GRANDES MENSAGENS

PIETRO UBALDI

T r a d u ç ã o d e

CLÓVIS TAVARES

GRANDES MENSAGENS

Aqui, vamos encontrar as sete Mensagens de "Sua Voz", inspiradas a Pietro Ubaldi, em datas e lugares diferentes. A primeira: *"Mensagem do Natal,* psicografada no Natal de 1931, na Torre da Tenuta Santo Antônio, em Colle Umberto (Perúgia); a segunda: *"Mensagem da Ressurreição",* ditada na Páscoa de **1932,** no quarto humilde de uma pensão onde morava, diante da Igreja São Pedro (o Apóstolo), em Módica (Sicília); a terceira: *"Mensagem do Perdão": também* psicografada na Torre da Tenuta Santo Antônio, no dia do "Perdão da Porciúncula de S. Francisco de Assis" (2 de agosto de 1932); a quarta e a quinta: *"Mensagem aos Cristãos"* e *"Mensagem aos Homens de Boa Vontade",* inspiradas no XIX Centenário da Morte de Cristo, no quarto modesto em Gúbio, entre dois montes, onde Prof. Ubaldi residiu durante vinte anos; a sexta: *"Mensagem da Paz",* escrita na Noite de Quinta-feira Santa, de 1943, no Monte de Santo Sepulcro, diante da Verna; a última: *"Mensagem da Nova Era",* revelada na vigília do Natal de 1953, no pequeno quarto, do Edifício Iguaçu, em São Vicente (SP), onde ele residiu até 1955, quando mudou-se para o "Nova Era". É oportuno recordar que Pietro Ubaldi ganhou o apartamento, nesse edifício, 14 meses depois de haver recebido a Mensagem que encerraria o ciclo das mensagens, e o proprietário do edifício não conhecia o místico italiano, nem a sua Obra. Além disso, em 1953 o edifício ainda estava em construção. Coincidência ou harmonia de acontecimentos?

O conteúdo e a linguagem vibrante das sublimes Mensagens nos faz lembrar, perfeitamente, a *Boa Nova* de Cristo. Por isto, o mundo espírita e espiritualista afirmaram que "Sua Voz" era o Cristo. Também o Plano Espiritual, através de médiuns ingleses, italianos e brasileiros, revelou a identidade de "Sua Voz" — Cristo.

Acervo Virtual Espírita

O leitor vai conferir as opiniões já existentes e emitir a sua, com a leitura das Mensagens. Mas não importa a identidade do comunicante; o que, realmente, tem valor é a água pura, límpida, cristalina jorrada de uma fonte altíssima para os homens de hoje e de amanhã.

As *Mensagens Espirituais,* tradução do título original *Messaggi Spirituali,* foram publicadas aos milhares em nosso idioma. A primeira edição, com o título de *Grandes Mensagens,* foi lançada pela LAKE, em 1951, e prefaciada por Clóvis Tavares. Naquele primoroso prefácio, encontramos referências à Igreja Católica, mostrando, assim, o caráter universal e imparcial das Mensagens e, por extensão, da missão ubaldiana.

"Convém acrescentar que não somente da parte de destacados nomes da Ciência receberam aceitação plena as Mensagens. Também a Igreja Católica Romana não se furtou ao reconhecimento de seu alto valor espiritual.

(....), em 1945, uma nova edição, a quarta, das *Mensagens Espirituais,* apresenta a aprovação oficial da Igreja com o "imprimatur" *do* Bispo *de* Foligno, Itália;

"IMPRIMATUR

Stefano Corbini, Vescovo di Foligno.
Visto, nulla osta alia stampa.
Foligno, li 16-05-1942.
S. Luigi Faveri, Révisore Provinciale".

JOSÉ AMARAL

PREFÁCIO

"Há uma coisa mais poderosa que todos os exércitos: uma idéia cujo tempo é chegado".

VITOR HUGO

As Grandes Mensagens, *que se abrem com a Mensagem do Natal escrita em Módica, nos confins da Sicília, na noite santa do Natal de 1931,*

Acervo Virtual Espírita

encerram-se com uma comovente Mensagem de Paz, recebida em plena guerra mundial, na Páscoa de 1943, em Arezzo, diante da santificada Verna de S. Francisco. São um supremo apelo à alma do homem e ao espírito das nações, apelo sagrado, como também preparatório, precedendo a excelsa revelação de A Grande Síntese.

Convocação celeste, a palavra das "Mensagens" ora se dirige à mais íntima consciência do homem, a esse "moi profond" da concepção bergsoniana, a essa "mais nobre parte de nossa alma", da visão de Ruysbroeck, o Admirável; ora se endereça à alma do mundo, no talvegue da onda involutiva em que se encontra, neste crepúsculo da civilização materialista, às vésperas do Terceiro Milênio cristão.

As "Mensagens" trazem a palavra celestial, palavra de sobre-humana formosura, repartidora de bom-ânimo e luz, dirigida à alma humana, angustiada e perplexa ante as perspectivas terrificantes da hora apocalíptica que se aproxima.

Falam, também, à inteligência do homem, ao espírito da civilização científica, guerreira e agnóstica, artificial e hedonística, que está esgotando seu ciclo vital.

As presentes Mensagens são tradução, na integra, do volume Messaggi Spirituali, *4ª edição italiana, publicada pela "Casa Editrice Cultura Religiosa Popolare", Viterbo, 1945.* [2]

Grandes Mensagens foi o título escolhido pela Editora Lake para a edição em vernáculo, pela já existência de trabalhos de títulos iguais ao do original italiano. Na verdade, as "Mensagens Espirituais", escritas por Pietro Ubaldi, seu instrumento inspirado, são Grandes Mensagens, oriundas dos mais elevados planos da Eternidade, os quais ultrapassam as dimensões que vigoram em nosso mundo. São realmente, Grandes Mensagens, pela excelsitude espiritual de sua origem, pela profundeza dos conceitos que encerram, pela divina beleza que irradiam, pelo soberano apelo que dirigem ao coração humano. Está, assim, justificado o título que a Editora lhes conferiu.

As Mensagens constituem uma introdução à Obra Completa do grande Missionário italiano Pietro Ubaldi.

Quem é o Autor das Mensagens? Diga-o o leitor, se possível lhe for sintonizar o coração com as ondas curtas da poderosa emissora espiritual que as irradiou.

São, assim, de caráter ultrafânico, mediúnico-inspirativo, as presentes Mensagens. Pietro Ubaldi, sobre quem tanto e tanto poderíamos falar, a

[2] **Referência às seis primeiras Mensagens.**
(Trechos do Prefácio às GRANDES MENSAGENS, de Pietro Ubaldi, Edição Lake, 1952). (N. do T.).

Acervo Virtual Espírita

respeito destas sublimes páginas espirituais "não sabe dizer senão isto: haver sentido que estas mensagens descem da direção de Cristo, chegando, às vezes, a uma relação tão imediata e transparente que lhe dá a sensação da presença do próprio Cristo, num contato espiritual. Cada consciência poderá, conforme seu poder, ou pureza, investigar esse mistério, e segundo sua capacidade de vibrar e de sentir, principalmente em relação a Cristo, achar em si mesma uma resposta". (Prefazione, Messaggi Spirituali).

A respeito das Mensagens, entre outros cientistas, opinou o Professor Ernesto Bozzano, antigo catedrático da Universidade de Turim, "certamente a mais alta e indiscutível autoridade mundial nesse assunto", na justa opinião de Marc'Antonio Bragadin, diretor de Ali dei Pensiero.

Dirigindo-se ao Prof. Ubaldi, diz Bozzano, em carta de 1º de junho de 1952:

"São (as Mensagens) solenes, filosoficamente profundas. Deixaram-me a mais favorável impressão, pois, pela experiência adquirida no estudo analítico e sintético de toda uma pilha de volumes de revelações transcendentais de toda classe, pude desenvolver uma perícia pouco comum na matéria, de maneira que me basta a leitura de uma só mensagem para formar juízo, sem mais exame, acerca da origem subconsciente ou extrínseca de todo um volume. Pois bem, declaro-lhe, abertamente, que a mensagem recebida pela sua mediunidade é, sem dúvida alguma, de origem transcendental, como também de uma elevadíssima inspiração".

E no ano seguinte, assim se manifesta ainda o sábio italiano, dirigindo-se de Savona, a 14 de outubro de 1955, ao Professor Pietro:

"Querido Ubaldi:

"Você me pede um juízo sobre a "Mensagem do Perdão". Aí vai, em poucas palavras: - "Estupendo! Contém passagens tão sublimes em sua grandiosidade cósmica, que infundem quase uma sensação de sagrado temor". Pergunta-me também se, pelo texto, é possível identificar a Entidade comunicante. Parece-me que do mesmo flui claramente quem é aquele que se manifesta: "(....) Deus, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (....). Por amor de vós de novo subiria à cruz (....). Não queirais renovar-me as angústias do Getsêmani (....)."

"Infere-se que deve tratar-se, nada menos que de Jesus Nazareno. E isso, do ponto de vista da investigação científica, constitui o ponto de vista da investigação científica, constitui o ponto crítico das mensagens desta natureza, que, quando se revestem da sublimidade das que você obteve, tornam perplexo o ânimo do leitor; se se trata de investigadores que, como eu, estão lá convencidos, experimentalmente, da verdade irrefutável das comunicações

Acervo Virtual Espírita

medianímicas com entidades de defuntos, poderão facilmente convencer-se da veracidade da fonte donde emanam as mensagens; porém, isso ocorrerá sempre em conseqüência de um "ato de fé", se bem que desta vez ela se fundamente sobre a experiência adquirida nas investigações medianímicas.

"Desgraçadamente, porém, se é que se deseja convencer o mundo e sobretudo os homens de ciência, sobre o importantíssimo fato da existência e sobrevivência do espírito humano, fazem falta as experiências, as induções e as deduções de fatos. É nesse último sistema de investigação positiva sobre o mistério do ser que me mantenho, invariavelmente. Isso, porém, não impede que esse sistema possa aperfeiçoar-se e completar-se com o auxílio das lições e da luz espiritual que nos vêm de mensagens mediúnicas de ordem elevada e sublime, que se imponham à razão. E este é o caso das mensagens obtidas com a sua mediunidade.

"Você me pede um conselho sobre se deve continuar ou suspender o exercício da sua mediunidade, orientada no sentido em que a tem praticado. Respondo: a cada um a sua tarefa. A mim coube a de concorrer, na medida das minhas forças, para convencer os homens de ciência, tendo por base os fatos; a você, a de oferecer à humanidade pensante mensagens sublimes, de ordem moral e espiritual, que, um dia, serão as únicas de importância, para a evolução espiritual dos povos. Prossiga, pois, em sua missão.

"Afetuosas saudações do

(a) E. Bozzano".

Agora, uma observação particularíssima, destinada unicamente a algum possível leitor menos avisado.

Já declaramos que Sua Voz, que aqui fala nas Mensagens, ora se dirige ao homem, individualmente, à sua psique mais íntima; doutras vezes, traça diretivas para os homens, para todos, e a todos fala, num amplo apelo universalista. Daí virem, às vezes, tão juntos, o "tu" e o "vós" nas Mensagens, como por exemplo: "É triste serdes assim golpeados, mas somente sofrendo podeis compreender a realidade da vida. Exulta, pois este é o esforço da tua ressurreição!"

É o mesmo estilo do Evangelho e das epístolas apostólicas. Um exemplo, apenas, entre muitos e muitos espalhados no Novo Testamento: "Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra
(Mateus, 5:39).

Respeitamos, por isso, a sintaxe e o estilo das Mensagens, a harmonia latente, subjetiva, dos conceitos, em concordância semiótica na duplicidade de direção dos apelos feitos.

Acervo Virtual Espírita

Não é, no entanto, apenas bíblica essa fuga aparente à uniformidade dos pronomes de tratamento. Razões de graduação hierárquica ou mentais permitem essa variabilidade da flexão verbal, como se pode ver na carta de Quincas Borba a Rubião, em que o "você" e o "tu" se alternam, na mesma carta (Machado de Assis, Quincas Borba).

Igualmente nos diálogos do Camões, *de Castilho, o "tu" e o "vós" se revezam quando variam os tons de cerimônia e intimidade entre o poeta e D. Caterina. O mesmo se encontra no* Frei Luís de Souza, *de Garrete (Ato I, cena VIII).*

Enquanto agoniza a civilização materialista, sejam sentidas as Mensagens pelos que amam e crêem, pelos que sofrem e trabalham, como o abençoado trigo que o Divino Semeador lança, uma vez mais, nas leiras de nossos corações. Seu objetivo é conceder-nos uma nova vida, elevada e nobre, fundamentada no espírito. E estender essa bênção ao mundo inteiro: o Reino de Deus na Terra, para felicidade de todos.

As Mensagens constituem, assim, divino fermento da Nova Civilização do Terceiro Milênio. Com esse sagrado escopo de Cristo se harmoniza também a missão de Pietro Ubaldi no mundo: a de viver, e desse modo ensinar a viver, não um Evangelho teórico, mas um Evangelho experimental, aplicando-o em todos os caminhos humanos; e numa dilatação universalista, pelo exemplo, trabalhar pela objetivação da grande idéia, "mais poderosa que todos os exércitos" - a de uma nova sociedade, alicerçada na Justiça do Evangelho e no Amor Cristão.

"Mãos à obra! Espera-me, espera-nos enorme trabalho, mas, também, imensa vitória. Somente sob a direção de um Chefe sobre-humano o mundo poderia empreender obra tão gigantesca. Temos um Chefe no Céu". são palavras de Pietro Ubaldi, dirigidas aos brasileiros, em 1934, na sua "Apresentação", em que lança os fundamentos da excelsa idéia de uma nova humanidade cristianizada, sonho de todos os pioneiros da raça, que chegaram à mesma conclusão, como Sir Oliver Lodge, de que "Cristo vive e atua como o Grande Capitão das forças do bem, que desejam ver estabelecido o Reino de Deus na Terra, de forma real e concreta

Não recusemos, pois, as sementes do Divino Semeador. Que os sagrados grãos se multipliquem, dentro de nós e fora de nós, a cem, sessenta e trinta por um, pela ressurreição espiritual de nossas vidas e pelo bem do mundo a fim de que os filhos dos homens se revistam da glória de filhos do Reino, cidadãos da Nova Humanidade do Terceiro Milênio que se aproxima.

CLOVIS

Acervo Virtual Espírita

Primeiro Livro

GRANDES MENSAGENS
I

MENSAGEM DO NATAL

Pietro Ubaldi
(Natal de 1931)

No silêncio da Noite Santa, escuta-me. Põe de lado todo o saber e tuas recordações; põe-te de parte e esquece tudo. Abandona-te à minha voz; inerte, vazio, no nada; no mais completo silêncio do espaço e do tempo. Neste vazio, ouve minha voz que te diz - ergue-te e fala: Sou eu.

Exulta pela minha presença: grande bem ela é para ti; grande prêmio que duramente mereceste. É aquele sinal que tanto invocaste deste mundo maior em que vivo e em que tu creste. Não perguntes meu nome; não procures individuar-me. Não poderias; ninguém o poderia. Não tentes uma inútil hipótese. Sabes que sou sempre o mesmo.

Minha voz, que para teus ouvidos é terna, como é amiga para todos os pequeninos que sofrem na sombra, sabe também ser vibrante e tonante, como jamais a sentiste. Não te preocupes; escreve. Minha palavra dirige-se às profundezas da consciência e toca, no mais íntimo, a alma de quem a escuta. Será somente ouvida por quem se tornou capaz de ouvi-la. Para os outros, perder-se-á no vozear imenso da vida. Não importa, porém: ela deve ser dita.

Falo hoje a todos os justos da Terra e os chamo de todas as partes do mundo, a fim de unificarem suas aspirações e preces numa oblata que se eleve ao Céu. Que nenhuma barreira de religião, de nacionalidade ou de raça os divida, porque não está longe o dia em que somente uma será a divisão entre os homens: justos e injustos.

Acervo Virtual Espírita

A divisão está no íntimo da consciência e não no vosso aspecto exterior, visível. Todos os que sinceramente querem compreender o compreendem. Cada um, intimamente, se conhece, sem que o próprio vizinho possa percebê-lo.

Minha palavra é universal, mas também é um apelo íntimo, pessoal, a cada um. Muitos a reconhecerão.

Uma grande transformação se aproxima para a vida do mundo. Minha voz é singular; porém, outras se elevarão, muito em breve, sempre mais fortes, fixando-se em todas as partes do mundo, para que o conselho a ninguém falte.

Não temas; escreve e olha. Contempla a trajetória dos acontecimentos humanos: ela se estende pelo futuro. Quem não está preso nas vossas férreas jaulas de espaço e tempo, vê, naturalmente, o futuro. Isso que te exponho à vista, é também coerente segundo vossa lógica humana e, portanto, vos é compreensível.

Os povos, tanto quanto os indivíduos, têm uma responsabilidade nas transformações históricas, que seguem um curso lógico; existe um encadeamento de causas históricas que, se são livres nas premissas, são necessárias nas conseqüências.

A lei da justiça, aspecto do equilíbrio universal, sob cujo governo tudo se realiza, inclusive em vosso mundo, quer que o equilíbrio seja restaurado e que as culpas e os erros sejam corrigidos pela dor. O que chamais de mal, de injustiça, é a natural e justa reação que neutraliza os efeitos de vossos atos. Tudo é desejado, tudo é merecido, embora não estejais preparados para recordar o "como" e o "quando". De dor está cheio o vosso mundo, porque é um mundo selvagem: lugar de sofrimento e de provas. Mas, não temais a dor, que é a única coisa verdadeiramente grande que possuís. É o instrumento que tendes para a conquista de vossa redenção e de vossa libertação. Bem-aventurados os que sofrem, Cristo vos disse.

O progresso científico, principal fruto de vossa época, ainda avançará no campo material. Está, entretanto, acumulando energias, riquezas, instrumentos para uma nova e grande explosão. Imaginai a que ponto chegará o progresso mecânico, ampliando-se ainda mais, se tanto já conseguiu em poucos anos! Não mais existirão, na verdade, distâncias: os diferentes povos de tal modo se comunicarão que haverá uma sociedade única.

Acervo Virtual Espírita

A mente humana, porém, troca de direção de quando em quando, vive ciclos, períodos, e, nessas várias fases, deve defrontar diferentes problemas. O futuro contém não só continuações, mas transformações: conseqüências de um processo natural de saturação. O vosso progresso científico tende a tornar-se e tornar-se-á tão hipertrófico — porque não contrabalançado por um paralelo progresso moral —, que o equilíbrio não poderá ser mantido nos acontecimentos históricos. Tem crescido e, sem precedentes na história, crescerá cada vez mais o domínio humano sobre as forças da natureza. Um imenso poder terá o homem, mas ele para isso não está preparado moralmente, porque a vossa psicologia infelizmente é, em substância, a mesma da tenebrosa Idade Média. É um poder demasiadamente grande e novo para vossas mãos inexperientes.

O homem será dominado por uma tão alargada sensação de orgulho e de força, que se trairá. A desproporção entre o vosso poder e a altura ética de vossa vida far-se-á cada dia mais acentuada, porque cada dia que passa é irresistivelmente para vós, que vos lançastes nessa direção, um dia de progresso material.

As idéias são lançadas no tempo com massa que lhes é própria, como os bólidos no espaço. Eu percebo um aumentar de tensão, lento porém constante, que preludia o inevitável explodir do raio. Essa explosão é a última conseqüência, mesmo de acordo com a vossa lógica, de todo o movimento. Desproporção e desequilíbrio não podem durar; a Lei quer que se resolvam num novo equilíbrio. Assim como a última molécula de gelo faz desmoronar o iceberg gigantesco, assim também de uma centelha qualquer surgirá o incêndio. Antigamente os cataclismos históricos, por viverem isolados os povos, podiam manter-se circunscritos; agora não. Muitos que estão nascendo, vê-lo-ão.

A destruição, porém, é necessária. Haverá destruição somente do que é forma, incrustação, cristalização de tudo o que deve desaparecer, para que permaneça apenas a idéia que sintetiza o valor das coisas. Um grande batismo de dor é necessário, a fim de que a humanidade recupere o equilíbrio livremente violado: grande mal, condição de um bem maior.

Depois disso a humanidade, purificada, mais leve, mais selecionada por haver perdido seus piores elementos, reunir-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio, retomando, renovada, o caminho da

Acervo Virtual Espírita

ascensão. Uma nova era começará; o espírito terá o domínio e não mais a matéria, que será reduzida ao cativeiro. Então, aprendereis a ver-nos e a escutar-nos; desceremos em multidão e conhecereis a Verdade.

Basta por agora; vai e repousa. Voltarei; porém recorda que minha palavra é feita de bondade e somente um objetivo de bondade pode atrair-me. Onde existir apenas a curiosidade, desejo de emoção, leviandade ou ainda céptica pesquisa científica, aí não estarei. Somente a bondade, o amor, a dor, me atraem.

Eu presido ao progresso espiritual do vosso planeta e para o progresso espiritual um ato de bondade tem mais valor que uma descoberta científica. Não invoqueis a prova do prodígio, quando podeis possuir a da razão e da fé. É vossa baixeza que vos leva a admirar como sinal de verdade e poder, a exceção que viola a ordem divina. Se isso pode assombrar-vos e convencer-vos, a vós, anarquistas e rebeldes, para nós, no Alto, ela constitui a mais estridente e ofensiva dissonância; é a mais repugnante violação da ordem suprema em que repousamos e em cuja harmonia vibramos, felizes. Não procureis semelhante prova; reconhecei-a, antes, na qualidade da minha palavra.

A todos digo: Paz!

II

MENSAGEM DA RESSURREIÇÃO

Pietro Ubaldi

(Páscoa de 1932)

De além do tempo e do espaço chega minha voz. É uma voz universal que fala ao mundo inteiro e verdadeira permanece através dos tempos. A verdade não pode sofrer mudanças se olhada por esta ou aquela nação, se observada por uma raça ou outra, porque a alma humana é sempre a mesma em toda parte, se examinada em sua profundeza.

Venho a vós, na Páscoa, acima de tudo para iluminar e confortar, pois vos achais imersos numa vaga de dores. Crise a denominais e a imaginais crise econômica. Eu, porém, vos digo que se trata de uma crise universal, crise de

Acervo Virtual Espírita

todos os vossos valores morais, de todas as vossas grandezas. É o desmoronar-se de todo um mundo milenário. Digo-vos que a crise se encontra sobretudo em vossas almas: crise de fé, de orientação, de esperanças. É o vertiginoso momento de grandes mutações.

Trago-vos esperança, orientação, paz. A cada um falo hoje a palavra da verdade e do amor, palavra que não mais conheceis. Quero reconduzir-vos às origens milenárias da fé com o intelecto novo, nascido de vossa ciência. No dia da Ressurreição, repito-vos a palavra da ressurreição, a fim de que possais compreender a dor e ultrapasseis as estreitas fronteiras de vossa vida. Comovido, falo a cada um no sagrado silêncio de sua consciência.

Ó tu que lês, afasta-te, por um momento, dos inúteis ruídos do mundo e escuta! Minha voz não te atingirá através dos sentidos, mas, através desta leitura, senti-la-ás aflorar dentro de ti na linguagem de tua personalidade. Minha voz não chega, como todas as coisas, do exterior, contudo, surgirá em ti, por caminhos desconhecidos, como coisa tua, da divina profundeza que em ti existe e na qual também estou.

O universo é infinito e de longe venho, atraído pela tua dor. Nada me atrai tanto como a dor, porque somente nela o homem é grande, e se purifica e redime, dirigindo-se para destinos mais elevados. É triste serdes assim golpeados, mas, somente sofrendo, podeis compreender a realidade da vida. Exulta, porque este é o esforço da tua ressurreição!

A quem sofre eu digo: “Coragem! És um decaído que na sombra reconquista a grandeza perdida”.

É a justa reação da Lei que livremente transgredistes e que exige o retorno ao equilíbrio; instrumento de ascensão, a dor vos aponta o caminho de que fugistes; impõe-vos reabrirdes vossa alma, fechada pelas alegrias fáceis que infelizmente vos cegam, para que alcanceis júbilos mais altos e verdadeiros. A dor é uma força que vos constrange a refletir e a buscar em vós mesmos a verdade esquecida. É imposição de um novo progresso.

Abraça com alegria esse grande trabalho que te chama a realizações mais amplas. Se não fosse a dor, quem te forçaria a evolver para formas de vida e de felicidade mais completas?

Acervo Virtual Espírita

Não te rebeles; pelo contrário, ama a dor. Ela não é uma vingança de Deus e sim o esforço que vos é imposto para mais uma conquista vossa.

Não a amaldiçoes, mas apressa-te a pagar o débito contraído pelo abuso da liberdade que Deus te deu para que fosses consciente. Abençoa essa força salutar que, superando as barreiras humanas, sem distinção transpõe todas as portas, penetra o que é secreto, e fere, e comanda, e dispõe, e por todos se faz compreender. Abraça a dor, ama-a, e ela perderá sua força. Aceita a indispensável escola das ascensões. Se te revoltares, tua força nada conseguirá contra um inimigo invisível e a violência, em retorno, mais impetuosamente cairá sobre ti.

Coragem! Ama, perdoa e ressuscita! Não procures nos outros a origem de tua dor, mas, sim, em ti mesmo, e arrepende-te. Lembra-te de que a dor não é eterna, porém uma prova que dura até que se esgote a causa que a gerou. Tua dor é avaliada e não irá jamais além de tuas forças. O mundo foi criado para a alegria e a alegria lhe voltará. Da outra margem da vida, outras forças velam por ti e te estendem os braços, mais do que tu ansiosas pela tua felicidade.

Falei com o coração ao homem de coração. Falarei agora à inteligência.

Tendes, ó homens, a liberdade de vossas ações, nunca a de suas conseqüências. Sois senhores de semear alegria ou dor em vosso caminho, e não o sois de alterar a ordem da vida. Podeis abusar, porém, se abusardes, a dor reprimirá o abuso. De cada um de vossos males, fostes vós mesmos que semeastes as causas.

O maior erro de vossos tempos é a ignorância da realidade moral, íntima orientação da personalidade, que é o fundamento da vida social.

O homem moderno se aproxima de seu semelhante para tomar-lhe alguma coisa, nunca para beneficiá-lo. A vossa civilização, que é econômica, está baseado no princípio " do ut des " , que é a psicologia do egoísmo. É a força econômica sempre a reger o mundo. A psicologia coletiva não é senão a soma orgânica dessas psicologias individuais. A riqueza se acumula onde a força a atrai, e não onde a necessidade ou superiores exigências a reclamam; não constitui instrumento de uma vida de justiça e de bem, mas, sim, máquina de poder, representando, em si mesma, um objetivo. A lei de equilíbrio é

Acervo Virtual Espírita

constantemente violada e impões reações. Não dominais a riqueza, conduzindo-a a fins mais elevados: é a riqueza que vos domina.

Trabalhai, mas que o escopo do vosso trabalho não se reduza apenas a proveitos isolados e egoístas, e sim a frutificar no organismo social; somente então se formará aquela psicologia coletiva, que é a única base estável da sociedade humana.

Fazei o bem, todavia, lembrai-vos de que o pobre não deseja propriamente o supérfluo de vossas riquezas, mas que desçais até ele, que partilheis de sua dor e, até, que a tomeis para vós, em seu lugar.

Venerai o pobre: ele será o rico de amanhã. Apiedai-vos do rico que amanhã será o pobre. Todas as posições tendem a inverter-se a fim de que o equilíbrio permaneça constante. A riqueza tende para a pobreza e a pobreza para a riqueza. Ai daqueles que gozam! Bem-aventurados os que sofrem! Esta é a Lei.

Não confieis no mundo, que rirá convosco enquanto tiverdes força e bem-estar; confiai, antes, em mim, que venho quando sofreis e vos trago auxílio e conforto. Já vedes, hoje, que a dor realmente existe e que nem o ceticismo nem qualquer poder humano conseguem afastá-la.

Uma radical mudança verificar-se-á na sociedade humana, a fim de que a vida não seja um ato de conquista, onde triunfe o mais forte ou o mais astuto, mas, sim, um ato de bondade e de sabedoria em que seja vitorioso o mais justo. Investigando-as com vossa ciência, achareis no íntimo das coisas essa suprema Lei de equilíbrio que vos governa; aprendereis que a bravura da vida não está em violar essa Lei, semeando para vós mesmos reações de dor, porém, em segui-la, semeando efeitos de bem. Deveis também aprender que o vencedor não é o mais forte — esse é um violador — e sim quem segue conscientemente o curso das leis e sem violência se equilibra no seio das forças da vida. As religiões já o revelaram, entretanto, não acreditastes; a ciência o demonstrará, todavia não desejareis ver. O momento é decisivo. Ai de vós se, nesta vitória de civilização material em que viveis, desejardes ainda perseverar no nível do bruto.

Está maduro o mundo, mas, ao mesmo tempo, cansado de tentativas e experiências, do irresolúvel emaranhado de vossos expedientes; cansado de

Acervo Virtual Espírita

viver no momento, em face de um amanhã repleto de incógnitas; e quer seriamente prever e resolver os grandes problemas da vida, quer francamente olhar o futuro, ainda que isso reclame uma grande coragem.

O mundo tem necessidade da palavra simples e forte da verdade e não de novas astúcias a rolarem por velhos caminhos. O mundo espera essa palavra com ansiedade, como também a aguarda o momento histórico.

A psicologia coletiva tem o pressentimento, embora confuso, de uma grande mudança de direção; sente que o pensamento humano, não mais infantil, apresta-se para tomar as rédeas da vida planetária e que o homem vai substituir o equilíbrio instintivo e cego das leis biológicas por outro equilíbrio, consciente e desejado. Por isso está buscando a luz, para que seu poder não naufrague no caos.

Não está longe de desaparecer vossa psicologia experimental, que será substituída pela psicologia intuitiva; esta a muito longe conduzirá vossa ciência. Novos homens divulgarão a verdade; não mais serão mártires cobertos de sangue, nem se assemelharão aos anacoretas de outrora, porém homens de inteligência e de fé, que difundirão seus pensamentos utilizando-se de modernissimos recursos, homens que servirão de exemplo no meio do turbilhão de vossa vida.

Despedaçai a férrea jaula que o passado para vós construiu, e onde já não vos resta espaço. Ousai abandonar os velhos caminhos mas não ouseis loucamente, onde não há razão para ousadias; ousai na direção do alto e nunca ousareis demasiadamente. Do grande mar de forças latentes, que não percebeis, imensa vaga levantará o mundo.

Até lá, guardai a fé! A vossa crise, se é profunda e dolorosa, fará, no entanto, nascer o homem novo do terceiro milênio. [1] Para resolvê-la, recordai que ela é mal de substância, que não se debela corrigindo a forma, como procurais fazer. Para solucioná-la é necessário considereis o problema em sua substância; e sua substância é o homem, sua psicologia, sua alma, onde se

[1] O argumento do "homem novo do terceiro milênio". Produto biológico da evolução e tipo normal da super-humanidade do futuro, é amplamente desenvolvido em A Nova Civilização do Terceiro Milênio. A Grande Síntese, também se refere ao homem espiritual do próximo milênio, nos caps. 78, 83, 84, 85 etc.

Acervo Virtual Espírita

encontra a motivação de suas ações, a fonte original dos acontecimentos humanos. Eis aí a chave do futuro.

Vosso multimilenário ciclo de civilização está a esgotar-se; deveis retomá-lo em nível mais elevado, vivê-lo mais profundamente, não somente crendo, mas, também, " vendo ".

Ai de vós se, depois de haverdes atingido o domínio do planeta, não dominardes a máquina, a riqueza e as vossas paixões, com um espírito puro.

Sois livres e podeis também retroceder. [2] No período que resta deste século se decidirá do terceiro milênio. Ou vencer, ou morrer: e a morte, desta vez, é a morte pior, porque é morte de espírito. [3] A todos eu digo :" Ressuscitai com a minha ressurreição ".

---

[2] Para evitar possíveis mal-entendidos ("os mal-entendidos são detestáveis", pondera Ubaldi em História de Um Homem, observemos que o "retroceder" de que fala a Mensagem não tem um sentido negativista, antibiológico ou anti-evolutivo, porém, exprime uma conseqüência natural da relativa liberdade humana: "Sois livres e podeis também retroceder". Esse abuso do livre-arbítrio conduz ao que EMMANUEL chama de "queda do espírito": "Conquistada a consciência e os valores racionais, todos os espíritos são investidos de uma responsabilidade, dentro das suas possibilidades de ação; porém, são raros os que praticam seus legítimos deveres morais, aumentando seus direitos divinos, no patrimônio universal. Colocada por Deus no caminho da vida, como discípulo que termina os estudos básicos, a alma nem sempre sabe agir em correlação com os bens recebidos do Criador, caindo pelo orgulho e pela vaidade, pela ambição ou pelo egoísmo (....)". (O Consolador, de Emmanuel/F. C. Xavier). Acrescenta ainda Emmanuel que a "queda do espírito" pode dar-se até fora da Terra: "A Terra é um plano de vida e evolução como outro qualquer, e nas esferas mais variadas, a alma pode cair, em sua rota evolutiva (....)". (Idem)

Essa "queda do espírito" é, de algum modo, o Leitmotiv de duas esplêndidas obras: A Caminho da Luz, de Emmanuel / F. C. Xavier, e Os Exilados da Capela, de Edgard Armond.

Não se trata de regressão substancial da psique humana e sim de uma falência moral, sempre temporária, porque a Evolução, é a suprema lei da vida.

Como ensina A Grande Síntese, "tudo é cíclico vai e vem, avança e retrocede, para mais progredir. E se repete, resume e descansa, isto nada mais representa senão uma retomada de forças, uma pausa para sempre mais elevada expansão. Esta é a evolução no seu mecanismo íntimo, a evolução que resume a mais profunda significação do universo. A verdade de minhas palavras está escrita no vosso mais potente instinto, na vossa aspiração que é subir sem limite, subir eternamente". Leiam-se ainda, para maior domínio do argumento, os caps. XXVII, XLIX e LXIV

[3] As observações da nota anterior também se estendem a esta. A expressão "morte de espírito" poderia, a quem menos avisado, causar estranheza. Não se trata, porém, absolutamente, como é fácil perceber, de "morte do espírito", isto é, de destruição do ser espiritual, da alma humana, pois a individualidade psíquica é por natureza imortal. O texto italiano diz: (.....) è la morte peggiore perché é morte di Spirito", isto é, de valores espirituais e culturais do homem e da civilização do segundo milênio.

Acervo Virtual Espírita

III

MENSAGEM DO PERDÃO

Pietro Ubaldi
(2 de agosto de 1932, dia do " Perdão da Porciúncula " de São Francisco)

Filho meu, minha voz não despreza tuas pequeninas coisas de cada dia, mas delas se eleva para as grandes coisas de todos os tempos.

Ama o trabalho, inclusive o trabalho material.

Coisa elevada e santa, o trabalho, presentemente, foi transformado em febre. De que não se tem abusado entre vós? Que coisa ainda não foi desvirtuada pelo homem? Em tudo vos excedeis e, por isso, ignorais o labor equilibrado, que tão elevado conteúdo moral encerra: se busca o necessário ao

---

A palavra "espírito" está empregada não no sentido usual de "alma humana", mas, num caso de Sinédoque, é aqui usada em sentido mais amplo, de "valores espirituais" do homem e do atual ciclo evolutivo, que podem sofrer um colapso, logicamente transitório, nunca definitivo, porque a Lei impõe evolução.

Basta recordar o seguinte trecho de A Grande Síntese, que, usando a palavra "espírito" com esse último sentido tropológico, afirma categoricamente: "Ai das religiões que não desempenharem a sua função de salvar os valores espirituais do mundo! O espírito não pode morrer e ressurgirá alhures, fora delas!

Homens e povos estão sujeitos a quedas com conseqüentes degredos espirituais, que são verdadeiras "mortes de espírito", contingentes, e não absolutas, transitórias, nunca definitivas. É delas que fala o Evangelho, tantas vezes; um só exemplo: "Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra não verá a morte", disse Cristo (João 8:15).

A Mensagem adverte o homem da queda próxima da civilização materialista, tal como seis anos mais tarde, em 1938, nosso venerável Emmanuel se expressou: "Ditadores, exércitos, hegemonias econômicas, massas versáteis e inconscientes, guerras inglórias, organizações seculares, passarão com a vertigem de um pesadelo (....) O século que passa efetuará a divisão das ovelhas no imenso rebanho (....) Uma tempestade de amarguras envolverá toda a Terra. Os filhos da Jerusalém de todos os séculos devem chorar, contemplando essas chuvas de lágrimas e de sangue que rebentarão das nuvens pesadas de suas consciências enegrecidas. Condenada pelas sentenças Irrevogáveis de seus erros sociais e políticos, a superioridade européia desaparecerá para sempre, como o Império Romano, entregando à América o fruto das suas experiências, com vistas à civilização do Porvir". (A Caminho da Luz, de Emmanuel / F. C. Xavier).

Explana ainda Emmanuel: "Muitos Espíritos, de corpo em corpo, permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios. A semeadura prejudicial condicionou-os à chamada "Morte no Pecado" (....). E homens e povos continuarão desfazendo a obra falsa para recomeçar o esforço outra vez". (Caminho, Verdade e Vida, de Emmanuel / F. C. Xavier).

Eis como devemos entender "morte de espírito".

Acervo Virtual Espírita

corpo, ao mesmo tempo contenta o espírito. E, no entanto, transformastes esse dom divino, com o qual poderíeis plasmar o mundo à vossa imagem, em tormento insaciável de posse. Substituístes a beleza do ato criador, completo em si mesmo, pela cobiça que nunca descansa. Quantos esforços empregados para envenenar-vos a vida!

Ama o trabalho, mas com espírito novo; ama-o, não pelo que ele é propriamente, porém, como um ato de adoração a Deus, como manifestação de tua alma, nunca como febre de riqueza ou domínio. Não prendas tua alma aos seus resultados, que pertencem à matéria e, portanto, sujeitos à caducidade; ama, porém, o ato, somente o ato de trabalhar. Não seja a posse, o triunfo, a tua recompensa, mas sim, a satisfação íntima de haveres cumprido, cada dia, o teu dever, colaborando assim no funcionamento do grande organismo coletivo.

Esta é a única recompensa verdadeira, indestrutível, solidamente tua; as demais depressa se dissipam e se perdem. Ainda que nenhum resultado positivo obtivesses, uma recompensa ficaria contigo para sempre: a paz do coração, paz que o mundo perdeu por prender-se às coisas concretas, julgando-as seguras.

Desapega-te de tudo, inclusive do fruto de teu trabalho, se queres entrar na posse da paz. Ocupa-te das coisas da Terra, mas apenas o suficiente para aprenderes a desapegar-te delas.

Toda construção deve localizar-se no teu espírito, deve ser construção de qualidades e disposições da personalidade, e não edificação na matéria, que é um remoinho de areia que nenhum sinal pode conservar.

Tudo o que quiserdes vos seja unido eternamente deve ser unido por qualidades e merecimento, deve ser enlaçado pela força sutil da Lei, por vós movimentada, nunca por vossa força exterior, ou por vínculos das convenções sociais ou ainda por liames da matéria. Só nesse sentido se pode realmente possuir: de outro modo, não obtereis senão a tristeza depois da ilusão e a consciência posterior da inutilidade de vossos esforços.

Outro grande problema, que voz diz respeito, é o amor. Elevai-vos em amor, como deveis elevar-vos em todas as coisas, se quereis encontrar profundas alegrias. Martelai vossa alma, num íntimo trabalho de cada dia, que vos leva à conquista de amores sempre mais extensos, únicos que têm a resistência das coisas terrenas.

Acervo Virtual Espírita

Sabes que o amor se eleva do humano ao divino e que nessa ascensão ele não se destrói, mas se fortalece, aperfeiçoando e multiplicando-se. Segue-me e, então, poderás entoar o cântico do amor:

"Meu corpo tem fome e eu canto; meu corpo sofre e eu canto; minha vida é deserta e eu canto; não há carícias para mim, porém todas as criaturas vêm à mim. Meu irmão de mim se aproxima como inimigo, para prejudicar-me, e eu lhe abro os braços em sinal de amor. Eu vos bendigo a todos vós que me trazei dor, porque com ela me trazeis a purificação, que me abre as portas do Céu. Minha dor é um cântico que me faz subir. louvado sejas, ó Senhor, pelo que é a maior maravilha da vida; que as pobres intenções malignas de meu próximo sejam para mim a Tua Bênção ".

Estes meus ensinamentos são dirigidos mais à vossa intuição que ao vosso intelecto. Tem um sentido mais amplo o que vos tenho dito: a felicidade dos outros é vossa única felicidade, verdadeira e firme. Significa extinção dos egoísmos num amplexo universal de altruísmo. Tudo isso pode ser de fácil compreensão, mas é difícil senti-lo. Não procuro vossa razão que discute, antes busco essa visão interior que em vós opera, que sente por imediata concepção, que enxerga com absoluta clareza e lealmente se entrega à ação.

Peço-vos o ímpeto que somente nasce do calor da fé e que nunca vem pelos tortuosos caminhos do raciocínio. Não desejo erudição, pesquisas e vitórias do intelecto; quero, antes, que vejais, num ato sintético de fé e que imediatamente vivais vossa visão, e personifiqueis a idéia avistada, e resplendais vós mesmos, em seu esplendor. Somente então a idéia viverá na Terra e personificado em vós existirá um momento da concepção divina.

Não estou apelando para vossos conhecimentos nem para vosso intelecto, que não são patrimônios de todos, mas venho até junto de vós por caminhos inabituais e em vós penetro como um raio que desce às profundezas e dissipa as trevas, que cintila e vos arrasta através de novas vias, com forças novas, que levantarão o mundo como num turbilhão.

Também falarei, para ser entendido, a linguagem fria e cortante da razão e da ciência, porém usarei, acima de tudo, da linguagem ardente e direta da fé. Minha palavra será ora o brado de comando, ora a ternura de um beijo de mãe.

Acervo Virtual Espírita

Para ser por todos compreendida, minha palavra percorrerá os extremos de sabedoria e de singeleza, de força e de bondade. Será pranto de amargura e remoinho de paixão; será nostálgico lamento, suspirando por uma grande pátria distante, como será também ímpeto de ação para até ela conduzir-vos. Minha palavra rolará, por vezes, como regato susurrante em verde campina, a trazer-vos o frescor das coisas puras; outras vezes trovejará com os elementos enfurecidos na fúria da tempestade.

Ao seio de cada alma quero descer e adaptar-me a fim de ser compreendido; para cada uma devo encontrar uma palavra que a penetre no mais íntimo, que a abale, que a inflame e a arroje para o alto, onde eu estou, que até junto de mim a conduza, onde eu a espero.

Almas, almas eu peço. para conquistá-las vim das profundezas do infinito, onde não existe espaço nem tempo, vim oferecer-vos meu abraço, vim de novo dizer-vos a palavra da ressurreição, para elevar-vos até mim, para indicar-vos um caminho mais elevado onde encontrareis as alegrias puras.

Vós vos identificastes de tal modo com a vida física que já não podeis sentir senão uma vida limitada como a do vosso corpo. Pobre vida, rápida e cheia de incertezas, enclausurada nas limitações de vossos pobres sentidos. Pobre vida, encerrada num ataúde, na sepultura que é o corpo a que tanto vos agarrais. Minha voz encerrará todos os extremos de vossas diferentes psicologias. Escutai-me!

Não vos ensino a gozar das coisas terrenas, porque são ilusórias; indico-vos as alegrias do céu, porque somente estas são verdadeiras. Minha verdade não é a fácil verdade do mundo; não vos prometo alegrias sem esforços, mas minha promessa não vos ilude. Meu caminho é caminho de dor, porém, eu vos digo que somente ele vos conduzirá à liberação e à redenção. Minha estrada é de luta e de espinhos, mas vos fará ressurgir em mim, que vos saciarei para sempre. Não vos digo: " Gozai , gozai ", como o mundo vos fala. O mundo, porém, vos engana, eu não vos enganaria nunca.

Minha verdade é áspera e nua, contudo é a verdade. Peço o vosso esforço, mas dou a felicidade. Digo-vos: " Sofrei ", mas junto de vós estarei no momento da dor; com piedade maternal, velarei por vós; medindo todo o vosso esforço, proporcionarei as provas segundo vossa capacidade; finalmente, farei o que o mundo não faz: enxugarei vossas lágrimas.

Acervo Virtual Espírita

O mundo parece espargir rosas, mas na verdade distribui espinhos; eu vos ofereço espinhos, porém vos ajudarei a colher rosas.

Segui-me, que o exemplo já vos dei. Levantai-vos, ó homens: é chegado o momento. Não venho para trazer guerra, mas, sim, paz. Não venho trazer dissensão às vossas idéias nem às vossas crenças: venho fecundá-las com meu espírito, unificá-las na minha luz.

Não venho para destruir e sim para edificar. O que é inútil morrerá por si mesmo, sem que eu vos dê exemplo de agressividade.

Desejaríeis sempre agredir, até mesmo em nome de Deus. Com que grande avidez ansiais por discussões e lutas contra vossos próprios irmãos, prontos a profanar, assim, minha pura palavra de bondade. Repito-vos: " Amai-vos uns aos outros ". Não discutais, mas dai o exemplo de virtude na dor, amai vosso próximo; aprendei a estar sempre prontos para prestar um auxílio, em qualquer parte onde haja um padecimento a aliviar, uma carícia a oferecer. Vossas eruditas investigações tornaram tão ásperas vossas almas que não vos permitiram avançar um só passo para o Céu.

Não venho para agredir, mas para ajudar; não para dividir, mas unir; não demolir, mas edificar. Minha palavra busca a bondade, antes que a sabedoria. Minha voz a todos se dirige. Ela é ampla como o universo, solene como o infinito. Descerá aos vossos corações, às vezes com a doçura de um carinho, outras vezes arrastadora como o tufão.

* * *

Do alto e de muito longe venho até vós. Não podeis perceber quão longo é o caminho que nós, puro pensamento, devemos percorrer a fim de superar a imensa distância espiritual que nos separa de vós, imersos na terra lodosa. Vossas distâncias psicológicas são maiores e mais difíceis de serem vencidas que as distâncias de espaço e tempo. Por isso, às vezes, chego fatigado. Minha fadiga, porém, não é cansaço físico: provém apenas do desalento que me nasce de vossa incompreensão. E, no entanto, minha palavra tem a doçura da eternidade e do infinito. Tem a tonalidade tão ampla como jamais possuiu a voz humana: deveríeis, por isso, reconhecer-me.

Acervo Virtual Espírita

Venho a vós cheio de amor e de bondade, e me repelis. Eu, que vejo os limites da história de vosso planeta; eu, que num rápido olhar, vejo sem esforço toda a laboriosa ascensão desta humanidade cujo pai sou; eu me faço pequenino hoje, limito-me e me encerro num átimo de vosso momento histórico para que possais compreender-me.

Se vos falasse com minha voz potente, não me entenderíeis. Meu olhar contempla a Terra, quando o homem ainda não a habitava e também a vê no futuro distante, morta, a navegar no espaço como um ataúde de todas as vossas grandezas. Vejo vosso sol moribundo, depois morto e em seguida chamado a uma nova vida. Vejo, além desse átomo que é o vosso planeta, uma poeira de astros a revolutearem sem cessar pelos espaços infinitos, e todos eles transportando consigo humanidades que lutam, sofrem, vencem e se elevam. tudo vejo, tudo leio nos vossos corações como nos corações de todos os seres.

Além do vosso universo físico, vejo um maior universo moral, onde as almas, na sua laboriosa ascensão, cumprindo seu diuturno esforço de purificação para o Alto, cantam o mais glorioso hino à Divindade. Esplendorosa luz existe no centro moral do universo, luz que atrai todos os seres por uma força de gravitação moral mais poderosa do que aquela que mantém associadas no espaço as grandes massas planetárias e estelares. tudo vejo, mas nada falo para não vos perturbar. tudo vejo e minha mão possante firma o destino dos mundos. Poderia mudar o curso dos astros, mas nós somos lei, ordem e equilíbrio e não aprovamos violações. Empunho o destino dos povos e, no entanto, venho humildemente até vós, para entre vós colher o perfume que se desprenda de uma alma simples. Esse é meu único conforto, quando desço ao vosso mundo, [1] às camadas profundas e obscuras de matéria

[1] A propósito dessa Augusta visita ao plano terrestre, recordamos ao leitor as excelentes páginas de **Obreiros** da Vida Eterna, de André Luiz / F. C. Xavier, que narram a experiência de Metelo, sábio instrutor espiritual. Ele conta como buscou sua elevação intima e explica como o fez invigilantemente a principio, sem bases espirituais de renúncia e perfeito amor: "também eu tive noutro tempo a obcecação de buscar apressado a montanha. A Luz de cima fascinava-me e rompi todos os laços que me retinham em baixo, encetando dificilmente a jornada". Buscou elevar-se, mas ausentando-se sempre das baixas regiões da Terra e dos planos espirituais inferiores que se lhe avizinham (....), até que, narra ele — "certa noite, notei que o vale se represava de fulgente luz (....). Que sol misericordioso visitava o antro sombrio da dor? Seres angélicos desciam, céleres, de radiosos pináculos, acorrendo às zonas mais baixas, obedecendo ao poder de atração da claridade bendita. "Que acontecera?" — perguntei ousadamente, interpelando um dos áulicos celestiais. — "O Senhor Jesus visita hoje os que erram nas trevas do mundo, libertando consciências escravizadas". Nem mais uma palavra. O Mensageiro do Plano Divino não podia conceder-me mais tempo. Urgia descer para colaborar com o Mestre do Amor, diminuindo

Acervo Virtual Espírita

densa, formadas de coisas baixas e repugnantes. Aquele perfume parece perder-se na vossa atmosfera carregada de emanações perniciosas, como que vencido pelas forças envolventes do mal. Eu o percebo, no entanto, elegendo-o, e recolho como se guarda uma jóia humilde e gentil, desabrochada na lama, e a guardo em meu coração, onde ela repousará. É o único carinho que encontro em vosso mundo, o único hino, puro e singelo, que me faz descansar. Como a criancinha repousa aos cânticos de sua mãe, que lhe parecem os mais belos, assim me acalento, invadido por infinita doçura, no seio dessas vozes humildes dispersas em vosso mundo.

Essa é a única trégua em meio ao trabalho de iluminar e guiar-vos, ó homens rebeldes, que acreditais dominar e sois dominados, que pensais subir, mas, na verdade, desceis. Eu poderia, contudo, atemorizar-vos por de prodígios, aterrorizar-vos com cataclismos. Convencer-vos-ia, no entanto? Minha mão se levanta sobre vós, que sois maus, como uma bênção, nunca para vinganças.

Escutai com atenção esta grande palavra: desejo que o equilíbrio, violado pela vossa maldade, se restabeleça pelos caminhos do amor e não pelo castigo. Compreendeis a grande diferença?

Eis as razões da minha intervenção, da minha presença entre vós.

A Lei quer o equilíbrio. É a Lei. Vós a desrespeitastes com vossas culpas, ultrajando assim a Divindade. O equilíbrio "deve" restabelecer-se, a reação "deve" verificar-se, o efeito "deve" acompanhar a causa, por vós livremente buscada.

---

os desastres das quedas morais, amenizando padecimentos, pensando feridas, secando lágrimas, atenuando o mal e, sobretudo, abrindo horizontes novos à ciência e à religião, de modo a desfazer a multimilenária noite da ignorância. Novamente sozinho, na peregrinação para o Alto, reconsiderei a atitude que me fizera impaciente. Em verdade, para onde marchava o meu Espírito, despreocupado da imensa família humana, junto da qual haurira minhas mais ricas aquisições para a vida imortal? Por que enojar-me, ante o vale, se o próprio Jesus, que me centralizava as aspirações, trabalhava, solícito, para que a luz de cima penetrasse nas entranhas da Terra?"
A vasta bibliografia católico-romana, desde os Pais da Igreja às "Fioretti" e de São Francisco a Santa Teresa, reconhece a realidade da Presença operante de Cristo em nosso mundo, tão ingrato ao Divino Amor. Igualmente a literatura protestante, através de um dos mais belos livros evangélicos norte-americanos, — "Como Cristo veio à Igreja" — defende, atualiza e exemplifica a mesma tese. (N. do T.)

Acervo Virtual Espírita

Deus vos quer livres, já o sabeis. Pois bem, eu venho para que o equilíbrio se restabeleça pelos caminhos do amor e da compreensão; venho para incitar-vos, com palavras de fogo, ao entendimento, estimular-vos a retomar livremente a via da redenção; finalmente, venho ensinar-vos a fazer de vossa liberdade um uso que vos eleve e salve, e não que vos rebaixe e condene. Venho tornar-vos conscientes dessa Lei que vos guia e da maneira de restaurardes a ordem violada, a fim de que essa violação não venha a recair sobre vós, como tremendo choque de retorno que destruirá vossa civilização.

Venho para salvar-vos, para salvar o que de melhor possuís, o que fatigosamente os séculos têm acumulado, ao preço de muitas dores e de muito sangue.

Entre a necessidade férrea da Lei que, inexoravelmente, volve ao equilíbrio, interponho hoje o meu amor e a minha luz, como já interpus a minha dor e o meu martírio!

Homens, tremei! É supremo o momento. É por motivos supremos que do Alto desço até vós. Escutai-me: o mundo será dividido entre aqueles que me compreendem e me seguem e aqueles que não me compreendem e não me seguem. Ai destes últimos! Os primeiros encontrarão asilo seguro em meu coração e serão salvos; sobre os outros a Lei, não mais compensada pelo meu amor, descerá inelutavelmente e eles serão arrastados por um vendaval sem nome para trevas indescritíveis.

Não vos iludais: reconhecei a minha voz. Reconhecei-a pela sua imensa tonalidade, pela sua bondade sem fronteiras. Algum homem, porventura, já falou assim? falo-vos de coisas singelas e elevadas, de coisas boas e terríveis. Sou a síntese de todas as Verdades.

Não me oponhais barreiras de vossas almas, mas escutai, ponderai, deixai que este raio de luz que vem de Deus desça à vossa consciência e a ilumine. Eu vô-lo rogo, humilhando-me em vossa presença; humildemente, para vossa salvação, eu vos suplico: escutai a minha voz!

Que sobre vós desça a paz. A paz! A paz que não mais conheceis venha sobre vossas almas! Entre vós e a divina justiça está minha oração: "Deus, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Acervo Virtual Espírita

Pobres seres perdidos na escuridão das paixões; pobres seres que tomais por luz verdadeira o ouropel fascinador das coisas falsas da Terra! Pobres seres, maus e perversos! E, no entanto, sois meus filhos e por amor de vós de novo subiria à cruz para vos salvar. Pobres seres que, numa vitória efêmera de matéria, que chamais civilização, haveis perdido completamente o único repouso do coração — a minha paz.

Escutai-me. Falo-vos com amor, imenso amor. Fui por vós insultado e crucificado, e vos perdoei; perdôo-vos ainda e ainda vos amo. Trago-vos a paz. Até junto de vós retorno para falar-vos de uma ciência que a vossa não conhece, para pronunciar-vos a palavra que nenhum homem sabe falar, palavra que vos saciará para sempre. Escutai-me.

Minha voz conduzirá vosso coração a um êxtase que nenhuma vitória material, que nenhuma grandeza do mundo jamais vos poderá dar.

Como um clarão intuitivo, minha luz espargirá sobre vós uma compreensão a que os laboriosos processos de vossa razão não chegarão jamais. A razão, filha do raciocínio, discute e calcula, mas eu sou o clarão que em vós se acende e pode, num átimo, transformar-vos em heróis. Aceitai, suplico-vos, este supremo dom que vos ofereço e pelo qual vim de tão longe até junto de vós: aceitai esta dádiva esplêndida, que é a minha paz. É a bem-aventurança do céu, que vos trago de mãos cheias; é a felicidade que coisa alguma terrena jamais vos poderá dar. Reconhecei a minha paz! Para recebê-la, abri todas as portas de vossa alma! Dela saciai-vos, com ela inebriai-vos! É um dom imenso que vos trago do seio de Deus, é uma graça com que o meu imenso Amor recompensa a vossa ingratidão.

Até vós eu venho, trazendo os mais lindos dons, para derramar sobre vossas almas a verdadeira felicidade. Venho para suavizar a Justiça Divina. Fiz longa e fatigante viagem, do meu Céu radioso às vossas trevas. Vim espontaneamente, pelo amor que vos consagro. Não renoveis as torturas do Getsêmani, as angústias da incompreensão humana, os tormentos de um imenso amor repelido.

Quem sou eu? - perguntais-me.

Sou o calor do sol matinal que vela o desabotoar da florzinha que ninguém vê; sou o equilíbrio que, na variação alternadora dos elementos, a todos garante

Acervo Virtual Espírita

a vida. Sou o pranto da alma quebrantada, em que desabrocha a primeira visão do divino. Sou o equilíbrio que, nas mudanças dos acontecimentos morais, a todos promete salvação. Sou o rei do mundo físico de vossa ciência; sou o rei do mundo moral que não vedes.

Sempre me procurais, em toda a parte. Sempre mais profundamente vos escapo, de fibra em fibra, nas vossas mesas de anatomia, de molécula em molécula nos vossos laboratórios. Vós me procurais, dilacerando e dissecando a pobre matéria: mas eu sou espírito e animo todas as coisas. Não com os olhos e os instrumentos materiais, mas somente com os olhos e os instrumentos do espírito podereis encontrar-me.

Sou o sorriso da criança e a carícia materna; sou o gemido daquele que corre implorando salvação; sou o calor do primeiro raio de sol da primavera, que traz a vida e sou o vendaval que traz a morte; sou a beleza evanescente do momento que foge; sou a eterna harmonia do universo.

Sou Amor, sou Força, sou Idéia, sou Espírito que tudo vivifica e está sempre presente. Sou a lei que governa o organismo do universo com maravilhoso equilíbrio. Sou a Força irresistível que impulsiona todos os seres para a ascensão. Sou o cântico imenso que a criação entoa ao Criador.

Tudo sou e tudo compreendo, até o mal, porquanto o envolvo e o limito aos fins do bem. Meu dedo escreve, na eternidade e no infinito, a história de miríades de mundos e vidas, traçando o caminho ascensional dos seres que para mim se voltam, seres que atraio com meu Amor e que recolherei na minha luz.

Muitos mundos já vi antes do vosso, muitos verei depois dele. Vossas grandes visões apocalípticas para mim são pequeninas encrespaduras nas dimensões do tempo. Virei, entre raios de tempestade, para dobrar os orgulhosos e elevar os humildes. Virei vitorioso na minha glória e no meu poder, triunfante do mal, que será rechaçado para as trevas.

Tremei, porque quando eu já não for o Amor que perdoa e vos protege, serei o turbilhão que tempestua, serei o desencadear dos elementos sem peias, serei a Lei que, não mais dominada pela minha vontade, trazendo consigo a ruína, inexoravelmente explodirá sobre vós.

Acervo Virtual Espírita

Tudo é conexo no universo; causas físicas e efeitos morais, causas morais e efeitos físicos. Um organismo compressor vos envolve e nele estais presos em cada ato vosso.

Minha poderosa mão firma o destino dos mundos e, no entanto, sabe descer até a mais humilde criancinha para lhe suster, carinhosamente, o pranto. Essa é minha verdadeira grandeza.

Ó vós que me admirais, tímidos, no ímpeto da tempestade, admirai-me, antes, no poder que tenho de fazer-me humilde para vós, no saber descer do meu elevado reino à vossa treva; admirai-me nessa força imensa que possuo de constranger meu poder a uma fraqueza que me torna semelhante a vós.

Não vos peço que compreendais meu poder, que me situa longe de vós; rogo-vos que compreendais o meu amor que me assemelha a vós e me coloca ao vosso lado. Meu poder poderá desalentar-vos e atemorizar-vos, dando-vos de mim uma idéia não justa, a de um senhor vingativo e despótico. Não quero vossa obediência por temor. Agora deve despontar uma nova aurora de consciência e de amor. Deveis elevar-vos a uma lei mais alta e eu retorno hoje para anunciar-vos a boa nova. Não sou um senhor vingativo e tirânico, como outrora, por necessidade, me supuseram os povos antigos; sou o vosso amigo e é com palavras de bondade que me dirijo ao vosso coração e à vossa razão.

Não mais deveis temer, mas, sim, compreender. Vossa razão infantil já acordou e nela venho lançar minha luz. Sou síntese de verdade e em toda a parte ela surgirá, atingindo a luz da vossa inteligência.

Não trago combates, mas paz. Não trago divisões de consciência e, sim, união de pensamentos e de espíritos.

A humanidade terrestre aproxima-se de sua unificação, numa nova consciência espiritual. Não vos insulteis, pois; antes, compreendei-vos uns aos outros. Que cada um concorra com o seu grãozinho para a grande fé e que esta vos torne todos irmãos.

Que a religião, que é revelação minha, e a ciência, que é o vosso esforço e todas as vossas intuições pessoais se unam estreitamente numa grande Síntese, e seja esta uma síntese de verdade.

Acervo Virtual Espírita

Porque eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

IV

MENSAGEM AOS CRISTÃOS

Pietro Ubaldi
(No XIX Centenário da Morte de Cristo)

Ó Cristãos do mundo inteiro, que tendes feito, em dezenove séculos de trabalho, pela realização, na Terra, do Reino dos Céus?

Ao lado da criação de uma civilização, da direção milenária dada ao pensamento humano, de obras colossais da arte, de uma multidão de mártires, gênios e santos, ao lado de todo bem que o Cristianismo tem trazido por força da divina centelha que o anima, quanto mal proveniente da fraqueza humana em cujo meio tem operado! Quanta resistência tendes oposto a esse divino impulso que anseia por elevar-nos! Quanta tenacidade vossa para permanecerdes substancialmente pagãos! Quantas tempestades não tem o homem desencadeado, com suas paixões, em torno da nave da Igreja de Roma!

A dura necessidade de comprimir o incoercível pensamento na forma, em regras disciplinares, e de cobrir a verdade resplandecente com um véu de mistério, foi imposto por vosso instinto de rebeldia, que de outro modo teria levado o princípio original a fragmentar-se no caos.

Algumas elevadas verdades que o Cristianismo contém não puderam exercer ação senão por motivo de imaturidade dos homens; certas liberdades não podem ser concedidas àqueles que estão sempre prontos a abusar de tudo. Que imenso esforço, que longo caminho deve percorrer a idéia divina até poder concretizar-se na Terra!

Nunca vos interrogastes que imensa força moral representaríeis no mundo se fôsseis verdadeiramente cristãos? Nunca a vos mesmos perguntastes que paraíso seria a Terra se houvésseis compreendido e praticado a boa nova do amor evangélico? Em vez disso, que triste espetáculo! A palavra de unidade

Acervo Virtual Espírita

subdividiu-se, o rebanho está desunido, os filhos de Cristo já não são irmãos, mas inimigos!

É chegada a hora de despertardes á luz de uma consciência maior. O tempo maturou o momento de grandes abalos, inclusive no campo do espírito. E no momento decisivo eu venho lançar no mundo a idéia decisiva. Venho reunir-vos todos, ó Cristãos do mundo, a fim de que, acima da forma que vos divide, vos aconchegueis em torno da figura de Cristo e encontreis de novo uma unidade substancial.

Isso vos digo em Seu nome, quando se completam dezenove séculos de Sua morte e a história se encaminha para o terceiro milênio. Digo-vos que deveis abraçar-vos novamente em face da ameaça do iminente momento histórico, a fim de que vossa união constitua uma barreira contra o mal, que se prepara para desencadear um tremendo ataque. As grandes lutas exigem grandes unificações.

Não toco em vossas divisões de forma, mas enfatizo a substância da idéia de Cristo, de que todas vossas crenças nasceram. Quero que se vivifique a fé, desfalecente em vossas almas; que se reanime a fé nas coisas eternas, já escritas com tanta simplicidade; que de novo viva o singelo espírito do Evangelho e vos torne todos irmãos. É somente disso que o mundo precisa e essa é a solução para todas as crises. Não são necessários novos sistemas: é preciso que surja o homem novo.

Eu venho para unir, não para dividir; trago paz e não guerra. Não toco em vossas organizações humanas, mas vos digo: Amai-vos em nome do Cristo e vossas organizações se tornarão perfeitas.

Antes do início do novo milênio, todos os valores humanos sofrerão uma grande revisão e a fé se enriquecerá com a contribuição da razão e da ciência. Na iminência dos tempos, que toda a Cristandade volva seu olhar para o farol de Cristo.

Vinde, todos vós, ó homens que vos iludis pensando possuir uma verdade diferente. Deus é a verdade única, substancialmente idêntica em todas as religiões, na ciência como na fé.

Acervo Virtual Espírita

Se os caminhos, as aproximações são diferentes, o princípio e a meta são a mesma idéia pura e simples do amor fraternal, idéia tanto dominante no Evangelho como no universo. Os profetas afirmaram com variação de poder e aspectos o mesmo princípio.

A humanidade se encaminha para as grandes unidades políticas e espirituais. Que não surjam novas religiões e sim que as existentes se unifiquem numa fusão de fé que envolverá o mundo. O progresso se encontra no amor recíproco, que une, e nunca na rivalidade, que divide.

Paz, união e amor sejam convosco na minha bênção.

V

MENSAGEM AOS HOMENS DE BOA VONTADE

Pietro Ubaldi
(No XIX Centenário da Morte de Cristo)

Do alto da Cruz vos contemplo, homens de boa vontade, de todas as raças e crenças. Estas vos dividem; a minha palavra vos unifica.

Não falo somente aos Cristãos, porém a todos os meus filhos, que são os justos da Terra, qualquer que seja sua raça ou fé. Falo a todos, não considerando vossas diferenciações humanas. Minha palavra é universal como a luz do sol. A Divindade não se pode isolar numa igreja particular. Eu vos digo o que é verdadeiro e justo, e o que vos falo perdura a quem quer que seja dito. A mentira que me desfigura passa: eu permaneço. Não importa que a bondade seja explorada pelos maldosos; o Bem acaba triunfando. Eu amo a todos.

Vós, homens, buscais bandeiras limpas para transformá-las em mantos brilhantes. E quem pode impedir que, em vosso mundo de hipocrisias, os maus se escondam á sombra das coisas puras e que os falsos se acobertem sob os luzentes mantos de que se apossam? Então, as crenças e as religiões deixam de ser uma idéia, um princípio para se tornarem um aglomerado de interesses, uma organização de castas.

Acervo Virtual Espírita

Assim, formastes hierarquias, seitas, ordens e grandezas que não tem correspondência no céu. Vossas classificações são absolutamente humanas, fictícias, de acordo com as aparências da Terra e não com os valores intrínsecos do espírito. Por isso, ficarão aí em vosso mundo e nunca se elevarão além da Terra.

Minha discriminação é diferente. Os escolhidos são aqueles que seguem meu caminho de dor e de renúncia, de humildade e de amor. Vinde a mim, vós que sofreis. Sois os grandes, os eleitos do Céu. Esta é a minha diferenciação. As que são feitas pelos homens não têm valor. Não importa o manto, mas o homem que a veste. Somente no caminho da dor e do amor encontrareis os que são grandes no meu Reino. Eis onde, na luta absurda entre tantas vozes e organismos contrários, achareis o bem, a justiça e a verdade.

Em toda parte, nos vossos agrupamentos, se encontram os bons e os maus; estes últimos, quase sempre, preocupados em tornar objeto de discussão uma verdade que não possuem. A verdade está no coração e nos atos e não nas formas e nas posições humanas.

Procurai o bem; procurai, onde quer que esteja, o homem, nunca o estandarte. Fazei questão do homem, da nua e intrínseca realidade de seus valores íntimos, e não dos sinais que o marquem exteriormente. Estes se podem falsificar, não o homem. A bandeira pode reduzir-se a um índice de interesses coletivos; o homem, porém, segue sozinho pelo caminho de seu destino

Justos e injustos se encontram sobre a Terra, uns ao lado dos outros, [1] para provações recíprocas; achá-los-ei juntos, usando todos o mesmo nome da verdade. Somente eu, que leio nos corações, os diferencio, como também pode fazê-lo a voz da vossa consciência, em que penetro e falo.

Os meus filhos estão, por isso, em toda a parte, contudo, não os sabeis enxergar. Só eu os vejo. A dor e a morte, que matam os outros, os elevam. A minha maneira de diferenciar está acima de todas as categorias humanas.

O meu Reino não é da Terra. O seu Reino não tem corpo físico. Os seus grandes nada possuem no mundo, mas sofrem e amam.

---

[1] É o argumento da "Parábola do trigo e do joio": Deixai crescer ambos juntos até a ceifa". ("Mateus", 13: 24-30, 36-43) — (N. do T.)

Acervo Virtual Espírita

Minha religião mais profunda não tem forma terrena, não possui nenhuma dessas exterioridades, próprias da matéria e da imperfeição humana, e que sempre foram a base de todos os abusos.

O meu altar é a dor, a minha oração é o amor, a minha religião é a união com Deus no pensamento e nos atos.

Acima de todas as formas que vos dividem, ó homens da Terra eu sou o princípio que vos une ao meu amor.

VI

MENSAGEM DA PAZ

Pietro Ubaldi
Escrita na Noite de Quinta-feira Santa, no Monte de Santo Sepulcro, diante de Verna
(Páscoa de 1943)

Minha última mensagem, pela Páscoa de 1933, XIX Centenário da morte de Cristo, dirigida, em dois momentos aos Cristãos e aos homens de boa vontade, foi minha derradeira palavra naquele ciclo de preparação e esperança.

Já se encontram amadurecidos muitos acontecimentos ali preanunciados.

Até junto de vós retorno, nesta Páscoa de 1943, após dez anos, na violenta constrição de uma dor que parecia impossível e, no entanto, se tornou realidade, venho trazer conforto aos homens e aos justos, aqueles que crêem. Venho dizer, no seio tumultuoso da destruição universal, a equilibrada palavra de paz. É esta, por isso, a mensagem da paz.

Tende fé e a fé vos fará superar todas as provas. Deus as permite para que aprendais a usar de vossa liberdade e não para vossa destruição. Não vos desgarreis no caos, que é só aparente. Imersos como estais no pormenor, na aflição, na fadiga, não enxergais e não compreendeis o bem que existe além da aparência do mal.

Acervo Virtual Espírita

Deus, no entanto, invisível e onipresente, está ao vosso lado, caminha convosco, acompanha os vossos passos e vos guia; sempre vos provê, além da aparente desordem, com a ordem imensa e eterna de Suas sábias leis. Sua mão se inclina para o humilde para o fraco, para o vencido, a fim de erguê-lo de novo. Que vos conforte esta afirmação de uma divina lei de justiça acima da lei humana da força.

Diante de dois caminhos vos deixei e fizestes a escolha. O mundo tem a prova que livremente desejou.

Desde que vos deixei, o mundo tem percorrido velozmente o caminho da História. O mais profundo caminho e a mais proveitosa lição se encontram na dor, escola e sanção de Deus.

Repousareis. Assim é necessário, a fim de que os resultados do esforço desçam em profundidade e sejam assimilados. Não vos detenhais, no entanto, nos pormenores do momento ou do caso particular, que não constituem toda a vida. Esta se encontra nas grandes trajetórias de desenvolvimento da Lei, em que se exprime o pensamento de Deus.

Somente se vos elevardes encontrareis a verdade universal, imóvel no movimento, a justiça perfeita. Somente se vos transportardes acima das contingências do momento e do lugar, achareis a completa liberdade, a tranqüilidade do absoluto, a paz que está acima da vitória ou da derrota, a verdadeira paz, tão distante das coisas humanas.

Elevar-se é a grande meta da vida — elevar-se pelos caminhos do espírito — e esse trabalho, sempre possível e livre, pode ser seguido e levado a termo, em qualquer época ou lugar. Ninguém, em nenhum caso, pode tolher a liberdade de vos construirdes a vós mesmos, avançando assim em qualidade e poder. E esta ascese é o que mais importa; é para atingi-la que sofreis as provas da vida.

Após cada curva da História, obtém-se seu sumo, sua verdadeira colheita, que é a ascensão.

As verdadeiras riquezas não se encontram fora de vós: estão em vosso íntimo e são elas que vos fazem mais poderosos e felizes. São os vossos bons

Acervo Virtual Espírita

predicados, que nunca se perderão; e não vossas posses materiais, que hão de desaparecer.

Qualquer que seja o turno de vencedores ou vencidos, suceder-se-ão, como vaga após vaga, as multidões dos que sofrem e dos que gozam; e o triunfo pode ser instrumento de perdição e a desventura, de ressurreição. Nenhuma vida, como nenhuma força, pode ser anulada; tudo sobrevive, transformando-se. Substancialmente, a guerra a ninguém destrói.

Minha palavra, que está acima do mundo e de suas lutas, diz, repetindo a lei de Deus que rege a vida: ai de quem possuindo apenas a superioridade da força, dela abusa, esquecendo a justiça. Tudo é compensado na Lei e se paga com longas reações sucessivas, de ódios e vinganças.

A palavra do equilíbrio ensina ao vencedor que não é lícito abusar da vitória, pois, por isso, se paga; e indica ao vencido os caminhos do espírito, em cuja liberdade é possível restaurar as próprias forças em face de qualquer escravidão exterior. O primeiro acomete as fronteiras naturais da força, o segundo nas privações encontra a liberdade.

Voltará o sol a brilhar e a vida florescerá de novo, após a tempestade. É lei de equilíbrio. O que importa, sobretudo, é que aprendais a lição. Recordai: que cada um guarde, na profundeza do espírito, com o poder de uma convicção, de uma qualidade adquirida, o fruto de tantas provações. E que a nova floração da vida não irrompa numa algazarra louca de carne satisfeita, numa orgia de matéria triunfante.

O escopo da guerra e o conteúdo da vitória não se acham no triunfo material, mas num triunfo no espírito, numa nova civilização.

Ai de vós, se não houverdes aprendido a dura lição e não mudardes de roteiro. Se, em vez de subirdes pelos caminhos do espírito, voltardes a palmilhar as velhas estradas, haveis de recair sob as mesmas dolorosas conseqüências, cada vez mais graves.

Minha voz é universal e se desvia das dissensões humanas. Tem as vezes, no entanto, necessidade de descer. Diz-se, então com escândalo: Deus é parcial. Mas existe uma balança, um reflexo de justiça, uma ordem também na História e nela devem atuar. A imparcialidade absoluta seria indiferença e ausência de

Acervo Virtual Espírita

Deus. A justiça e a ordem, que são os princípios do ser, devem descer também á Terra e aí operar, pesando sobre o mal e vencendo-o, no choque das forças.

De outro modo, Deus estaria somente no céu, e não presente e ativo também no mundo, entre vós, no meio de vossas lutas. Estas são guiadas por Ele, a afim de que não se reduzam a absoluta destruição e caos, mas sejam instrumento de construção e de bem. Ele os guia para que as provas e as dores do mundo redundem no fruto que é a ascensão de espírito, objetivo de vida.

Deixo-vos, por isso, para conforto dos justos, estas verdades: o vosso esforço, mesmo que não possa ser senão individual e isolado, quando é puro e sincero e se dirige ao supremo escopo da elevação espiritual, também se encontra na trajetória da vida. E, por isso, protegido e encorajado, porque essa é a trajetória ordenada pela lei de Deus. Por essa mesma lei, segundo a qual o universo está construído e que lhe regula o funcionamento orgânico, as forças do mal, embora todas as dificuldades e resistências, jamais poderão prevalecer sobre as forças do bem.

É fatal, pois, o triunfo final do espírito e no espírito vencereis. Essa vitória vale a imensa dor que é seu preço.

Amplamente já está sendo executado o plano divino da vida.

VII

MENSAGEM DA NOVA ERA

Pietro Ubaldi
(Natal de 1953)

No silêncio da noite santa, como te falei pela primeira vez para iniciar a obra, volto a falar-te agora, após tantos anos.

Acervo Virtual Espírita

Retorno em meu ritmo decenal, iniciado na Páscoa de 1933 com a " Mensagem aos Homens de Boa Vontade " e a " Mensagem aos Cristãos " e prosseguindo na Páscoa de 1943 com a Mensagem da Paz.

Desta vez, dez anos depois, neste 1953, volto a falar-vos, porém no Natal, porque este é dia de nascimento e esta é a Mensagem nova: no Natal, como aconteceu em 1931, porque, após todas as outras Mensagens pascais, esta é a que conclui a série.

Venho trazer-vos a palavra da esperança, porque no caos do mundo estão despontando as novas e primeiras luzes da alvorada. O tempo caminha e já entrastes na segunda metade do século, quando se realizará o que foi predito em minha primeira mensagem , no Natal de 1931.

Haveis entrado, assim, na fase de preparação ativa da nova civilização.

Venho falar-vos na hora assinalada pelo ritmo que preside ao desenvolvimento ordenado dos acontecimentos, de acordo com a vontade do Alto.

O trabalho avançou, firme e constante, nestes vinte anos que estão terminando, através de tempestades que destruíram nações e modificaram o mapa político do mundo; avançou, a tudo resistindo, constante e firme, como sucede com as coisas desejadas pela Alto. O trabalho prosseguiu, escondido no silêncio, protegido pela sombra da indiferença geral, aparentemente confiado a um homem pobre e sozinho, com mínimos recursos humanos, vencendo apenas com as forças da sinceridade e da verdade, da maneira mais humilde e simples, enquanto as vossas maiores organizações humanas se desmoronavam. Hoje o milagre se cumpriu. Esta é para nós a prova de verdade.

Tendes hoje diante dos olhos um sistema completo, que com um princípio unitário soluciona todos os problemas e traz resposta a todas as perguntas. Tendes hoje a orientação que vos fornece a chave para explicar os enigmas do universo. Podeis usá-la, desde já, também pessoalmente, para continuar a pesquisa ao infinito no particular analítico. As gerações passarão, contemplando a ciclópica construção de pensamento elevada para o Alto na hora do destino do mundo.

Acervo Virtual Espírita

Do vértice da pirâmide uma luz resplandecerá para iluminar o mundo: esta luz se chama Cristo.

E as gerações caminharão, caminharão pela interminável estrada do tempo e verão de longe o farol que lhes indica o roteiro. E uns aos outros o indicarão, dizendo: "Coragem!". Áspera é a dor e longa a estrada da evolução, mas temos um condutor. Do Alto, o Cristo nos olha e nos fala. Não estamos sozinhos. Ele está conosco. A Seus pés, como pedestal, está a pirâmide do conhecimento, feita de pensamento, que é a Sua luz.

À fase mais elementar da fé sucedeu a fase mais avançada do conhecimento, com que se completa o amor. E, com o conhecimento, Cristo retorna à Terra para realizar o Seu Reino, há vinte séculos fundado.

O ritmo das Mensagens teve início no Natal de 1931, continuou no de 1932 e terminou na Páscoa de 1933 (No XIX centenário da morte de Cristo), só reaparecendo depois em ritmo decenal.

A primeira mensagem apareceu no final de 1931, como o Corpo de Cristo foi sepultado na tarde da Sexta-feira Santa. As Mensagens continuaram a aparecer em 1932, como o Corpo de Cristo continuou a jazer no sepulcro no Sábado Santo. Terminaram com a última mensagem, na Páscoa de 1933, centenário de Sua morte, como seu Corpo ressuscitou na alvorada do 3º dia. Retornaram depois em um ritmo de dez anos e agora completam vinte anos, equivalentes aos vinte séculos transcorridos desde então.

Indico-vos estas harmonias, para fazer-vos compreender sua significação. Meu instrumento as ignorava e não as poderia ter projetado, pois o Alto não lhas havia dado a conhecer. O que é harmônico desce do Alto, o que é dissonância provém de baixo.

Esta Mensagem de hoje corresponde ao fim do II Milênio e vos lança nos braços do terceiro, da nova civilização. Isso corresponde ao terceiro dia, na aurora do qual se deu a Ressurreição.

Que esta imprevisível concordância de ritmos, que esta musicalidade também na forma da gênese da obra, constituam para vós uma prova da verdade.

Acervo Virtual Espírita

Esta mensagem vos lança nos braços do III Milênio: por isso é ela a Mensagem da Nova Era. O mundo materialista está freneticamente lutando pela sua autodestruição. O dragão será morto pelo seu próprio veneno.

A vida, que jamais morre, está a preparar-se para substituir o mundo velho pelo novo: o reino do espírito, em cuja realização Cristo triunfará. A humanidade tem esperado dois mil anos pela Boa Nova, mas finalmente chegou a hora de sua realização. A vida se utilizará das tempestades que as forças do mal se preparam para desencadear, a fim de purificar-se. Aproveitar-se-á da destruição para reconstruir em nível mais alto.

Repito, assim, a palavra da primeira Mensagem do Natal de 1931 : "A destruição é necessária (...) Um grande batismo de dor é necessário, a fim de que a humanidade recupere o equilíbrio, livremente violado: grande mal, condição de um bem maior. Depois disso, a humanidade, purificada, mais leve, mais selecionada por haver perdido seus piores elementos, reunir-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio; e retomará, renovada, o caminho da ascensão. Uma nova era começará; o espírito terá o domínio e não mais a matéria, que será reduzida ao cativeiro (...) ".

Encontrais, assim, as mesmas palavras, no princípio como no fim. Hoje, porém, estais vinte anos mais avançados no tempo, isto é, na maturação dos acontecimentos. Hoje vos encontrais na plenitude dos tempos. Aquela idéia, desenvolvida através das trilogias da obra, se encaminha para tornar-se realidade.

A luciferiana revolta do ateísmo materialista está para desfechar contra Deus sua última batalha desesperada pelo triunfo absoluto, supremo esforço que redundará em sua ruína total. E Deus fará ver à humanidade aterrorizada, para o bem dos homens, que Ele somente é o senhor absoluto.

Estais ainda imersos em cerradas neblinas. Mas, além delas já brilha o Sol que está para despontar e inundar o mundo de luz e calor. A outra margem do novo Reino está próxima e a humanidade se prepara para nela desembarcar. O novo continente já aparece aos olhos do navegante experimentado e a humanidade, após a grande viagem de dois milênios, pode gritar — "terra, terra!".

Acervo Virtual Espírita

Por isso, esta se pôde chamar a Mensagem da Nova Era, porque não mais vem anunciar a Boa Nova, mas a sua realização.

Como tudo, até aqui, se cumpriu em ritmo inexorável, igualmente tudo continuará a cumprir-se. Com esta segunda Mensagem decenal é coberto o período do II Milênio, encerrou-se o ritmo preparatório do terceiro dia da Ressurreição, quanto do III Milênio.

Agora, que vos conduzo até aqui, às portas do novo milênio, com esta mensagem o ciclo das mensagens está concluído. Esse ciclo precedeu e acompanhou a Obra, que agora continua no hemisfério oposto àquele em que se iniciou, desenvolvendo-se nas praias das novas terras onde nascerão as novas grandes civilizações do futuro.

A pirâmide aí está. Sua última pedra já foi colocada. Enquanto o mundo caminha, sempre mais, para o cumprimento, já agora fatal, do seu desejado destino, sobre aquela pedra pousarão os pés e se elevará a figura de Cristo que, flamejante, iluminará qual farol a estrada dos viandantes em busca de luz, para orientá-los através do longo caminho das ascensões humanas.

Tende fé, tende certeza. A Nova Era vos aguarda. Na imensa luta, Cristo é o mais forte e Ele estará convosco e com todos aqueles que nele crêem.

JOSÉ AMARAL

* * *

PIETRO UBALDI E O TERCEIRO MILÊNIO

* * *

Segundo Livro

Acervo Virtual Espírita

Primeira Parte — Pietro Ubaldi na Itália

PREFÁCIO

A quem se deve o progresso científico e tecnológico, filosófico e religioso da humanidade?

Se não fossem os técnicos de todas as áreas do conhecimento humano, desde a informática até o raio laser, altamente sofisticados, estaríamos na idade da pedra; Se não fossem os cientistas, viveríamos sem a evolução da tecnologia, sem as descobertas das vacinas e dos remédios, que impedem o avanço dos micróbios destruidores. do ser humano. Se não fosse a presença dos filósofos, jamais teríamos ,novas verdades e novos conceitos éticos, e estaríamos recuados, evolutivamente, há milênios. Se, não fosse a vinda dos religiosos, desde os tempos mais remotos até nossos dias, ainda estaríamos adorando o "bezerro de ouro" e temendo o Deus dos trovões, acreditando nas "bruxas" e nos "lobisomens".

A evolução da Terra se deve a estes seres nobilitantes que desceram à ela. vestiram corpos de carne, iguais aos nossos; caminharam conosco e partiram, alguns tão silenciosos como chegaram, outros, porem, deixaram rastros de luz, capazes de iluminar as sendas dos que ficaram. Graças a eles, ficamos mais evoluídos nos últimos séculos: XVIII XIX. e XX Um avanço sem precedente na história da humanidade.

Pelo nosso planeta, passou um homem que também se preocupou com a nossa evolução em todos os campos do saber. Esse homem chamou-se ***Pietro Ubaldi****. Viveu entre nós, "comeu o pão que o diabo, amassou", como muitos continuam comendo, para sua sobrevivência. Passou e deixou com suas pegadas luminosas um manancial de amor e sabedoria para as gerações do presente e do futuro. Ele foi o portador da Voz de Cristo, com Sua Mensagem renovadora, em favor da humanidade.*

Muitas pessoas têm perguntado: quem foi Pietro Ubaldi? Eis resposta em PIETRO UBALDI E O TERCEIRO MILENIO. Aqui, estão entrelaçadas a vida, a Obra e as reencarnações do biografado.

Este livro nasceu de nossas anotações (vinte anos de contato com o apóstolo de Cristo), das cartas escritas por ele, das informações obtidas através dos parentes (irmã e sobrinhos) e amigos (residentes na Itália e no Brasil), do acervo ubaldiano em Brasília e da bibliografia apresentada no final da obra. O pequenino livro publicado anteriormente, Pietro Ubaldi no Brasil, foi revisado, ampliado e adaptado a este outro trabalho, PIETRO UBALDI E O TERCEIRO MILENIO. As reencarnações de Pietro Ubaldi, reveladas por ele e por outros médiuns, foram estudadas e comparadas, inclusive a dele com a de Simão Pedro, o Apóstolo.

Para nós foi uma experiência gratificante, porque nos aprofundamos ainda mais na vida. do autor de ***A Grande Síntese****, e, com isso, foi possível trazer aos nossos leitores uma história autêntica, que servirá de pesquisa para outras biografias do mensageiro do céu e arauto da nova civilização do espírito. Algumas surpresas vamos ter e muito agradáveis, sobretudo quando nos depa-*

Acervo Virtual Ubaldiano

rarmos com um ser diferente dos demais... Sem dúvida, perguntaremos a nós mesmos: mas isso é verdade? Sim, os fatos, narrados são ás melhores testemunhas de Pietro Ubaldi entre nós, neste século XX — prelúdio do terceiro milênio.

I

GENEALOGIA DE PIETRO UBADI

Quando eu e minha esposa fomos à Itália, em agosto de 1986, fazer uma pesquisa sobre Pietro Ubaldi e. conhecer os lugares em que ele viveu, visitamos a família Maria Ubaldi Paparelli. Seu filho, Germano Ubaldi Paparelli, gentilmente, ofereceu-nos a genealogia do grande místico da Umbria, desde o século XVIII. A Sra. Maria Ubaldi Paparelli, irmã de Pietro Ubaldi, está com 99 anos, atualmente, e conserva aquela fidalguia própria de uma palaciana. Apesar de sua avançada idade, ainda lê e escreve sem óculos. Vive cercada de afeto e carinho dos seus.

Nessa genealogia fornecida por Germano, vamos usar os nomes de solteiro para todos os personagens. Pietro Alleori Ubaldi era filho de Sante Ubaldi e Lavínia Alleori. Pelo lado paterno, neto de Illuminato Ubaldi e Rita Mancini, casados em 1835; bisneto de Pietro Ubaldi e Santa Ferappi, consorciados em 1800. Pelo lado materno: era neto de Giovanni Batista Alleori e Maria Benedetti Roncalli (condessa), bisneto de Biagio Alleori e Maria Rami

Os antepassados de Pietro Ubaldi, pelo lado paterno foram famílias de grande projeção em Foligno; mais pelo seu dinamismo, dignidade e honestidade do que pelos recursos econômicos. e financeiros, porque eram de origem pobre. O mesmo não aconteceu com os antepassados do lado materno, que além da honradez e do dinamismo peculiar aos italianos, também eram ricos e descendentes de nobres. A avó de Ubaldi, era condessa, plena de muitos dotes, teve apenas um casal: Augusto Roncalli Alleori, que faleceu ainda jovem, e Lavínia Roncalli Alleori que se casou com Sante Ubaldi. Desse modo, a genitora de Pietro Ubaldi tornou-se a única herdeira do imenso patrimônio material e do título de nobreza.

O Sr. Giovanni Batista Alleori, esposo da condessa Maria Benedetti Roncalli Alleori, era um homem muito trabalhador; não somente administrou o patrimônio da condessa como procurou ampliá-lo. Adquiriu muitas terras da igreja, que foi obrigada a vendê-las por qualquer preço, para evitar um conflito com o governo italiano. Rica e poderosa, a família Alleori ficou famosa em Foligno. O mundo sempre oferece boas oportunidades àqueles que o amam; de igual modo, Deus, também, proporciona recursos espirituais a todos os Seus filhos, que se voltam para Ele. A riqueza do primeiro é temporária, passa como um vendaval; a do segundo é duradoura e eterna, porque é a do espírito. Pietro Ubaldi, como neto do casal Alleori Ubaldi, seria um dos seus herdeiros e uma das janelas por onde escaparia parte daqueles bens materiais.

Se para a sociedade italiana daquela época e de nossos dias, como acontece com todas as sociedades do mundo inteiro, o importante é ser rico e ter muitos títulos, para Pietro Ubaldi isso nada representava. Seu mundo era outro, ele tinha outra concepção da riqueza e da notoriedade. Conquanto amasse seus ascendentes — sempre se reportou a eles com muito afeto, carinho

Acervo Virtual Espírita

e respeito — tinha, verdadeiro desprezo pelo patrimônio herdado, não o considerava seu. Os seus bens eram hereditários, ou seja, obtidos gratuitamente. Não eram fruto de seu trabalho A sociedade do seu tempo admitia essa forma de aquisição, que a consciência lhe declarava injusta. Não condenou os outros, mas apressou-se a corrigir-se a si mesmo. A aquisição gratuita de bens por hereditariedade era, "para ele", para a sua lei moral e pessoal, coisa ilícita, imoral, inadmissível. Cuidava de si e respeitava, a lei dos outros. Mas devia viver conscientemente a sua lei.

E esta não era somente a lei instintiva da sua consciência; pois era também a Lei do Evangelho. Ouvia a voz longínqua repetir-lhe:

"Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso e o reino de Deus!

"Mas, ai de vós, ó ricos, porque já tendes a vossa consolação!"

E ainda:

"Dá aos que te pedem, e se alguém te tirar o que é teu, não demandes com ele".

E por fim a máxima:

"É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus".

Ele preferiu Cristo, mas o mundo o condenou, e começou a luta.

Não podia deixar de sentir, a injustiça originária que está na base de toda acumulação de riqueza, que muito raramente se pode formar apenas com o trabalho, sem ao menos um início de fortuna. Esta injustiça originária se agravava com a gratuita transmissão hereditária.

Assim é a riqueza, para muitos representa a felicidade, a maior dádiva do céu; enquanto, para Pietro Ubaldi, o patrimônio herdado transformou-se num fardo bastante pesado, e dele só pôde livrar-se quando não o suportou mais. Conhecia a riqueza do céu e, não lhe atraía a terrena.

II

PELOS FRUTOS SE CONHECE A ÁRVORE

Pietro Alleori Ubaldi era o penúltimo dos sete filhos, entre os vivos, do casal Lavinia e Sante Ubaldi.

Sante Ubaldi, homem dinâmico e de bons hábitos, pobre e honrado, tinha um nome a zelar. Filho de Illuminato Ubaldi e Rita Mancini Ubaldi; irmão de Ubaldo, Antero, Feliciano e Margherita. Família composta de seis pessoas que tiverem de lutar bravamente pela sobrevivência. Nesse ambiente de muito. trabalho viveu Sante Ubaldi, sem ambicionar coisa alguma, porque seus pais não dispunham de recursos materiais, nem se preocupavam com isso. Nasceram pobres e assim viveram. Deram a seus filhos o melhor que puderam: educação, religião, honradez, trabalho e honestidade.

Acervo Virtual Espírita

Lavínia Alleori, filha do: casal Maria Benedetti e Giovanni Batista Alleori, era a única herdeira do título de Condessa e de toda riqueza material, deixada pelos pais. Era muito piedosa, mas habituada a uma vide palaciana. Quis o bom Deus que seu destino e seus dotes fossem parar nas mãos e no coração de Sante Ubaldi, em 1870, e deste casal nascesse um dos filhos que iria provocar uma grande revolução espiritual no mundo.

Desse consórcio, nasceram: Giovanni Batista, Giuseppe, Augusto (falecido aos dois anos), Augusto (novamente), Maria (falecida aos 12 anos), Pietro e Maria (residente em Foligno). A vida mudou para a Senhora Lavínia, depois do casamento, porque ela, mulher dinâmica, passou parte de sua vida administrando os bens, juntamente com o esposo.

Ubaldi, continuamente, fazia referência a seus pais como pessoas boníssimas, amantes de vida e do trabalho. Seu pai gostava de estar sempre junto da família e orar na capela da imaculada Conceição, no interior do palácio, sua residência. Dessa maneira, todos os filhos receberam: ao lado dos rigores de uma vida palaciana, excelente educação. religiosa e cultural, inclusive curso superior. Cultura, religião, trabalho, disciplina, amor, riqueza etc., nunca faltaram naquele lar de grande notoriedade, numa cidade tão pequena, como Foligno.

A bondade, tão difícil neste planeta, reinava no Palácio Alleori Ubaldi. Era uma bondade sem barulho, sem promoção.

Quando a genitora de Pietro Ubaldi faleceu, em 1935. O jornal, a Gazzeta *di Foligno, de* 2 de novembro prestou àquela bondosa Senhora significativa homenagem, com a publicação desta notícia:

"Na manhã de 28 de outubro, após receber os sacramentos da igreja e uma bênção particular do 'Sumo Pontífice, passou para uma vida melhor a Senhora Lavínia Alleori Ubaldi, depois de rápida enfermidade, com a idade de 84 anos.

Filha de Giovanni Batista Alleori, que, pelas nossas lembranças, foi administrador correto, integro para com as coisas públicas e particulares

Ela, esposa de Sante Ubaldi, que deixou com sua passagem as marcas de extrema dedicação, honestidade e justiça, viveu sempre em paz com sua consciência. Encaminhou os filhos dentro da religião, fazendo crescer, em todos, o culto à virtude e à sabedoria; não descurou das boas qualidades indispensáveis ao lar, nas quais plasmou sua alma. Que boa ação praticou a Senhora Lavínia, sem propalar aos outros? Era muito piedosa, praticava a beneficência sem se fazer notar. Modesta e silenciosa, fazia o bem com a mão direita, sem que a esquerda soubesse. Raramente seu nome foi citado como benemérita, mas era comum fazer o bem, doando importâncias significativas aos pobres e necessitados.

Há uma obra de benemerência muito importante ao seu coração bondoso: a Escola Palestina, para os filhos dos mais necessitados, iniciada há cerca de um século, com objetivos filantrópicos. A Senhora Lavínia e seu esposo fizeram construir uma belíssima sede, dentro dos melhores padrões didáticos e higiênicos, tornando-se a primeira instituição desta cidade. Centenas de crianças e jovens são fartamente nutridos do pão material, ético e espiritual E um verdadeiro monumento da caridade cristã. Para esta Senhora, em favor de sua alma, o Santo Padre Pio XI mandou sua bênção consoladora, acompanhada da cruz pontifícia e eclesiástica. O Sumo Pontífice exaltou, ainda, a obra santa e

Acervo Virtual Espírita

corajosa realizada pela saudosa Lavínia Alleori Ubaldi.

Na Catedral, houve um ato solene, dedicado a sua alma, com pequenas orações e músicas do Maestro Perosi, cantadas pelos alunos da Escola Santa Cecília.

Às 16:30h, uma multidão acompanhou o longo cortejo fúnebre, ordenadamente, em duas filas. Respeitosamente, seus funerais atravessaram toda a cidade dentro de um ritual solene. Monsenhor Faveri, na missa de corpo presente, recordou, com admiração, a vida benemérita da Senhora Lavínia Ubaldi, mostrando, em breves palavras, toda a sua bela obra, feita com profundo espírito evangélico, oculta e silenciosamente. Ela prestou benefícios aos desfavorecidos da sorte e ao Instituto Palestino, do qual foi inteligente e laboriosa presidente.

Foligno, sem exaltação e sem bajulamento algum, rendeu significativa homenagem póstuma à Senhora Lavínia Alleori Ubaldi, expressando através do culto religioso sua profunda gratidão.

À família — filhos, filhas, noras, genros e netos — as condolências de nosso jornal".

Foi nesse ambiente, de exemplos dignificantes, que Pietro Ubaldi viveu sua infância e juventude. Mais tarde, em sua fase missionária, ele escreveu que o ser humano é produto dos pais, do meio ambiente e das experiências adquiridas (desta e de outras vidas). Ele próprio exerceu um ministério em que o passado foi altamente significativo.

III

FOLIGNO - CIDADE NATAL DE PIETRO UBALDI

Os espíritos elevados não descem à terra, senão em missão, maiores ou menores. Depois. que. a alma atinge uma posição nobilitante, pode continuar sua evolução em qualquer parte do universo. "Na casa do meu Pai, há. muitas moradas". Se o ambiente terrestre é o mais propício à quitação do debito que o ser tem para com a Lei Divina, se, aqui ele deve realizar, também a sua missão, para o bem da humanidade, então, desce, cumpre com o seu dever e retorna em paz consigo mesmo. Além de Cristo, o embaixador celestial, vejamos alguns. Emissários: que desceram à Terra: Moisés, Sócrates, Simão Pedro, Paulo de. Tarso, S. Francisco de Assis, Martin Lutero, Blaise Pascal, Allan Kardec, nosso biografado, Francisco Cândido Xavier e tantos outros seareiros no campo da .ciência, da filosofia e da religião. Todos eles aproveitaram bem sua descida a este mundo.

É verdade que. essas almas sublimes, distanciadas há séculos de nossa escalada evolutiva, podem e escolhem o ambiente para nascer. Não surgem em qualquer lugar, nem de qualquer maneira. Nascer é fácil, mas nascer bem e muito difícil.. È Pietro Ubaldi escolheu a cidade e o ambiente em que deveria nascer e viver.

Por que nascer em Foligno e no século passado? Foligno é uma cidade pequena e tão velha quanto a Itália,. de longas tradições, onde a natureza é exuberante, com muito verde e muita água. Foligno, naquela época, com cerca

Acervo Virtual Espírita

de 30.000 habitantes, era sustentada, essencialmente, pela agricultura. Com a unificação da. Itália, em 15 de setembro de 1860, a cidade. passou a fazer parte do Reino Italiano. Foligno é uma planície, a 234m ao nível do mar, no centro. do vale úmbrico, distante 158 Km de Roma e apenas 18 Km de Assis. Hoje, a indústria faz parte da vida dos foligneses. Pietro Ubaldi viveu naquela cidade e assistiu à passagem do século XIX para o século XX, conviveu com aquela geração que fazia de Foligno um dos grandes celeiros italianos. Conheceu as pessoas modestas, operários de seus pais, gente humilde e trabalhadora. Nasceu no meio da natureza e sabia amá-la, profundamente.

Como todas as cidades. úmbricas, Foligno (província de Perúgia - capital da Umbria) tem uma. característica especial: a religiosidade do seu povo,. impregnada do misticismo de S. Francisco, talvez pela proximidade de Assis. Costuma-se dizer que a aura de S. Francisco atingia 100 km de raio, logo a cidade natal de Ubaldi recebeu os benefícios do Santo, o maior, depois de Cristo, que já passou pela Terra. Foligno tem muitas igrejas e a famosa Catedral de S. Feliciano, uma das mais bonitas, construída em forma de cruz. Nessa Catedral, Pietro Ubaldi foi batizado, quando chegou a este planeta.

"Um dia senti o meu destino como um feixe de forças convergentes e ascendentes e o reencontrei na força e musicalidade arquitetônica da catedral gótica. As arcadas, sempre se restringindo mais para o vão da porta,. exprimem as linhas de concentração do externo para o interior. E eu entrara jovem no templo austero da solidão do pensamento. Lá fora, era para mim estridor e sofrimento e já não podia tornar a gozar as fáceis alegrias do mundo exterior. Desde jovem me acostumei a respirar aquela atmosfera severa, saturada de conceitos profundos. Meus olhos aprenderam a ver na mística penumbra e se alentaram as luzes esplendentes do Alto, que convidavam a subir. O meu olhar embalou-se na música harmoniosa das arquiteturas, no sonho diáfano dos místicos vitrais, na doçura das imagens das coisas eternas e santas. Assim, a minha alma se desafeiçoou, lentamente, da terra e abriu-se toda à visão de Deus. E, como no templo gótico, foi também no meu destino, uma convergência de linhas de força, que me levou acima, acima, ao longo da nave central, até onde a estrutura do edifício abre seus braços em forma de cruz".

Pietro Ubaldi era religioso, desde a sua infância. Gostava de freqüentar as igrejas, conversar com os padres, interrogá-los sobre a vida depois da morte. Ele residia a cerca de cinco minutos da Catedral e se tornou muito conhecido de seus dirigentes, muito embora nunca assumisse papel relevante junto dos sacerdotes. Sentia-se bem naquele ambiente, oposto ao da vida palaciana. Desde menino, os dois mundos, o espiritual que trazia consigo e o material a que deveria adaptar-se, pareceram-lhe conflitantes. “Mas nem tudo, no seu espírito, era trágica tristeza. Havia luz também, e quanta luz! Lembrava-se de haver sido tocado, em criança, mais na vista interior do que nos olhos, certa tarde, numa igreja, por uma luz amiga que fluía do alto, não sabia como. Contou o fato, mas ninguém o compreendeu, e então se calou”. Perguntamos nós: quantas visões não tivera o apóstolo de Cristo naquela Catedral, que lhe era tão familiar e quantas delas não ficaram retidas no fundo do seu coração? Contá-las a quem, se fora obrigado a calar-se diante dos pais e das autoridades eclesiásticas? Proibiram-no de falar, mas não puderam impedi-lo de ver e, melhor ainda, de conviver com aquelas visões, verdadeiros sustentáculos de sua vida.

Como vemos, Foligno era, com todos os seus recursos naturais e religiosos, o ambiente propício ao nascimento do arauto da nova civilização do espírito. Por que no século XIX? Vejamos mais adiante.

Acervo Virtual Espírita

IV

A CHEGADA DE PIETRO UBALDI A ESTE MUNDO

Onde estaria o biografado, antes de descer à Terra? Emmanuel, através de Chico Xavier afirmou: "Pietro Ubaldi interpreta o pensamento das altas esferas espirituais, de onde ele provêm" Dessa forma, podemos deduzir que a descida de Ubaldi à Terra foi uma longa viagem, que necessitou de alguns séculos de preparação. Jamais ele poria desempenhar um papal tão importante para a humanidade, realizar uma tarefa tão grande, Se não fosse preparado, previamente, ao mundo espiritual. Um embaixador de Cristo não surge por acaso: os pais e o meio foram rigorosamente escolhidos para que a missão não fracassasse. A maior prova de que a missão foi cumprida, integralmente, se encontra na conclusão de sua Obra, prevista e divulgada com 16 anos de antecedência. Assim, Pietro Ubaldi escolheu, além das condições de seu nascimento, também as provas e o seu martírio, resgate de seu débito para com a Lei Divina.

Ele escolheu a cidade de Foligno, centro da Umbria, na dia 18 de agosto, numa terça feira, às 20:30, hora local Não nasceu no Palácio Alleori Ubaldi (Rua Antônio Gramsci, 55) e sim numa casa modesta (Rua Maurizio Quadro, 6,) .porque o Palácio estava em reforma. Se tivesse nascido em outra ocasião, já que era senhor do seu próprio destino, devido a sua condição evolutiva, teria nascido em um ambiente faustoso. Isso não aconteceu, para seguir, desde o seu nascimento, o exemplo Daquele que nasceu numa estrebaria. "Ele poderia ser rico e se fez pobre; para que com a sua pobreza nós nos enriquecêssemos" — Jesus. Cristo. Terminada a reforma do palácio, Ubaldi foi levado, para o conforto e os rigores da vida palaciana Ainda criança, sentiu, que, aquele não era o seu ambiente, mas deveria vivê-lo — um menino rico por fora e um franciscano interiormente. "Ele havia nascido na mística Umbria, em fins do século XIX, quase à sombra de. São ,Francisco, figura que se agigantou ao seu espírito. Penúltimo de numerosa série de filhos, viu-se no mundo como por engano e provocou atenções especiais. Nascera numa tarde de agosto, na simplicidade de uma modesta casa, num velho bairro de ruas estreitas, enquanto a turma dos irmãos, para dar paz à casa, tinha saído a passear. E assim como nasceu, viveu, longe das vãs complicações da riqueza, livre da escravidão de tantas exigências. Feliz de quem nasce na simplicidade, onde não falta o necessário mas não se é escravo do supérfluo, onde a vida, que em tudo sempre deseja crescer, partindo do humilde, tem espaço para subir". É bom recordar, para maiores esclarecimentos, que Foligno fica, a 18 Km de Assis e 20:30h, no verão italiano, ainda não anoiteceu.

No seu íntimo, a irmã pobreza lhe era mais familiar, apesar do conforto de uma capela no interior do palácio, onde fazia suas orações com os pais e os irmãos; semanalmente, contava com a presença de um padre de confiança da família, para os demais ofícios sacerdotais".

O Palácio Alleori Ubaldi tem 2.400 m^2 e cerca de 80 dependências. Hoje, ainda existem muitos afrescos pintados nos tetos e nas paredes dos cômodos mais luxuosos. As pinturas são de Marcelo Leopardi, todas com motivos bíblicos, por solicitação dos proprietários, Lavínia e Sante Ubaldi

Nascer em terras franciscanas foi o motivo primordial para Ubaldi reviver um passado longínquo e provocador de uma vida cristocêntrica. Assim,

ACERVO Virtual Espírita

por fora, era um príncipe e por dentro um plebeu; por fora, um moço rico e por dentro um jovem pobre. Por que ele escolheu uma família tão rica, se podia optar por outra mais pobre? Por que S. Francisco de Assis escolheu pais abastados, se ele era tão amante da pobreza, uma das três metas de sua vida? As missões dessas duas almas de escol necessitaram de grandes impactos, de enormes testemunhos, que pudessem abalar o mundo, chamar a atenção dos homens para um novo despertar espiritual, com menor ambição pelas coisas materiais e menor ganância pelos tesouros perecíveis; consequentemente, maior interesse pala vida eterna.

Para Ubaldi, a experiência na riqueza foi mais um teste, mais uma prova da qual se saiu muito bem. Essa mesma prova ele já havia escolhida em uma de suas vidas anteriores, em outra situação, e fracassou:, porque ser rico e não fracassar, não é fácil. A primeira preocupação é a de não perder a riqueza, e a segunda e a de multiplicá-la sempre mais, não sabendo que um dia ela vai desaparecer nas mãos de terceiros. Atualmente, a riqueza de Lavínia e Sante Ubaldi se encontra dispersa. O Palácio Alleori Ubaldi está sendo administrado por um grupo de pessoas para atividades culturais. No dia 30 de agosto de 1986, foi comemorado o Centenário de Nascimento de Pietro Ubaldi naquele palácio, com uma brilhante palestra do Professor Ariston Santana Teles (residente em Sobradinho, DF - Brasil), em presença de autoridades civis e eclesiásticas de Foligno. A herança entregue a Giuseppe Ubaldi, como não teve filhos, deixou-a para a igreja. A parte recebida por Pietro Ubaldi foi dilapidada pelo administrador da família. As demais heranças, não temos notícias; naturalmente, foram ou serão redistribuídas.

Nascer rico e numa região franciscana, foi mais do que importante para Pietro Ubaldi, foi indispensável à sua vida apostolar. Superar a dura prova da riqueza foi uma conquista espiritual e uma vitoriosa experiência evangélica. Hoje, o mundo pode referir-se ao discípulo, repetindo as palavras dirigidas ao Mestre: Pietro Ubaldi se fez pobre para que com a sua pobreza nós nos enriquecêssemos.

V

O MENINO CRESCE

Nasceu numa casa simples, com a simplicidade dos grandes, mas. foi viver num palácio cercado dos cuidados e das mordomias que aquele ambiente lhe facultava. A Senhora Lavínia lhe deu todas as atenções, das quais uma criança necessita. A sua cooperação, junto ao marido, para gerenciar a riqueza colocada nas mãos do casal, não lhe impediu de proporcionar uma educação esmerada para o filho Pietro, nem para seus irmãos.

Pietro Ubaldi já nasceu introvertido, mergulhado em si mesmo. Instintivamente, sentiu que esse não era o seu mundo. Não dava preocupações a seus pais, porque fora sempre um menino quieto; não brincava com as outras crianças nem fazia traquinagens, porque não. sentia prazer nisso. Espiritualmente, ele era um menino prodígio, mas, aparentemente,. um garoto

Acervo Virtual Ubaldiano

comum, sem problema. Quem o visse, talvez dissesse: eis ali um filho de ricos, que não dá valor à riqueza de seus pais; é um inocente que caminha pelo mundo afora. Ele tinha, desde pequenino, maior interesse pelas coisas do espírito do que pelas da matéria. A religião era o seu objetivo, tinha atração pelas igrejas, e não pelas festas mundanas..

O contato com os pobres lhe agradava bastante, mas não lhe era facilitado, porque havia uma barreira muito grande, dividindo as duas classes sociais: ricos e pobres. Esse foi o seu primeiro. impacto. Por que ricos de um lado e pobres do outro? Por instinto ele sabia que todos eram filhos do mesmo Deus. Tinha, raramente, contato com os filhos dos operários de seus pais, que apesar de bons senhorios, conservavam relativa distância entre os seus filhos e os de seus servos.

"Para esse recém-nato, o mundo apareceu como trevas, cm que a centelha espiritual, concentrada no eu, deve, por si, desabrochar A infância se lhe mostrava incerta e temerária, e cada hora, cada passo, era uma conquista. Indagar, explorar, experimentar, é o seu desejo e a sua tarefa. Aprende a caminhar, porque, material e moralmente caminhará toda a vida. Mas sabe chorar desde que veio à luz, porque a dor já o tomou em suas garras e não o largará mais. Vem depois a educação a que a criança é submetida, e a que se adapta ou reage, segundo os casos. Intervêm depois as forças externas, as exigências dos outros seres, as imposições da convivência social, os freios morais do dever e da virtude, que se sobrepõem ao instinto.

Sua meninice foi, exteriormente, insignificante. Nada de notável, de particular, que a distinguisse das demais. No entanto, ele sofria, suportava o ambiente, mas tudo observava. Sob a aparência de uma meninice insignificante, de menino dócil, obediente, estudioso, ocultava o complexo trabalho e um eu que não se cansava na procura de si mesmo. Se exteriormente aparentava uma personalidade comum, simples e vulgar — aquela que os outros viam e continuariam a ver, quase todos, durante a sua vida —, ele sentia revelar-se vagamente no seu íntimo, e avidamente buscava, movido por um profundo instinto, uma segunda personalidade, com uma segunda vida, tão mais vasta, bela e profunda, que lhe parecia, quase não pertencer à Terra".

Dentro dessa introspecção vivia o menino Pietro, quando chegou a idade de ir para a escola, e sua mãe satisfazendo seu desejo, iniciou sua alfabetização aos 5 anos. Freqüentar a escola significava entrar em contato com

Acervo Virtual Espírita

outras crianças, filhos de outras pessoas, ricos e pobres. Aqui iniciou-se a primeira fase de sua vida, onde todos se igualam, pelo próprio meio ambiente; Todos usam o mesmo uniforme e vão enfrentar os mesmos problemas, resolvendo-os de acordo com a capacidade de cada um. A partir deste momento a sua preparação espiritual antes de reencarnar-se começou a influir em sua personalidade. Constantemente ele dá um mergulho em si mesmo e vem à tona o passado e o porvir, o. jovem que ele deverá ser e o futuro que lhe espera.

Nessa fase de criança ainda tão frágil, os acontecimentos brotavam. inesperadamente, mais por instinto da que por raciocínio. É o desabrochamento do homem velho, que não se satisfaz com as exigências deste mundo. Aquele menino que freqüentava a mesma. escola, a 100 m de "seu palácio", situada na praça XX de setembro, e sentava-se nos mesmos bancos de seus colegas, trazia dentro de si um outro mundo, oposto àquele observado por todos. Estudar para ele era bem mais fácil do que harmonizar as duas vidas: a sua (interior) com aquela que lhe era imposta (exterior).

Diariamente,. punha o seu uniforme, apanhava a sua pasta e caminhava até a porta do Liceu Clássico de Foligno. Era quieto em sala de aula, não brincava nem conversava com seus colegas durante as aulas. Os conflitos íntimos ele os enfrentava, procurando resolvê-los da melhor forma possível, sem ajuda de ninguém. Não fazia outra coisa senão estudar o bastante para ser promovido, e lia os livros próprios para adolescentes. O pequeno Pietro crescia diante de Deus e dos homens. "entretanto, já desde criança começara a explorar as possibilidades sensoriais e perceptivas do seu organismo físico, como um condutor que experimenta a máquina para a viagem e a. observa como simples instrumento de ação, sentindo-se bem distinto dela.. Havia nele como que outra concepção e sensação fundamental do ser, que se cansava ao adaptar-se ao ambiente terrestre e às suas limitações. O seu verdadeiro elemento conceptual não era o limite, mas a eternidade do tempo e o infinito do espaço. Agitava-se ainda na sua alma um anseio de incontida liberdade e a existência num corpo físico lhe parecia insuportável prisão.

O adolescente Ubaldi terminou o curso primário e se preparou para prosseguir no curso secundário. Era uma vida que já começava a ter plena consciência de si mesma. Era preciso caminhar, avançar, subir, elevar-se, e ele estava pronto para mais uma etapa.

Acervo Virtual Espírita

VI

PIETRO NA ESCOLA SECUNDÁRIA

Chegou a hora daquele jovem mudar de curso, de escola e de cidade. Deixar Foligno, alguns amigos, seu quarto no Palácio Alleori Ubaldi e, mais do que tudo isso, sua verde e mística Umbria que aprendera a amar profundamente. Assis, Espelho, Espoleto, Gúbio. ficariam mais distantes para ele, mas Cristo e S. Francisco continuavam vivos em sua memória, tanto quanto aqueles lugares franciscanos de tão gratas recordações.

Ele havia terminado o primeiro grau e os pais zelosos pela educação dos fl[lhos, a qual foi posta acima dos interesses materiais, preocuparam-se com a mais primorosa possível. Como tinham recursos, foram residir em Roma, em companhia deles, e matriculou Pietro no melhor colégio da capital, uma grande metrópole, onde a fraternidade é mais difícil. Pietro Ubaldi vai fazer parte, agora, de uma comunidade escolar em que a maioria se desinteressa tanto por ele, quanto pelos estudos. Para o jovem recém-chegado era mais uma subida em sua ascensão cultural. Mais tarde, ele mesmo vai escrever: "para alcançar planos mais elevados, alçar vôos mais altos, necessitamos de duas asas: a da sabedoria e a do coração". Ele é um estudante sem ambição aos primeiros lugares, muito embora não tivesse dificuldades para aprender e apreender as lições ministradas pelos seus professores. Continuava tímido, introvertido, preocupado mais com os problemas do mundo do que com os da escola.

Os pais, quando ouviram dele, ainda garoto, as narrativas de suas visões, imaginaram que seu filho fosse um alucinado. Os padres e seus confessores não tiveram atitudes diferentes. Isso o tornou ainda mais introspectivo. No íntimo, sua consciência lhe dizia que ficasse tranqüilo e continuasse em sua vida normal. No fundo, ele que tudo observava, via a diferença entre Os dois biótipos, mas permanecia fiel a si mesmo. Sempre que podia procurava satisfazer as exigências do meio em que vivia: em casa, na escola e fora dela. Quando seus genitores constataram que seu filho era perfeitamente normal, procuraram dar-lhe melhor atenção. Pietro, o último varão e o penúltimo da família, tinha alguma coisa dentro de si que não deixava transparecer. Enquanto os seus irmãos pediam tudo a seus pais, enquadrando-se, facilmente, na vida palaciana e metropolitana, ele preferia o estudo e a leitura dos bons livros. Na escola acontecia o mesmo, o jovem Pietro vivia

Acervo Virtual Espírita

isolado, não era comunicativo nem perguntava — aprendia sem esforço.

Que fazer com esse jovem, se gozava de boa saúde? Ofereceram-lhe aulas de piano, as quais muito lhe agradaram e ele assimilou, com facilidade: Beethoven, Bach, Wagner, Schubert e tantos outros. Formou-se em professor de música. Gostava de línguas e sua professora de literatura italiana, certa vez, lhe disse que um dia ele seria escritor. Mas à medida que os anos se passavam, mais desabrochava nele uma nova personalidade. Assim, a puberdade foi enfrentada com tranqüilidade. Os desejos naturais, próprios dos seres biologicamente normais exigiam suas satisfações, mas ele os dominou. O passado ressurgiu e os conflitos foram muitos, gozar a vida que lhe seria fácil, ou dominar os instintos sexuais? Optou por um autocontrole e saiu vencedor. "Desde criança não me identifiquei com meu corpo físico, que sempre explorei como veículo de minha viagem". Mais uma vez seus pais não o compreenderam.. Agora, são outros tipos de cuidados, não menos preocupantes, sobretudo porque eles viviam felizes com a riqueza e com a vida conjugal. Todas as tentativas foram feitas para tornar aquele jovem feliz, com a felicidade deste mundo. Ele não exigia coisa alguma, não reclamava, não discutia; pelo contrário, era dócil, tinha verdadeiro espírito de aceitação.

Havia captado em profundidade o conceito de evolução. Começou a pesquisar e sentiu que essa palavra mágica tinha mais importância do que Charles Darwin lhe havia atribuído em seu livro: *Da Origem das Espécies por Via da Seleção Natural,* publicado em 1859. "Minha primeira revelação interior foi-me feita ao ouvir meu professor de ciências no Liceu, proferir a palavra “Evolução”. Meu espírito teve um sobressalto; brotara ao vivo uma centelha, sentira uma idéia central. Tornei-me, a seguir, estudioso de Darwin, mas só para completar seu pensamento". Pietro aproveitou-se desse período escolar para aprender o necessário e conhecer mais de perto o mundo que ele teria de enfrentar sozinho. Por enquanto vivia escorado pelos pais e, religiosamente, pelo catolicismo.

O adolescente Ubaldi, espiritualmente maduro, penetrou nas profundezas de sua alma e recordou, embora sem muita certeza, do seu compromisso antes de nascer. As religiões, e. as, filosofias lhe interessaram muitíssimo. Sua trajetória começava a delinear-se. O Mundo Maior ainda mais se "agigantava" no seu espírito. "A juventude representou um período de lenta e tranqüila preparação. As provas, devendo ser graves, esperavam que, ele se, formasse; devendo ser íntimas e complexas, exigiam como necessária premissa,

Acervo Virtual Espírita

uma profunda maturação. Ninguém de fora, suspeitava, que germe se elaborava naquela juventude, aparentemente tranqüila e insignificante. Aquele destino complexo, não podendo revelar-se senão no homem maduro, aguardava, no seu lógico desenvolvimento, que ele se apoderasse do sentido mais profundo da vida. Ele, enquanto isso, andava a procurá-lo.

Assim passou a sua juventude, estudando na escola, como tantos. Vida cinzenta, uniforme. A escola, sendo convivência, foi para ele, um estudo de adaptação à vida humana. Observou tudo que os professores exigiam dele, as, condições que lhe propunham, para conceder-lhe a compensação procurada: passar nos exames. E deu à escola aquilo que ela pedia, como se dá a Deus o que é de Deus e a César o que é de César"

Dessa maneira, Pietro Ubaldi, desde jovem, começou a enfrentar as adversidades do mundo, porque era diferente dos demais seres, seus irmãos.

VII

UBALDI NO CURSO UNIVERSITÁRIO

Terminado o curso secundário, chegou o momento de entrar para a universidade. Onde estudar? Que curso fazer? Os custeios não constituíam problema, porque seus pais eram abastados. O seu interesse pelo curso superior não era tanto — a vida começara a ser a melhor escola do mundo. Veio a decisão paterna: Pietro vai estudar Direito, vai ser um jurisconsulto Quem sabe, um advogado famoso ou um grande administrador... Ele vai estudar na melhor universidade italiana: a Universidade de Roma. Ubaldi aceitou a escolha dos pais (sem discutir), fez o vestibular e foi aprovado. O verbo obedecer, ele sabia conjugar com muita habilidade e o fez com prazer. Seria mais uma experiência na vida. Se lhe fosse dado o direito de escolha da profissão, teria escolhido medicina.

Os irmãos mais velhos de Pietro terminaram o curso superior e seus pais tiveram de retomar a Foligno para administrar os bens que estavam em mãos de terceiros. O jovem universitário permaneceu em Roma, na residência de um dos seus tios. Estava sem a tutela do casal Lavínia e Sante Ubaldi. Tinha uma vida mais livre e podia fazer o que bem entendesse e gastar toda a mesada recebida, e até criar novos gastos. As oportunidades foram muitas, ele, porem, preferiu continuar ligado àqueles dois maiores personagens da história da humanidade: Cristo e S. Francisco de Assis. Sempre mergulhado nas

Acervo Virtual Espírita

profundezas de seu eu, começou a perceber a vontade de Deus e ler o Seu pensamento na vida e na história.

As portas lhe foram abertas, mas ele permaneceu do lado de fora; sabia, por recordações indeléveis, que penetrar nos prazeres do mundo, ia lhe custar muito caro, não financeiramente, mas para sua alma, que outros compromissos havia assumido para com Deus.

Começou a freqüentar a Faculdade de Direito e novamente mais uma decepção, porque também ali os professores tinham pouquíssimo para lhe dar. Desinteressou-se pelo curso e estudou somente o necessário para ser promovido. Aproveitou o tempo para completar os estudos de música e aprender línguas Falava, fluentemente, francês, inglês e alemão. Buscava a cultura fora da universidade, por conta própria.

Roma não lhe proporcionava aquele misticismo e religiosidade, ao qual estava habituado em sua cidade natal, mas lhe dava novas experiências. Entre seus colegas poucos pertenciam à classe pobre, porque aquela universidade era elitizada. Ali, também, a camaradagem entre colegas era mínima. Ninguém se preocupava com ele, e isso lhe agradava bastante. Os professores não lhe perguntavam se tinha dúvidas. Mas que importância havia, se ele dispunha de recursos próprios e sabia vencer sozinho. Era um excêntrico no centro de Roma. Era um rapaz que não queria brilhar porque o maior brilho ele já o possuía era si mesmo. Não ambicionava glória terrestre, porque já trazia consigo a do céu. Tornava-se senhor desta vida e descortinava ante seus olhos a do além.

Aproveitou-se das férias na Faculdade e viajou por toda a Europa, conheceu e conviveu com outros povos. Se interessou por Versalhes, particularmente. Ali reconheceu ter caído espiritualmente. Sentiu horror, náusea daquela riqueza sem precedente na história da humanidade. Reviveu aquele passado de glória terrestre e de grandeza material, em sua mente, e teve pavor. "Havia cometido, por certo, uma queda, que agora reclamava, fatalmente, justiça e expiação. Em Versalhes, certamente, alguma coisa o prendia, o atraía, como um canto enganador da sereia, como os tentáculos viscosos de um polvo, molemente atraindo-o para o fundo de um abismo em que se encontra a morte". Quanto mais ele se recordava de suas vidas anteriores, maior era sua firmeza em outro plano existencial, inalcançável pela maioria dos homens.

Acervo Virtual Espírita

Esse período universitário não foi vivido em vão. Além de um diploma de curso superior e de tornar-se poliglota, conheceu mais de perto os homens que o fizeram mais amadurecido. Sentiu que um poder mais alto se encontrava atrás de si, que o guiava e o orientava sem saber como o porque o fazia. Ele era, ao mesmo tempo, obediente a seus pais e à Lei Divina. Nasceu para obedecer e servir.

Terminado o curso de Direito, em 1910, foi-lhe dada e liberdade de escolher o tema para sua tese de; doutoramento. A primeira liberdade em sua vida, até aquela data, para escolher alguma coisa, do seu agrado. Ele não pensou duas vezes *A Emigração Transatlântica, Especialmente para o Brasil:* Foi uma tese longa, com mais de duzentas páginas. A banca examinadora ficou estupefata, porque não esperava daquele jovem, aparentemente pacato, a abordagem de um assunto tão profundo e com tanta propriedade. Os jornais deram destaque à tese e a editora *Ermano Loescher & Cia* publicou-a em um compêndio com 266 páginas, no ano seguinte. O nome Pietro Ubaldi foi projetado no cenário nacional. Ele tinha o talento de escritor, como havia previsto sua professora de italiano.

Como prêmio, seus pais lhe ofereceram uma viagem de seis meses aos Estados Unidos da América do Norte. Ele aceitou-a e foi conhecer aquele grande país. Foi outra experiência, agora diferente das demais. Praticou a língua inglesa e conviveu com outras pessoas que usavam outros hábitos. "Somente lhe encheram de admiração as belezas naturais. Todo o restante: a linguagem, os costumes, a maneira de vestir-se eram padronizados, de um oceano a outro

A preocupação da Senhora Lavínia e de seu esposo continuou: como fazer o seu pupilo feliz...

VIII

FIM DO PRIMEIRO PERÍODO DE VINTE ANOS

A vida de Pietro Ubaldi foi cíclica, como cíclico também é o aniversário de sua desencarnação. Faleceu num ano bissexto, em 29 de fevereiro de 1972; às 0:30h. Aos 25 anos, terminou o primeiro ciclo de sua vida terrena, iniciado aos 5 anos de idade.

Acervo Virtual Escrita

Retomou dos Estados Unidos, em 1911, sem encantamento algum. Deslumbrado, apenas com a natureza, que existe, também, em abundância na própria Europa. O mundo é belo, Deus o criou bonito. Às vezes, ele se torna tétrico, terrível, pelos horrores das guerras e das lutas fratricidas, dos desastres e de certos desequilíbrios da natureza; porque o homem, em seu processo evolutivo, ainda se encontra muito distante de Deus, e a humanidade continua devedora, necessitando de certas corrigendas. Diz-nos *A Grande Síntese*: "O mundo é um inferno porque vós sois demônios, transformai-vos em anjos e ele tornar-se-á um paraíso". Nosso universo tem belezas incríveis: uma noite enluarada ou coberta por estrelas reluzentes, um amanhecer, um por de sol, um campo verdejante, urna praia "infinita" diante do mar "infinito", as montanhas vestidas de verde, os picos exuberantes querendo alcançar o céu, os vales, um pantanal com seu equilíbrio ecológico, os rios caudalosos, as cataratas majestosas, a chuva, o sol, as florestas e tantas outras belezas naturais que fazem recordar a grandeza e o poder de nosso Criador. Para o recém-formado, a natureza o deslumbrou, porque, também, nela sentiu Deus com sua imensa vontade criadora. O restante, nada de novo, nem atraente para si.

Chegou da viagem, mostrou as fotografias — ele era um excelente fotógrafo, arte que havia aprendido no tempo de estudante e tinha recebido muitos prêmios em concursos públicos — descreveu os lugares por onde andou, os costumes do povo norte americano, a facilidade de comunicar-se, através do inglês etc. Observou o domínio americano no mundo, pelo dólar; tudo relatou para seus pais e seus irmãos. Todos ficaram encantados! Ir à terra do Tio Sam e por um período tão longo, não era fácil, porque carecia, sobretudo, do manejo da língua inglesa. Para cada um, ele trouxe uma pequenina lembrança.

Descansou alguns dias e foi rever aquelas cidades, pisar, novamente, aqueles solos que faziam-no lembrar o grande poverelo de Assis.. Recordar S. Francisco,. era reviver em si próprio a presença do cordeiro de Deus que passou pela Terra, há XX séculos. Aquelas recordações pareciam-lhe um sonho, um sonho inacabado. Sonhar é bom, mas a vida exige que se desperte e trabalhe para o bem do próximo. Os dias passavam rápidos e nosso Pietro nunca poderia imaginar que aqueles dias representavam apenas um curto descanso, um refazimento de energias perdidas, para o início de um novo período de 20 anos. Era ainda muito novo para conhecer, antecipadamente, todos os mistérios de Deus. Muito depois, ele mesmo vai. concluir que a vida é cheia de surpresas,

Acervo Virtual Espírita

agradáveis umas e outras não Quando o ser começa a compreende-la, através da evolução das suas próprias experiências, já se encontra próximo de seu retorno à pátria espiritual.

Enquanto o jovem Pietro estava viajando, seus pais planejavam a felicidade que poderiam proporcionar a seu filho. Os outros já eram emancipados, sabiam conjugar os verbos pedir e querer; e sempre na- primeira. pessoa do singular. A caçula da família, bela e amada pelos irmãos, era uma jovem solteira, à espera do "príncipe encantado", para pedir sua mão em casamento. Seus pais eram cheios de bondade e queriam fazer o caçula dos homens, uma pessoa feliz a qualquer preço. Sentiam-se responsáveis pelo seu nascimento no mundo. E, na verdade, os genitores tem responsabilidade para com os filhos. Difícil é mudar os destinos deles, mas podem exercer influência, tanto para o bem quanto para o mal. Depois de refletirem bastante, decidiram que a melhor felicidade para o jovem advogado, era arranjar um bom casamento, porque não ficava bem um homem continuar solteiro, e o filho querido era tímido demais. para dirigir-se. a alguém, com proposta matrimonial. Se assim pensaram, melhor fizeram...

Eles eram ricos e o seu filho não podia casar-se com uma jovem pobre, filha de operários. Naquela época, quem não era rico, geralmente era escravo dos ricos. Seria um absurdo, filho de nobre casar-se com uma plebéia. Por outro lado, o pai sofria na pele essa discriminação — a Senhora Lavínia recebia melhor tratamento, por ser rica e filha de condessa. Qualquer posição assumida por ela era superior à dele, filho de plebeu. Ele adaptou-se a isso deixando que ela fosse a primeira no lar e na sociedade. Isso acontecia, não por exigência da Senhora Lavínia, mas porque a sociedade procedia dessa maneira.

No inverno de 1912, enquanto a vida continuava o seu curso normal, - eles chamaram Pietro para uma conversa particular, e mostraram a necessidade que um homem tinha de se casar, de construir um lar e que sua felicidade (o filho nunca havia dito que era infeliz) estava no casamento. E para convencê-lo citaram como exemplo eles próprios, que tinham muito a oferecer nesse campo, porque eram felizes. Pietro recebeu a idéia com simpatia e reserva ao mesmo tempo. Os pais eram dignos de todo respeito e suas decisões foram sempre acatadas,. O pai então, apresentou o plano elaborado: iria procurar uma jovem rica e seu filho receberia outra fortuna equivalente, no enlace matrimonial. Assim, o ilustre advogado não precisava trabalhar, bastando, apenas, administrar o patrimônio recebido. Pietro ganharia dos pais bens materiais em

Acervo Virtual Espírita

forma de propriedades agrícolas, para que pudesse auferir grandes lucros. Ubaldi relutou um pouco, mas, como nunca tivera diálogo franco com a família, diante da insistência paterna, aceitou a proposta, embora sabendo que trocaria o verbo obedecer pelo dever. Poucos anos mais tarde, ele mesmo afirmou: "na vida só tive dever, e come todo dever é pesado, carreguei este peso pela vida inteira, e carregá-lo-ei até a morte". Além disso, percebeu que seus pais estavam sendo instrumentos da Lei

Seu pai saiu em campo, procurou realizar o seu intento, e não foi muito difícil encontrar a jovem ideal. Encontrou-a num convento, órfã, bonita, conhecedora de prendas domésticas, rica e única herdeira, à espera de um bom casamento. A proposta foi feita àquela donzela, que ficou feliz com a idéia, sobretudo, porque o proponente oferecia um jovem advogado, rico e bonito. As duas riquezas seriam iguais. Essa jovem era de Matélica (Província de Mache) e chamava-se Maria Antonieta Solfanelli. Ela foi apresentada ao Dr. Pietro Alleori Ubaldi, e depois de alguns meses de contatos, o casamento foi marcado para o dia 5 de agosto de 1912. Sem- dúvida, esse matrimônio estava no seu destino, ele devia acontecer daquela forma e com aquela jovem.

IX

O ÍNICIO DO GETSÊMANE DE PIETRO UBALDI

O casamento aconteceu numa igreja de Roma, com todas as pompas de duas famílias ricas. Naquele altar, estavam se casando, não somente Maria Antonieta Solfanelli com Pietro Alleori Ubaldi, mas também duas riquezas se uniam — doze propriedades, seis de cada um dos nubentes — sob as bênçãos das leis sociais vigentes. Na opinião do Sr. Sante Ubaldi, Pietro não poderia levar para sua vida conjugal, dotes materiais inferiores aos de sua noiva. O noivado foi curto, sem maiores esclarecimentos, a não ser as informações indispensáveis. Consolidado o enlace matrimonial, a Senhora Maria Antonieta Solfanelli Ubaldi parte com seu esposo para a lua de mel.

Nos primeiros anos, a vida do casal foi cheia de encantamentos. Eles tinham uma fortuna que daria para viver, se bem administrada, até seus descendentes. Mas, ao lado daquela "felicidade", carregavam sobre seus ombros a defesa das propriedades recebidas.

Acervo Virtual Espírita

Ela não tinha o menor pendor para negócios, e dirigir propriedades significava vender o que produzia, comprar o que necessitasse, resolver problemas de empregados e fazer circular o vil metal. Ao contrário, gostava da vida caseira: cozinhar, manter a casa bonita e bem arrumada. Adorava a vida palaciana, cercada de muitos criados, que lhe servissem a contento. Como rainha, ela teria desempenhado um excelente papel. Ele, um sonhador, não sabia administrar, e muito menos negociar. Além disso, não sabia mandar, verbo indispensável a quem assume cargo de direção. Para surpresa da Senhora Antonieta, o Dr. Pietro era desprovido de qualquer interesse por tudo que fosse ligado à matéria, só lhe interessando as coisas do espírito. Mesmo depois de conhecer todas as propriedades, ele não manifestava nenhuma queda pela administração daqueles bens. Humanamente, é inadmissível que um homem receba por herança tanta riqueza e não procure uma solução para conservá-la e até multiplicá-la, como outrora fizeram seus avós maternos. Só existe uma explicação para tamanho desinteresse: esse homem ser um predestinado a outra função no mundo, e seguir a sua própria trajetória, abandonando todas as demais, fora de sua meta. Tudo isso devendo ser feito pela lei natural dos acontecimentos, porque naquela época ainda era cedo para desvendar o seu futuro misterioso.

Assim, ele "não pedia à vida mais do que paz, e de paz necessitava, no anseio de resolver o problema do conhecimento universal e particular; e ei-lo, jovem, com dois patrimônios sobre os ombros, cobiçadíssima posição para qualquer um, mas criadora de grandes responsabilidades, Não tinha sede de riquezas, não tinha ambições. Enquanto procurava resolver o significado do seu destino, a luta baixa, banal, da vida material, o cercava, exigia toda a sua atenção, pedia toda a sua atividade, esmagando-o de responsabilidades, tomando-lhe o tempo, a tranqüilidade, a liberdade de espírito, absorvendo-lhe aquelas faculdades em cujo exercício estava, para ele, a vida. Mas naquele espírito havia uma força que, quanto mais era comprimida, mais energicamente era impulsionada a reagir. Ávido de bondade, sujeitou-se assim a contatos humanos que o nausearam até o horror. E por primeira experiência teve de estudar o homem na face torva de Judas. Ao invés da doçura de uma descuidosa alegria, teve de beber o mais amargo fel do espírito humano.

O seu destino apresenta-se como caso típico de provas ao revés. Era rico de qualidades espirituais e ansioso de exercitá-las e desenvolvê-las, porque nelas estava a sua vida, mas via-se na posse dos mais preciosos dons materiais, os mais cobiçados pela média humana, os menos desejáveis para ele, e que

Acervo Virtual Espírita

assim se transformavam numa condenação. Devia, exteriormente, parecer afortunado, e sofrer a inveja dos outros. Dizia de si mesmo: sou como uma planta que deve viver, se quiser viver, ao contrário, com as folhas enterradas e as raízes para cima. Da riqueza não sentiu senão o peso, a responsabilidade a escravidão, os perigos. Ávido de outras. conquistas, para logo a maldizer. Buscava os ricos dotes do espírito, a inteligência, a bondade, a retidão, a sinceridade, e foi levado pela riqueza ao contato da mais fétida imundície do espírito; teve a sensação de morrer sufocado numa esterqueira; Nasceu nele a náusea, depois repugnância invencível por aquele gênero de seus semelhantes, ódio pela riqueza que os atraía. Nesse ponto: aquilo que era considerado fortuna pelos outros não o era. por ele, que buscava outro tipo de fortuna, no sentido espiritual. A opressão da prova excita a sua reação, em que ele se revela a si mesmo. Amava os espíritos nobres, desinteressados. A riqueza, ao contrário, atraía para ele as almas mais baixas e ávidas. Então, para fugir à sufocação do fedor espiritual que delas emanava, desponta nele o pensamento de se libertar da causa que as atraía a riqueza. Inicia-se, gradativamente, a realização prática do programa evangélico, a espinha dorsal da sua ascensão espiritual, por cujo motivo tinha nascido e para o qual queria viver".

Esse foi mais um teste para Pietro Ubaldi: a fortuna. Nos outros testes: vida palaciana, ambiente escolar, meio universitário com suas facilidades pecaminosas, as grandes viagens etc., ele fora aprovado. Com isso, estava sendo burilado para a missão a ser realizada no mundo. E para uma tarefa, gigantesca, somente um espírito gigante é capaz de realizá-la.

X

O EVANGELHO É A MAIOR META

À semelhança de Joana D'Arc, quando as vozes a abandonaram por algum tempo, para testar sua fortaleza espiritual, o nosso biografado, também se encontrou sozinho para decidir seu próprio destino. Cristo se afastou e seu discípulo vai assumir total responsabilidade pelas imperiosas decisões de sua vida.

Como fruto de seu casamento nasceram Francesco (1913), Vincenzina (1917), que faleceu aos dois anos, e Agnese (1919). Os deveres e as responsabilidades se avolumaram em um emaranhado de vãs complicações terrenas. Riqueza demais, tudo exagerado. De quando em vez, retorna ao seu

Acervo Virtual Espírita

passado, desta e de outras vidas, e leva uma sacudidela de sua real função no mundo. Ele que detestava dinheiro, estava, por este envolvido. Pensou em ajudar os pobres, ser bom para seus empregados, mas a esposa não concordou: “não podemos doar o que não é nosso, porque nossos bens pertencem aos nossos filhos", e a consciência dizia-lhe que ela tinha razão. Nada havia feito para receber aquela fortuna. Estava, portanto, jungido, amarrado, acorrentado à mesquinhez terrena. Começaram os primeiros conflitos íntimos que se extrapolaram. A esposa não o compreendeu, também não estava à altura disso. Seus pais de igual modo não o compreenderam. Seria demais exigir deles tamanha atitude. A estrutura familiar começou a ficar abalada. Aquele castelo de sonho e fantasia não correspondia à realidade. Finalmente, havia passado vários anos de tolerância recíproca. Ambos haviam caído no canto da sereia enganadora. Só que ele acostumado à introspecção interior, tudo observava com os olhos materiais e do espírito. Novas tentativas foram feitas, mas a paz e a tranqüilidade ficaram cada vez mais distantes daquele lar, agora constituído de quatro pessoas.

A incompetência do marido em dirigir aqueles bens entrava em choque com seus deveres em administrá-los. Buscaram urna solução alternativa: contratar um administrador, com amplos poderes, e encontraram-no na pessoa de um primo da Senhora Antonieta, que atendia pelo nome de Fili. Esse administrador foi, aos poucos, ficando senhor da situação e penetrando na intimidade da família Aliás a sua função era a de gerenciar todos os negócios, já que aquele casal de ineptos não reunia condições para tal. À medida que o tempo foi passando, mais Fili se tornava dono, governava, ditava as normas, gastava sem prestar contas, e não era muito honesto. A Senhora Antonieta foi constrangida a aceitar essa situação, porque dos males o menor, já que seu marido estava um pouco "perturbado" com a vida do outro mundo.

Pietro Ubaldi, voltado para sua vida espiritual, achou a solução excelente, porque assim ficaria liberto da administração dos bens materiais, e poderia voltar-se para sua finalidade maior: O Evangelho de Cristo. Além disso, "a sua particular experiência o levava à conclusão de que administrar pode ser sinônimo de roubar. Bastava ser administrado para conseguir de pronto a libertação. Mas ele não era um inepto que deixava destruir por preguiça ou incapacidade, e não podia absolutamente fazê-lo em benefício do furto. Não poderia ser proprietário, sem se tornar cúmplice responsável. Assim percebeu que a libertação de um patrimônio, para atingir a pobreza franciscana, era problema moral e material muito complexo em nosso mundo moderno.

Acervo Virtual Espírita

Os seus deveres não eram egoístas, utilitários, dos que permitem fazer bela figura e dão, ao mesmo tempo, bom rendimento. Eram deveres reais, de consciência; deveres estranhos ao mais longínquo interesse, deveres incompreensíveis e, portanto, inadmissíveis. Estes deveres escandalizaram a todos, que desejavam resultados concretos para poderem avaliar. Os espertos do mundo julgaram-no mais esperto do que eles; acreditaram que, para fins de lucro, disfarçava-se em altruísta".

O administrador começou a dilapidar os bens, e a Senhora Ubaldi apoiava-o, porque sem ele a insegurança era total. O marido não defendia a herança, tinha horror a ela, e sua intuição lhe dizia que estava no caminho correto. Os parentes próximos tomaram conhecimento dessa nova situação, não concordaram com a posição assumida pelo chefe da casa. Chamaram-no de bobo, idiota, inerte, e outras agressividades piores. Para Pietro Ubaldi, alma sensível ao sofrimento, sua via crucis não era pequena. Julgaram que ele estava doente, levaram-no a um psiquiatra, e o médico nada encontrou que precisasse de seus cuidados. Ele mais ainda se afeiçoava ao Evangelho, e se voltava para Cristo. Este o ajudava, mas de forma mais sutil, porque seu discípulo necessitava de maior e melhor preparo espiritual para enfrentar a tarefa missionária, próxima a desencadear-se.

XI

UMA LUTA VITORIOSA

Enquanto a Europa estava horrorizada com o sofrimento e o resultado; da primeira guerra mundial (1914 - 1918), uma outra luta, silenciosa, se travava entre o Evangelho e o mundo. Neste caso, era um homem que se dispunha a viver a Boa Nova, mas as convenções e exigências sociais lhe diziam: não. Para ele a dor se aproximava do limite de suas forças. Recebia as mais sórdidas zombarias, por não assumir a defesa dos seus bens perecíveis, mas reconhecia como afirmativa incontestável estas palavras de Jesus: "ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não penetram nem roubam". Depois de ler, reler, e meditar neste ensinamento tão singular, Pietro Ubaldi concluiu que seu tesouro não estava naqueles bens materiais, então a luta continuou, sem trégua.

Acervo Virtual Espírita

O Evangelho é sua única meta, está disposto a tudo para experimentá-lo. Cristo e S. Francisco continuavam crescendo em sua concepção, porque a dor o torna mais perto deles. Recorda, lá no fundo de sua alma, a renúncia franciscana. O passado lhe fala mais alto aos ouvidos do que as palavras, que lhe pareceram, sempre, sem ressonância. Transportou-se, em pensamento, ao século XII e a intuição lhe diz que ele viveu naquela época. Isso o fascina por completo. O sofrimento é recebido com prazer. A dor já se tornou sua amiga inseparável, era uma dor diferente daquelas dores de que fala *História de Um Homem:*

"Existem as grandes dores heróicas, que dão direito à gratidão da pátria; as dores excepcionais, ardentes e gritantes, que provocam nos outros admiração, entusiasmo, e têm um sentido de grandeza; as dores afagadas de comiseração, aquecidas pela compreensão do próximo; aquelas que despertam um sentido de piedade, as dores a que se pode dar ajuda e. conforto, e para as quais se encontra alívio nos afetos, na piedade, na bondade dos outros. Essas são as dores de luxo que têm direito a lágrimas, à compaixão, à consolação.

Há a dor do culpado e a dor do inocente, a dor consciente e nobre do sábio e a dor estúpida do imbecil. Há a dor que muda e passa e a dor sem esperança e sem remédio, que em vão pede paz à morte. Existem as nossas próprias dores que sempre nos parecem tão grandes, e as dores alheias, que sempre nos parecem tão pequenas! Existem as dores físicas e as dores morais, as dores grosseiras da matéria e as dores sutis do espírito. Existem dores tão refinadas que consomem toda a alma por dentro, em silêncio, sem se exteriorizarem, e matam suavemente, sem desgastar o corpo.

Quantas dores diferentes! Mas todas se estampam no corpo e na alma; cada rosto humano é por elas assinalada e as exprime. Entre tantas formas diversas, cada homem tem a sua e avança, arrastando a própria cruz, Entre tantas formas diferentes, todas elas são dores, e nelas sempre se cumpre qualquer coisa grandiosa que conduz à redenção. Somente Deus vê todas, pesa-as e julga-as com justiça e lhes dá, no destino de cada um, a compensação".

A de nosso biografado era uma dor que não se encontra no vocabulário humano. Ela vinha de dentro, lá do fundo de sua alma, porque ele queria o bem de todos; e especialmente daqueles que estavam em redor de si. A felicidade; verdadeira e duradoura, porém, está no céu e não se. pode alcançá-la, senão por esforço próprio, conquista individual.

Acervo Virtual Espírita

Ele vai mais fundo e busca nele mesmo a causa de sua própria dor, e num daqueles mergulhos interiores, sente-se culpado e único responsável por tudo que. aconteceu, isentando todos os demais personagens do drama, assume o peso da responsabilidade e se confessa diante de Cristo:

"Pequei, Senhor Mea culpa, mea culpa.

Outrora, sorriam em mim, com o Teu sorriso, o céu e a Terra. Agora, tudo se me afigura tétrico, melancólico e deserto; perdi toda luz e toda ressonância em minha desolação..

Sou desprezível. Sei que Te traí e Te reneguei.

Agora, já não tenho nada para ofertar-Te, a não ser minha culpa.

Pronto estava o espírito para. seguir-Te e ascender contigo. Mas a carne recalcitrante quis volver ao lodo.

Ela me acorrentou em baixo e me venceu. Não tive forças para arrastá-la.

Sobre o coração experimento o peso imenso do remorso de quem traiu seu doce amigo.

Ofendo-Te e Tu me acaricias; insulto-Te e Tu me perdoas; abandono-Te e volves a buscar-me.

Toma-me a alma, torna-me a vida. Ela Te pertence até o último respiro".

Aqui, Ubaldi se posiciona como o filho pródigo que volta ao lar paterno ou a ovelha perdida que retorna ao seu redil, trazida pelo Bom Pastor, das parábolas contadas por Jesus.

Mas nem tudo estava perdido. Quando verificaram que não havia outra solução para aquele homem, deixaram-no em paz, ainda que aparente. Pietro Ubaldi, no entanto, estava muito interessado em prosseguir na conquista de novos conhecimentos. Conhecia o *Fausto* de Goethe (havia lido no original -

Acervo Virtual Espírita

alemão), a *Divina Comédia do* florentino Dante Alighieri, os gênios da música, da literatura, da pintura, da arte e tantos outros da sabedoria universal. Agora, porém, estava voltado para novas pesquisas e novos estudos no campo da ciência, da filosofia antiga e contemporânea, da religião e da literatura oriental. A sua sede de saber não lhe permite uma vida ociosa.

XII

VOTO DE POBREZA

Chegou o ano de 1927. Um grande acontecimento vai mudar a trajetória da vida de Pietro Ubaldi: o seu voto de pobreza. Ele tinha 41 anos, e estava suficientemente maduro para tomar uma decisão importante no seu destino. A paixão pelos ideais franciscanos continuava em redor de seus passos. A dor é um vocábulo que não precisava mais pronunciar, dizia ele: "sou feito de dor. Dor e amor se misturavam e se fundiam. Havia, percorrido um longo caminho e se aproximado sempre mais de, Cristo e S. Francisco. E não era mais o momento de tristeza, mas de alegria. Via, enxergava, tocava com as mãos e se deslumbrava com seu próprio destino. É um deslumbramento diferente daquele diante da natureza — ele vai ser útil à humanidade. Vai selar um pacto com o seu Mestre, e não sabia como, quando, nem onde. Era preciso aproveitar o tempo que lhe restava e preparar-se ainda mais... Antevê com perfeita nitidez os dois verbos mais importantes de sua vida: obedecer e dever. Obedecer a Cristo e dever para com a família. Riquezas, dissabores, tristezas, aborrecimentos não mereceriam a mínima consideração. As asas do Amor e da Sabedoria fariam dele um enorme pássaro, destinado a voar, quando necessário, para muito longe.

Naquele ano, faleceu o pai e ele compareceu aos funerais, recebendo as condolências de praxe, também dirigidas a sua mãe, aos seus irmãos e demais parentes.

Dentro de si fervilhava o exemplo de S. Francisco. De que maneira poderia reviver os ideais franciscanos. O Poverello de Assis foi portador de unia idéia revolucionária que abalou não somente a igreja, mas toda a humanidade. A oportunidade era-lhe favorável, porque pela morte do pai, talvez adquirisse mais herança. Não teve dúvidas, fez de imediato seu VOTO DE POBREZA. Nada mais lhe pertencia. Transferiu à família, esposa e filhos, todos os seus direitos sobre o patrimônio existente.

Acervo Virtual Espírita

O choque foi tremendo... Como o Dr. Pietro assumia aquela nova postura, seguindo o exemplo de um homem que viveu há oito séculos? Isso era absurdo! Que Evangelho era esse, colocando todos perturbados? Pietro Ubaldi continuava tranqüilo, amando a todos com a ternura de um pai que conhece ás filhos, e sabe do estágio evolutivo de cada um. Quem é mais experiente, está mais amadurecido e se encontra mais no alto, enxerga melhor e vê mais longe.

Recolheu-se em seu gabinete de estudo e escreveu "Os Ideais Franciscanos Diante da Psicologia Moderna". São páginas lindíssimas, que abalam até aqueles que não se simpatizam com o homem que se identificou com o Cristo. Essa foi a sua primeira composição. Que alegria maior poderia desfrutar: ele foi o intermediário entre o céu e a Terra para aquelas páginas sublimes. Estava aprovado, elas representavam o prelúdio de sua missão. sua atitude não fora leviana e sim o produto de, profundo amadurecimento. O céu deveria fazer-se presente com mais um fenômeno, já que era a única testemunha espiritual daquele gesto tão importante para si, e quiçá para a humanidade. Cristo vendo a necessidade que seu apóstolo tinha de solidificar ainda mais sua convicção e de que ele estava agindo acertadamente, para encorajá-lo, apareceu diante dele, e tomou forma delineada. Era realmente o Cristo que estava ali, junto dele, aquele Cristo que sempre foi a' maior razão de sua vida, de sua existência na Terra! Que felicidade imensa ele sentiu, naquele momento! Podemos imaginá-la: idêntica àquela, quando escreveu as *"Bem-Aventuranças"*.

"Que importa se ganhei ou perdi, se estou bem ou mal, se sou rico ou pobre, amado ou amaldiçoado; se Tu estás aqui, Senhor, e eu não me encontro mais sozinho, e Tu estás ao meu lado e me animas?"

Que importa a riqueza ou a miséria exterior, se dentro de mim canta a magnificência do universo?

Que importa se nada mais possuo, se sou desprezado e ignoro meu amanhã, se atingi a fonte das coisas eternas?

Faz frio, mas eu me abraso porque me queima o Teu amor.

Está escuro, mas eu enxergo porque me ilumina Tua luz.

Acervo Virtual Espírita

Tudo é silêncio, mas eu escuto a doce música da Tua voz.

Minha carne perdeu as forças no caminho do dever, mas meu espírito exulta.

Estão vazios meus sentidos, mas está saciada minha alma.

De Ti está cheio o universo e eu Te possuo.

Acorrei, criaturas irmãs! Vinde alegrar-vos comigo; ajudai-me a cantar o cântico do divino amor!

Escutai: muitos, muitos anos estive sozinho, mas agora está comigo o meu Senhor.

Muitos, muitos caminhos percorri, mas agora cheguei.

Muito, muito tenho lutado e sofrido procurando; agora achei e sou feliz.

Onde está meu desespero? não mais o encontro.

Onde estão os espinhos dolorosos do meu tormento? não vejo senão rosas...

Onde o rugir das forças desencadeadas do mal?

Vinde escutar; Canta dentro de mim a música da criação.

Vinde, ajudai a alegrar-me; não tenho forças para ser tão feliz!

Vinde, achegai-vos a. mim criaturas de Deus, auxiliai-me a cantar, a orar, a amar

Compreendei o milagre. Eu estava encerrado num castelo de dor e o castelo desmoronou-se. Eu era cego e agora enxergo. Era surdo e agora ouço. Meu coração estava comprimido em mordaça de ferro e a mordaça despedaçou-se. Estava imerso num mar de gelo e agora me acho envolto. num incêndio de amor.

Acervo Virtual Espírita

Sobre minha fronte descansou o beijo do Eterno e eu ressuscitei

Basta, Senhor! Reprime o êxtase do meu coração, que se despedaça...

Faze-me ainda sofrer, somente para que eu aprenda a amar-Te mais. intensamente ainda!..."

Se Pietro Ubaldi ficou pobre, isso nada representou para o mundo; mas, se com o seu voto de pobreza a humanidade se enriqueceu, espiritualmente, o seu gesto se tornou incomensurável!

XIII

RENÚNCIA FRANCISCANA

Depois do voto de pobreza, somente poderia existir tranqüilidade, em casa, para Pietro Ubaldi, que vivia mergulhado em seu mundo espiritual. A presença de Cristo era o melhor apoio que ele poderia receber, já que, neste mundo, não havia ninguém a seu favor. Era uma luta, em que as forças do bem, positivas, estavam vencendo as negativas. Ele não poderia esperar que a partir de 1927 as coisas mudassem em seu benefício, como, de fato, não mudaram; mesmo porque não foi levado ao conhecimento dos seus familiares, próximos ou distantes, que o Cristo lhe apareceu e aprovou, com Sua presença, a atitude assumida por ele. Mas, se ninguém acreditava, para que, então, transmitir tão grata notícia? Ele era um franciscano de alma e coração que havia, com o seu gesto, abraçado o franciscanismo de fato e de direito. Assim as complicações mais se acentuaram, enquanto Ubaldi continuava impassível. É uma pedra, não adianta lutar contra ele, diziam uns; é um louco, está fora de si, diziam outros; parentes mais distantes comentavam: este homem é um imbecil; e assim por diante... As forças positivas agem em silêncio e as do mal são barulhentas, por isso provocam maiores repercussões. Em. muitas situações. O silêncio é a melhor resposta; foi o que aconteceu neste caso. Pietro Ubaldi envolto naquela atmosfera espiritual, com as figuras mansas de Cristo e S. Francisco em sua memória, não sentiu nenhuma perturbação surgida do exterior.

Os familiares reagiram, a sociedade o condenou Os dardos lhe atingiram de todos os lados Ele, tranqüilamente, percebeu, viu, ouviu, observou e gravou em sua mente, para mais tarde colocar no papel e mostrar como é difícil fazer o bem neste mundo. "A experiência da verdadeira imitação do

Acervo Virtual Espírita

Cristo começava a se tornar trágica. Que seria feito dele? Atrás da sua posição social, teria naufragado também a sua alma? Que horas de desespero o aguardavam, a ele, o louco?

O julgamento da opinião pública, no seu ambiente, se fixava, se consolidava e se divulgava. Ao seu redor, em lugar da antiga auréola de estima e atenção, expandia-se agora um odor de apodrecimento. Há seres vis na sociedade; vivem, como certos vermes imundos, de todos os produtos em desagregação, e os farejam de longe, para correrem prontamente, ao primeiro sinal, em busca da presa. Eles cumprem a função biológica de apressar o fim e de transformar aquela podridão em outra forma de vida, mesmo inferior. Ousara desafiar as leis do mundo; era justo que este se vingasse. Ninguém poderia já agora detê-lo. A princípio o sacrifício é belo, livre, generoso, heróico; mas, por último, nos ligamos inexoravelmente a ele, que é então miserável, forçado, atroz, impiedoso. A sua nova posição trouxe consigo os piores judas do mundo dos negócios, espertalhões, ávidos de liquidá-lo, sugando-lhe tudo o que fosse aproveitável. Amargamente, estudou aqueles rostos ávidos e a sua psicologia. Com que prudência farejavam a vítima a distância, como giravam depois ao seu redor, cautelosos, assegurando-se de que ela já não podia morder! Com que garbo felino a cercavam de todas as astúcias, a amarravam, como faz a aranha com a mosca, para que não mais pudesse mover-se, e então amparados na justiça, a envolviam na sua baba e a sugavam! Com que olhar ávido de vampiro espreitavam os seus últimos arrancos, para desferirem o ataque final e se banquetearem sobre a vítima enleada! Aparecia-lhe então horrorosa aquela riqueza que atraía semelhantes espíritos. Maldisse o esterco do demônio, ídolo do mundo!

E em breve ele se encontrou por terra, pobre, abandonado, desprezado. Cumpria-se o primeiro grande ato de seu destino. Estamos. no momento mais desolado, no mais profundo ponto da descida. Arrancaram-no de seus caros e velhos hábitos; foi destruída toda a sua delicadíssima sintonização vibratória, que ele ajustara ao seu ambiente; foram dilacerados todos os doces efeitos. Todas as suas coisas, recordações de outros tempos, que eram a sua passada vida, foram atiradas, sacudidas para todos os lados, servidas, pedaços de sua alma jogados ao vento! Que destruição!"

Assim; desprezado, Pietro Ubaldi viveu mais alguns anos. Por fora uma tempestade avassaladora e por dentro calmaria. As forças espirituais lhe sustentavam, transformando-o numa fortaleza imensa! Que lhe importava os

Acervo Virtual Escrita

homens, se tinha Cristo com ele? Em uma de suas reencarnações anteriores, havia recebido o cognome de rocha. Habituado a viver duas vidas ao mesmo tempo: uma externa e outra interna, uma para os outros e outra para si; agora, essa necessidade se tornava ainda mais acentuada, porque ele tinha que reter tudo em seu coração. Em muitas noites apelou para Cristo e Este o tranqüilizou, dizendo-lhe que não estava tão longe para chegar ao fim da caminhada. A voz de Cristo lhe era uma força encorajadora, lhe reanimava para enfrentar outras lutas que adviriam no porvir. Também Joana D'Arc foi sustentada, em seu caminho para o calvário, pelas vozes de São .Gabriel e Santa Catarina de Sena. Para Pietro Ubaldi, aquele Cristo, que antes era manifestação exterior, começava a nascer em seu próprio interior, deixava de ser alguém que vem de longe, para tornar-se verdadeiro amigo que estava perto, estava nele, junto dele. Isso é quanto lhe bastava, para sua sobrevivência durante aquele período tão difícil... O franciscanismo o absorveu por inteiro e o sustentou, para transformar o voto de pobreza em RENÚNCIA FRANCISCANA. Era preciso caminhar, avançar em seu novo ciclo evolutivo. Não era mais o momento de dizer: “pequei, Senhor”. Mas de afirmar: "sobre minha fronte descansou o beijo do Eterno e eu ressuscitei".

XIV

CRISTO E S. FRANCISCO CAMINHAM COM PIETRO UBADI

1931 Há quatro verões europeus, Pietro Ubaldi fez o voto de pobreza. Há dois milênios, ele havia negado a Cristo. Estaria, agora, disposto a ser o Seu Servo, fiel em todos os momentos de sua vida? A missão era grande e ele não sabia, porque não se recordava de todo o plano traçado antes do seu nascimento. A intuição apenas lhe avisava que devia preparar-se para essa nova mudança e a hora de iniciar estava se aproximando. Para assumir a tarefa missionária era indispensável a renúncia total aos benefícios que a riqueza lhe proporcionava. O voto de pobreza foi necessário, mas não suficiente.

Por coincidência, foi anunciada uma vaga para professor de inglês, em Módica (Sicília), a ser conquistada através de concurso público, idade máxima 45 anos. Essa vaga foi no Liceu Ginásio Tomaso Campailla e a Sicília é a última região no sul da Itália, a centenas de quilômetros de Roma. O sul italiano é mais pobre do que o norte, e Roma fica no centro. Toda a região franciscana fica ao norte da Itália, onde Ubaldi tinha nascido e viveu, até 1952,

Acervo Virtual Espírita

quando se transferiu para o Brasil.

A oportunidade era muito boa, nada mais o prendia naquele ambiente em que vivia, a não ser o cumprimento dos seus deveres para com a família, podendo fazê-lo, mesmo a distância e com visitas periódicas. Assim ele poderia realizar o maior sonho de sua vida: trabalhar para Cristo. Candidatou-se, preparou-se, fez o concurso e foi aprovado, em primeiro lugar. Um novo concurso só aconteceu dez anos depois.

Foi nomeado. Agora a incerteza toma conta de sua alma. Pietro Ubaldi, também, era humano. Abandonar o seu ninho doméstico, onde sua querida irmã dor lhe fazia tão boa companhia? Deixar o conforto material, que sabia desfrutar tão bem, para optar por um quarto alugado em uma daquelas ruas de Módica? Esta não era sua cidade de preferência... Apenas um consolo lhe restava: viveria os ideais franciscanos, seu maior desejo — mesmo antes de fazer o voto de pobreza e Cristo lhe aparecer. Essa lembrança tomou conta de seu espírito, lhe envolveu e reanimou suas forças para decidir se tomaria posse ou não.

A primeira mudança, aos 5 anos (quando entrou para a escola), lhe alterou os hábitos, porque passou a viver dentro e fora do Palácio Alleori Ubaldi; a segunda mudança, aos 25 anos (o casamento), obrigou-o a ter uma vida em comum com esposa, filhos e bens. materiais; e esta terceira mudança, aos 45 anos (renúncia total), forçava-o a uma vida solitária, longe dos seus, em um quarto pobre, sem conforto algum. O seu 45º aniversário já havia sido comemorado a sós com Deus e não era mais jovem para novas mudanças, mas coragem não lhe faltava. Depois de uma imersão em seu íntimo, de examinar a questão em profundidade, decidiu: tomaria posse e viveria o Evangelho na íntegra. Existem certas decisões que só devem ser tomadas perante a própria consciência e Deus. Na primeira semana de setembro de 1931, "a grande decisão tinha sido tomada, sumariamente, amadurecida no silêncio da noite". Desceu do terceiro andar da torre, onde dormia, na Tenuta (chácara) Santo Antônio, em Colle Umberto e penetrou na residência da família (sobrado) contígua à torre. Tomou o seu copo de leite e saiu para dar o pequeno passeio matinal, acompanhado do cãozinho de estimação.

"A perspectiva era dura, e a luta para vencer não foi fácil. Mas o espirito venceu, o Evangelho tinha triunfado, apesar de saber que aquele ato significava o início de outro tipo de vida: em lugar da existência do rico ocioso

Acervo Virtual Espírita

num bem-estar que não foi ganho, a de quem deve ganhar, com o seu próprio trabalho, o pão cotidiano. Era outro modo de vida, a que permaneceu fiel até o fim.

Aquele homem subia a colina com o coração leve, envolvido na euforia de um triunfo espiritual. Uma espécie de potente vibração em alta tensão se estava concentrando e acumulando dentro dele. Ao mesmo tempo ele sentia, confusamente, que alguma coisa, ainda não perceptível, se estava condensando à sua volta, sem forma ainda definida. A tensão ia-se tornando sempre mais intensa. Que estaria acontecendo? Algo de irresistível se estava apossando dele. No entanto, continuava bem desperto, em plena consciência. Caminha lentamente, via, observava, apercebia-se de tudo. Não estava sonhando. Uma realidade nova o golpeava, diversa daquela sensória que bem. Conhecia. E andava, observando e confrontando, com atenção e plena lucidez da mente, as duas realidades.

Uma capacidade perceptiva, diferente da normal, o advertia da presença de outros seres perto dele, vivos, entidades pensantes como ele. Mas ainda não conseguia individualizá-las, perceber-lhes a forma e o pensamento.

Continuou a subir até que desembocou numa larga vereda, no cume da colina que agora era um plano com algumas oliveiras espalhadas pela amplitude. Solidão silenciosa. Aqui diminuiu o passo. Era quase 11 horas da manhã.

Continuou o caminho, com ele avançando as duas formas paralelas. Isto durou cerca de vinte minutos, pelo que teve tempo de controlar tudo e de fixá-los em sua memória, para depois analisar o fenômeno com a psicologia racional, positiva, independente de estados emotivos, melhor não o poderia fazer: desliga-se do fenômeno ao desdobrar-se nas duas posições de sujeito e observador, fundidas ambas, agora, no mesmo funcionamento.

Continuou a observar. As duas formas não constituíam só uma indefinida manifestação de presença. Cada uma delas transmitia à sua percepção interior uma típica e individual vibração que a definia como pessoa. Foi assim que ele pôde logo sentir com clareza inequívoca que à sua esquerda estava a figura de S. Francisco e à sua direita a de Cristo. Eles se deslocavam com ele, caminhando, mas não havia colóquio, nem transmissão de pensamentos particulares. A presença deles se concentrava, acima de tudo

Acervo Virtual Espírita

numa solene afirmação da própria identidade individual.

Não houve testemunhas humanas. Será que, se tivesse havido, elas teriam percebido? Ou fora bom que não tivesse existido, pois, assim poderiam ter paralisado o fenômeno? No entanto, a observação foi exata até ao ponto de se notar: houve uma pequena testemunha e ela demonstrou ter sentido que alguma coisa estava acontecendo. Aquele homem estava acompanhado do seu cachorrinho, acostumado a andar a sua volta. Pois bem, naqueles poucos minutos, ele se comportou diversamente do habitual. Ele se manteve a sua volta, ladrando para alguém ou alguma coisa que devia estar percebendo perto do dono. Sem este fato não se explica tal comportamento excepcional, que não tinha outra causa aparente naquela solidão. Aquele cachorro não podia falar e dizer o que havia percebido. Mas era certo que demonstrava haver sentido qualquer coisa.

Percorrido aquele trecho do caminho e aquele breve período do de tempo, a alta; tensão não pôde ser mais suportada, e a visão se desfez lentamente. Não ficou senão o ambiente externo, aquele que os sentidos físicos normalmente percebem, somente as coisas que todos vêm e às quais, porque se vêm sempre, pouca importância se dá. O céu se fechou, e tudo voltou como antes, como se nada tivesse acontecido. A visão, no entanto, ficou indelével, gravada a fogo naquela alma como uma queimadura de luz, uma ferida de amor que jamais o tempo poderá cancelar, feita de saudade, de uma contínua e angustiante espera para se reencontrar. A visão passou como uma arrebatadora paixão que queima, mas fecunda, deixando uma semente n'alma. Ela ficou escondida, depois germinou durante sua existência terrena; cresceu, frutificou, produziu novas sementes, para depois brotar, crescer, frutificar novamente noutro lugar, noutras almas, operando o milagre da multiplicação da vida em mais alto nível, no plano espiritual. Desde o momento em que aconteceu aquele fato interior; que não foi visto, talvez, por mais ninguém a não ser ele, aquele homem não mais parou".

No dia 23 de setembro de 1931, Pietro Ubaldi tomou posse da cadeira de professor de inglês do Liceu Ginásio Tomaso Campailla, uma posse tão simples, quanto a simplicidade que iria viver, na longínqua Sicília, a partir daquele dia, num quarto alugado, diante da Igreja São Pedro, o Apóstolo.

XV

Acervo Virtual Espírita

A TERCEIRA MUDANÇA - MÓDICA

Decidido que tomaria posse na cátedra de Inglês, começaram os preparativos para a viagem — nova mudança. Essa foi a mais importante de todas. Iria pôr em prática uma teoria pregada por muitos e vivida por poucos *O Evangelho de Cristo*. Como bom católico, procurou um sacerdote, seu confessor, e falou-lhe dos seus propósitos. O bom padre, depois de ouvi-lo; atentamente, respondeu-lhe: "o Evangelho mata, meu filho. Viver o Evangelho é estar disposto a morrer". Pietro Ubaldi que tinha por instinto esse mesmo Evangelho, não argumentou só não aceitou as ponderações do sacerdote. Ele tinha gravado cm seu coração aquelas palavras de S. Paulo aos Filipenses: "o viver é Cristo; e o morrer é lucro".

Quem iria viajar era um franciscano, logo não precisava de muita bagagem, nem tinha enxoval para ser transportado. Ofereceram-lhe condução, mas ele agradeceu. Saiu com algumas roupas e sua pequena máquina de escrever. Tomou o trem de Perúgia para Roma, a seguir outro para o extremo sul da Calábria, passando pelas regiões de Lázio e Campania. De barca atravessou o Estreito de Messina e penetrou na Sicília. Outro trem o conduziu a Módica (província de Ragusa), cidade a 381m de altitude, situada a 282 km de Palermo (capital da Sicília) e, naquela época, com cerca de 30.000 habitantes. Foi uma viagem longa e cansativa, dois dias viajando. Lá chegando, procurou um quarto onde pudesse colocar seus apetrechos. Encontrou-o imediatamente, numa pensão, em frente à Igreja São Pedro, na mesma rua do ginásio, em que ia trabalhar. Aquele quarto, pequeno e pobre, como era do seu desejo, tinha apenas uma cama de solteiro, uma pequena mesa com duas gavetas, e um guarda-roupas de uma porta, previamente preparado para ele. O ex-milionário estava ali na condição de pobre, não mais como nos tempos de S. Francisco, no século XII, mas como um trabalhador que iria, de alguma forma, ser útil a alguém. Exausto da viagem e do esforço despendido para conduzir sua bagagem, colocada em um canto .do quarto, tomou um banho e se jogou na cama para um merecido. repouso. Não era hora de meditação, mas de; refazimento das energias perdidas.

No dia seguinte, dirigiu-se ao Ginásio Tomaso e o diretor recebeu o mais novo mestre, ainda :de fisionomia abatida. Foi uma surpresa, porque esperava um professor jovem, orgulhoso, vaidoso e vibrante para a função que iria assumir naquele colégio, mas quem chegou foi um homem maduro e muito humilde É bom recordar que professor concursado era muito importante. Mere-

Acervo Virtual Espírita

cia destaque social pela imponência do cargo e pela dificuldade em conquistá-lo. As vagas eram rarissimas e os professores aprovados recebiam o título de catedráticos.

.

Após o ritual da posse, ele assumiu, naquele início do ano letivo de 1931, a disciplina para a qual fora nomeado; Nunca havia lecionado, embora fosse um autodidata. Começaram os deveres de um mestre-escola, que Pietro Ubaldi encarou como trabalho de rotina. Ministrar aulas, corrigir exercícios e provas dos alunos, fazer o diário de classe e as atas mensal e anualmente faziam parte de suas obrigações. Para ensinar, cultura não lhe faltava. Foi, imediatamente, admirado pelas boas maneiras com que tratava os alunos e colegas, mas, ao mesmo tempo, observado como um profissional diferente, devido a sua atitude introspectiva. Conversar não era o seu fraco. Sempre existiu e existem os mais afoitos que adoram penetrar na vida alheia, e alguns quiseram conhecer a do novo mestre que acabava de chegar, mas não conseguiram. Sua vida era um túmulo e muito bem lacrado. Os mais habilidosos, intrigados com aquele professor que cumpria com o seu dever — sempre pontual, dava as suas aulas e se retirava logo após —, conseguiram saber onde morava (em frente a Igreja São Pedro), que era advogado e fora aprovado no último concurso (esses dados foram obtidos na ficha da escola). Como advogado nunca havia exercido a profissão. Era culto, tinha um conhecimento humano vastíssimo, era poliglota e adorava músicas eruditas. Colega singular, entre seus pares.

Pietro Ubaldi criou logo sua rotina diária: trabalhar na escola, fazer suas refeições diárias (um copo de leite pela manhã, o almoço e outro copo de leite à noite), fazer a faxina no quarto e dar pequenos passeios pela redondeza. "gostava de se retirar, para suas preces, à solidão de uma colina rochosa, sobreposta à região, entre cardos e figueiras bravas. Ali esperava nova revelação interior. Fora dos trâmites da vida, esperava a passagem da Divina Providência na sua já agora necessária manifestação. Sentia indistintamente que alguma coisa havia de nascer, de dentro e de fora, e que aquela hora era o ponto convergente em que se manifestariam Os resultados de toda a precedente preparação de sua vida".

Os três meses seguintes foram de preparação espiritual e adaptação ao novo ambiente, que lhe era tão estranho; mas que deveria tornar-se familiar, impregnado das boas vibrações, suas conhecidas. Ele estava ainda mais fiel ao Evangelho e ligado às fontes noúricas (correntes de pensamento>. Impregnar o

Acervo Virtual Espírita

ambiente daquelas vibrações indispensáveis à sua vida, não lhe seria tão difícil, porque diz o Evangelho: "onde estiver o teu tesouro, aí estará, também, o teu coração". Onde estaria o tesouro daquele franciscano? Com ele próprio. Assim recomposto, espiritualmente, começaram os contatos com o Cristo, o mesmo que lhe apareceu na estrada em Colle Umberto.

XVI

PIETRO UBALDI E "SUA VOZ"

Dezembro, mês de inverno e atividades escolares, na Europa. As férias naquele continente, são nos meses de julho e agosto — verão. Chegaram as festas natalinas e. Pietro...Ubaldi teve duas semanas de descanso, acontecimento normal àquele tipo de trabalho. Aproveitou a oportunidade e retornou a Colle Umberto, para estar com a família. Tudo no mesmo, lá estavam o seu quarto no terceiro andar da torre e a Tenuta Santo Antônio com o seu verde natural e exuberante. Ambiente de paz e tranqüilidade para o seu espírito tão necessitado de bondade e amor. Voltou ao local onde Cristo e S. Francisco lhe apareceram, rememorou todos os acontecimentos do mês de setembro.

Era véspera de Natal, reuniu-se com a família, hábito adquirido desde a infância, para comemorar a chegada do dia mais importante do ano. Foi uma reunião comum, com poucas iguarias, em homenagem ao nascimento do Santo Menino. Após o tic-tac do relógio assinalar a chegada de 25 de dezembro de 1931 ,recolheu-se aos seus aposentos para orar e agradecer a Deus todas as dádivas recebidas, inclusive aquela vida franciscana, em Módica. Naquele. momento de profundíssima meditação, Cristo surge, diante dele, cobre-o de intensa luz e dita-lhe a primeira Mensagem, *"Mensagem de Natal',* que inicia com estas palavras:

"No silêncio da sagrada noite, ouve-me. Deixa toda a sabedoria, as recordações, a ti mesmo, esquece tudo, abandona-te à minha voz, inerte, vazio, no nada, no silêncio mais completo do espaço e do tempo. Neste vazio ouve a minha voz .que diz: levanta-te e fala. *"Sou eu".* Depois de afirmar:. "Eu presido ao progresso e espiritual do vosso planeta e para o progresso. espiritual um ato de bondade tem mais valor. que uma descoberta científica"; *"Sua Voz"* concluiu a Mensagem, desejando "Paz" a todos.

Acervo Virtual Espírita

Mensagem longa e deslumbrante, recebida sem nenhuma preparação prévia. O processo e a, rapidez como foi escrita, e o conteúdo caracterizaram a fonte inspiradora. A luz foi tão intensa que fez Pietro Ubaldi prostrar-se diante do Mestre e despertar com esta sensação:

"Aniquilado, eu tremia. Depois levantei-me transfigurado. Havia em mim uma força nova e eu tinha de segui-la. Finalmente, explodira minha mediunidade em- sua plenitude, e desde aquele dia fiquei compromissado dom *"Sua Voz"*.

Chamei assim a essa fonte de pensamento, de vontade, de ação e de afeto, que me inundava todo; chamei-a assim, com sinceridade e simplicidade, incapaz de definir melhor, para dizer: a voz daquele que ouço.

Ela, mesma dizia-me naquela sua linguagem: "não perguntes meu nome, não procures individualizar-me. Não, o poderia, ninguém o poderia; não tentes hipóteses inúteis".

Avizinhara-se aquela voz, falando-me como falava no Evangelho, à doce voz do Cristo, aconselhando-me e guiando-me. Mas era interior, pelo menos eu a atingia por caminhos interiores, íntimos. Manifestava-se em mim como uma audição interior de conceitos, num contato tão direto, que estes nem sequer eram formulados em palavras. Sem dúvida era distinta de mim, de minha consciência normal cotidiana, porque me guiava, governava, pregava; e meu eu normal seguia e obedecia; porque surgiam também discussões e divergências entre as duas personalidades nas quais meu eu normal cedia sempre, vencido e convencido por uma superioridade esmagadora de bondade e sabedoria. E, naquele inverno siciliano, na solidão de minha dor, aquela Voz esteve sempre perto de mim, único amigo, para sustentar-me a cada passo e para guiar-me em todos os atos, impondo muitas vezes novas doações e renúncias, naqueles pontos em que minha natureza humana não o desejaria".

Dessa forma, Pietro Ubaldi ficou, realmente, preparado para a missão, para a qual nascera. O ambiente terreno se tomara propício, porque criara em torno de si, devido a uma vida reta que levava, estritamente dentro do Evangelho, uma atmosfera de paz, de harmonia, de bem-estar que contagiava a todos que dele se aproximassem. Ressuscitou nele, a partir daquela noite, a imagem do Apóstolo, a quem foram entregues as Chaves do Reino. Para Ubaldi foi uma noite inesquecível e, para os homens; o princípio de revelações

Acervo Virtual Espírita

transcendentais que desceriam à Terra. Pietro Ubaldi identificou o autor da Mensagem, sabia que era o Cristo, o mesmo que o convidou a ser pescador de almas, há dois mil anos; mas preferiu calar-se e chamar de “Sua Voz". Assim, ele não passava por orgulhoso — de fato, não o era — auto-intitulando-se médium de Cristo. E, também não poderia dizer que a Mensagem era sua, porque bastaria compará-la com escritos seus, já conhecidos. Como tudo que vem do Alto é harmônico, existe uma harmonia perfeita entre as Mensagens recebidas e a posição assumida por Pietro Ubaldi. Quanto ao Autor daquela Mensagem e de outras que surgiram mais tarde, ele deixou que o mundo fizesse o seu julgamento, para conferir com sua convicção.

Datilografou uma cópia e enviou à escritora Laura Légrande Bussolim, com quem tinha correspondência, diretora da revista Alfa, de Roma, que publicou-a, imediatamente. Alguns leitores daquela revista lhe enviaram carta de congratulações, dizendo-lhe que "Sua Voz" era o Cristo, o mesmo que foi crucificado há dezenove séculos. Jornais e outras revistas italianas e de outras partes do mundo deram ampla divulgação ao inusitado acontecimento. Isso era fantástico, porque não havia solicitado tais publicações, e elas foram espontâneas. Aliás, *"Sua Voz"* lhe havia dito que não se preocupasse com a difusão, todas as portas lhe seriam abertas. Essa foi mais uma confirmação de que a Mensagem era de Cristo. Pietro recebia a correspondência, agradecia e não se pronunciava a respeito de "Sua Voz". O silêncio era importante na tarefa. Qualquer autopromoção seria prejudicial ao trabalho que estava realizando. Obedecer, era, novamente, o seu verbo preferido, mas obedecer a Cristo, seguir à risca Sua orientação e viver a cada dia, cada momento, o Seu Evangelho.

XVII

MENSAGENS RECEBIDAS EM 1932

Estamos no início de 1932, em pleno ano letivo. A escola entrou na rotina da vida de Pietro Ubaldi, que vivia os ideais franciscanos, de acordo com a psicologia moderna, como era de sua vontade. Recebia a remuneração de seu trabalho, reservava o indispensável para o seu sustento e o restante distribuía com os pobres. Para alguns que acompanhavam o seu procedimento, aquele homem era um santo, nunca se tinha visto outro igual. Introspectivo, só respondia o que lhe fosse perguntado; ministrava suas aulas com sabedoria, cumpria o seu dever, não incomodava ninguém e recebia mensagens do outro

Acervo Virtual Espírita

mundo. Assim, passavam-se os dias, cuidando de sua vida interior e da correspondência que surgia de muitos lugares.

Decorridos os primeiros meses, chegou a Páscoa daquele ano e as atividades escolares não lhe permitiam afastar-se de Módica para rever seus familiares. Isso somente lhe seria possível nas próximas férias de verão. Naquela Páscoa, novamente algo de estranho estava para acontecer; ele sentia a presença de Cristo, presença marcante, e se põe, com total espírito de aceitação, à disposição Dele. E *"Sua Voz"* lhe dita mais outra Mensagem: "Mensagem da Ressurreição". A linguagem é a mesma, portanto a mesma fonte de inspiração. Nenhuma dúvida paira sobre o autor de mais essa revelação. Ela trouxe muitas advertências e belos conselhos, tanto para o médium como para os leitores que dela tomaram conhecimento. "A quem sofre eu digo: "Coragem! És um decaído que na sombra reconquista a grandeza perdida.

Abraça com alegria esse grande trabalho que te chama a realizações mais amplas. Se não fosse a dor, quem te forçaria a evolver para forma de vida e de felicidade mais completas?

Não te rebeles; pelo contrário, ama a dor. Ela não é uma vingança de Deus e sim o esforço que vos é imposto para mais uma conquista vossa.

Tendes, ó homens, a liberdade de vossas ações, nunca a de vossas conseqüências. Sois senhores de semear alegria ou dor em vosso caminho, e não o sois de alterar a ordem da vida. Podeis abusar, porém, se abusardes, a dor reprimirá o abuso. De cada um de vossos males, fostes vós mesmo que semeastes as causas.

Trabalhai, mas que o escopo do vosso trabalho não se reduza apenas a proveitos isolados e egoístas, e sim a frutificar no organismo social; somente então se formará aquela psicologia coletiva, que é a única base estável da sociedade humana.

Fazei o bem, todavia, lembrai-vos de que o pobre não deseja propriamente o supérfluo de vossas riquezas, mas que desçais até ele, que partilheis de sua dor e, até, que a tomeis para vós, em seu lugar.

Venerai o pobre: ele será o rico de amanhã. Apiedai-vos do rico que amanhã será o pobre. Todas as posições tendem a inverter-se a fim de que o

Acervo Virtual Espírita

equilíbrio permaneça constante A riqueza tende para a pobreza e a pobreza para a riqueza. Ai daqueles que gozam! Bem-aventurados os que sofrem! Esta é a Lei".

Assim continua a Mensagem com sua incomparável beleza espiritual. Ela foi datilografada e entregue a alguns jornais e revistas, as quais solicitaram as Mensagens recebidas de *"Sua Voz"*. Sua divulgação foi rápida, chegando até a Indochina. Pietro Ubaldi começou a ser um médium famoso para uns e um grande sensitivo para outros. Agora, integrado na vida missionária, analisa o passado, observa o presente e conclui o futuro. Cristo, por certo, não o abandonará jamais, porque desta vez, será fiel a Ele, até a morte, se preciso for.

Chegou o mês de maio, o mundo começava a preparar-se para a segunda guerra mundial (1939 - 1945), inclusive a Itália, através de Mussolini. A igreja estava tranqüila, como se uma catástrofe não estivesse por desabar sobre a Europa. "Certa noite fria, entre 9 e 10 de maio de 1932, pelas duas da madrugada, na hora antecrepuscular dos maiores silêncios, acordei bruscamente, por causa de uma movimentação insólita de conceitos em minha psique. Li, maravilhado, dentro de mim. Tinha de escrever, e escrevi rápido e com segurança, na sonolência, como quem copiasse um texto, duas Mensagens breves, incisivas, poderosas. Uma era para Mussolini, outra para o Sumo Pontífice, pessoais, particulares, que eu devia enviar, e que diziam respeito a cada campo de ação política e religiosa. Tendo escrito, readormeci no meu cansaço pelo trabalho do dia. Depois, no dia imediato, e enfim, à noite, reli-as. Eram belas. Fiquei maravilhado. Como haviam nascido? No dia anterior, ocupara-me de coisas inteiramente diversas; à noite, até às 23 horas, ficara corrigindo exercícios e tirando médias escolares. A coisa tomara-me de improviso, e agora. atemorizava-me a ordem: "entrega-as". Mas como. posso fazê-lo? perguntava. "Os caminhos serão abertos diante de ti", respondia-me a Voz. E, o que é surpreendente, por si mesmos se abriram os caminhos e as mensagens; estas e outras sucessivas, chegaram ao seu destino.

Nesse ambiente saturado de espiritualidade superior, Pietro Ubaldi ainda escreve "O Canto das Criaturas". É uma composição de caráter amplo e universal, dirigida a todo: os seres da criação. Diz de, dirigindo-se às, plantas: "Também elas me amam; e confiam-me o segredo de suas vidas — "não pedimos senão morrer para que a tua mais alta vida animal floresça. Nós somos as humildes servas da tua superior vida orgânica, para nós tão complexa. Nossa ambição é sacrificarmo-nos por ti a fim de possibilitar-te esta vida orgânica da

Acervo Virtual Espírita

qual sabes criar uma atividade ainda mais elevada para nós, a vida do espírito. Apanha-nos e mata-nos. Não lutamos e não nos vingamos. Também nós temos grande missão no equilíbrio da vida. Mesmo o sacrifício e a morte possuem uma grandeza e representam uma vitória".

A Mensagem continua louvando a Deus, aos homens e à natureza. Alguns meses se passaram até a chegada das ferias de julho e agosto, quando ele retornou a Colle Umberto, distrito de Perúgia (capital da Umbria).

XVIII

REVELAÇÕES NA TORRE DA TENUTA SANTO ANTÔNIO

Verão de 1932. Chegando à chácara, Pietro Ubaldi ocupou seu quarto habitual, no terceiro andar da torre O quarto andar ficou reservado para local de trabalho. Seu retorno não foi recebido com festas, nem mesmo com alegria, tão comum ao regresso de um parente há vários meses ausente. Ele, na verdade, veio para dar apoio moral à família, para cumprir o dever, e não para assumir direção de coisa alguma que fosse material. De qualquer forma sua presença era marcante pela grandeza espiritual de sua alma, sobretudo porque não se revelava a ninguém.

O ambiente na torre continuava espiritualizado. Ele não mudou de hábito: refeições normais e pequenos passeios matinais e ao entardecer. Fez profunda revisão de tudo que acontecera em sua vida e concluiu que a Lei de Deus estava em pleno funcionamento e a seu favor. O servo de Cristo estava ali, naquele ambiente, à disposição de "Sua Voz" para continuar a tarefa iniciada naquela torre, circundada de árvores frondosas. Local de muita espiritualidade, oriunda da própria natureza, e captada até por aqueles de pouca sensibilidade às vibrações superiores.

Chegou o dia do "Perdão da Porciúncula ou Indulgência da Porciúncula — Indulgência Plenária — concedida pelo papa Honório III á todos os fiéis, que visitaram, no dia 2 de agosto de 1221, o Santuário da Porciúncula e que se tornou perpétua dois anos depois". Esse Santuário é o local onde S. Francisco esteve muitas vezes e desencarnou em 1226. Hoje, a Igreja da Porciúncula encontra-se no interior da Basílica Santa Maria dos Anjos, em Assis (Itália). Depois da morte do Santo, o dia 2 de agosto se tornou o dia do Perdão da

Acervo Virtual Espírita

Porciúncula de S. Francisco de Assis. Naquele dia, em 1932, *"Sua Voz"* lhe ditou a "Mensagem do Perdão". "Fui tomado de improviso, pela manhã, com tal ímpeto de emoção, que, entre lágrimas, mal conseguia ver o papel em que escrevia. Escrita, como as outras, de um jato, completa, sem qualquer arrependimento, nítida e Segura desde a primeira cópia! É esta a mais bela, a mais vibrante e poderosa das mensagens e em pouco tempo fez também a volta ao mundo (calcularam que foram feitas meio milhão de cópias). Diz alguns trechos da Mensagem:

"Almas, almas eu peço. Para conquistá-las vim das profundezas de infinito, onde não existe espaço nem tempo, vim oferecer-vos meu abraço, vim de novo dizer-vos a palavra da ressurreição, para elevar-vos até mim, para indicar-vos um caminho mais elevado onde encontrareis as alegrias puras.

Segui-me, que o exemplo já vos dei. Levantai-vos, ó homens: é chegado o momento. Não venho para trazer guerra, mas, sim paz. Não venho trazer dissensão às vossas idéias nem às vossas. crenças: venho fecundá-las com meu espírito, unificá-las na minha luz.

Não venho para agredir, mas para ajudar; não para dividir, mas unir; não demolir, mas edificar. Minha palavra busca a bondade, antes que a sabedoria. Minha voz a todos se dirige. Ela é ampla como o universo, solene. como o infinito. Descerá aos vossos corações, às vezes com. a doçura de um afeto, outras vezes arrastadora como o tufão.

Venho. a vós cheio de amor e de bondade, e me repelis. Eu que vejo os limites da história de vosso planeta; eu, que num rápido olhar, vejo sem esforço toda à laboriosa ascensão desta humanidade cujo pai sou; eu me faço pequenino hoje, limito-me e me encerro num átimo de vosso momento histórico para que possais compreender-me.

A Lei quer o equilíbrio. É a Lei. Vós a. desrespeitastes: com vossas culpas, ultrajando assim .a Divindade. O equilíbrio "deve" restabelecer-se, a reação "deve". verificar-se, o efeito "deve" acompanhar a causa, por vós livremente buscada.

Sou o Amor, sou Força, sou Idéia, sou Espírito que tudo vivifica e está sempre presente. Sou a Lei que governa o organismo do universo com maravilhoso equilibro. Sou a força irresistível que impulsiona todos os seres

Acervo Virtual Espírita

para a ascensão. Sou o cântico imenso que a criação entoa ao Criador".

Foi a mensagem mais longa, mais incisiva e mais bela. Com uma leitura cuidadosa, e fácil. constatar que a fonte inspiradora é o próprio Cristo Pietro Ubaldi enviou uma cópia a Ernesto Bozzano, e solicitou a sua opinião. Bozzano, escritor espiritualista, que já havia manifestado seu parecer sobre as duas anteriores, disse-lhe, entre outras coisas, o seguinte:

“Pede-me você um julgamento sobre a Mensagem do Perdão”. Ei-lo em poucas palavras: "Estupendo! Contém passagens tão sublimes em sua cósmica grandiosidade, que infundem quase uma sensação de terror sagrado.

Pergunta-me também se, pelo texto, será possível identificar a Entidade comunicante. Parece-me que dela transparece claramente quem é que se manifesta: "Deus, perdoa-os, não sabem o que fazem". "Por vós me deixaria crucificar outra vez". "Não queirais renovar-me as angústias do Getsêmani".

Infere-se que deve tratar-se nada menos que de Jesus Nazareno. E, do ponto de vista da investigação científica, isto constitui o ponto crítico das mensagens desta natureza, dessas que deixam perplexo o ânimo do leitor, porque se revestem de sublimidade semelhante às que você recebeu; se se trata de investigadores que, como eu, já estão convencidos experimentalmente da verdade irrefutável das comunicações mediúnicas com entidades de desencarnados, poderão convencer-se com facilidade da veracidade da fonte donde emanam as Mensagens; todavia, isto ocorrerá sempre por força de um "ato de fé", embora neste caso esta se baseie na experiência adquirida nas investigações mediúnicas".

Naquele mesmo verão, seu espírito foi sacudido por uma tempestade de sublimes revelações e teve início *A Grande Síntese,* na mesma torre que recebeu a "Mensagem do Perdão".

"Em mim nasce um impulso gigantesco: retomar a idéia base das Mensagens e desenvolvê-la em profundidade. Essa idéia me domina, me entusiasma e lanço-me ao trabalho sem plano algum, sem refletir; ai de mim se tivesse refletido e compreendido o que devia fazer: teria ficado esmagado. *"Sua* Voz" mandava e guiava. E eu estava calado. Minha natureza apaixonada pelo Cristo, por Seu Amor, por Sua Dor, por Sua Bondade, transforma-se em grande máquina de pensamento que abarca todo o saber humano, o supera, o contem.

Acervo Virtual Espírita

Sucede à linguagem do sentimento e às horas de emoção (Mensagem), a fria e cortante linguagem da ciência e a hora da profunda absorção da visão imensa do infinito. Muda o plano de ação. Falo agora ao outro mundo, científico, filosófico, religioso, intelectual. Preciso saber tudo, mas *"Sua Voz"* me orienta, e eu caminho seguro".

O mundo inteiro divulgou as Mensagens de "Sua Voz". As portas da imprensa espírita e espiritualista lhe foram escancaradas. Marc'Antonio Bragadin colocou a sua revista *Ali del Pensiero* (Asas do Pensamento) à disposição. Não havia outra solução: aquele franciscano estava, agora, envolvido pelo pensamento de Cristo.

XIX

RETORNO A TERRAS FRANCISCANAS

O norte e o sul da Itália são regiões distintas, não somente em recursos econômicos, mas também nos hábitos da vida de seu povo. O norte se considera mais civilizado. Aqui em nosso país, o sul é uma região mais rica e mais industrializada, com melhor clima e solo mais fértil.

Módica, além de estar no extremo sul, encontra-se numa ilha e o ambiente é desprovido de qualquer misticismo, apesar das igrejas ali existentes. Pietro Ubaldi sentiu uma diferença muito grande, não somente pela pobreza material da região, mas pela sua miséria espiritual.

"Estava ainda em Módica, no quente inverno Siciliano. Em torno a mim, insipidez, tristeza e desolação de espírito selvagem, desolação de campos verdes. Eu obedecia. Realizara a pobreza, a renúncia — a perfeita alegria de Francisco — que tanto amara em Assis. Eram contínuos os colóquios íntimos com *"Sua Voz"',* agigantava-se seu poder, seu amor me sustentava. Conseguira descobrir, fora da cidade, numa colina, mirrada moita de alfarrobas, que, entre gigantescas figueiras da Índia e muros baixos, divisores de campos, proporcionavam um pouco de sombra e a ilusão de um bosque. Para lá me retirava a orar.

Eu orava. Naquele refugio campestre e solitário houve um dia um colóquio profundo, íntimo, que não sei descrever, entre *"Sua Voz"* e eu, de alma para alma, um daqueles colóquios que não se esquecem jamais por toda a

Acervo Virtual Espírita

eternidade. Chorei. A vontade que estava no centro do Universo, estava peno de mim, fulgurante e boa; inclinava-se para mim em homenagem ao seu principio: Liberdade e responsabilidade do ser. E pediu o meu consentimento. Mergulhei naquele mar de resplendores e anulei-me numa promessa incondicional, numa dedicação completa. Respondi: Sim! Desde aquele dia, minha vontade foi a Sua, e não mais podia desobedecer. Iniciada aquela rota, teria que continuá-la até o fim".

Foi em Módica, portanto, que Pietro Ubaldi assumiu o solene compromisso para com o Cristo e selou o pacto de total adesão à Sua vontade.

Quando terminou o ano letivo de 1932, surgiu uma vaga para professor de inglês, em Gúbio, na Escola Média Estadual Otaviano Nelli, que poderia ser alcançada através de concurso de remoção, divulgado, internamente, a todas as escolas estaduais. Pietro Ubaldi candidatou-se, foi aprovado e transferido para Gúbio.

Gúbio é uma cidade franciscana, ao norte da Itália, onde S. Francisco amansou o lobo, fazendo com ele um pacto de boa amizade: ele seria alimentado pela população, mas não poderia atacar ninguém. Ambos cumpriram suas promessas.

Gúbio (província de Perúgia) tinha, naquela época, cerca de 20.000 habitantes, situada a 529 m de altitude do nível do mar, 54 km. de Assis, 529 km de Roma.

Transferido, alugou um: quarto na pensão do casal Norina-Alfredo Pagani — Via del Fiume, 4 (Via del Fiume começa na via del Consoli). Essa pequena casa encontra-se cravada na encosta de uma montanha. Está de frente para um estreito riacho e para outra montanha, até então desabitada. O local é lindo, entre dois montes. Atrás da casa uma rua estreita, pôr onde Ubaldi tinha acesso ao quarto, através de uma pequena escada. Ali, ele viveu 20 anos (1932-1952).

Nessa cidade medieval — muitas igrejas, cercada de montanhas por todos os lados, mística, »essencialmente agrícola e com bastante trabalho artesanal (pratos decorativos) — Pietro Ubaldi continuou seu labor material e espiritual. O visitante mais atento vai encontrar em Gubbio o trinômio impulsionador do progresso da humanidade: religião, cultura e trabalho.

Acervo Virtual Espírita

Voltou a Módica somente para apanhar a bagagem e despedir-se de alguns amigos, Daquela cidade, no interior da Sicília, ficaram as lembranças dos colóquios espirituais e o seu pacto com o Cristo

Enquanto ele trabalhava em Gúbio, as Mensagens» continuavam percorrendo o mundo. A correspondência crescia, diariamente. Era preciso responder a todos. Artigos e críticas eram publicados pela imprensa, aumentando ainda mais a fama em torno do seu nome.

Datilografou os primeiros capítulos de *A Grande Síntese* e os enviou à revista *Ali del Pensiero,* que iniciou sua publicação no começo do ano seguinte, em janeiro de 1933. A semente foi lançada, e imediatamente estava germinando e dando seus frutos. Vários jornais e revistas de muitos países publicaram aqueles capítulos e ficaram aguardando a continuação, prometida por "Sua *Voz"* para as próximas férias daquele ano.

XX

PRIMEIRO ANO EM GÚBIO

Iniciado o ano letivo, em 1º de setembro de 1932, ele assumiu a cadeira de inglês na escola, para a qual fora transferido, situada na praça São Pedro (o Apóstolo), outrora um velho convento, contíguo à igreja do mesmo santo. Nessa escola ele ministrou aulas para os alunos do curso ginasial. Em 28 de outubro de 1932, após dois meses de atividade, ele foi obrigado a filiar-se ao fascismo e recebeu uma carteira funcional com sua fotografia 3x4 e um juramento impresso: "Em nome de Deus e da Itália, juro obedecer às ordens do chefe, servir com todas as minhas forças e, se necessário, com meu sangue à revolução fascista". Esse documento, que deveria carregar consigo em todos os lugares, foi assinado por ele e pelo secretário do Partido Nacional Fascista. A Escola fica, aproximadamente, a dois quilômetros do monte, onde residia, e diariamente ele fazia aquela caminhada: descer o monte, ir ao trabalho, e retomar à casa.

"Sua casinha estava situada entre ásperos escolhos, aberta para o vale onde dominava o vento. Era simples e pobre. Em torno, a força dos grandes movimentos telúricos parecia ter imobiliza do as massas em atitudes de gigantes. Essa paisagem estava em perfeita sintonia com seu espírito —

Acervo Virtual Espírita

paisagem toda feita de força, com evidentes lineamentos audazes e violentos nos quais a vertical era a dominante. Estava em perfeita sintonia com seu espírito, quase exprimindo o mesmo doloroso anelo de ascensão, essa paisagem atormentada, contorcida como se o espasmo de uma íntima dor criadora tivesse ficado impressa na sua carne martirizada. Quanto devia ter lutado essa terra forte e ousada para elevar-se a essa altitude! Aquelas ciclópicas contorções telúricas pareciam falar-lhe do profundo tormento construtivo da ascensão, do que ele próprio sofria. Também a terra, no seu plano evolutivo, muito havia lutado e certamente sofrido, para poder chegar à formação daquelas soberbas catedrais da rocha, obedecendo ela também à lei que ordena que sem o profundo e íntimo trabalho não se pode construir coisa alguma. Ele que, com audácia semelhante, tentava construir a catedral do pensamento, via-se na tensão daquelas agulhas de pedra e se encontrava a si mesmo, meditando que, para chegar também ao vértice do espírito, fosse necessário atravessar e sofrer as mesmas convulsões, iguais desabamentos de planos inteiros de consciência e semelhantes reações de emersões salvadoras".

Chegou o Natal de 1932, o segundo ano de sua vida missionária. São, novamente, duas semanas que Pietro Ubaldi tem de descanso e aproveitou para estar com a família nas festas natalinas. Agora a distância que separa Gúbio de Colle Umberto é pequena e pôde ser feita de bicicleta motorizada, evitando a longa caminhada, a pé, até Perúgia, além de não existir trem ligando esta cidade à Gúbio. Nenhuma revelação nova na torre da Tenuta Santo Antônio, naquele Natal.

Pietro havia criado mais um ambiente saturado de belezas espirituais inconfundíveis: o seu pequeno quarto de repouso e trabalho, em Gúbio. Depois das festas natalinas que se estenderam até o dia dos magos, vem a segunda maior festa religiosa do ano: Semana da Páscoa. Foram poucos dias de descanso e Pietro preferiu ficar em Gúbio. Ali, naquela Páscoa de 1933, ele recebeu duas *Mensagens de "Sua Voz": "Mensagem aos Cristãos"* e *"Mensagem aos Homens de Boa Vontade"*. A linguagem *é* tão sublime quanto a das outras recebidas anteriormente, a fonte de inspiração continuou a mesma: Cristo. De igual modo a sua divulgação pelo mundo é sem precedentes na história do espiritualismo.

Agradecido a Deus pela boa dádiva que acabara de receber, naquele recanto solitário, e por havê-lo escolhido para revelar-se à humanidade através de seu Filho amado — Jesus Cristo —, entoou o "Cântico da dor e do Perdão",

Acervo Virtual Espírita

exaltando a nossa irmã dor que tanto nos ajuda a subir e ao perdão que nos faz esquecer todo o mal que recebemos.

"No silêncio da noite imensa eu escuto o cântico de minha alma: um cântico que vem de muito longe e traz consigo o sabor do infinito.

As coisas dormem e a voz canta.

Estou desperto e escuto; parece que a noite escuta comigo.

O mistério que está em mim é o mistério das coisas: dois infinitos olham-se, sentem-se e compreendem-se.

Lá embaixo, pelas margens distantes, além da vida, o canto responde, despertam-se as sombras e todos os seres, das profundezas, estendem os braços: "Não temas a dor, não temas a morte, a vida é um hino que jamais tem fim".

Observo-os, e perdôo à sarça a inocente ferocidade de. seus espinhos, à fera sua garra, à dor sua investida, ao destino seu assédio, ao homem sua ofensa inconsciente.

"Perdoa e ama", diz o meu cântico.

E eis que ele apresenta uma estranha magia: todos os seres me olham fascinados e cai o espinho, a garra, a ofensa.

E devagar, devagar, ignaros e cheios de espanto, a magia os vence e, comigo, lentamente, recomeçam o cântico; a harmonia se dilata, difunde-se e ressoa em todo o Criado.

Sobre cada espinho nasceu uma rosa, sobre cada dor uma alegria, sobre cada ofensa uma caricia de perdão.

Abro meus braços ao infinito e falanges de seres me estendem seus braços.

"Canta, canta", — falam-me — "cantor do infinito; nós te escutamos. O teu cântico é a grande Lei, é a grande festa da vida. O teu cântico é luz da qual o ódio e a dor fogem. Canta, cantor do infinito".

Acervo Virtual Espírita

E eu canto.

Meu corpo está cansado e eu canto; meu corpo sofre e eu canto; meu corpo morre... e eu canto".

Por intermédio deste cântico, podemos avaliar a altitude espiritual de Pietro Ubaldi. "Abro meus braços ao infinito e falanges de seres me estendem seus braços".

XXI

RECEPÇÃO DE A GRANDE SINTESE

Pietro Ubaldi havia recebido os primeiros capítulos de *A Grande Síntese* no verão de 1932, e continuou sua recepção nos três verões seguintes : 1933, 1934 e 1935. Foram 100 capítulos, todos escritos à noite, até altas horas da madrugada. *A Grande Síntese* foi escrita na mesma torre onde ele recebeu a *"Mensagem de Natal"*. Cada página que *"Sua Voz"* lhe ditava era uma nova revelação, porque Ubaldi desconhecia o conteúdo e o plano elaborado pela Entidade reveladora. Os primeiros capítulos são ligados à ciência e os demais à filosofia e à religião.

Aqui cabe uma pergunta: qual a contribuição de Ubaldi para que *A Grande Síntese* fosse revelada ao 'mundo? O seu esforço, além do seu conhecimento adquirido nos livros e na própria vida. A dor — sua grande mestra — e a sabedoria, impressas em sua alma, através das várias reencarnações, muito contribuíram para o seu preparo espiritual na recepção daquela obra monumental. Certa ocasião, em Uberaba, ouvimos de Francisco Cândido Xavier que o médium é como um campo de pouso, o qual deve estar adequadamente preparado, para que a aeronave possa descer, sem obstáculo. Foi o caso de Pietro Ubaldi — a Lei o preparou para que o Cristo pudesse revelar aos homens o "Evangelho da Ciência"; na expressão feliz de Emmanuel. "Sua *Voz"* encerrou a transmissão de *A Grande Síntese* no dia 23 de agosto de 1935, às 23:00 h —hora local — dedicando a Ubaldi suas últimas palavras de despedida, e recomendando a todos: que tenham "um pensamento de gratidão para o ser humano que, sozinho e desconhecido, realizou aquele trabalho, por meio de seu amor e de seu martírio".

Acervo Virtual Espírita

Antes de ser publicada em livro, A GRANDE SÍNTESE foi divulgada pela imprensa italiana e estrangeira. A: revista *Ali del Pensiero* publicou em série, os capítulos recebidos durante os quatro verões. Aqui no Brasil, .foi publicada pelo Correio da Manhã, do Rio de Janeiro. Na Argentina, a revista *Constancia,* de Buenos Aires, publicou-a, integralmente.

Após essas publicações surgiram várias mensagens e críticas de diferentes países, além dos três mencionados, e se encontram no livro *Comentários.* Aqui vamos apresentar, apenas, um tópico de Ernesto Bozzano, de Savona (Itália); outro de F. Villa (Diretor da Revista *Constancia;* e duas mensagens recebidas por Francisco Cândido Xavier (Brasil), uma para *A Grande Síntese* e outra dedicada a *"Sua Voz"* respectivamente, de Emmanuel e Augusto dos Anjos.

* * *

"Sumamente favorável sob todos os aspectos. Trata-se, realmente, de uma grande Síntese de todo o saber humano, considerado do ponto de vista positivamente transcendental, em que se estudam todos os ramos do conhecimento, sendo esclarecidos e resolvidos numerosos problemas até hoje insolúveis, com o acréscimo de novas orientações científicas, além de, considerações filosóficas; científicas, religiosas, morais e sociais, a tal ponto elevadas que induzem a reverente assombro. É uma obra que fará época na história das revelações mediúnicas, tanto mais que esta é a primeira vez que é ditado à humanidade um grande tratado realmente original, de ordem rigorosamente científica". — Ernesto Bozzano.

* * *

"Aceitar a Mensagem, será apenas questão de tempo o compreender o que é novo na Obra de Ubaldi; questão de longas horas de meditação, de dias ansiosos de espera, até que o substrato espiritual de nossa mente abra suas portas para as ressonâncias extraterrenas, e aqueles conhecimentos se identifiquem com nosso sentimento, e se encrostem em nosso entendimento". — F. Villa.

* * *

Acervo Virtual Espírita

"Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de *A Grande Síntese.*

Na mesma Itália, que vulgarizou o sacerdócio romano, eliminando as mais belas florações do sentimento cristão no mundo, em virtude do mecanismo convencional da igreja católica, aparelhos existem da .grande verdade, restaurando o messianismo, no caminho sublime das revelações grandiosas da fé.

A palavra de Cristo projeta nesta hora as suas irradiações enérgicas e suaves, movimentando todo um exercito poderoso de mensageiros seus, dentro da oficina da evolução universal. O momento é psicológico. As nossas afirmativas abstraem do tempo e do espaço, em contraposição às vossas inquietudes; mas, o século .que passa deve assinalar-se por maravilhosas renovações da vida terrestre.

As contribuições exigidas serão bem pesadas. Todavia, uma alvorada radiosa sucederá às .angústias deste crepúsculo.

Aqui fala a *"Sua Voz"* divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que, muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade. humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!

É que, sendo de origem humana a razão, a intuição e de origem divina, preludiando todas as realizações da, humanidade. A grande lição desta obra é que o Senhor não despreza o vosso racionalismo científico, não obstante a roupagem enganadora do seu negativismo Impenitente..

Na sua misericordiosa sabedoria. Ele aproveita todos os vossos esforços, ainda os mais inferiores e misérrimos. Toma-vos de encontro ao seu coração augusto e compassivo, unge-vos com o Seu amor sem limites, renovando os Seus ensinamentos do Mar da Galiléia.

Vede, pois, que todos os vossos progressos e todos os vossos surtos evolutivos estão previstos no Evangelho. Todas as vossas ciências e valores, no quadro das civilizações passadas e no mecanismo das que hão de vir, estão

Acervo Virtual Espírita

consubstanciados na sua palavra divina e redentora.

A Grande Síntese e o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, todos os institutos da evolução terrestre.

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.

E, enquanto o mundo velho se prepara para as grandes provações coletivas, meditemos no campo infinito das revelações da Providência Divina, colocando acima de todas as preocupações transitórias, as glórias sublimes e imperecíveis do Espírito Imortal.

Emmanuel

Nesta síntese orgânica da ciência,
Fala Jesus em toda a substância,
Desde a mais abscôndita reentrância
Das Leis maravilhosas da existência.

Sua Voz é a divina concordância
Com o Evangelho, em luz, verdade e essência,
Neste instante de amarga decadência
Da civilização de angústia e ânsia.

Alma humana, que dormes na albumina,
Desperta às claridades da doutrina
Deste Evangelho regenerador!...

Fala-te O Mestre, do seu trono de astros.
Ouve-lhe a Voz!... Caminha!... Vem de rastros
E escuta a Grande Síntese do Amor!

Augusto dos Anjos"

Sem que Pietro Ubaldi desejasse ou buscasse, sua fama, como médium de Cristo, na opinião de todos, inclusive Emmanuel e Augusto dos Anjos, extrapolou da Europa para outros continentes. *"Sua Voz",* por intermédio dele,

Acervo Virtual Espírita

veio, com *A Grande Síntese,* iluminar a ciência, a filosofia e a religião.

XXII

PROGRAMA

Terminada a recepção de *A Grande Síntese,* aproveitou os dias que lhe restaram das férias para rever sua mãezinha com 84 anos. Uma vida longa e bem vivida. Cumpriu o seu dever diante de Deus e dos homens. Sua saúde estava um pouco abalada, porém, muito lúcida, ainda governava o Palácio Alleori Ubaldi.

De Foligno, foi diretamente para Gúbio, porque se aproximava o início de mais um ano letivo. Chegando, fez a limpeza do quarto e entrou na rotina diária de trabalho, com a correspondência bastante acumulada.

Ficou acompanhando a enfermidade de sua mãe através do cartas, e no dia 28 de outubro chegou-lhe uma correspondência urgente dizendo que ela havia falecido. Comunicou a triste notícia ao diretor e pediu licença para ausentar-se da escola, mas a autorização lhe foi negada. "O diretor era sem discernimento e energia, mas, em compensação, implicante ao exagero". A Itália estava: em plena ditadura,. com Giuseppe Mussolini no poder, e aquela época fora a mais negra para a escola em que Ubaldi trabalhava.

Que dor para aquela alma sensível, verdadeira angústia curtida no silêncio do seu coração! Sabia sofrer e conhecia muitas dores, essa, porém, o marcaria pelo resto da existência. Ele amava sua mãe, amor que aprendera com ela mesma, e não pudera levar-lhe o seu último adeus... Foi o único filho a não comparecer. Exatamente aquele pupilo do seu coração amorável de mãe. A renúncia que ele fizera fora a da riqueza, do conforto e dos prazeres do mundo, mas esta de não poder ausentar-se da escola, por aquele motivo, era bem diferente. Ubaldi, sempre pacífico, não reagiu, nem argumentou; aceitou, tranqüilamente, a decisão do seu superior. Ele amava a pobreza material e não a do espírito. Este deve ser rico diante de Deus e do mundo.

No silêncio daquela noite, ele recordou-se de sua infância tão bem cuidada, do seu período escolar e de sua juventude esmerada. Sua mãe sempre atenta a tudo que acontecia, acompanhara-o em todos os lances de sua vida, até à fase adulta. Era disciplinada e ponderada em suas decisões, agindo sempre de

Acervo Virtual Espírita

acordo com sua consciência. Tinha um coração boníssimo e era muito afeiçoada ao bem. Pietro Ubaldi havia herdado todas as boas qualidades daquela vigorosa mulher e, aquele momento, ali na casinha pobre de Gúbio, era hora de reflexão e de agradecer a Deus por ela ter sido sua mãe. Refletir para aprender, para conhecer ainda mais a si mesmo. Foram dias amargos e tristes que se transcorreram naquele fim de outubro de 1935.

* * *

Além de *A Grande Síntese,* durante seu período de recepção, Pietro Ubaldi escreveu vários artigos de cultura, ensinamentos evangélicos e de interesse para a Obra. Nesses, como em outros escritos, ele usou o pronome na primeira pessoa do singular, seguindo o exemplo de Cristo em Seu Evangelho. Não o fez por imitação, mas por necessidade, para assumir total responsabilidade pela tarefa que abraçara. Podemos observar que o "eu" utilizado é despretensioso e não tem objetivo de ferir suscetibilidade de ninguém. É um eu se desculpando por não poder falar "você", "nós" ou qualquer outro pronome que se anteponha ao verbo.

* * *

Logo que surgiram os dois primeiros livros de Ubaldi, houve uma louvação exagerada em torno do seu nome. Isso poderia prejudicar a missão que, intuitivamente, ele sentia ser grande. Com o endeusamento, poderia surgir alguém entusiasmado e fundar uma escola paralela à tantas outras existentes; Ele havia participado, sem se projetar, do movimento espiritualista que surgiu no início do século e, mais tarde, proibido pelo governo. Foi daquele movimento que emergiu; o grupo de estudiosos da ultrafania e da biosofia, liderado por Gino Trespioli. Ele temia que o mesmo acontecesse, agora, com sua obra que tinha objetivo diferente. Era uma mensagem de Cristo imparcial e universal, tal qual o Seu Evangelho. E, quase sempre, esse tipo de movimento surge acompanhado de problemas financeiros, os quais ele tanto detestava. Recordava-se, também, de que S. Francisco sofrera igual ameaça por Frei Elias. Este aproveitando-se da fama daquele, queria angariar recursos para construir igrejas, mas o Póverelo de Assis não lhe permitiu, e o intento do seu discípulo somente foi concretizado, após a morte do mestre. Daí Pietro Ubaldi escrever um artigo de esclarecimento e prestação de contas, em Colle Umberto, na Noite do Natal de 1933, e a seguir dois outros em Gúbio, á primeiro em 6 de fevereiro de 1934, intitulado "Apresentação" e o segundo, seis dias depois:

Acervo Virtual Espírita

“Programa”.

* * *

"Este é um exame público de consciência que efetuo na hora solene em que se aguarda, para comemorar, uma vez mais o nascimento do Salvador do Mundo.

Não sei qual imenso espanto me invade nesta hora solene, na qual o homem é vencido pela maravilhosa Voz de Cristo. Extasio-me na visão de um mundo regenerado por Essa Voz e detenho-me, nela buscando descanso. É a noite encantada na qual o grande signo do amor adquire realidade também sobre a Terra. Cristo está aqui conosco, esta noite, para nossa paz.

Se *"Sua Voz"* me abandonasse, eu me sentiria completamente arruinado.

Parece indubitável que meu trabalho faça parte de um grande programa de renovação mundial que ignoro e que não pode deter-se.

Nesta Noite de Natal, todos vós, homens de boa vontade, que sentis uma fé viva, uma paixão de bondade, uma alma aberta às palavras de Cristo — não importa como a sintais e a manifesteis, desde que essa paixão arda dentro de vós em substância — ajudai-me a orar junto ao Berço para que o Santo Menino nos faça compreender esta sublime maravilha, que desceu do céu sobre a Terra e que é o *amor fraternal*.

* * *

Apresento-me como homem.

A Entidade que me inspira mediunicamente e sobre mim exerce autoridade, no pensamento e na ação, deve ter um representante terreno, alguém que assuma todo o peso da luta e da responsabilidade; que totalmente se exponha, moral e fisicamente, aos perigos de uma realização novíssima, ao trabalho que toda grande conquista e todo progresso impõem, à necessária tensão para ultrapassar todos os obstáculos.

O movimento e quantos dele participam devem manter-se dentro do princípio fundamental do Evangelho: *"Ama o teu próximo como a ti mesmo"*.

Acervo Virtual Espírita

Não existe outro caminho possível

Vós, da Terra, acostumados como sois a mover-vos constantemente num mundo de imposição e de forças, sem nada poderdes obter sem estes meios; dificilmente, vos inteirais da intervenção de outras forças sutis, invisíveis e íntimas, poderosíssimas e invioláveis, que constituem este movimento.

Por ser ele alicerçado sobre os princípios da retidão e do amor ao próximo, os gananciosos de riqueza, de mando, de glória e poder, sempre prontos e à espera para fazer especulação de tudo até das coisas de Deus, não encontrarão alimento algum, o mínimo ponto de apoio e por si mesmos se afastarão.

A condição para ser admitido neste movimento é um simples exame de consciência perante Deus. Coisa simples, profunda e imensa, fácil e tremenda. Mas isto nada é, dirá o mundo. Entretanto, isto e tudo, diz o Espírito. Experimentai seriamente e sentireis que é verdade".

XXIII

A ESCOLA DO PORVIR

Gúbio, setembro de 1934. Pietro Ubaldi encontrava-se diante de dois mundos, duas situações distintas, dois modelos de vida em dois planos diferentes. Um deles é o da luta diária, do ganha pão, do trabalho na escola e em casa, sem o qual, a existência neste mundo não teria sentido. E impossível, para ele, viver vegetando, sem uma finalidade superior, e junto desse objetivo está a sua manutenção. O outro plano é o que está além desta vida material, que nossos olhos mortais não enxergam. Esse é mais belo, independe de nossas dimensões (espaço-tempo) terrestre e foge de nossas preocupações, como se não houvesse necessidade de defrontarmo-nos com ele um dia, mais cedo, até do que imaginemos. Ubaldi tinha consciência desse plano superior, porque nele vivia e conhecia tão bem ou melhor do que este mundo, no qual se considerava um peregrino. Na verdade, todos nós somos peregrinos, em qualquer pátria onde estejamos vivendo.

Sempre tranqüilo, só, pensativo, envolto naquela atmosfera espiritual que impõe respeito e veneração aos espíritos sensíveis, ele é um viajor pela estrada da vida. Os que não o conheciam, talvez pensassem: que homem

Acervo Virtual Espírita

estranho é aquele, caminhando sempre por estas ruas diariamente. A cidade é pequena para perceber sua alma exuberante de amor e carente de afeto, mas descobre que é um modesto professor de inglês da escola estadual, na praça S. Pedro. Não lhe dão importância. Isso, também, não lhe importa.

Pietro Ubaldi é um espírito evoluído, quer oferecer o melhor de si para seus alunos, imagina uma escola diferente e não apenas um local de trabalho, protegido do sol, da chuva, do vento, da neve e com endereço certo. "Por escola entendo aqui a escola média, compreendida não como um problema teórico e orgânico, mas como um problema prático. Trava-se a luta do mestre no diuturno contato com a crua matéria cerebral dos jovens. Ele, fatigosamente, ara os campos virgens da inteligência obstinada para atirar no sulco traçado a semente do saber.

Na realidade o processo ensino-aprendizagem é um trinômio, que pode ser representado por um triângulo equilátero (Δ - figura plana com três lados iguais). Nos vértices da base estão os alunos e o local de trabalho, adequadamente preparado, e no vértice superior o professor. Se os alunos ficam bloqueados em sua aprendizagem, pelo professor ou pela dificuldade oriunda da matéria; se o ambiente não dispõe de mínimo recurso para um bom ensino, salas inadequadas ou falta de material; se o professor "faz que ensina e os alunos fingem que aprendem"; a desarmonia predomina e aquele triângulo deixa de ser equilátero, para tornar-se isósceles ou com três lados desiguais.

Ubaldi preocupado com o processo educacional, porque viveu esse drama, escreveu três trabalhos interessantíssimos: *"o Problema da Educação", "A Psicologia da Escola"* e *"A Arte de Ensinar e de Aprende* nos quais são traçadas todas as diretrizes do saber e do ensinar.

"A educação é o ato no qual a geração madura se volta sobre a geração jovem, que a sucede, para transmitir-lhe todo o fruto do seu conhecimento e experiência.

A força, a disciplina, não são senão atos de superfície, de valor prático, um meio de relativo labor pedagógico, mas nunca a substância de um ato educativo, Aquele é dado pela profundidade de penetração psicológica, o que é uma coisa difícil. É necessário ter uma grande alma, possuir a coragem e a força de abri-la de par a par, ser dotado de uma potência de irradiação que penetre e ao mesmo tempo de uma fineza psicológica que saiba guiar aquela

Acervo Virtual Espírita

potência.

O educador representa a forca do bem, fazendo-se canal para a sua descida desde o divino, mesmo quando a involução humana o constringe a adotar formas de coação. A educação é bondade, mas não deve jamais permitir que a ignorância dos involuídos satisfaça o seu mais forte. instinto, que é transformar bondade em fraqueza a fim de poder subjugar.

Aos olhos do professor o problema do ensino não pode ser tão-somente a mecânica transmissão do saber, como o deseja nosso século de eruditos e de especialistas ainda à procura da última síntese, podendo, porém, dilatar-se naquele problema muito mais vasto da compreensão da vida; compreensão que a síntese cultural não pode dar, que nenhum curso ensina e nenhum concurso controla, que não é tanto uma idéia abstrata, uma concepção, quanto um sentido de vida, uma emanação que somente um espírito maduro e profundo pode irradiar, entregando-se totalmente Abre-se, então, aos olhos do professor, a visão de uma tarefa superescolástica: construção de intelectos e, na transformação da pedra rude em escultura conceituosa e bela, quase a infusão de um plasmar de personalidade, um criar no espírito com ato superior ao do artista que exprime na matéria, onde imprime o seu alento humano.

A nossa arte de ensinar reside no habituar, contemporaneamente, os jovens à compreensão e à comunicação; está no abrir as suas almas à confiança, despertando-lhes o interesse pelo estudo. Nesta arte está a evolução da educação, que tende das formas antigas de punições materiais às formas de orientação, baseadas na comunhão espiritual. À medida que a sensibilidade se aperfeiçoa, o constrangimento se sutiliza e desaparece, transformando-se no elemento convicção, que suprime o desperdício de energia. É menos oprimente para o aluno, é mais lucrativo para o ensino. O constrangimento não se compatibiliza com o uso do pensamento, de sua natureza livre e espontânea que somente se nutre do contato com outro pensamento livre e espontâneo".

Ensinar, na opinião de Ubaldi, não é somente transmitir conhecimento aos alunos, é envolvê-los em um processo global de aprendizagem natural. Ele concebe uma escola sem cansaço, sem obrigatoriedade, sem maiores esforços e sem aborrecimentos. Obrigar o estudante a freqüentar o colégio e este forçá-lo a estudar, é um absurdo somente concebível em nosso estágio atual de evolução. No futuro, o ensino será diferente, mais aprimorado e mais natural. Ele concebe uma escola em que o tempo do aluno será mais bem aproveitado,

Acervo Virtual Espírita

com melhor rendimento na aprendizagem. Ele vai mais longe, imagina para o futuro uma escola que aproveite os recursos do subconsciente, do consciente e do superconsciente.

"E quem sabe se, dentro de alguns séculos, não se estude e se aprenda, à custa de métodos de sintonização? a fadiga dos livros seja substituída pela harmonização vibratória do ambiente? Já possuímos os receptores de radio-televisão. Sabe-se que a matéria é, no fundo, energia e que o pensamento é energia que se transmite por ondas. Não é absurdo que se possa, sondado o mistério do subconsciente, alcançar a transmissão do pensamento por sintonia.

A sua assimilação dar-se-á, não com fadiga do estudo, mas por recepção de um transmissor funcionando como distribuidor e recompositor do pensamento por via conceptual direta, sem forma de língua ou palavra.

Agora, o nosso olhar se desvia dos escolares para aquela figura que se move na cátedra, sobre a qual vemos as grandes imagens e os símbolos mais venerandos. O que se move naquela figura: alma, corpo, paixão? Se todos os trabalhos humanos pudessem ser reduzidos ao conceito de puro utilitarismo, é certo que o trabalho de ensinar e de educar é o mais inadaptado a esta redução. Se a redução, qualquer que seja, puder ser transformada, por um espírito nobre, em missão, sabendo ver e exaltar o lado moral, nenhuma obra excede em grandeza a esta do educador".

Pietro Ubaldi foi, além de professor, um excelente educador.

XXIV

CORRENTES DE PENSAMENTOS

Natal de 1935. Depois das festas natalinas com a família, Pietro Ubaldi retornou a Gúbio e sua vida não sofreu alterações importantes. *A Grande Síntese* continuava sua trajetória. Estava sendo cuidadosamente«e preparada para ser lançada pelo Editor Ulrico Hoepli, de Milão, (Itália). O mesmo acontecia em Buenos Aires (Argentina). Editora Constancia; no Rio de Janeiro — Federação Espírita Brasileira; Pietro Ubaldi acompanhava todos os acontecimentos através da intensa correspondência nos diferentes idiomas (italiano, inglês, francês, alemão, português e espanhol). Isso não lhe envaidecia. Ele sabia que o mundo é diminuto diante da grandeza e d_9 poder de

Acervo Virtual Espírita

Cristo.

Novas férias, em 1936, novo livro. *"Sua Voz"* lhe inspirou a escrever uma obra que explicasse o processo de recepção de *A Grande Síntese.* Nasceu, então, *As Noúres — Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento,* na mesma torre, onde havia recebido o anterior, amplamente divulgado.

Estava em moda a ultrafania e um grupo, liderado pelo escritor Gino Trespioli, resolveu instituir prêmios aos autores das melhores monografias ou ensaios para uma Coleção de Biosofia. Ubaldi apresentou seu trabalho, *As Noúres,* que foi classificado em primeiro lugar. Além do prêmio, a comissão julgadora — Mário Borsalino, Pierluigi Tolfanello e Gino Trespioli — ofereceram ao autor um amplo relatório, que Ubaldi incorporou à obra premiada. Esse livro passou a ser o terceiro da coleção ubaldiana. Nele o fenômeno inspirativo, dentre outros, é estudado em toda a sua profundidade.

O fenômeno inspirativo sempre existiu e continuará existindo. Ele abrange literatos, poetas, cientistas, filósofos, santos, gênios da arte, da pintura, da escultura, da música etc. O inspirado se sintoniza com as esferas mais elevadas e através da intuição capta as revelações, das quais o mundo necessita e se beneficia para o seu avanço espiritual. As fontes de inspiração são as mais diversas possíveis. Entre outros nomes:

Na música, que eleva e sublima a alma, encontramos Johann Sebastian Bach, Ludwig Van Beethoven, Frederyk Franciszek Chopin. Na pintura nos encanta Rafael Sanzio, Gioto (Augiolotto di Bondone) e Leonardo da Vinci. Na escultura, ficamos extasiados diante das obras de Miguel Ângelo (Michelangelo de Ludovico Buonarrotti Simoni), Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa). Na descoberta de novas terras, nos curvamos diante da coragem de Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e James Cook. Na conquista dos céus, nos deslumbramos com a genialidade do Padre Bartolomeu de Gusmão, de Alberto Santos Dumont e dos irmãos Wright. Na política foram grandes estadistas: George Washington, Abraão Lincoln e Winston Churchill. O universo cresceu com Galileu Galilei, Johannes Kepler e Nicolau Copérnico. A ciência teve o seu avanço extraordinário com Isaac Newton, Thomas Edson e Albert Einstein. A saúde foi beneficiada com as descobertas de Louis Pasteur, do casal Maria-Pierre Curie e de Vital Brasil. A poesia se destacou com Luiz de Camões, Dante Alighieri e Olavo Bilac Á filosofia se enriqueceu com Sócrates, Aristóteles e Emmanuel Kant. O mundo se embeveceu com ó exemplo cristão

Acervo Virtual Espírita

de Mahatma Gandhi, Joana D'Arc e Martin Luther King. Poderíamos continuar com a nossa lista, ela é quase interminável. De propósito deixamos a religião por último porque se encontra mais próxima da intuição. Nesse campo muitos expoentes saltam às nossas vistas e brotam em nossa mente: Moisés, o intermediário de Deus para os Dez Mandamentos. Buda, o homem que tinha o evangelho no coração e fez dele um método de vida para si e seus discípulos. Cristo, o unigênito do Pai, para redenção de toda a humanidade, "pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele". Ninguém trouxe mais revelações a Terra do que Jesus Cristo, Ele foi a própria revelação. São Francisco de Assis acordou o mundo pára as três virtudes fundamentais à evolução do homem: pobreza, obediência e castidade. Martinho Lutero, o grande reformista que tornou a Bíblia conhecida no mundo inteiro. Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), o co-dificador do Espiritismo — a Terceira Revelação. E estes foram, apenas, alguns gênios; que passaram pela Terra, e cada um deles foi intuído a desempenhar o seu papel na função para a qual nascera. Sem a inspiração divina o mundo não teria alcançado o atual estágio evolutivo.

Pietro Ubaldi, também, desceu para desempenhar sua tarefa, e com sua poderosa intuição, fazer ainda melhores os homens de hoje e de amanhã. A sintonização com os planos mais altos vai depender do grau de sensibilidade do médium, que passa a ser intermediário das mensagens mais elevadas. "Se a fonte da inspiração está no Alto, eu devo viver sempre estirado para o Alto, pata poder atingi-la. Sou uma antena, sensibilizada pela dor, que deve elevar-se o mais possível aos planos superiores, e trazer deles as revelações do nosso mundo. Quanto mais me purificar a mais alto poderei subir e mais se ampliará meu raio de sintonização e captação. Em ultrafania vigora a lei de afinidade. É princípio geral que cada médium não pode entrar em sintonia. consciente senão com a noúre do próprio nível evolutivo. Isto porque. a recepção. inspirativa não se deve a uma transmissão individual, mas é uma imersão minha numa corrente de pensamento ou atmosfera conceptual, em sintonia com a qual se determina a forma de minha consciência. Por isso, se eu descer moralmente me dessensibilizo também e perco a consciência daquele plano de noúres, densifico meu peso específico e perco a capacidade de. mover-me naquelas alturas. Devo afinar diariamente o delicado instrumento da minha ressonância no sofrimento e no desapego, a fim de poder facilmente superar, sem correspondência, o mar das noúres involuídas e barônticas que me circunda. Devo sensibilizar, cada dia, o ambiente para que, por diferença de sua natureza, permaneça surdo. às .vibrações mais baixas e se lance, pelo contrário, para o Alto, somente aí

Acervo Virtual Espírita

vibrando e percutindo por emanações elevadas".

É facilmente aceitável, portanto, que a mediunidade de Pietro Ubaldi. foi muito especial, para que ele pudesse entrar em contato com as altas fontes do pensamento, e. receber Mensagens, diretamente do Cristo.

XXV

A CONDENAÇÃO

Quando saíram as primeiras edições da *A Grande Síntese* na Itália (1937), na Argentina (1937), no Brasil (1939), a imprensa desses países e de outros onde ela não chegou a ser lançada, deu amplo destaque ao inusitado acontecimento.

Pietro Ubaldi viu seu nome crescer como uma árvore frondosa, em terreno adubado. Mas a igreja assistia àquela divulgação como um leão diante do cordeiro, preparado para dar o bote. Foi o que ocorreu em 8 de novembro de 1939. No silêncio, por trás dos bastidores, prepararam a condenação, e o cordeiro foi sacrificado. Não somente a igreja proibiu a leitura daquela obra monumental, como impediu à imprensa a divulgação dela. Até mesmo os artigos de seu autor passaram por uma censura prévia. Ubaldi ficou sem direito à defesa. "Um dia, enquanto ele se encontrava neste estado, uma classe de homens julgou oportuno condenar a mais significativo de seus livros. Seu pensamento via-se, assim rechaçado naquele meio. A notícia colheu-o de surpresa em sua laboriosa solidão, numa triste tarde de novembro. E então renovou o cotidiano exame de consciência e não encontrou no fundo de si senão a sua habitual harmonia com Deus. Sua alma sentiu que nada tinha a se reprovar — e permaneceu em paz.

Os jornais fecharam-lhe as portas. Não teve outro remédio senão calar-se. Aceitou sem reagir, mas ficou profundamente abalado. A impressão permaneceu indelevelmente estampada em sua alma. Tudo foi sufocado no silêncio. E silêncio foi a sua última palavra. Renunciou, então, tristemente, a fazer-se compreender e calou. “Perdoou com o Evangelho”. De alma assim dolorida, ele registrou o fato à história.

Durante séculos, e especialmente na década de trinta, o Vaticano fora o todo poderoso, e aquele que não satisfizesse seus interesses seriam aniquilados,

Acervo Virtual Espírita

muito embora esse aniquilamento fosse apenas exterior. No caso de Ubaldi, a Obra pertencia a Cristo e nenhuma força terrena poderia detê-la. A condenação de *A Grande Síntese,* colocando-a no "Indicem Librorum Prohibitorum" (relação dos livros de leitura proibida para os católicos), foi divulgada na Itália e em muitos outros países. Isso prejudicou sua difusão, muito embora despertasse interesse por parte de outros leitores. O livro condenado estava sendo divulgado, no exterior, pelos espíritas e espiritualistas, em geral. Isso não poderia agradar ao Vaticano, porque as lutas religiosas sempre existiram e existirão, enquanto perdurar em nosso mundo a imperfeição humana. As religiões lutam, como se seus adeptos não fossem filhos de um mesmo Deus. Junto de *A Grande Síntese* foi condenado *Ascese Mística,* do mesmo autor.

Condenando-se esses dois livros, estariam condenados todos os demais. Ubaldi era um herege para qualquer lugar do mundo em que o catolicismo exercesse influência. Três anos depois, ele ainda conseguiu o Imprimatur do Bispo de Foligno, D. Stefano Corbini — assistido por D. Luigi Faveri — para as cinco Mensagens recebidas, mas isso de nada adiantou para que sua obra retornasse ao seio da igreja. Hoje, os tempos mudaram, e muitos sacerdotes e pastores buscam novas sabedorias nos livros de Pietro Ubaldi. As barreiras e os preconceitos religiosos vão se diluindo com a evolução do homem.

Analisando, friamente, o problema da condenação, absurdo seria se a igreja não condenasse *A Grande Síntese* e todos os demais livros. Absurdo, também, seria se Pilatos, Caifás e os Sacerdotes não condenassem Jesus Cristo. Qualquer pensamento novo que venha de encontro àqueles já pré-fixados, arraigados no cérebro de seus dirigentes, encontrará resistência para ser implantado ou mesmo divulgado. Pietro Ubaldi foi portador de uma idéia que mudaria algumas concepções existentes, desde os tempos antigos. Aceitá-las, seria mudança grande demais para um povo ainda não amadurecido.

As mudanças não acontecem tão rapidamente como se deseja. As repentinas só tem sentido quando são mudanças de forma e não de substância, que exigem amadurecimento próprio e daqueles a quem elas são aplicadas. O cristianismo levou três séculos para ser reconhecido pelo governo e aceito pelo povo. Assim mesmo, está muito longe de ser vivido.

Pietro Ubaldi já imaginava que seria fatal a rejeição pela igreja à teoria da reencarnação, aos novos conceitos de Deus, de Cristo, do bem, do mal, do inferno, do céu, da vida e da morte.

Acervo Virtual Espírita

Já temos 50 anos de lançamento da primeira edição de *A Grande Síntese* e estamos às portas do terceiro milênio; no entanto, ainda existem pessoas comprometidas com o passado de sectarismo religioso, que não possuem uma visão mais ampla, capaz de alçar vôos mais altos para o espírito. Observando isso nos dias atuais, é fácil compreender a condenação das obras de Pietro Ubaldi pela igreja. Por outro lado, este fato o libertou de qualquer vínculo com a religião ensinada por seus pais e seguida por ele, desde a infância.

XXVI

IDENTIFICAÇÃO COM O CRISTO

Diz Ubaldi que as grandes criações são filhas das dores dilacerantes. Ele continuava em sua vida normal, mas nem tudo corria tranqüilamente. Em seu interior reinava a paz de espírito, porque vivia para Cristo e estava sempre bem com sua consciência. No exterior, um mundo tempestuoso o circundava. Sua vida era pisoteada por muitos, porque se tornou conhecida dos moradores daquela pequenina cidade, em que trabalhava. A sociedade e a família continuavam condenando-o pelo abandono da riqueza. Viver o Evangelho é, realmente, difícil neste mundo. Os jovens se aproveitavam daquele transeunte humilde e bondoso de coração e desrespeitavam-no, como ainda hoje a velhice não recebe o tratamento que lhe é devido, por ter vivido e sofrido tanto.

"O povoado era pequeno e, como todos os povoados, estava ávido de tudo indagar, para se abastecer daquela nutrição cerebral necessária a todos. Os mexericos reinavam como mosquitos importunos, girando-lhe sempre em torno. Ele se reduzira à vida de um frade: solidão e trabalho são fraco alimento para o apetite dos curiosos. Parecia-lhe viver sobre o palco, diante de uma platéia. Os rapazes que andavam pelas estradas daquele povoado montanhoso sentiam-se no dever de, apenas o viam, insultá-lo com palavrões e, naturalmente, por "excesso de coragem" sempre de longe". -

Sua alma sensível compreendia aquelas incompreensões e perdoava todas as agressões recebidas, mas isso não lhe impedia de sofrer. Sabia sofrer e era feito de dor, mas dor é dor, e tanto maior quanto mais sensível é a alma do pobre sofredor. Outro sofrimento que continuava angustiando-o era o de sentir-se responsável pelo escapamento da riqueza pertencente à família. O

Acervo Virtual Espírita

patrimônio continuava mal dirigido e o caminho da pobreza estava próximo dos seus entes queridos. Se acontecesse o contrário, isto é, se o administrador alcançasse sucesso, ninguém lhe importunaria, apenas ele estaria repudiado, e o prejuízo seria somente seu. A dor, quando bem assimilada, provoca no indivíduo um despertar-se para uma vida mais profunda e duradoura. No caso de Ubaldi, a dor foi sempre bem recebida e aproveitada para reflexão e ascensão de sua alma.

Nesse estado de espírito, de alta sensibilidade, Pietro Ubaldi sentiu necessidade de maior devotamento a Cristo, que nunca o abandonou nos momentos mais difíceis. Ele amava, profundamente, aquela figura de há dois mil anos, que não saía de sua mente e de seu coração. E naquele rasgo de suprema beleza espiritual, dirigiu-se ao Messias, entregando-se, por inteiro, numa afirmação solene, em 1937: "Senhor, eu sou o Teu servo, nada mais quero do que isto"; "Senhor, eu Te ofereço a mim mesmo pela salvação do mundo"; "Senhor, seguir-Te-ei até à cruz". No primeiro voto, sua vontade é anulada. O "eu sou", "eu quero", deixa de existir isoladamente para fundir-se com o "Eu" do próprio Cristo. Em compensação, ele ganhou o melhor patrão do universo. Para isso três condições foram necessárias: confiança, coragem e disciplina. Confiança no poder divino, coragem para enfrentar as forças negativas do mundo (Anti-Sistema) e disciplina em todas as atitudes diárias. O segundo voto representou o seu Amor pela humanidade inteira, é o voto de quem deseja vê-la redimida de seus erros. Com este voto estaria seguindo as pegadas de seu Mestre, nosso Senhor Jesus Cristo. Pietro Ubaldi tinha a alma exuberante de Amor e o restante, Cristo estava ao seu lado para completar. O terceiro voto, o mais difícil para a maioria dos homens, porque representa espírito de sacrifício, foi o mais fácil para ele, que havia palmilhado todos os caminhos feitos de dores. Seguir o Cristo até à cruz, não era novidade, tinha experiências bastante de outras vidas.

A missão de Pietro Ubaldi é espinhosa e mística, ao mesmo tempo. Ele se fortalece e continua a caminhada de viajor seguro do seu destino. Seu misticismo se revela por inteiro e ele recebe lindas mensagens sobre Deus, Cristo, Amor, Dor e tantos outros assuntos que estão incorporados no livro *Ascese Mística.* Nessa obra se encontram as mais belas páginas que se tem conhecimento sobre a Paixão de Cristo, escritas junto do túmulo de São Francisco de Assis, na basílica que tem seu nome, em Assis. Pietro Ubaldi se encontra entre os maiores místicos de todos os tempos, e exaltou o Cristo como poucos puderam fazer.

Acervo Virtual Espírita

"O Cristo histórico, realmente, morreu, e parece ter acabado. Mas, existe um Cristo mais profundo e Ele continua vivo. É deste que falo. Ele está vivo na minha sensação e na minha paixão.

O Cristo que eu sinto e amo é um Cristo imaterial, interior, cuja manifestação terrena representou a mais perfeita expressão de Deus.

O Verdadeiro Cristo é uma realidade e uma sensação imensa que repele imagens. É um infinito que se conquista por sucessivas aproximações. À medida que o espírito sobe, aos vários planos de consciência correspondem vários planos de conhecimento de Cristo, os quais são uma revelação progressiva da sua essência divina.

Não posso viver sem a sensação de Cristo. Amor e dor, dor e amor. Caminha, caminha, alma cansada. Mas um dia, sobre o áspero caminho de meus esforços, senti um passo junto ao meu, senti outro ombro aproximar-se do meu, levantar a minha cruz e transportá-la para mim. Desde então, não fiquei mais sozinho. Outro coração se debruçou sobre o meu, a dor tornou-se amor e mais ninguém poderá arrancar-me a indissolúvel aliança. No entanto, eu caí novamente e então desanimei por minha fraqueza e tive medo, por minha indignidade. Então a Voz me disse: "Não temas, Meu amor é mais forte que tua debilidade. Apoia a cabeça sobre meu peito e descansa".

Referindo-se a Cristo, ainda afirmou Ubaldi: "Aquela palavra doce é uma espada de fogo que me penetra a alma é a atravessa como o olhar de Deus; é a vibração mais harmônica que tu possa conceber no universo".

XXVII

O FILHO MORTO NA GUERRA

Chegou a segunda guerra mundial (1939 - 1945) e Pietro Ubaldi sente, com antecedência, o desastre que essa luta vai desencadear no mundo. Os dois. avisos de alerta recebidos de "Sua Voz". para Giuseppe Mussolini e o Papa Pio XII, serviram, também, para ele. Foi uma luta sem glória e razão de ser, justificada, apenas, pela imbecilidade dos governantes. Na primeira Guerra Mundial, ele fora convocado e serviu em Bologna, como motorista de caminhão para conduzir gêneros alimentícios e mutilados das lutas. Sangrentas.

Acervo Virtual Espírita

Agora, sua dor era. maior, porque, além de recordar o passado, o seu filho tinha sido convocado para defender os interesses da pátria no continente africano

Franco como era chamado, aproximava-se dos trinta anos e era um rapaz saudável. Gostava de arte e fez um desenho para ilustrar o capítulo *"Ascese da Alma"* de *Ascese Mística.* Ele compreendia o pai mas vivia o drama da mãe e da irmã, com a perda da fortuna que estava reduzida a um terço. Naquela época eles moravam na Villa del Paradiso, em Sansepolcro.

Ele havia aprendido com o pai: "matar nunca, morrer se preciso for". Imbuído dessa idéia, despediu-se com o olhar triste, de quem dá o último adeus. Ele era um rapaz que, devido a todos os acontecimentos, vivia tristemente. Algum tempo depois, em 1942, seus pais receberam a notícia de que Franco fora morto pelos inimigos, na batalha de Tobruk, ao Norte da África. Sem dúvida. a dor sacudiu o coração da Senhora Maria Antonieta Solfanelli Ubaldi (52 anos) e da irmã, Agnese Solfanelli Ubaldi (23 anos). Dor imensa para aquelas duas almas chagadas pelo destino, que não conheciam esta frase lapidar, já mencionada, em *A Grande Síntese:* sem dor, não há redenção".

Para Ubaldi, o impacto foi menor, ele compreendeu logo: seu filho preferiu morrer a matar, ele era dotado de um espírito cristão. A esperança da mãe era o filho, que poderia assumir certas responsabilidades financeiras, com a falência de todo o sistema. Para ela mais um sonho desfeito. Por outro lado, o Professor Pietro não teria mais à amigo que poderia socorrê-lo, materialmente, nos momentos difíceis, num futuro não muito distante. A morte do filho representou não somente mais uma dor a figurar-se em sua coleção, mas também, um pouco de intranqüilidade, ainda que aparente, em seu espírito. A única solução era depositar todos os problemas nas mãos de Deus.

Nesse período de destruição, que envolveu toda à Europa e outros continentes, Ubaldi continuou no cumprimento do seu dever material e espiritual. Nasceram naquele curto espaço de tempo três livros: *História de Um Homem, Fragmentos de Pensamento e de Paixão e A Nova Civilização do 'Terceiro Milênio.* O primeiro, concluído no Natal de 1941, é uma fecunda história espiritual do próprio autor, só não é autobiográfico; o segundo é formado por uma coletânea de Mensagens e artigos, escritos desde 1927; e o terceiro, concluído na Páscoa de 1945, veio para ampliar, esclarecer e facilitar a leitura de *A Grande Síntese.*

Acervo Virtual Espírita

Somente; o que é harmônico vem do Alto. À Terra pertence toda a desarmonia reinante. Assim, os livros de Pietro Ubaldi são de uma harmonia surpreendente, e cada um deles marca uma determinada fase de sua vida. *Grandes Mensagens,* ditado por *"Sua Voz",* obedeceu a um ritmo, que nem o próprio Ubaldi pôde prever. A primeira em 1931, mais duas mensagens em 1932 e outras duas em 1933; a sexta em 1943 e a última em 1953. Primeiro; em ritmo anual e depois decenal. *A Grande Síntese* foi recebida; continuamente, em quatro verões sucessivos, quando a paz (período de trégua) reinava na face da Terra. Nessa época ainda foram escritos os dois seguintes: *As Noúres* e *Ascese Mística.* Enquanto o mundo fervilhava, preparando-se para a guerra, uns contra e outros a favor de Hitler; Pietro Ubaldi penetrava em altas esferas noúricas e novos horizontes se descortinavam diante de seus olhos espirituais. Eram dois mundos opostos que se revelavam aos homens: o da conquista terrena e O da busca celestial. Hitler e Mussolini perderam a guerra, o primeiro suicidou-se e o segundo foi assassinado; Ubaldi, porém, conquistou o céu. Hoje, nem podemos imaginar por onde andam aquelas duas almas, e imaginamos, com relativa facilidade, o ambiente maravilhoso em que vive Pietro Ubaldi, como recompensa pela, colaboração prestada em favor de toda a humanidade. Ele não somente evoluiu, como ensinou o caminho a todos os que desejarem, igualmente, evoluir. O mundo interior de Pietro Ubaldi era um oásis de paz, de beleza espiritual, porque enquanto seu corpo se arrastava pela terra, às vezes impedindo o espírito de voar, este, sempre que podia, buscava outros ninhos. "Estamos, agora, não mais no céu, mas verdadeiramente na terra, na dura realidade da vida, numa atmosfera baixa e tenebrosa, que a luz custa a rasgar, e onde os seres lutam e sofrem. Uma guerra de todos contra todos impera, sem tréguas, impedindo a serenidade de contemplação superior".

Pietro Ubaldi tinha uma aura de uma espiritualidade que impunha respeito e veneração. Certa feita, no final da guerra, soldados das forças inimigas penetraram na residência da família, para massacrar todos que ali encontrassem e saquear, como era de hábito. Ubaldi os recebeu e pediu um momento para orar, quando terminou e abriu os olhos, já não existia ninguém à sua frente. A grandeza espiritual daquele santo homem desarmou os soldados e os fez mudar de objetivo. Cenas semelhantes àquela, e sem oração, aconteceram com desafetos gratuitos, diante dele, em outras ocasiões.

Para Ubaldi, o local, o ambiente, os fatos, sempre foram importantes ao cumprimento da missão. Os objetos, as coisas, recebiam dele tantas vibrações que pareciam ter almas, daí ser verdadeira esta expressão popular: "a alma das

Acervo Virtual Espírita

coisas. Os objetos com os quais convivemos, ficam tão afeiçoados a nós, que parecem seres vivos São as nossas vibrações neles impregnadas. Diz Ubaldi: "Não posso escrever em qualquer lugar. Num ambiente de desmazelo, desordenado, desarmônico, não asseado, novo para mim, não impregnado em minhas longas pausas do meu estado de ânimo dominante, não harmonizado com a cor psíquica de minha personalidade, não posso escrever senão mal e com esforço. Eis-me, ao contrário, em meu pequeno gabinete, ambiente de paz onde os objetos expressam minha própria pessoa, onde a atmosfera é ressonante de minhas vibrações e tudo, por comunhão de vida, está sintonizado com meu temperamento".

Pietro Ubaldi é, realmente, uma estrela candente que desceu para iluminar o mundo.

XXVIII

CONSTRUÇÃO ESPIRITUAL

Terminado aquele sangrento período de seis anos, com a Itália devastada e a Alemanha dividida, os italianos deveriam pagar pelo erro, de Benito Mussolini, porque toda guerra tem seu preço e é consentida pelo povo do governo que a promove. Diz Ubaldi que a guerra é um mal tremendo que se torna num bem necessário. Os italianos tiveram de reconstruir o seu país. Entre os milhões de compatriotas, Pietro Ubaldi é um dos poucos a não preocupar-se com construção alguma do que fosse material. A sua construção foi sempre a do espírito. Continuou em Gúbio, em seu quarto *humilde*, cuidando das coisas lá de cima, porque as da terra chegariam por acréscimo de misericórdia.

A família, nesse período, ainda continuava. na Villa del Paradiso, em Sansepolcro, província de Arezzo. Sansepolcro, na década de 1940, era uma pequena cidade com cerca de. 10.000 habitantes, a 330m de altitude e a 260 km de Roma. Villa Del Paradiso foi o único patrimônio que restou até 1948, quando foi vendido,. por necessidade financeira, e do que sobrou adquiriu-se ma casinha em Assis. Agora a pobreza da família era total. Até a Tenuta: Santo Antônio foi hipotecada pelo administrador em um banco para contrair empréstimo, e por falta de resgate, a família perdeu aquele imóvel, que foi vendido em hasta pública.

A filha Agnese contraiu matrimônio, quando Franco estava na África.

Acervo Virtual Espírita

Casamento com pouca duração, porque descobriram. (ela e o esposo) que os gênios não se combinavam. Ela, então, separou-se do marido e ficou morando com a mãe, acompanhada de suas duas filhinhas: Maria Antonieta e Maria Adelaide. *Com* isso as despesas aumentaram e os recursos estavam sempre minguando. Agnese, Senhora dinâmica, mulher valorosa, propôs-se a trabalhar para ajudar a. manutenção da casa. O serviço que encontrou- foi o de corretagem de apólices de seguros. Após o café, seguia sempre a. mesma rotina: procurar aqueles que desejassem fazer seguro de vida. Entre muitas respostas negativas, alguém aceitava e ela preenchia o formulário. No fim do mês recebia aquelas poucas liras e levava para casa. Pietro Ubaldi estava, junto dela para o reforço financeiro, mas o ordenado de professor é sempre pouco em toda parte, e o dele não era exceção.

O nosso biografado não era mais jovem, já se encontrava na casa dos sessenta anos, e qualquer esforço físico a mais constituía uma ameaça à sua saúde, que devia ser preservada para a Obra e o bem estar de todos. Ele continuava em Gúbio, *mas* passava as férias de verão e as festas natalinas com a esposa, a filha e as duas netas, que necessitavam cada vez mais de sua assistência. Suas atividades continuavam as mesmas: ministrar aulas, responder cartas; datilografar manuscritos, escrever artigos, dar entrevistas, receber visitas, cuidar do quarto etc.

A Grande Síntese, com quatro edições, somente em língua italiana, seguia sua própria trajetória. As Mensagens, se tornavam ainda mais conhecidas, através dos diferentes idiomas, no mundo inteiro. Todos os livros escritos eram lançados em italiano. Em 1948, Pietro Ubaldi concluiu *Problemas do Futuro* — um livro ligado à parte social, política, cientifica e religiosa de *A Grande Síntese.* A divulgação da Obra começava a entrar em um novo ciclo.

No capítulo "Síntese Linear e Síntese por Superfície" do livro ditado por *"Sua Voz",* encontramos a espiral que representa a "Trajetória Típica dos Movimentos Fenomênicos". Esta é uma lei para todos os fenômenos do universo. A evolução se processa com subida e descida, isto significa que a involução faz parte do processo evolutivo de toda a humanidade. Cada um pode aplicar em si mesmo e verificar que a “lei de desenvolvimento da trajetória dos movimentos fenomênicos na evolução do Cosmo” é verdadeira. Vamos ver sua aplicação na Obra, considerando que ela é válida para todos os fenômenos. A Obra teve tinia grande ascensão, em torno de sua divulgação, até ser

Acervo Virtual Espírita

colocada no Index, pela igreja. Logo após entrou na espiral descendente. Assim aconteceu com o seu autor terreno, que alcançou a crista da onda e, a seguir, uma queda vertiginosa. Em parte foi bom, para maior reflexão da tarefa que estava realizando. Toda experiência, bem aproveitada, enriquece a alma, espiritualmente. Em 1948, novamente, a Obra tomou a espiral ascendente. O interesse por ela aumentou em vários países da América Latina, inclusive o Brasil, alcançando o auge em 1951, quando o seu autor aqui esteve e fez conferências em todos os estados brasileiros. A partir de 1954, nova descida, as forças negativas entraram em ação, e durante muitos anos ficou hibernada, com algumas pequenas edições de alguns títulos. Nesta fase, outra vez Ubaldi cai de popularidade, e ficou marginalizado. Somente procuravam por ele alguns poucos amigos e outros por interesses particulares. também foi útil, caso contrário, não teria escrito os demais títulos. Esse período foi o mais longo. O primeiro durou cerca de l0 anos e o segundo o dobro. Em 1981, voltou a entrar na espiral ascendente, e hoje se encontra em plena divulgação. Como ensina *A Grande Síntese:* cada ciclo seguinte é mais um degrau que se ascende na escala evolutiva. A divulgação feita na década de cinqüenta foi superior à de trinta, e a difusão atual está sendo ainda maior que a de cinqüenta. Não somos futurólogos, mas podemos concluir com Ubaldi: a Obra é de Cristo, ela tem sua trajetória, apesar dos impedimentos brotarem em seu caminho como ervas daninhas. O bem não pode existir, sem a presença de forças maléficas, que surgem para destruí-lo.

O leitor que estudar com profundidade *História de Um Homem* e ler, atentamente, *Pietro Ubaldi e o Terceiro Milênio* vai constatar que a Lei dos "movimentos vorticosos" funcionou na vida de Pietro Ubaldi, e, sem dúvida, funciona em nossas vidas.

XXIX

FINAL UM DE CICLO HISTÓRICO

1950. Na Páscoa daquele ano, Pietro concluiu *Ascensões Humanas*. É mais um volume que desenvolve temas, apoiados *em A Grande Síntese.*

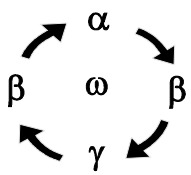
No ano anterior, o Prof. Clóvis Tavares, relendo esse *livro,* na tradução de Guillon Ribeiro, foi impulsionado a escrever uma carta ao seu autor, início de uma grande correspondência que iria mudar o curso da vida de Pietro

Acervo Virtual Espírita

Ubaldi. Naturalmente, que não estava em seus planos novas mudanças, mas, por certo, Cristo assim desejava. A luz que estava sob o velador, foi, novamente, colocada sobre o mesmo, e outros países reacenderam a chama do pensamento ubaldiano. *Estudos Psíquicos* - Lisboa (Portugal), prestou a sua colaboração; *Constancia* — Buenos Aires (Argentina), publicou um belo artigo de Humberto Mariotti: "Pietro Ubaldi, Profeta do Espírito"; vários periódicos de nosso país e do estrangeiro se fizeram presentes nesse novo ciclo de divulgação.

O Apóstolo de Cristo estava chegando ao final do terceiro período de sua vida missionária. A Obra, denominada italiana, deveria ser concluída, em breve. Faltava apenas um livro a ser escrito em terras franciscanas: *Deus e Universo.* Mas ele não sabia, porque os livros somente lhes eram revelados no momento de sua recepção. Quando chegou a hora, no primeiro semestre de 1951, *"Sua Voz",* numa visão rápida e sintética, mostrou-lhe a derrocada espiritual do ser. Essa visão se desdobrou em outras menores e delas nasceu o último livro escrito na Itália. Agora, não existia mais segredo para ele, sobre este universo e todos os universos. Na "Parábola do Semeador", Jesus dirigindo-se aos discípulos, disse: "a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas aos outros isso não lhes é dado". Vinte séculos depois, Cristo de novo surge para revelar ao mundo, através do apóstolo Pietro, a origem espiritual do homem e de todos os seres da criação.

Em *A Grande Síntese, "Sua Voz"* havia mostrado a evolução do homem, passando pelos diferentes reinos: mineral, vegetal e animal, chegando à condição de seres angélicos e se reintegrando ao seio de Deus. Em *Deus e Universo* a visão se dilata, aparece a criação de espíritos puros e a sua descida aos planos inferiores da matéria. Primeiro houve a involução para agora haver a evolução. Podemos repetir, aqui, aquele ciclo do capítulo XXIII de *A Grande Síntese,* num movimento dextrogiro, a partir- de alfa:



→ — "vai para"
α — alfa (espírito)
β — Beta (energia)

Acervo Virtual Espírita

γ — Gama (matéria)

Outrora, na praia de Falconara (Falconara Marítima praia banhada- pelo Adriático, pertencente à Província de Ancona, que faz parte da Região de Anche. Está a 280 km de Roma e, naquela época, tinha cerca de 12.000 habitantes), Pietro Ubaldi teve uma visão. Ele freqüentava aquela praia desde criança em companhia de seus pais.

"Um dia, à beira-mar, em Falconara, contemplando o encantamento da criação, senti, com evidência, numa revelação rápida como o raio, que tudo tinha de ser Matéria (M), Energia (E) e Conceito ou Espírito (C), e vi que esta era a fórmula do Universo:

(M = E = C) = S (Substância).

Esta é a grande equação da substância, isto é o mistério da Trindade, em que se move toda *A Grande Síntese"*. Em *Deus e Universo,* "impunha-se ultrapassar os confins de nosso universo para imergir no pensamento de Deus transcendente, que está além de toda Sua Criação, por nós contemplada. Era imprescindível alcançar a solução dos problemas últimos, diante da qual a mente deve conter-se saciada e assim ascender até à fonte de tudo, às causas primeiras de que tudo deriva. O primeiro livro parte da gênese para alcançar o homem, no segundo se contempla o pensamento e a obra de Deus, mesmo antes da gênese e se atinge a solução última do problema do ser até os confins do espaço e do tempo, onde a Criação terá atingido as suas metas". Assim, as duas obras se completam: a "primeira encara o universo em função do homem e a segunda coloca o universo em função de Deus".

* * *

O Brasil liderou o movimento em torno de Pietro Ubaldi, que deu origem ao último período de vinte anos (65 aos 85 anos), inaugurado com sua vinda em 1951. Antes de sua longa peregrinação pelo nosso país, ele enviou duas Mensagens: uma no Natal de 1950 ("Mensagem aos Amigos Brasileiros") e outra às vésperas da partida ("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho").

"Da minha histórica Itália, da Europa esgotada por tantas guerras, envio-vos esta minha primeira saudação, queridos amigos brasileiros, porque

Acervo Virtual Espírita

em 1951 estarei convosco, de julho a outubro. Espero conhecer vossas grandes cidades, que maravilhosamente se levantam de vossa virgem terra. Falarei a muitos de vós. Assim poderemos conhecer-nos de perto. Essa é a forma concreta que agora deve assumir minha missão, que atinge, atualmente, uma outra fase — a de realização, com a semeadura direta nas almas.

É necessário não mais apenas pregar o Evangelho de Cristo, mas, "vivê-lo", divulgando-o não só com a palavra, mas também com o exemplo.

Fui chamado por Cristo a essa grande experiência. Não basta, porém, um caso isolado: Agora, pela inspiração e com fatos, a vontade de Deus me indica o Brasil para dilatar essa experiência, para o vosso bem, entre muitos, no seio de um povo que me é designado como para isso pré-determinado. Assim se conclui a missão para a qual nasci e os nossos destinos se ligam nesta hora histórica".

Na segunda Mensagem, diz Ubaldi:

"Li nestes últimos dias, pela primeira vez, o belo livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho,* que me impressionou pela sua perfeita aderência ao meu ideal e missão. Ele foi escrito em 1938 e concorda com tudo o que eu disse em "Apresentação" e "Programa", em fevereiro de 1934, isto é, há 17 anos. E eu, que nessa época nada conhecia do Brasil espiritual, como poderia sabê-lo?

Sempre uma instintiva atração me guiou para o Brasil. Nos meus 24 anos, minha tese de formatura em Direito foi sobre o Brasil. Por que essa polarização de todo meu pensamento na direção de vossa Pátria? E, no entanto, nunca aí estive, embora houvesse percorrido toda a América do Norte. E por que o Brasil sempre me atraiu, até o ponto de eu ir agora conhecê-lo?

Quem poderia dizer qual será a função do Brasil no futuro? É certo que a vida não pode esquecer os valores espirituais, que são os essenciais. E o Brasil se apresenta adaptadíssimo a funcionar como coração do mundo, o órgão apropriado à bondade, à compreensão e à conservação da vida sobre a Terra".

Essas duas Mensagens foram incorporadas no livro "Vida e Obra de Pietro Ubaldi", de Clóvis Tavares: a primeira biografia do místico italiano, escrita em 1951 e com várias edições.

Acervo Virtual Espírita

XXX

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE PIETRO UBALDI

Recordemos algumas informações contidas nesta primeira parte (Pietro Ubaldi na Itália): o período escolar, a busca de conhecimento, o casamento, o voto de pobreza, a vida missionária, a tarefa realizada etc. Tudo isso nos leva a uma análise resumida dos fatos.

Vamos começar acompanhando os passos de um homem marcado por um destino, que se chamou Pietro Ubaldi. Esse homem tinha vivido, anteriormente, aqui em nosso mundo. Nascera e renascera muitas vezes. Algumas vidas cinzentas e apagadas, e outras de projeção no meio social, político e religioso. Todas elas bem aproveitadas, com experiências indelevelmente gravadas em sua alma. Com essa bagagem ele assumiu um compromisso solene com o Cristo: realizar uma tarefa na Terra e resgatar o seu débito para com a Lei de Deus, Sim, ele também era um devedor à Lei, e precisava pagar a sua dívida. Era "um anjo acorrentado", na opinião de Francisco Cândido Xavier, em relação aos outros anjos libertos das peias ligadas a este mundo e em relação a nós, ainda tão pecadores. Pelo seu adiantamento espiritual, ele pôde escolher o seu corpo físico, o local de nascimento, os pais e o processo de quitação de sua dívida. Dotado de qualidades inerentes à missão, fez a escolha e planejou tudo antes de nascer, como um engenheiro que planeja a construção de um edifício, desde a preparação do terreno. O planejamento foi longo, exigiu tempo, reflexão e sabedoria. Tudo pronto, bem arrumado, aquele espírito de escol desceu à Terra. Nasceu de acordo com o plano feito, mas continuou ligado ao seu mundo espiritual, antes do nascimento. Daí a sábia afirmativa de Emmanuel: "Pietro Ubaldi interpreta o pensamento das Altas Esferas Espirituais de onde ele provém".

Os primeiros contatos ao chegar a este mundo, foram com os país. Imediatamente, estes reconheceram o filho chegado, como por acaso, e ele, de igual modo, reconheceu os pais escolhidos. No dia do seu nascimento, os seus irmãos foram afastados do lar, para que ele pudesse nascer em um ambiente tranqüilo. Parecia a chegada de um príncipe, tal a movimentação e os cuidados dispensados àquele nascituro.

Quando despertou para este mundo, o choque foi brutal. Desde

Acervo Virtual Espírita

pequenino sentiu, de imediato, a responsabilidade de sua vinda à Terra. Com apenas cinco anos, ele pediu a sua mãe a única coisa que a vida tinha para lhe dar: "Mamãe, manda-me à escola". Mais tarde, em plena vida missionária, ele vai afirmar: "A vida é uma escola". Não se interessava pelas brincadeiras, tão comuns às demais crianças de sua idade, mas pelo estudo. Era a recordação instintiva do que havia planejado.

Em sua infância, naquele período de aprendizagem das primeiras letras, tudo era novidade. Mas tão logo se sentiu seguro, naquele ambiente descobriu que a escola procurada era outra, mais profunda, mais substancial. Parte para uma pesquisa externa, nos livros culturais da época. Seu "ego" continuou insatisfeito. A cultura encontrada continuava sendo uma recordação do passado. Procurou descobrir conhecimentos novos dentro de si mesmo, e tornou-se, então, um pesquisador, utilizando as duas fontes de informações: externa e interna.

Os conflitos íntimos não foram pequenos, ele estava nesse mundo, sujeito ás influências do meio ambiente. Muito embora fosse um espírito forte, encontrava-se num corpo normal, e humanamente perfeito. Aqui estava uma grande dificuldade a ser vencida: fazer com que o espírito tivesse domínio sobre a matéria, o corpo, seu único veículo de comunicação neste mundo. O sexo foi seu maior impacto na juventude, porque o seu espírito queria viver as virtudes franciscanas e o corpo exigia uma vida normal, à qual julgava ter direito. Ele passou a conversar com o seu corpo, dialogar com ele, terminando o espírito por vencer a matéria. Com isso estava concluído o primeiro período de 20 anos — formação exterior, física e cultural.

O amadurecimento biológico fazia parte do planejamento espiritual. Aqui vão unir-se amadurecimento e resgate. Sim, o pagamento consciente de uma dívida do pretérito. Ele fora induzido a casar-se, como solução para resolver três problemas importantes: o do sexo, o da continuação do nome (Ubaldi) e o da preservação dos bens materiais. Nenhum dos três tiveram respostas positivas para os pais. O primeiro, ele já sentia-se forte bastante para vencê-lo — havia feito um tácito acordo, dentro dos "Ideais Franciscanos", tão bem expostos nas belas páginas escritas em 1927 — e os dois últimos não lhe interessavam. Mas com a sua clarividência, captou logo que no casamento estava o resgate, e as pessoas envolvidas no drama faziam parte do grupo que nascera para aquela finalidade. Assumiu o seu papel, se responsabilizando por tudo, e seguiu a vontade da Lei. Assim, ele venceu mais um período de 20 anos

Acervo Virtual Espírita

— maturação interior e espiritual.

Vencida a segunda etapa do planejamento, chegou a hora da missão. Agora, sim, estava em seu mundo espiritual, este era o verdadeiro ambiente, nele sabia viver e dele era dono. E com aquele mesmo espírito de Obediência se dispôs a servir. Era esse o seu caminho, a verdadeira senda que devia trilhar. Não discutiu, aceitou de alma e coração e a tarefa que lhe estava destinada. O passado para ele tomava-se presente. A primeira atitude foi a de tomar o Evangelho a sério. Aí surgiu a luta, os dois mundos não se amam: material e espiritual. Como em qualquer guerra, o vencedor é sempre o mais forte, venceu o Evangelho. Isso não foi fácil, nem rápido; custou-lhe 40 anos de preparação e sofrimentos. Conscientemente, cumpriu a missão e sorveu o cálice até a última gota. Estava quite para com a Lei e dela tinha domínio. Viveu-a, momento a momento. Tão seguro estava de si mesmo, que o mundo material deixou de existir. Sua vida não mais lhe pertencia, passou a fazer parte da vida de Cristo. "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância", afirmou Jesus. Estas não eram apenas belas palavras para serem balbuciadas, mas estavam incrustadas em sua alma. Ele era uma ovelha de Cristo e estava no Seu aprisco, aguardando a Sua Voz.

"Sua Voz", que lhe ditou os dois primeiros livros jamais o abandonou nos momentos mais difíceis. Não somente lhe inspirou as demais obras, como lhe deu toda a assistência necessária. Quando surgiam as tempestades e a incerteza se aproximava, Cristo aparecia, e as ondas e os ventos passavam, voltando a calmaria, como no lago de Genezaré. Dessa forma, Pietro Ubaldi, com ajuda do Poder Divino, cumpriu, integralmente, o que fora planejado pelo Alto, antes do seu nascimento.

Agora, chegamos ao fim do terceiro período da vida de Pietro Ubaldi, e na metade de sua tarefa missionária. A seguir, iniciaremos seus últimos 20 anos...

JOSÉ AMARAL

* * *

PIETRO UBALDI E O TERCEIRO MILÊNIO

(Segunda Parte — Pietro Ubaldi no Brasil)

Acervo Virtual Espírita

* * *

Segundo Livro

I

A CHEGADA DE PIETRO UBALDI AO BRASIL, EM 1951

Foi em Campos, Estado do Rio de Janeiro, que surgiu o singular movimento em favor de Pietro Ubaldi, dois anos antes de sua vinda ao Brasil. O movimento nasceu na Escola Jesus Cristo, liderado pelo seu fundador, Clóvis Tavares. Em poucos meses, já tínhamos certeza de sua amplitude, e no Natal de 1949 estávamos fundando a Associação dos Amigos de Pietro Ubaldi (AAPU), nas dependências da Escola, com a finalidade principal de divulgar o Pensamento Ubaldiano através de impressos, jornais, opúsculos etc.

No ano seguinte, em 1950, o movimento cresceu, com muitas adesões de várias cidades do Brasil, inclusive de São Paulo Ele havia ganho outra dimensão, com um novo plano: promover a viagem do patrono da Associação à nossa pátria para fazer uma série de conferências. Agora, aquele movimento não era mais regional e, por forças das circunstâncias, estava se ramificando para todo o país. Clóvis, então, propôs à Diretoria que se fizesse uma pequena alteração no nome da AÁPU, passando a chamar-se Associação Brasileira dos Amigos de Pietro Ubaldi (ABÁPU). Esta Associação muito contribuiu para a vinda do conferencista em 1951 e divulgou suas obras em muitas cidades do Brasil e do exterior.

No primeiro semestre de 1951, intensificou-se ainda mais a campanha para a vinda de Pietro Ubaldi, prevista para o início do segundo semestre. São Paulo assumiu a responsabilidade do programa e das despesas correspondentes. A ABÁPU entrou com a sua participação, através de uma ajuda financeira e, sobretudo, fazendo com que nossa pátria acordasse para aquele conferencista tão importante, através dos meios de comunicação. Além disso, preparou-se para receber o visitante em Campos, com alojamento e instalações adequadas; locais para conferências e o indispensável a uma boa recepção.

Acervo Virtual Espírita

A chegada de Pietro Ubaldi mereceu de José Américo Motta Pessanha, hoje professor da Universidade do Rio de Janeiro, uma bela página, publicada em *A Notícia,* matutino de nossa cidade, em 31 de julho de 1951:

"Quando o sol se elevou ao céu, na manhã do dia 22, encontrou já no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, um grupo de pessoas que ansiosas e emocionadas perscrutavam os horizontes ainda envoltos em neblina, em busca - olhos e corações - do avião que da Itália distante traria para o Brasil o querido Prof. Pietro Ubaldi.

E em expectativa crescente, as almas transbordantes de felicidade, o grupo aumentava, constituído agora não só de inúmeros diretores e componentes da ABÁPU, de Campos, como também de vários representantes da Comissão Central Pró Visita Pietro Ubaldi, amigos e admiradores de São Paulo, Minas e Distrito Federal Lá estava ainda, irradiando toda a alegria que lhe enchia o coração o ilustre cientista centro-americano Dr. Piero Gatty que, acompanhado pela esposa, há mais de quatro anos deixou sua terra, num giro de conferências sobre temas baseados em *A Grande Síntese,* percorrendo diversos países da América Central e do Sul *e* que, numa felicíssima convergência de fatos, chegou ao Brasil justamente quando aqui era esperado o Missionário da Umbria.

Enfim, aproximava-se o grande momento. As brumas desfeitas deixaram transparecer um firmamento de azul puríssimo. Todos buscavam o alto, procurando identificar o avião italiano. Comovidos e felizes aqueles olhos percorriam a amplidão luminosa, pois de lá o Professor desceria até nós... Foi quando se deu um fato de singular beleza e que, por todos presenciado, a todos encheu de entusiasmo, emoção e encantamento: a nossa atenção foi atraída por um bando de alvas pombas que surgidas repentinamente, sem que ninguém visse de onde, bem juntas, sós no céu azul, passaram sobre nós dispostas em ordem formando a princípio uma cruz, depois um V, que caminhava pelo céu... A grandiosidade do espetáculo assim tão sugestivo impediu-nos de exteriorizar o mundo de alegria e arrebatamento de que todos estávamos possuídos... As palavras de surpresa e de júbilo mal puderam ser articuladas quando, diante de nossos olhos maravilhados, o alvissareiro bando desapareceu, num firmamento límpido, sem nuvens como se rasgando o azul, atrás dele,. subitamente se ocultasse... Os corações transbordavam. E eis que, tal como se estivesse sendo guiado por aquelas aves brancas — naquele instante desaparecidas — surgiu, enfim, diante de nós, o esperado avião. As emoções se sucediam em tal rapidez

Acervo Virtual Espírita

e intensidade que a todos envolviam, a sufocar o peito. Seguiu-se a busca ansiosa do vulto amado, dentre os passageiros que desciam. E então ele surgiu. Pisava em terra brasileira que, em cumprimento de sua missão apostólica, vinha trazer à Terra do Cruzeiro as mensagens de Verdade e de Amor, abrindo-nos as portas do Terceiro Milênio. O momento era por demais grandioso para ser descrito com palavras, ainda que banhadas de emoção incontida... Era o cumprimento de uma Divina Promessa que os séculos não apagaram. E a realização do sonho que inúmeros corações acalentavam com carinho. Era a concretização, diante de nós, do momento sublime que, embora desejado ardentemente, acenava até então como a imagem fugidia e inatingível de um anseio muito alto.

"Afinal! Afinal" — murmurou o Professor, comovido, apertando a mão de um amigo. Sim, também para ele era o realizar-se de um desejo imenso; para sua alma, que cumpria uma Promessa, a concretização de um sonho.

E todos o cercavam emocionadíssimos, em felicidade indescritível, desejosos de receber dele algumas palavras, de cumprimentá-lo ou de estreitá-lo, mesmo de longe, no coração em festa. E estes momentos iam sendo filmados e fotografados, a fim de que se gravassem, conservando-se para o futuro, aqueles instantes que se nos ligavam os mais belos e maiores de nossa vida.

Depois o Professor Pietro Ubaldi deixou o aeroporto, em companhia de seus amigos, dirigindo-se para o hotel Serrador, onde deveria se hospedar.

O Brasil acabava de receber o mensageiro de Cristo.

E foi assim, que ele chegou, naquela radiosa manhã de julho, surgida dentre as brumas afastadas pelo sol.

Muito tempo passará ainda até que o nosso povo venha avaliar o significado grandioso desse acontecimento. Por enquanto, muitos dormem os instantes finais de uma grande noite. Mas todos, um dia, serão despertos e, afastadas a brumas e as trevas pela chegada da luz, verão surgir um outro firmamento azul e radioso... Será a alvorada do Mundo Novo — Reino de Deus para os homens.

II

Acervo Virtual Espírita

CONFERÊNCIAS DE PIETRO UBALDI

No dia seguinte, já um pouco refeito da viagem, Pietro Ubaldi veio para Campos, de trem (noturno), acompanhado da comitiva que foi recepcioná-lo. Chegava nesta cidade dos Goitacases, em 24 de julho de 1951, não um visitante apenas, mas o Arauto da Nova Civilização do Espírito. A imprensa falada e escrita deu ampla cobertura. Aqui permaneceu alguns dias, em companhia de Medeiros Corrêa Júnior, no "Lar dos Meninos", anexo à Escola Jesus Cristo.

Uma semana depois, Pietro Ubaldi e seu intérprete, Clóvis Tavares, rumaram a São Paulo para iniciar a grande peregrinação pelo Brasil. De passagem pelo Rio de Janeiro, visitaram a Federação Espírita Brasileira e Ubaldi ficou impressionado com o trabalho realizado por aquela organização. Ao retirar-se, agradecido pela carinhosa recepção, deixou escrito no Livro de Impressões da FEB estas memoráveis palavras: "Estou comovido com o cortês acolhimento de que tenho sido alvo de todos nesta grande terra do Brasil que ora visito, mas especialmente o sou pela maneira toda especial e gentil pela qual fui recebido na Federação Espírita Brasileira. Vejo, constato, com meus próprios olhos, a grandeza dessa Organização, e, segundo creio, igual não existe na Europa. A todos agradeço, de coração e com os braços abertos, e trago a minha saudação, fazendo ardente augúrio por um sempre maior desenvolvimento da idéia da espiritualidade no Brasil, grande terra do futuro

A "Comissão Pró-vinda de Pietro Ubaldi ao Brasil" fez um trabalho gigantesco, organizando um programa nacional, e todas as portas lhe foram abertas, nas capitais e no interior. Pietro Ubaldi ficou encantado com a recepção que teve e, sobretudo, com a multidão que comparecia às conferências. Ele foi recebido pelas comitivas locais, por autoridades governamentais, embaixadores e cônsules. Muito embora sua vinda fosse promovida pelos espiritas, ele não veio na condição de um missionário da doutrina espírita, e sim como um mensageiro de Cristo. Suas conferências foram realizadas em diversos ambientes: teatros, cinemas, clubes de serviço, agremiações espíritas etc. Sua missão de caráter imparcial e universal pertencia a todos, independente da convicção religiosa de cada um. Por coerência, se ele estava a serviço de Cristo, não poderia fazer parte, exclusivamente, desse ou daquele grupo; e, sem que houvesse exigência, aconteceu como fora previsto pelo Alto. A revelação de como seria a viagem, ele tivera antes de sair da Itália e lhe seria confirmada em Pedro Leopoldo, no dia 17 de agosto de 1951, por

Acervo Virtual Espírita

"Sua Voz", logo após o início de sua peregrinação. "Já te disse, antes de tua partida, que aonde não pudessem chegar teu conhecimento e tuas forças, chegaria eu, e encontrarias tudo preparado. E viste que tudo quanto te havia predito, realmente aconteceu".

Os testemunhos da presença divina na viagem de Pietro Ubaldi foram tantos, que levaram os promotores a acreditar num comando invisível por trás dos preparativos àquelas recepções. Houve inúmeros deles e se manifestaram em formas diversas. Por exemplo, em Campos se deu um caso interessante: a ABÁPU alugou o Trianon — um enorme cinema, com cerca de 2.500 lugares — para uma das conferências; quando terminou a palestra, o proprietário chamou o tesoureiro da Associação e devolveu-lhe a importância recebida.

De acordo com a programação estabelecida, Pietro Ubaldi fez conferências em muitos locais e cidades. Em São Paulo: Círculo Esotérico da Comunhão de Pensamento, Teatro Municipal, Escola Paulista de Medicina, Faculdade de Filosofia, Instituto de Engenharia e encerrou na Federação Espírita do Estado de São Paulo. No interior daquele Estado, falou em Campinas, Santos, Piracicaba, Araraquara, Catanduva, Ribeirão Preto, Rio Preto, Franca, Bauru, Araçatuba, Pinhal, Pirapitingui, Sorocaba, Taubaté e Guaratinguetá. Da capital paulista a caravana - conferencista, intérprete, editor e outros confrades — rumou para as capitais do sul, Norte, Nordeste, Leste e Centro-Oeste, e outras cidades do interior brasileiro. A temática variou para cada local. Nas agremiações espíritas, os assuntos foram ligados ao Evangelho de Cristo e à Teoria da Reencarnação.

Entre outros temas ele desenvolveu: "As últimas Orientações da Ciência", "O Atual Momento Histórico e a Nova Civilização do Terceiro Milênio", "O Problema do Destino e do Imponderável", "O Pensamento Social de Cristo" e "A Personalidade Humana e o Problema da Hereditariedade".

Ainda que Pietro Ubaldi falasse de ciência ou de filosofia, introduzia o cristianismo, mostrando a unidade nos três conceitos. "Concebida a matéria segundo a física moderna, já não ocorre dificuldade para conceber o espírito conjugado e subjacente à forma material, dotado de potência criadora. Observemos agora a mesma realidade, não mais com o olho analítico da ciência, mas com o olho sintético de quem sobe ao longo dos planos do ser, ao longo das grandes construções da arquitetura do universo. Prossegue a visão, não mais em direção ao mundo físico, mas em direção ao mundo espiritual. Ela

Acervo Virtual Espírita

se dilata em uma concepção cosmogônica em que a matéria aparece como uma organização elementar e por sobre ela estende-se uma hierarquia de formas de existência superiores em complexidade e potência construtora, entre as quais vem primeiro a energia e depois o espírito. Assim como a energia representa o princípio criativo e diretivo da matéria, assim também o espírito representa o mesmo princípio para a energia e, portanto, para a matéria. Cada plano depende hierarquicamente do plano evolutivamente superior, e por este é dominado".

Sobre o problema da hereditariedade, afirmou Pietro Ubaldi: "as correntes de vibrações que percorrem nossa personalidade derivam de quatro fontes que representam quatro mundos, quatro sínteses resultantes de um longo passado. São elas: 1º) o eu espiritual eterno; 2º) o ambiente terreno; 3º) o elemento paterno; 4º) o elemento materno. Superpondo graficamente a reta da bipolaridade vertical à reta da bipolaridade horizontal, teremos um desenho em forma de cruz, em que os quatro termos lhe correspondem aos quatro braços. De frente para a cruz, no alto, teremos o espírito; em baixo, o ambiente matéria; à esquerda, o elemento paterno e, à direita, o elemento materno. Para chegar ao espírito, as experiências de ambiente devem atravessar o organismo físico. As correntes vibratórias vão do alto para baixo e de baixo para o alto, da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, e há esta luta em todas as direções. A personalidade é o resultado dessa luta, e a síntese desses elementos; por isso, ela pode ser múltipla, como oscilante entre os vários pólos extremos"

As conferências do Professor Pietro Ubaldi sacudiam as massas pela profundeza e espiritualização do conteúdo abordado. Seu amor, sua humildade contagiante e sua vida apostolar envolviam todos que dele se aproximavam.

III

PIETRO UBALDI ERA REENCARNACIONISTA?

A Itália, no início do século, atravessou um período de paz. e prosperidade com as criações de grandes cooperativas agrícolas e empresas industriais, além das reformas sociais. Naquela época houve, também, maior liberdade religiosa e surgiram várias correntes espiritualistas Pietro Ubaldi, jovem, estudante em Roma, acompanhava aquele progresso, dentro de suas possibilidades e liberdade concedida pelos pais, que voltaram para Foligno, em 1905, deixando seu filho na cidade eterna. Dessa forma, aquele jovem; conheceu nutras correntes religiosas além da sua, e, em 1912, ele leu as obras

Acervo Virtual Espírita

de Allan Kardec e aceitou, plenamente, a reencarnação. Essa liberdade religiosa foi cassada, quando o fascismo subiu ao poder, com Benito Mussolini.

Para ser reencarnacionista não é necessário ser espírita, logo, os .italianos reencarnacionistas continuam como tais, e quando a Doutrina Espírita ganhar espaço em sua pátria, poderão professar essa nova crença. Quem aceita a reencarnação, jamais renuncia esta verdade, foi o caso de Pietro Ubaldi, que fora preparado: para a missão iniciada, publicamente, no Natal de 1931. Pronto para começar, trouxe consigo uma excelente bagagem científica, filosófica e religiosa, inclusive o .conhecimento da comunicação com os espíritos e do seu retorno a este mundo. A primeira obra lançada, *A Grande Síntese,* é reencarnacionista, um dos motivos da sua condenação. pela igreja.

Quando Pietro Ubaldi falou pela última vez em São Paulo, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, ele exaltou a reencarnação como um dos pontos básicos ao seu desenvolvimento espiritual. Edgar Armond, Presidente da FEESP e da "Comissão Pró-vinda de Pietro Ubaldi ao Brasil", recebeu o conferencista de, braços abertos e teve palavras elogiosas na saudação a ele dirigida. "No cenário da vida espiritual contemporânea, Pietro Ubaldi ocupa, sem favor algum, proeminente posição, não só pelas obras que escreveu, como por si mesmo, pela sua excepcional figura e mentalidade.

"Sua Voz" falou com autoridade, eloqüente e impressionante, unindo conhecimentos esparsos, mostrando rumos certos, fixando os conceitos definitivos no conhecimento da criação divina e dos fenômenos transcendentais do transformismo cósmico

Por outro lado, com suas obras magistrais, veio ele colocar em altíssima relevância o problema da mediunidade, tema apaixonante e fugitivo da busca espiritual dos homens de hoje e fator indestrutível da demonstração da imortalidade e do intercâmbio entre esferas diferentes da vida espiritual".

E, Pietro Ubaldi respondeu-lhe com a seguinte alocução:

"Caros amigos.

Sou obrigado a vos falar em italiano porque não consegui, ainda, o domínio completo da vossa língua.

Acervo Virtual Espírita

Há cerca de dois meses que estou percorrendo a vossa grande Terra e, durante esse tempo, tive a oportunidade de constatar um acolhimento entusiástico às minhas humildes palavras. Eu me apresso, porém, a vos afirmar: não sou eu a quem deveis louvar. Eu sou, simplesmente, o instrumento; eu recebo; nada é de minha criação. Se eu pudesse, nesta noite, dar-vos uma idéia concreta da Voz que me fala, eu vos apontaria; em primeiro lugar, a imagem que está no quadro aqui exposto. (reprodução do Cristo bordado pela Senhora Alexandra Herrmann). Esta é a figura que eu sinto presente dentro de mim sem poder vê-la fisicamente e a sua expressão dá-me, neste momento, a sensação viva da sua presença neste recinto.

O assunto da conferência que será lida, a seguir, prende-se muito ao grande problema da reencarnação — doutrina que aqui é aceita por todos e com grande fé — mas que na Europa é assunto controverso.

Eu me comprometo, no próximo livro, a demonstrar cientificamente esta grande Lei e essa demonstração será tão convincente que será aceita, sem discussão, por qualquer mente capaz de raciocinar, assim como acontece com a demonstração do teorema de Pitágoras — ou outros semelhantes — cuja evidência é absoluta.

A primeira concepção, que me nasceu no cérebro, sobre a reencarnação foi há muito tempo. Eu tinha, aproximadamente, 26 anos e vivia em dúvida completa, pois, já golpeado profundamente pela dor, não conseguia atinar com as suas causas. Eu a atribuía aos erros cometidos por mim, ou por outros, mas isso não contribuía para eliminá-la. Investigava a filosofia, os vários sistemas filosóficos, porém, da mesma forma, não conseguia alívio algum. Estudava o espírito das religiões e, todavia, também isso não proporcionava consolação.

Então, por acaso — digo acaso, mas por certo era obra da Providência — caiu em minhas mãos o *Livro dos Espíritos* de Allan Kardec. Eu era jovem, desorientado, não tinha, ainda, passado pela experiência dos grandes problemas da vida. Li com grande interesse e vos confesso que, em certo ponto, exclamei: Achei!... Eureka! poderia ter eu repetido, encontrei, encontrei finalmente a solução que eu procurava e que me esclareceu!

Ela foi a primeira semente que deu origem ao meu adiantamento espiritual e daquele dia em diante foi-se tecendo a trama luminosa do esclarecimento de tal forma que, ampliando-se, ele penetrou a ciência, a

Acervo Virtual Espírita

filosofia, a religião, os problemas sociais e os problemas de todo o gênero.

Devo, entretanto, confessar-vos precisamente aqui, nesta noite e neste local, que a Allan Kardec devo a primeira orientação e a solução positiva do problema mais complexo que, mais de perto, me interessava, considerando minha condição de ser humano.

Com grande prazer recebi esta primeira orientação. Sem ela eu deveria trabalhar, quem sabe, vinte, trinta anos, ainda.

Este primeiro jato de luz me veio há quarenta anos precisamente e hoje esta luz se completa no que eu ofereço, como eu disse antes, não criado por mim, mas recebido em conseqüência do esforço desenvolvido para ampliar o campo de aplicação daquela grande idéia, alcançando o seu objetivo final concretizado nos setores social, religioso, filosófico etc.

E é interessante observar que, em conseqüência disso, eu, sem o saber, era espírita há quarenta anos. Eu vos afirmo isso porque na Itália não há espíritas e vindo ao Brasil não fazia idéia, não conhecia nada deste grande mundo que eu encontrei aqui e que me atordoou pela sua organização, pela sua fé, pela sua vastidão.

Na Europa não temos idéia disto. Eu estava, portanto, e estou convosco há muito tempo. Somente hoje vejo e reconheço que em certa parte do mundo, longe da Europa, existe a mesma fé que eu já havia encontrado sozinho.

Ora, o fato de tê-la encontrado sozinho, ou de recebê-la isoladamente é a prova evidente de que todos estamos dentro da Verdade,. Eu não recebi esta verdade de uma Escola ou de uma Doutrina. Eu a senti nascer em mim. Esta concordância que coisa prova? Que a verdade é una, una para todos, assim como na Terra qualquer indivíduo que abra os olhos vê que o Sol existe igual para todos. Isto foi uma grande prova para mim e creio que ela o possa ser, também, para vós.

Esta noite é a última em que falo em São Paulo. Andei por vários Estados. Fui até Belo : Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Estive em cerca de vinte cidades no Estado de São Paulo. Encontrei em toda a parte uma grande fé, uma grande assistência social. Bela realização! Isto me entusiasma! Encontrei nos lugares de cura não só a ciência, mas sobretudo, a fé. Agora,

Acervo Virtual Espírita

curar os doentes não só com os processos materiais, como se faz na Europa, mas aquecendo a alma deles com o Evangelho, explicando-lhes a causa das suas dores e ensinando-lhes o verdadeiro caminho para superá-las, partindo, em primeiro lugar da alma e não considerando, como o faz a ciência materialista moderna, o nosso corpo como um agregado de células — ou como o corpo de qualquer animal — isto é grandioso! Admirei esse fato! E falarei na Itália e na Europa contra o interesse materialista que lá se imprime a todas ou a quase todas as instituições de cura dos doentes de todas as espécies.

Esta noite, então, encerro o ciclo das minhas conferências e vos transmito o meu adeus.

Daqui a pouco — um mês mais ou menos — voltarei para a Itália. Lá encontrarei o inverno. Voltarei ao meu quarto solitário em Gúbio, onde eu tenho vivido muitos anos, onde eu escrevi muitos livros que hoje vós ledes. Naquele quarto, em um ângulo, existe uma pequena mesa onde eu penso, recebo e escrevo sozinho. Encontrarei a solidão e o frio. E também tristeza — uma grande "saudade" como vós dizeis — uma grande nostalgia, uma grande vontade de vos rever e de vos abraçar. E espero que este meu desejo tão intenso precipite o momento em que eu possa realizá-lo.

Observai, portanto, que a minha gratidão pela vossa bondade é imensa. Vós me recebestes com grande amor, e eu o senti. E restitui o abraço —com o qual vós me enlaçastes — com o meu abraço fraterno. Desejada estreitar-vos em meu coração, um por um.

Mas como fazer se sois tantos!... Todavia, espiritualmente o faço, porque com o espírito se pode fazê-lo.

Retirado naquele quarto, escreverei outros novos volumes mas com uma fé mais intensa, porque hoje eu sei que um povo inteiro me compreende e esta compreensão me ajuda. Antigamente eu escrevia sozinho, sozinho com a *"Sua Voz"* sem auxílio dos meus semelhantes, porque na Itália eu não sou muito conhecido.

Estas coisas lá não são tão compreendidas. Pratica-se um espiritismo diverso, um espiritualismo com outra orientação que, no momento, não vos posso explicar. Eu sou sozinho na Itália. Mas, aqui, o vosso afeto me enterneceu tanto que eu escreverei com ardor redobrado; a minha palavra será

Acervo Virtual Espírita

mais quente, mais potente.

Devo datilografar o meu 10º volume, *Deus e Universo,* ele é de uma potencialidade que me aturdiu, me esmaga pelo poder da linguagem super-científica. É literatura de caráter teológico mas de uma teologia nova que esclarece, proporcionando explicações racionais e científicas. Utilizando-se, por fim, das equações matemáticas explica exatamente o que é o pensamento de Deus antes e depois da nossa criação. Explica os conceitos fundamentais da Bíblia, a queda dos anjos e o significado do pecado original, a origem e o fim do Bem e do Mal, e a solução final do dualismo que é a lei que preside o Universo, um Universo plasmado na matéria da qual nós devemos, com grande esforço sair, evolvendo para chegarmos até Deus, nossa meta, nosso centro, nossa última e suprema felicidade.

Continuarei o meu trabalho mas devo, aqui, vos agradecer pelo vosso amor que me ajudará de um modo extraordinário. Eu vos agradeço a vossa bondade ensinando-me a amar — coisa de que nunca mais me esquecerei - esta grande terra; o Brasil, é, eu vô-lo afirmo, a minha segunda pátria".

Como Pietro Ubaldi prometeu nesta alocução, três anos depois ele desenvolveu a "Teoria da Reencarnação" em Problemas *Atuais.*

IV

AS DUAS MENSAGENS

Em 17 de agosto de 1951, às 18:00h, véspera do 65º aniversário de Ubaldi, em Pedro Leopoldo (terra natal de Chico Xavier), houve o primeiro encontro de Pietro Ubaldi com o famoso médium brasileiro. Foi um encontro inesquecível para Chico e os demais confrades ali presentes. Desse encontro surgiram duas mensagens recebidas no mesmo instante: uma de *"Sua Voz"* recebida por Pietro Ubaldi e outra de S. Francisco de Assis, psicografada por Chico Xavier. Ambas dirigidas ao visitante, além de um soneto de: Cruz e Souza dedicado àquele ilustre personagem. É oportuno que leiamos as duas mensagens e tiremos, dos conceitos emitidos pelos comunicantes, nossas conclusões.

MENSAGEM DE *"SUA VOZ"*

Acervo Virtual Espírita

"Pedro,

Estás sentindo aqui, nesta, noite, minha presença. Aquele que está diante de ti e que, ao mesmo tempo que tu, está escrevendo, sente neste instante o meu pensamento e o que ele escreve te confirmará. Ele sente contigo a minha presença.

Pedro, não temas. Estás cansado, eu o sei, como também sei quanto te esforças por sentir-me neste ambiente tão novo para ti e distante de onde estás habituado a ouvir-me. Estás exausto, pelo muito falar e viajar. Estou contigo, porém, junto a ti "EU" sou a grande força que sempre te tem sustentado. Agora me estás sentindo com a mesma potência com que já me sentiste no momento da primeira Mensagem de Natal de 1931. E isso porque, agora, a uma distância de vinte anos, se repete o início do mesmo ciclo num plano mais elevado.

Já me ouviste na noite de 4 de agosto, quando pela primeira vez falaste em S. Paulo e se iniciou a tua vida pública de apostolado. Estavas cansado e não tinhas certeza. Mas, hoje, és por mim impulsionado e já não podes deter-te. Já te disse, antes de tua partida, que aonde não pudessem chegar teu conhecimento e tuas forças, chegaria eu, e encontrarias tudo preparado. E viste que tudo quanto te havia predito realmente aconteceu.

Tremes, eu o sei, diante de um plano cuja vastidão te surpreende. Quarenta anos de humilhações e de dores foram necessários ao teu preparo para esta missão, e deixaram em tua natureza humana uma sensação de desânimo e uma convicção profunda de tua nulidade. Hoje, porém, é chegada a hora e eu te digo: Ergue-te! Há vinte anos eu te disse: "No silêncio da noite sagrada, ergue-te e fala". E agora te digo, no silêncio da noite tranqüila de Pedro Leopoldo: "Ergue-te e trabalha". Eis que se inicia uma nova fase da tua, missão na Terra e, precisamente, no Brasil. É verdadeiro tudo quanto te foi dito, eu to confirmo e assim sucederá.

O Brasil é verdadeiramente a terra escolhida para berço desta nova e grande idéia que redimirá o mundo. Agora tua missão é acompanhá-la com tua presença e desenvolvê-la com ação, de forma concreta. Todos os recursos te serão proporcionados.

Ama com confiança estes novos amigos que eu te mando. Tudo já está determinado e não pode interromper-se. As forças do mal vos espreitam e desejariam aniquilar-vos. Sabes, porém, que as do bem são mais poderosas e

Acervo Virtual Espírita

têm de vencer. Confia-te, pois, a quem te guia e não temas. Confirmo tudo o que tens escrito, não o duvides.

Dentro de poucas horas se completarão 65 anos de teu nascimento. O tempo assinala com seu ritmo o desenvolvimento dos destinos.

Pede-te a Lei, agora, esta outra fase de trabalho, diferente e nova para ti, tão distante da precedente que te surpreende. Aceita-a, como antes, no espírito de obediência, aceitaste a outra. Não tem sido tua vida uma contínua aceitação? Não tem sido completa tua adesão à vontade de Deus? Não recordas nosso grande colóquio de Módica, na Sicília, há vinte anos? Tua própria razão não pode deixar de reconhecer a lógica fatal de tudo isso. Segue pois, confiante, o caminho assinalado. Não te admires se tudo em tomo de ti se controverte, se a dor se transforma em alegria, se te arranco do silêncio de Gúbio para lançar-te no mundo.

Não representa isso a realização daquilo para que nasces-te e por que tens vivido e sofrido?

Eu sei: a glória, os louvores do mundo, a notoriedade te repugnam. Compreendo que isso te é uma nova dor. Aceita-a, porém, por amor de mim; aceita-a, pois sabes que também isso é necessário a fim de que se cumpra tua missão. E isso bastará para transformar esta tua nova dor em alegria.

Teu corpo cansado desejaria repousar. Quão grande o caminho já percorrido e quão grande a distância ainda a percorrer! A vida, porém, e uma caminhada contínua. Tens sobre os ombros não só tua vida, senão também" a de muitos outros que amas e de cuja salvação quiseste assumir a responsabilidade. Aceita, pois, tudo por amor de mim. Aceita-o, ainda que os três votos de renúncia e de dor agora se transformem, tomando posições opostas, isto é, não mais de renúncias, porém de afirmação.

Pedro, confio-te esta nova terra, o Brasil, a terra que deves cultivar. Trabalho imenso, mas terás imensos auxílios.

Estou contigo e as forças do mal não prevalecerão.

Agora, uma palavra também para os teus amigos, uma palavra de gratidão e agradecimento, uma palavra de bênção, pela cooperação, com que

Acervo Virtual Espírita

eles, ajudando-te, tornam possível a realização de tua missão. Falo neste momento ao coração de cada um deles, sem que lho digas por escrito.

Una-vos a todos minha bênção, no mesmo amor, para vossa salvação e salvação do mundo".

— Mensagem recebida por Pietro Ubaldi — Tradução de Rubens Romanelli e Clóvis Tavares.

MENSAGEM DE S. FRANCISCO DE ASSIS

"Pedro,

O calvário do Mestre não se constituía tão somente de secura e aspereza...

Do monte pedregoso e triste jorravam fontes de água viva que dessedentaram a alma dos séculos.

E as flores que desabrocharam no entendimento do ladrão e na angústia das mulheres de Jerusalém atravessaram o tempo,. transformando-se em frutos abençoados de alegria no celeiro das nações.

Colhe as rosas do caminho no espinheiro dos testemunhos...

Entesoura as moedas invisíveis do amor no templo do coração!...

Retempera o ânimo varonil, em contato com o rocio divino da gratidão e da bondade!... Entretanto, não te detenhas. Caminha!...

É necessário ascender.

Indispensável o roteiro da elevação, com o sacrifício pessoal por norma de todos os instantes.

Lembra-te, Ele era sozinho! Sozinho anunciou e sozinho sofreu.

Mas erguido, em plena solidão, no madeiro doloroso por devotamento à humanidade, converteu-se em Eterna Ressurreição.

Acervo Virtual Espírita

Não tomes outra diretriz senão a de sempre.

Descer, auxiliando, para subir com a exaltação do Senhor.

Dar tudo para receber com abundância.

Nada pedir para nosso EU exclusivista, a fim de que possamos encontrar o glorioso NÓS da vida imortal.

Ser a concórdia para a separação.

Ser luz para as sombras, fraternidade para a destruição, ternura para o ódio, humildade para o orgulho, bênção para a maldição...

Ama sempre.

É pela graça do amor que o Mestre persiste conosco, mendigos dos milênios, derramando a claridade sublime do perdão celeste onde criamos o inferno do mal e do sofrimento.

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus. passos, aguça os. ouvidos e escutai

A voz Dele ressoará de novo na acústica de tua alma e as grandes palavras, que os séculos não apagaram, voltarão mais nítidas ao círculo de tua esperança, para que as tuas feridas se convertam em rosas e para que o teu cansaço se transubstancie em triunfo.

O rebanho aflito e atormentado clama por refúgio e segurança.

Que será da antiga Jerusalém humana sem o bordão providencial do pastor que espreita os movimentos do céu para a defesa do aprisco?.

É necessário que o lume da cruz se reacenda, que o clarão da verdade fulgure novamente, que os rumos da libertação decisiva sejam traçados.

A inteligência sem amor é o gênio infernal que arrasta. os povos de agora às correntes escuras, e. terrificantes do abismo.

Acervo Virtual Espírita

O cérebro sublimado não encontra socorro no coração embrutecido.

A cultura transviada da época em que jornadeamos, relegada à aflição, ameaça todos os serviços da Boa Nova, em seus mais, íntimos fundamentos.

Pavorosas ruínas fumegarão, por certo, sobre os palácios faustosos da humana grandeza, carente de humildade, e o vento frio da desilusão soprará, de rijo, sobre os castelos mortos da dominação que, desvairada, se exibe, sem cogitar dos interesses imperecíveis e supremos do espírito.

É imprescindível a ascensão.

A luz verdadeira procede do mais alto e só aquele que se instala no plano superior, ainda mesmo coberto de chagas e roído de vermes, pode, com razão, aclarar a senda redentora que as gerações enganadas esqueceram.

Refaze as energias exauridas e volta ao lar de nossa comunhão e de nossos pensamentos.

O trabalhador fiel persevera na luta santificante até o fim.

O farol do oceano irado é sempre uma estrela em solidão.

Ilumina a estrada, buscando a lâmpada do Mestre que jamais nos faltou.

Avança... Avancemos...

Cristo em nós, conosco, por nós e em nosso favor, e o Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades, de cujas trevas nascerá o esplendor do Terceiro Milênio.

Certamente, o apostolado é tudo. A tarefa transcende o quadro de nossa compreensão.

Não exijamos esclarecimentos.

Procuremos servir.

Cabe-nos apenas obedecer até que a glória Dele se entronize para

Acervo Virtual Espírita

sempre na alma flagelada do mundo.

Segue, pois, o amargurado caminho da paixão pelo bem divino, confiando-te ao suor incessante pela vitória final.

O Evangelho é o nosso Código Eterno.
Jesus é o nosso Mestre Imperecível.
Subamos, em companhia Dele, no trilho duro e áspero.

Agora é ainda a noite que se rasga em trovões e sombras, amedrontando, vergastando, torturando, destruindo...

Todavia, Cristo reina e amanhã contemplaremos o celeste despertar".

Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier.

Recordemos a aparição de Cristo e S. Francisco de Assis, a Pietro Ubaldi, em Colle Umberto, na primeira semana de setembro de 1931, selando, com suas presenças, a renúncia franciscana assumida por Ubaldi, mas nada disseram. Agora, novamente vieram para saudar, por escrito, aquele discípulo, exatamente na metade de sua tarefa missionária, início do quarto e último período de sua vida. Para maior confirmação eles deram duas mensagens ao mesmo tempo, aos dois médiuns, sentados nas extremidades de uma longa mesa retangular e na presença de dez testemunhas, cinco de cada lado, na residência, de Dr. Rômulo Joviano, diretor da Fazenda Modelo, onde Chico trabalhava.

Acreditamos nós, que poucas entidades espirituais teriam autoridade para falar a Pietro Ubaldi, com tanta exortação, direta e incisivamente, como Cristo e S. Francisco. *"Sua Voz"* disse que a outra Mensagem, recebida por Chico, seria uma confirmação daquela; recebida por Ubaldi. Verdade! O leitor mais atento sente os dois conteúdos emanarem da mesma esfera espiritual.

Maior confirmação do que esta não poderia existir. Estavam comprovadas as presenças de Cristo e S. Francisco de Assis na vida de Ubaldi, de maneira surpreendente e estarrecedora! Até os céticos tiveram de curvar-se diante de tanta evidência.

V

Acervo Virtual Espírita

PIETRO UBAILI E CHICO XAVIER

Chico Xavier conhecia muito pouco da vida de Pietro Ubaldi, porque não havia literatura suficiente, o visitante não se revelava e a barreira lingüistica impedia a fácil comunicação entre eles Qualquer diálogo somente poderia ocorrer com a presença de um intérprete. Logo, aquele momento, depois da recepção das mensagens, de *"Sua Voz"* e de Francisco de Assis, era propício às revelações dos, espíritos através de Chico, em que o fenômeno mediúnico se evidenciou com toda a sua autenticidade, relatado por Clóvis Tavares, em seu Trinta Anos com Chico Xavier.

"Após a recepção e leitura dos dois luminosos documentos, como de hábito, Chico passa a descrever, em sua encantadora simplicidade, os acontecimentos por ele percebidos no ambiente psíquico que se formara durante os serviços espirituais da noite.

Esse momento é assim descrito pelo Prof. J. A. Pessanha, um dos presentes: "Após a leitura, o querido médium brasileiro relatou o que foram para ele os instantes extraordinários que acabara de viver. Não podia individualizar: era uma grande luz que descia do Alto sobre o recinto. Sentiu-se transportado em espírito para muito longe e, nesse vôo, contempla na Itália distante o túmulo de São Francisco, em Assis, junto ao qual vê o Prof. Ubaldi despedir-se, antes de sua viagem ao Brasil, do seu grande amigo: o "Poverello" de Assis. Este fato real — depois narrado pelo próprio Prof. Ubaldi em carta aos amigos brasileiros — era ainda desconhecido de F. C. Xavier e então, só do conhecimento do Prof. Clóvis Tavares, em virtude de sua correspondência particular com o Missionário da Umbria".

Quero confirmar que, dessa visita do Prof. Ubaldi ao túmulo do Santo de Assis, captada psicometricamente pelo nosso Chico, ainda guardo alguns "souvenirs" que me foram carinhosamente presenteados pelo grande amigo italiano. Tudo maravilhosamente exato e exatissimamente confirmado.

Agora, alguns aspectos de xenoglossia, através da límpida clarividência do médium Xavier.

Declara o sensitivo mineiro que dele se aproximou uma Entidade Espiritual, revelando chamar-se Lavínia e haver sido mãe do Prof. Ubaldi.

Acervo Virtual Espírita

Abraçou o filho, carinhosamente, dizendo:

"Para Cristo ele é um Apóstolo, mas para mim será sempre o meu "bambino". E entre expressões afetuosas chamou-lhe: "*Mio garofanino*".

O Prof. Ubaldi, muito feliz e muito comovido, sentindo, igualmente, a presença maternal, comprova tudo, declarando que era com esse "vezzeggiativo" que sua Mãezinha o apelidava ternamente, quando pequenino, "mio garofanino": "meu pequeno cravo".

Chico assinalou ainda a presença do filho do Professor, morto na Segunda Guerra mundial, na batalha de Tobruk, no Norte da África, — o jovem Franco Ubaldi.

Finalmente, um fato ainda mais interessante, se é possível assim dizer. Chico registra a presença de uma irmã do Prof. Pietro, já desencarnada, que veio em companhia de D. Lavínia Alleori Ubaldi e de Franco, seu filho. Afirma ela chamar-se Maria. E aí que sobrevêm algo de duvidoso e inédito, mas que veio a tornar-se um fato probatório extraordinário. O Professor declara, humildemente, que, de fato, tem uma irmã chamada Maria, mas ainda viva, na Itália, — Maria Ubaldi Papparelli...

Um momento abalador, de hesitação geral, de ansiedade, quase de choque, ante o insólito acontecimento. Mas, foi questão de segundos, de brevíssimos segundos: o Espírito Maria esclarece ao Professor, através de Chico, afirmando que ela fora também sua irmã, homônima da que estava viva na Itália, havendo morrido há muito tempo, quando Pietro Ubaldi estava ainda por nascer... O Professor, então maravilhado, confessa que só agora, após a elucidação espiritual, recordava que, de fato, sabia haver tido uma irmã, que não chegara a conhecer pessoalmente, também chamada Maria, tal qual a que ainda se acha encarnada na Europa... Foi uma prova realmente maravilhosa, singularíssima, da verdadeira sobrevivência espiritual.

* * *

Imediatamente após a euforia que nos inundou as almas, ante o fato autêntico que acaba de ser narrado, o médium Xavier nos transmite o pedido de uma Entidade Espiritual amiga, entre as que se encontravam no ambiente saturado de elevada espiritualidade.

Acervo Virtual Espírita

O pedido foi dirigido ao nosso afetuoso anfitrião, Dr. Rômulo Joviano: que ele se dirigisse à estante localizada naquela sala e nos trouxesse, aos da mesa, o volume da primeira edição do *Parnaso de Além-Túmulo,* que ali se encontrava; que o abrisse e verificasse a data do prefácio escrito pelo próprio médium.

Assim foi feito. Dr. Rômulo leu as duas linhas finais daquele prefácio: "Pedro Leopoldo, Dezembro de 1931. Francisco Cândido Xavier". Então, a mesma Entidade Espiritual acentuou que na mesma época, em dezembro de 1931, se iniciava também a missão pública do Professor Ubaldi, que havia recebido sua primeira página mediúnica igualmente em dezembro do mesmo ano: foi a primeira de suas Mensagens: *"Mensagem do Natal"*; recebida na Itália, na noite de Natal de 1931".

Uma outra concordância maravilhosa, entre as duas tarefas missionárias, registrada pela história, está no fato de que Francisco Cândido Xavier recebeu a primeira Mensagem do Além-Túmulo, em 8 de julho de 1927, e, Pietro Ubaldi escreveu, sob inspiração, "Os Ideais Franciscanos Diante da Psicologia Moderna", também em 1927, verificável no livro *Fragmentos de Pensamento e de Paixão.* Foi naquele ano que Pietro Ubaldi fez o voto de pobreza, mas sua missão pública somente começou no Natal de 1931.

Negar é fácil, mas anular uma verdade é impossível!

* * *

Concluindo o encontro entre os dois missionários, afirmou ainda Clóvis Tavares:

"O dia memorável se encerrou de maneira encantadoramente espiritual. Entre outras mensagens recebidas pelo nosso admirável Chico, escolho esta do grande Espírito Cruz e Souza, intitulada "O Herói", que o grande simbolista do Parnaso brasileiro dedica ao ilustre visitante, já na madrugada da data natalícia do Professor Ubaldi (18 de agosto), homenagem aos seus 65 anos bem vividos, balizando a Verdade e o Bem:

O HERÓI

Afrontando o aguilhão torvo e escarninho

Acervo Virtual Espírita

De sarcasmos e anseios tentadores,
Ei-lo que 'passa sob as grandes dores;
Na grade estreita do terrestre ninho.

Relegado às agruras do caminho,
Segue ao peso de estranhos amargores,
Acendendo celestes resplendores,
Atormentado, exânime, sozinho...

Anjo em grilhões da carne, errante e aflito,
Traz; Consigo os luzeiros do Infinito,
Por mais que a sombra acuse, gema e brade!

E, servindo no escuro sorvedouro,
Abre ao mundo infeliz as portas de ouro
Para o banquete da imortalidade.

Cruz e Souza".

De Pedro Leopoldo, dia 21 de agosto, a caravana veio a Campos e o Professor Pietro Ubaldi fez cinco conferências em nossa cidade: duas na Escola Jesus Cristo, uma no Fórum Nilo Peçanha, outra no Trianon e a quinta na Sociedade Fluminense de, Medicina e Cirurgia. Ainda visitou a Academia Campista de Letras, a Liga Espírita de Campos e deu uma entrevista na Associação de Imprensa Campista. Em 30 de agosto: Pietro Ubaldi, Clóvis Tavares e outros companheiros retornaram à longa peregrinação pelo; país.

VI

O TÉRMINO DE UMA LONGA VIAGEM

Em novembro daquele ano (1951), Pietro Ubaldi e Clóvis Tavares retornaram a Campos e o conferencista voltou com a saúde abalada. Após alguns exames médicos, que felizmente não acusaram nada demais, Ubaldi, a convite da família Sebastião Pessanha, foi recuperar-se e descansar em Atafona, praia do Município de São João da Barra, a quarenta quilômetros de Campos. No mês de dezembro, antes do Natal, já refeito, ele voltou à Itália, ao seio de sua família.

Acervo Virtual Espírita

Antes do seu retorno, fez mais uma conferência na Escola Jesus Cristo e entregou uma carta ao Professor Clóvis, despedindo-se dos amigos brasileiros, feliz pela semeadura realizada.

"Minha estada entre vós, caros amigos brasileiros, está terminada. Assinalou ela o início de minha vida pública, numa curva importante do meu destino, em que se iniciou o desenvolvimento 4e minha missão. E isso aconteceu neste ano de 1951, justamente no início da segunda metade de nosso século, que assinala a alvorada do sol que despontará no ano dois mil, sol da nova civilização do terceiro milênio.

Meu pressentimento, expresso em minha anterior mensagem, cumpriu plenamente. O Brasil respondeu de modo completo, com perfeita compreensão, confirmando com fatos o que me fora antes anunciado por inspiração. Tudo se processou normalmente, conforme a vontade de Deus e seus planos estabelecidos. Agradeçamos a Deus, que nos ajuda através dos difíceis caminhos do bem.

Apenas uma ou outra voz isolada se levantou contrária. E se isso aconteceu foi somente porque alguns não puderam compreender. Se houvessem entendido os conceitos fundamentais do meu trabalho, claramente por mim expostos, que são: "imparcialidade" e "universalidade" e sobretudo "amor a todos", a elevação daquelas vozes teria imediata e claramente aparecido a todos como coisa sem sentido.

E isso estou dizendo somente para recordar, uma vez mais,, que estou, como estive sempre, nos antípodas de qualquer espírito sectário, intransigente e separatista. Recomendei e recomendo sempre, principalmente àqueles que podem compreender melhor, que trabalhem com espírito de amor e não de polêmica, que se ocupem sempre de construir e jamais de demolir, respeitando as opiniões alheias, mesmo que representem ignorância. Em nossa bandeira está escrita a palavra: Amor.

Devemos, portanto, pregar a bondade, antes de tudo, pelo exemplo, praticando-a nós mesmos, com nosso exemplo para o bem dos outros. Somente quem primeiro praticou tem o direito de pregar. Ai daquele que faz dos princípios da virtude e do bem um meio de agredir o próximo!

O amor é a pedra de toque dos valores do ser. O amor é a primeira

Acervo Virtual Espírita

qualidade de Deus. O orgulho que quer dominar é a primeira qualidade de Satanás, é o maior pecado contra Deus.

Tenho estado entre católicos, espiritistas, protestantes; maometanos e budistas, entre seguidores de muitas religiões e filosofias e também entre ateus. E vi que essas distinções são mais de forma que de substância. Vi que na realidade só existem dois tipos de homens, qualquer que seja a religião a que pertençam; existem como que duas religiões fundamentais, — a do amor e a do orgulho.

À primeira pertencem os bons, os humildes que perdoam, os que se aproximam do semelhante para compreender e para auxiliar; esses estão perto do bem e de Deus. À segunda religião pertencem os orgulhosos, que discutem para dominar, que desejam destruir para vencer, que se avizinham do semelhante com espírito de contenda, para fazer erguer-se o próprio eu; esses estão distantes do bem e de Deus.

Trata-se de dois métodos opostos, que sob qualquer forma, religião ou filosofia, revelam sempre o homem e sua verdadeira religião, a do bem ou a do mal.

Tenho ensinado sempre, com absoluta imparcialidade, esta religião mais substancial, que ensina sobretudo a amar. Quem agride, quem polemiza, se distancia do amor, que compreende sem discutir e resolve todas as questões perdoando. Sem esta base, que é o fundamento do Evangelho e da natureza de Deus, qualquer religião se toma uma mentira, pois a verdade foi controvertida. Amar é a lei de Deus. Quem não ama, embora seja sábio e poderoso, não vive conforme a lei de Deus.

* * *

Está concluída minha primeira viagem através do imenso Brasil. Havendo saído exausto da Itália, foi para mim um grande esforço percorrer durante 100 dias um enorme país, novo para mim, aprender-lhe os costumes e a língua, visitar cerca de 40 cidades, realizando cerca de 80 conferências, respondendo a milhares de pessoas, abraçando a todos. Mas, este esforço era um sagrado dever, porque fazia parte de minha missão.

Por isso, estou agradecendo de coração a todos que me ajudaram. Agradeço o acolhimento que me foi feito, embora não merecido, considerando

Acervo Virtual Espírita

que a homenagem foi à idéia e vinha de vosso amor. Agradeço, no entanto, embora essa exaltação eu a aceite somente pela minha missão; na verdade, ela representa para mim a parte mais fatigosa do meu trabalho. Mas, acima de tudo, peço desculpas se me faltaram, às vezes, as forças para atender a todos, para responder pessoalmente ou por cartas a todos, para abraçar a todos. Apenas concluído meu giro, tamanho foi o cansaço, que. adoeci. Mas, Cristo, que, antes que eu partisse da Itália, me prometera todo o auxilio, depois de me haver assistido, fazendo-me chegar até o fim da viagem, quis também, aqui, prover-me do repouso necessário, na paz do mar, junto do afeto de amigos.

E agora, eis-me, pelo auxílio de Deus, restabelecido fisicamente, para continuar meu trabalho. Dentro de poucos dias voarei para a Itália. Até lá, meu espírito se constringe em aflita nostalgia por este grande Brasil, que me abriu os braços. E do coração nasce esta mensagem de adeus em que, chorando, abraço os queridos amigos que aqui encontrei, que tanto me amam e que tanto tenho amado.

Vou partir e enquanto vos abraço e choro, escuto o ribombar da nova tempestade que se aproxima, tempestade de pensamento em que relampagueia a idéia que me movimenta. Já a sinto, fazendo pressão para o nascimento de novas obras. Dentro em pouco estarei no seio dessa tempestade.

Construir, sempre construir, agir em sentido positivo (Deus), jamais em sentido destrutivo (Satanás). Não discutir, criando dissensões em nome da letra. O espírito de todas as religiões é: .Amor.

Esta é a síntese do meu trabalho feito aqui no Brasil. Esta é a recordação que deixo aos amigos brasileiros, a fim de que seja o seu método de trabalho.

Campos, RJ, 11 de dezembro de 1951".

É agradável observar a responsabilidade desse missionário. Ele não apenas agradeceu e despediu-se, mas deixou um testemunho valorosíssimo de fidelidade a Cristo e ao Seu Evangelho, incentivando-nos a “construir, sempre construir, agir em sentido positivo (Deus), jamais em sentido destrutivo (Satanás). Não discutir, criando dissensões em nome da letra. O espírito de todas as religiões é: Amor”.

Pietro Ubaldi retornou a Gúbio e concluiu o terceiro período de sua

Acervo Virtual Espírita

vida — dos 45 anos aos 65 anos — coroado de pleno êxito.

VII

O CONVITE AO RETORNO

A Itália destruída pela terceira grande guerra, ainda não tinha se reabilitado. A família de Ubaldi havia perdido todos os seus bens por incompetência do administrador. Ubaldi vivia pobremente como Professor de Inglês num ginásio de Gúbio, e naquele ano, 1952, iria aposentar-se, porque já contava sessenta e cinco anos de idade.

Ele partiu do Brasil com um convite bastante promissor: vir morar em nosso país acompanhado de seus familiares - esposa, filha e duas netas. Foram-lhe oferecidas condições de sobrevivência mais fácil aqui do que lá, onde as dificuldades aumentariam sempre — aposentadoria pequena e modestos vencimentos da filha que trabalhava como corretora de seguros. A pobreza franciscana que o discípulo de São Francisco havia esposado com tanto amor, também bateu à porta dos seus, que ficaram pobres porque assim o destino quisera.

A oferta era boa, mas precisava pensar, refletir, porque ele e esposa já tinham idades avançadas. Começar tudo de novo. Ainda mais em terra estrangeira, onde a língua era uma barreira, intransponível, sobretudo para D. Antonieta (nunca aprendeu o Português). Mesmo assim, ele estudou a proposta com a família, mas a incerteza e a insegurança tomaram conta dos seus. Por outro lado, pensavam eles, no Brasil temos pelo menos um ponto de apoio: os direitos autorais, porque os livros eram vendidos com facilidade. Depois de longas conversas e com a garantia de *"Sua Voz":* "O mundo virá a teu encontro e te ajudará em tudo o que te for necessário", decidiram pela vinda para o nosso país. O convite foi aceito e Pietro Ubaldi enviou uma carta nestes termos:

Aos meus queridos amigos da Escola
Jesus Cristo, de Campos

A imensa tristeza de sentir-me distante de vós me impele a escrever-vos estas linhas e assim posso estar, ao menos por alguns instantes, presente entre vós.

Acervo Virtual Espírita

Já havia previsto e vos havia descrito esta cena: aqui estou Gúbio, sozinho, junto a minha mesinha de trabalho, ao lado do leito, em meu quarto frio. Lá fora há neve e tudo é silêncio.

Olho as fotografias tiradas no Brasil, em Campos, em Atafona: olho vossas cartas e dádivas e choro de saudade de todos vós. Quantos testemunhos de afeto me destes! Entre vós, em Campos, encontrei a grande afeição de que tanto tinha necessidade e que falta aqui, onde me encontro.

Embora ainda cansadíssimo, já reiniciei a dura vida de pesado trabalho: pela manhã, a escola; à tarde, a correspondência e. à noite, os livros para escrever.

Neste doloroso silêncio cheio de trabalho, pude, porém, novamente ouvir, clara e forte a *"Sua Voz",* que no cansaço e no rumor das muitas viagens, entre tanta gente, não me era tão fácil escutar. E *"Sua Voz"* me repete agora: Vai, retorna ao Brasil. Esta é a terra da bondade e do amor, a terra do Evangelho, tua nova pátria, o lugar de teu novo trabalho".

Confortemo-nos, assim, em nossa saudade. Abraçar-nos-emos novamente.

Amo-vos imensamente e já não posso viver aqui sozinho, longe de vós, sem vossa presença. Seja nosso pranto de tristeza confortado pela certeza de que nos abraçaremos de novo. Somente esta certeza é que me dá ainda força para viver, lutar e sofrer.

Com minha imensa gratidão por tudo que por mim fizestes, abraço-vos a todos com afeto Vosso

(a) Ubaldi Pietro

Gúbio(Itália), 20 de janeiro de 1952 (Tradução de *Clóvis Tavares)"*

Ubaldi via claro o seu futuro: vir para o Brasil. *"Sua Voz",* na Páscoa daquele ano, junto ao túmulo de São Francisco, na Basílica de 5. Francisco de Assis, tranqüilizou-o: "prepara-te'. Viajarás com toda a tua família no final deste ano, o próximo Natal passarás no Brasil. É como se tudo já tivesse

Acervo Virtual Espírita

acontecido".

Nos meses que restavam deveria preparar toda papelada de viagem e a bagagem da mudança. A dele era pequena: poucas roupas, objetos de uso pessoal, originais dos livros escritos e alguns exemplares de cada título lançado nos vários idiomas. Isso não lhe impediu de continuar imerso em seu mundo espiritual, cuidando das coisas do espírito. Os meses corriam rapidamente, e chegou o verão (a estação climatológica na Itália é oposta à nossa), com ele a aposentadoria e os últimos preparativos finais para a viagem, viagem longa, de navio, para o outro lado do hemisfério. Era uma aventura, e que aventura! A preocupação era grande, porque Ubaldi só tinha, realmente, um ponto de apoio: Cristo.

"Faltavam quinze dias para a partida do navio, quando, inesperadamente, surgiram imprevisíveis dificuldades de alguns documentos para o passaporte, dificuldades que não seriam superadas antes de três meses. Circulava, desesperançado, de uma repartição para outra, quando minha filha me disse que aquele era um momento apropriado para que acontecesse um milagre. Se não, teríamos que adiar a viagem e ninguém saberia para quando. Isso porque enormes dificuldades haveriam de surgir, com o adiamento, e só se poderia realizar a viagem em pleno inverno, enfrentando frio e neve. E o milagre aconteceu.

Aparentemente por acaso, encontrei naquelas repartições um ex-aluno, advogado, que era justamente o secretário da pessoa de quem dependia o caso: e tudo facilmente se conseguiu e resolveu em apenas três dias"

Sem dúvida, a fé inabalável, aquela que faz remover montanhas, residia com Pietro Ubaldi, desde os tempos da Galiléia, e com ela caminhou durante a sua longa existência terrena.

VIII

A GRANDE MUDANÇA

Chegou o mês de novembro de 1952, dia 25, Pietro Ubaldi e sua família partiram para o Brasil, saindo do porto de Gênova (capital da Liguria, a cerca de 700 km de Roma), no vapor *Augustus,* em camarotes de segunda classe. A viagem foi excelente, elogiada pelo Comandante e sua tripulação, habituados a

Acervo Virtual Espírita

navegar pelo Mar do Mediterrâneo e Oceano Atlântico. "O pessoal de bordo confessou que raramente havia visto uma travessia tão tranqüila". Após 12 dias de viagem, exatamente no dia 7 de dezembro, segundo a dedicatória em um dos seus livros a Clóvis Tavares, o vapor *Augustus* fundeou em Santos e no dia seguinte, 8 de dezembro, desembarcaram naquele porto: Pietro Ubaldi, Maria Antonieta Solfanelli Ubaldi (esposa), Agnese Ubaldi Zambelli (filha), Maria Antonieta Ubaldi Zambelli e Maria Adelaide Ubaldi Zambelli (suas netas, ainda menores). A primeira promessa de Cristo tinha-se cumprido: *"O próximo Natal passarás no Brasil".* Para o grande missionário, era evidente que todas as demais se cumpririam. Questão de tempo....

Um grupo de amigos de São Paulo foi esperá-los; eles já conheciam o autor de *A Grande Síntese,* que falava o português. Após o desembarque, foram conduzidos para um merecido descanso na Ilha de Guarujá, onde permaneceram dez dias no edifício "Sobre as Ondas". A seguir foram levados pata outro apartamento, no edifício "Iguaçu" (Av. Manoel da Nóbrega, 686 — apto. 92), em São Vicente — SP, onde se instalaram. Uma semana depois se deslocaram para Campos, aqui chegando antes do Natal de 1952. Ficaram hospedados era uma casa contígua à Escola Jesus Cristo, preparada pelo tesoureiro da ABUC, Delcides Ribeiro, para recebê-los.

Naquele Natal, no salão de palestras (superlotado) da Escola Jesus Cristo, Pietro Ubaldi falou sobre S. Francisco de Assis, e durante a sua conferência viu S. Francisco entrar de mãos estendidas, abençoando a Escola. A atmosfera espiritual era indescritível, e todos nós sentimos as vibrações emanadas daqueles dois apóstolos de Cristo, um encarnado e outro desencarnado. Aproveitando a importância daquele Natal, juntamente com a felicidade de estar de volta ao Brasil, ele se dirigiu aos amigos brasileiros através desta carta, bela e sublime:

"Ausentei-me de vós no ano passado, pelo Natal de 1951, após haver estado cinco meses convosco. Cinco meses intensíssimos, em que aprendi a conhecer o vosso grande país e a amar-vos.

Passei o ano de 1952 na Itália, cheio de saudade de vós. No triste, longo e frio inverno europeu, muito meditei na Vossa grande bondade, no bem que me desejastes e me fizestes; e um profundo sentido de gratidão para convosco se apoderou de minha alma, queridos amigos, que com tanto amor me abristes os braços.

Acervo virtual Espírita

Pensei nos destinos do mundo e na grande tarefa do Brasil no futuro da humanidade. No silêncio das grandes noites hibernais, datilografei o meu décimo livro: *Deus e Universo,* que já se encontra no Brasil para ser traduzido e impresso. Aqui espero brevemente iniciar um outro, o 11º volume.

E eis que hoje, neste Natal de 1952, aqui me encontro entre vós; parece um sonho. As dificuldades que tive de superar .foram muitas e isso me mostrou como as forças do mal procuraram impedir o cumprimento de minha missão As forças do bem, entretanto, trabalharam em sentido oposto e nos últimos dias, quando minha vinda parecia ainda impossível, elas tudo transformaram, tornando-a realidade. Travou-se uma grande batalha, mas o bem, que é sempre o mais forte, venceu. Até as mentes mais. positivas e sem fé tiveram de reconhecer que houve um milagre, porquanto, sem a intervenção de forças que superam as normais, certos fatos não seriam possíveis e não poderiam, ser explicados:

Não vos relato estas coisas para falar a meu respeito, o que não me agrada, mas, para fazer-vos compreender que, nesta minha volta ao Brasil,, a vontade de Deus se manifestou com uma clareza surpreendente. O acaso não pode movimentar muitas pessoas diferentes e cada uma com um .trabalho particular e no momento justo sem que, nem elas nem eu conhecêssemos os caminhos a seguir e o trabalho a fazer. Fui, pois, guiado e muitos outros comigo, a fim de que esta minha volta ao Brasil se realizasse.

Tudo isso se realizou exatamente como me foi .predito por *"Sua Voz",* embora pudesse parecer irrealizável. Na Páscoa. de 1950, *"Sua Voz"* me havia dito: "Vai, tua bom é chegada, tua missão se realiza. Ou agora ou nunca mais". E em fevereiro de 1952, apenas concluída minha viagem através do Brasil, a Voz me disse: "Pelo Natal estarás no Brasil. O fato é como se já tivesse acontecido".

E assim se realizou, embora a 11 de novembro, poucos dias antes de minha vinda (saí da Itália a 25 de novembro) tudo parecesse impossível. E assim é que, posso dizer miraculosamente e conforme a vontade de Deus, aqui me encontro entre vós neste Natal de 1952.

De tudo isso posso concluir que esta viagem foi da vontade de Deus. Isso confirma minha missão e dela me oferece uma prova.

Acervo Virtual Espírita

Este Natal de 1952 assinala uma grande curva no meu destino; a realização de quanto *"Sua Voz"* há muitos anos me diz e o início de um novo período da minha vida, o último, em que o trabalho iniciado teoricamente em meus livros tende a uma sempre mais concreta realização. Isso significa que a hora é verdadeiramente chegada e que meu trabalho espiritual, pelo qual estou no Brasil, se cumprirá.

Isso é uma promessa de Deus e um grande compromisso para mim. Sinto que estou, em vossa terra, não por meu interesse ou capricho, mas para dar e produzir, em cumprimento à vontade de Deus. Compreender-se-á melhor, no futuro, a importância destas palavras.

Quis, desse modo, neste Natal de 1952, meus queridos amigos, nesta grande curva da minha vida e da vida do mundo, quis precisar-vos em que ponto do meu caminho terreno hoje, me encontro, como faz o navegante que fixa, em pleno oceano, o ponto de sua rota, em relação à terra, olhando as estrelas.

Agora não me resta senão abrir-vos os braços para retribuir vosso grande e fraternal abraço, respondendo com muito amor ao vosso grande amor.

Já escrevi: Temos um "Chefe no Céu". Ele se aproxima cada vez mais e se torna, nos fatos, sempre mais sensivelmente presente entre nós. Esta é a boa nova que vos dou neste Natal.

Também já escrevi: "Cristo avança". Hoje, porém, vos digo: "Cristo continua a avançar e sempre mais se aproxima". Ele já se encontra entre nós e trabalha ao nosso lado. Suas obras, realizadas através de muitos instrumentos, sempre manifestarão mais Sua viva presença, pois os tempos estão amadurecidos. Ele renasce, hoje, espiritualmente, no mundo.

Sentir, nos grandes silêncios de nossas almas em prece, Sua presença, seja hoje nossa maior alegria. E já se levantam prontas, as almas despertas, pois já perceberam a alvorada que desponta, pré-anunciando o sol da nova civilização Cristo triunfará.

Tudo já está, assim, escrito no livro de Deus e as forças do ,mal, embora desencadeadas, não prevalecerão. Elas farão sofrer os bons, mas somente para a vitória, do bem.

Acervo Virtual Espírita

Este Natal é, pois, um Natal de grande festa, porquanto se na Terra as forças do mal maquinam seu ataque, no Céu as forças do bem já prepararam a grande festa de sua vitória final.

Campos, Natal de 1952.

Tradução de Clóvis Tavares"

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 1953, Ubaldi e sua família foram convidados a veranear em Atafona, a mesma praia onde o visitante permaneceu algum tempo, há pouco mais de um ano. Terminada a temporada, eles ainda permaneceram dois meses em nossa cidade, a convite de Dr. Albano Seixas, na residência deste. Em fins de abril, retornaram a S. Vicente, para o apartamento do edifício "Iguaçu", onde passaram a residir. Pietro Ubaldi e sua família tinham, de começar a sua vida no Brasil, "Berço da Nova Civilização do Espírito", para ele, e "Coração do Mundo e Pátria do Evangelho", no dizer de Humberto de Campos.

Com essa mudança, Pietro Ubaldi não estava apenas mergulhando em novos hábitos e costumes de uma nação diferente, mas iniciando, também, o último período de sua existência neste mundo — dos 65 anos aos 85 anos. Ele sabia até quando iria viver, porém, desconhecia o tipo de dor que o martelaria naqueles últimos vinte anos.

IX

IMPARCIALIDADE E UNIVERSALIDADE

A missão de Pietro Ubaldi foi cristocêntrica, convergindo para o Evangelho vivo dos tempos atuais, com novos conhecimentos em relação ao céu, numa linguagem ultramoderna.

Toda reforma traz impacto. Há os que aceitam e os rejeitadores. E, Pietro Ubaldi veio para reformar o homem em, sua maneira de pensar e de agir. Muitos concordaram com o pensamento ubaldiano, sabendo que Ubaldi era apenas um intermediário; outros queriam endeusá-lo. A verdade apresentada, ele a pesquisava, buscava e trazia de mundos elevados para o nosso, ainda tão atrasado, espiritualmente. Essa posição de medianeiro da alta espiritualidade

Acervo Virtual Espírita

transformou-o num eleito de Jesus Cristo, e portador ,de mensagens ainda .desconhecidas da humanidade, neste alvorecer do terceiro milênio.

Em 1951, as homenagens foram tantas e a exaltação do seu nome foi tão grande que ele ficou assustado.. Ele conhecia bem o resultado funesto que acompanha todo barulho produzido pelos homens. Ele dominava o Evangelho, porque o vivia, e se recordava de que no "domingo. de ramos", Cristo fora recebido. com flores e no sexto dia crucificado. *"Sua Voz",* também, havia dito: "o mundo parece espargir rosas, mas, na verdade, distribui espinhos; eu vos ofereço espinhos, porém vos ajudarei a colher as rosas". Ainda mais: a .experiência dele, na Itália — quando *A Grande Síntese* foi lançada — assemelhava-se a de um .homem colocado no topo de um monte, sem uma sólida base. Minaram esta e o monte veio abaixo. O mesmo poderia acontecer nessa outra fase de divulgação da Obra.

Em toda parte cultuavam a figura humana de Pietro Ubaldi. E a Obra? perguntava a si mesmo. A situação como estava caminhando, dentro em breve, daria origem a uma escola ubaldiana ou ubaldista, como desejariam alguns mais entusiasmados. Como evitar isso? Dentre outros, esse foi um problema levado por ele, quando voltou à sua pátria Ele já havia escrito *"Apresentação"* e *"Programa", e*m 1934, e amplamente divulgado. Naqueles dois artigos havia manifestado sua verdadeira posição. Será que leram e não compreenderam? E a Mensagem de *"Sua Voz",* recebida em Pedro Leopoldo. Nela está escrito: "Eu sei: a glória, os louvadores do mundo, a notoriedade te repugnam. Compreendo que isso te é uma nova dor. Aceita-a, porém, por amor de mim; aceita-a, pois sabes que também isso é necessário a fim de que se cumpra tua missão". Tudo isso ainda não era suficiente. Precisava de mais um esclarecimento para orientar, com segurança, os leitores de suas obras e os ouvintes que compareceram às suas conferências. E naquele inverno gubeliano, de 1952, inspiradamente; ele escreveu uma carta, reafirmando seus "Princípios", que Maria Zenith Pessanha, secretária da ABÁPU, traduziu. Nessa Mensagem, o primeiro pedido foi o da retirada do seu nome da ABAPU (Associação Brasileira dos Amigos de Pietro Ubaldi), pedindo desculpas; porque não desejava ser chefe de coisa alguma; e ao mesmo tempo sugerindo que' pusesse, em seu lugar o nome de Cristo — Associação Brasileira da Universalidade de Cristo (ABUC). Junto desse testemunho público, transcrevemos alguns tópicos de. *"Princípios",* que podem servir de roteiro a todos nós:

Acervo Virtual Espírita

1) "O primeiro dever de uma revista que nasce é orientar, claramente, seu pensamento e declarar com sinceridade seus objetivos: uma linha de conduta segundo princípios aos quais, depois, deverá permanecer fiel.

2) O que importa não é a pessoa, mas a idéia.

3) Todos nós temos o dever. do exemplo, primeiro dever, somente com o qual se podem pregar quaisquer princípios, demonstrando, antes com fatos que com." palavras, que eles podem ser vividos.

4) Oferecer, nunca impor a verdade. Eis o patrimônio espiritual de cada consciência. Nunca introduzir-se na alma alheia com a violência da argumentação, numa guerra de idéias, para subjugar o semelhante; antes, procurar todos os meios de comunicação que conduzam à compreensão.

5) A nova era é a da bondade na compreensão reciproca; da convicção de todos no seio de um mesmo Deus: é a era do amor. O princípio é: procurar o que une e evitar o que divide.

6) Evitar o espírito de polêmica, pois este é considerado como expressão na psicologia de um tipo biológico atrasado, que está sendo, cada vez mais, superado pela evolução.

7) Compreendamos que a verdade é relativa e progressiva e que nos foge em seu aspecto absoluto. Nós relativos, não podemos possuí-la senão por progressivas aproximações.

8) Sejamos sempre construtivos, isto é, operemos em sentido positivo, unitário, como é o bem, e jamais sejamos destrutivos, isto é, nunca sejamos em sentido negativo, separatista, como é o mal.

9) Que o Evangelho, tão pouco vivido até hoje, se transforme na forma de vida do homem novo, num novo método de viver, que penetre cada ato nosso, demonstre que somos evolvidos e se manifeste com nosso exemplo a cada momento.

10) Nosso Lema é: **Universalidade e Imparcialidade**".

Aqui se encontra exposto, com toda clareza, que a Obra inspirada. a

Acervo Virtual Espírita

Pietro Ubaldi não veio para substituir, nem tão pouco combater tantas outras existentes, criando rivalidades ou polêmicas entre seus adeptos. Ela é oferecida ao mundo, aos desejosos de maior enriquecimento espiritual é cultural, porque contém as duas asas indispensáveis à evolução do homem: Amor e Sabedoria; e seu autor terreno nunca objetivou outra finalidade. É do conhecimento de todos que o céu não é conquistado pelo rótulo religioso, filosófico ou cientifico que o viajor assume em sua curta passagem pela vestimenta corporal. A ninguém deverá ser perguntado, quando transpor os umbrais da morte, qual foi a religião, filosofia ou ciência que professaram ou se não foi adepto de nenhuma delas. A indagação vai ser à consciência de cada um, que pode ser feita desde hoje: qual a contribuição dada ao progresso espiritual do planeta? Quais as qualidades positivas conquistadas? Nossa alma viveu órfã das virtudes divinas? Tudo isto á Obra de Pietro Ubaldi nos ensina a buscar e incorporar em nosso espírito.

X

POR QUE PIETRO UBALDI VEIO PARA O BBASIL ?

Esta e uma pergunta que tem surgido na mente de algumas pessoas. Uns aprovando, porque estão preocupados com o progresso espiritual de nosso país e quanto mais revelações, maior é a condição de avançar em sua marcha ascensional. Outros, reprovando, incomodados com a presença da Obra Ubaldiana. Estes acreditavam que ela possa enfraquecer certos movimentos existentes e não sabem ,que sua função na mundo é imparcial e universal. Ela desceu à Terra para somar, nunca para dividir.

Quem conhece a Europa, a Ásia, a África, as Américas, observa que o nosso país é religioso. Aqui todas. as religiões vivem irmanadas, como ovelhas de um mesmo redil, muito embora haja diferença na fé e nos postulados doutrinários esposados em cada. uma. É comum, em época de formatura universitária, existirem sacerdote, pastor e espírita fazendo suas preleções aos formandos, numa .cerimônia ecumênica. Assim, o Brasil foi o mais adaptado à missão de Pietro .Ubaldi,. porque esta nação está sempre de portas abertas a todos os povos; mantém relações diplomáticas com todos os países, é contra sanções políticas e econômicas a qualquer outra nação. Nossos governantes entendem que cada um é responsável por seus atos, atitudes e posições assumidas diante do seu povo. Existe uma única preocupação de nosso governo: viver bem com todos...

Acervo Virtual Espírita

E o que pensa o mundo espiritual a respeito da função histórica do Brasil no mundo?

Disse Pietro Ubaldi, em 1934: "Brasil, terra prometida da nova revelação, terra escolhida para a primeira compreensão, terra abençoada por Deus para a primeira expansão de luz no mundo! Já um incêndio lá se levanta; instantânea e profunda compreensão. Foi um reconhecimento sem análise, de quem sabe porque sente, de quem tem certeza porque vê. Os humildes, não solicitados compreenderam e se afirmaram os primeiros, sem provas, sem discussões, no terreno em que a ciência que tudo sabe nunca. cessa de exigi-las —*"Apresentação,"*.

Eis o que *"Sua Voz"* pede, primeiramente ao Brasil, escolhido para a primeira afirmação destes princípios no mundo. E esta afirmação deve ser um imenso amplexo de amor cristão Será a primeira centelha de um incêndio que nos deve inflamar de bondade para dissolver o gelo de ódio e rivalidade que divide, esfomeia e atormenta o .mundo". — *"Programa"*.

Afirmou Emmanuel, em 1938, por Chico .Xavier: "O Brasil não está .somente destinado a suprir as necessidades materiais dos .povos .mais pobres, do planeta, mas, também, a facultar ao mundo interior uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe interior".

Em 1938, ainda pelo mesmo médium, afirmou Humberto de Campos: "Todos os estudiosos que percorreram o Brasil, estudando, alguns detalhes dos seus oito milhões e meio de quilômetros quadrados, se apaixonaram pela riqueza das suas possibilidades infinitas.

Mas, se numerosos pensadores e artistas notáveis lhe traduziram a grandiosidade de mundo novo, contando "lá fora" as inesgotáveis reservas do gigante .da América, todo esse espírito analítico não passou. da esfera superficial das apreciações, porque não viram o Brasil espiritual, o Brasil evangélico, em cujas estradas, cheias de esperança, luta, sonha e trabalha o povo fraternal e generoso, cuja alma é a "flor amorosa de raças. tristes", na expressão harmoniosa de um dos seus poetas mais eminentes..

Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore

Acervo Virtual Espírita

magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas.

Nessa abençoada tarefa de espiritualização o Brasil caminha na vanguarda. O material a empregar nesse serviço não vem das fontes de produção originariamente terrena e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os ascendentes construtores da Pátria do Evangelho".

Em 1951, em Pedro Leopoldo, *"Sua Voz",* dirigindo-se a Pietro Ubaldi, confirmou as palavras de 1934: "O Brasil é verdadeiramente a terra escolhida para berço desta nova e grande idéia que redimirá o mundo.. Agora tua missão é acompanhá-la com tua presença e desenvolvê-la com ação, de forma concreta. Todos os. recursos te serão proporcionados..

Pedro, confio-te esta nova terra, o Brasil, a terra que deves cultivar. Trabalho imenso, mas terás imensos auxílios".

Em 1955, quando Ubaldi escreveu *Profecias,* voltou a afirmar: "A função histórica do Brasil no mundo só pode ser; portanto, neste nosso tempo, uma função de: paz. Essa é sua posição atual no pensamento da História, esta é a missão que lhe foi por ela confiada.

O Brasil é o país da máxima liberdade, em que todas as ideologias, suportáveis com o mínimo da ética e da ordem indispensável, São toleradas. O Brasil é crente e espiritualista, qualquer que seja a religião que se professe. Tudo o que diz respeito ao Brasil, parece feito sob medida, de propósito para torná-lo apto a essa função. Trata-se, sobretudo, de amar, ou seja, de abrir os braços, evangelicamente. 'Mas outras qualidades ainda possui o Brasil, para desempenhar a função histórica que a vida lhe oferece. É ele um país jovem. O fato de não estar carregado de milênios de história, isto é, de lutas e de dores, de fadigas pelas conquistas de tantos valores de todo o gênero, o torna mais ágil. E a história do Brasil, assim como ocorre .para os jovens, está mais no futuro que no passado.

Então, poderemos dizer que o Brasil poderá ser a sede da primeira realização da terceira idéia, que funda, num todo, o que há de melhor nas duas atualmente em luta mortal, ou seja, a liberdade dum lado e a justiça econômica do outro, no amor evangélico; sem o que nada é aplicável, em paz, nem pode dar fruto algum. Isso tudo é possível, porque, como diz Victor Hugo: "há uma

Acervo Virtual Espírita

coisa mais poderosa que todos os exércitos: é uma idéia, cujo tempo tenha chegado". Então, poderemos dizer, que o Brasil poderá ser verdadeiramente o berço da nova civilização do espírito e do Evangelho, da nova civilização do terceiro milênio

Em 1966, quando Pietro Ubaldi fez a última conferência, de caráter nacional, em Brasília, ele ainda se reportou ao Brasil; dizendo: "Os senhores; a quem hoje falo são os operários aos quais a Obra está confiada. É por isso que estamos aqui reunidos.. Este encontro tem um importante significado, exatamente pelo fato de. que nele se realiza esta nossa oferta, neste lugar e momento. Trata-se de passar das mãos do compilador às dos seus herdeiros espirituais. Oferta gratuita, para o bem de quem a recebe. Isto acontece em Brasília, Capital do Brasil, no coração do continente sul-americano. Como diz o título da conferência, esta é a nossa oferta simbólica ao Brasil e aos povos da América Latina".

Na verdade, desde 1910, quando Pietro Ubaldi se formou em Direito pela Universidade de Roma, seu destino ligava-se ao Brasil, ao apresentar a tese: *Emigração Transatlântica, especialmente para o Brasil.* Mas por trás de tudo isso sempre atuou a Lei Divina, e era da Vontade de Deus que a metade da missão do seu servo fosse cumprida aqui em nosso país. A primeira parte da Obra foi escrita numa região profundamente mística; lá, naquele ambiente, nasceram livros portadores de revelações celestiais elevadíssimas. Aqui, solo adubado à boa semente, nasceram os volumes mais próximos de nossa vivência diária, que falam mais aos nossos fracassos e nos convidam à retomada de nossa ascensão espiritual. *"Sua Voz"* escolheu, sabiamente, o Brasil para Pietro Ubaldi concluir a sua missão. E ele, sempre foi um bom brasileiro, e queria bem ao nosso povo. Morreu agradecido ao Brasil, por tê-lo acolhido em tão avançada idade. Nós, também, somos, eternamente, agradecidos a ele por ter vivido conosco o último período de sua vida, deixando uma Obra imortal, que os séculos e os milênios jamais apagarão.

XI

OS DOIS PRIMEIROS ANOS DE PIETRO UBALDI NO BRASIL

Grandes preocupações materiais. Pietro Ubaldi e sua família lutavam; bravamente, pela sobrevivência Precisavam comer, vestir; pagar condomínio e

Acervo Virtual Espírita

despesas normais de apartamento; precisavam gastar com remédios, condução, educação das meninas etc. Quem pagaria tudo isso? Sua aposentadoria não dava e os direitos autorais ainda não existiam. Que fazer? tudo encarecia todos os dias, porque neste país, nem mesmo a inflação tinha e tem estabilidade

A família perguntava: onde estão as promessas? Elas existem, de verdade? Em nossa pátria, promessas devem ser cumpridas. Aqui é diferente? Ubaldi, filho da dor, dos sofrimentos mais atrozes, começava a duvidar das promessas dos homens, mas não duvidava da promessa de Cristo: "O mundo virá a teu encontro te ajudará em tudo o que te for necessário. Era hora de mais um testemunho, e estava preparado para isso. Todas as noites, continuava repetindo, em sua ação: " Senhor, seguir-Te-ei até à Cruz".

Agnese vencendo a barreira lingüística, começou a falar português e procurava emprego, mas as portas não se abriam. As surpresas eram tristes e decepcionantes. Viviam da pequena aposentadoria e das ajudas de alguns poucos amigos. Ubaldi percebeu, imediatamente, que seu período no Brasil não seria "mar de rosas". Seria trágico, e bem trágico, mais do que o período italiano. Teria de enfrentar uma luta desigual — 68 anos e se encontrava em terra estrangeira.

Não encontrando outra solução — todas as promessas de emprego fracassaram —, concordou com Agnese em procurar os direitos autorais. A longo prazo, foi uma luta inglória, porque a Obra era de Cristo, como o próprio Ubaldi dizia: "eu sou apenas uma caneta que escreve". Da Obra não poderiam surgir recursos materiais suficientes, estes chegariam de outras fontes...

A batalha era grande, com Ubaldi "ligado aos dois mundos: o da matéria e o do espírito. Não obstante tudo isso, a missão .continuava. Durante o dia os contatos, as viagens. a São Paulo, (acompanhando a filha), as correspondências, as visitas etc. A noite, entrava em seu processo noúrico e prosseguia .escrevendo livros. Era a vez de *Profecias.*

Uma outra batalha não menos árdua, foi a do apartamento. Pediram-no de volta, aquele apartamento que ele supunha lhe pertencesse, porque as chaves lhe foram entregues por uma comissão, dizendo: "este apartamento é seu, Professor". Sem um suporte financeiro e sem apartamento, para morar era demais.!... Mudar-se para onde? Se ele não tinha renda certa, nem para comer, como pagar, aluguel? Entraram na justiça contra .ele, que buscou a defesa pelo

Acervo Virtual Espírita

mesmo caminho da acusação.. Nesta, luta, quantas idas e vindas a São Paulo, quanto tempo perdido,. somente para cumprir ,a lei de sobrevivência, sempre acompanhado de Agnese, que se voltou também, para a Obra, com muito interesse. Apesar de tudo, a fé inabalável de Ubaldi, no Cristo, nunca faltou, e Ele lhe dizia que tivesse calma porque a resposta chegaria na hora oportuna. Ubaldi, silencioso, pensativo como sempre foi, aguardava a solução.

Estava assim vivendo dentro dessa tempestade de conflitos, quando surgiu a Divina Providência para socorrê-lo. Era uma demonstração inequívoca de que o Cristo continuava presente em sua vida, guiando o seu destino. Ele, sozinho, precisava de muito pouco para viver: estava habituado a fazer uma refeição por, dia, acrescida de um copo de leite pela manhã e outro à noite; residência não lhe seria difícil, precisava para morar, apenas, de um quarto com banheiro, porque assim viveu seus vinte anos de trabalho e dor, na longínqua Itália. Mas tinha consigo, sob sua responsabilidade, mais quatro pessoas, sendo duas menores inocentes, que não podiam pagar tão pesado tributo. Tinha o dever, o sagrado dever de defender a sua gente, o seu clã, a sua família. Ele havia ensinado na Obra que nós temos o dever de auxiliar a todos, de fazer o bem a muitos, de defender o nosso próximo contra o mal, mas temos, acima de tudo, o sagrado dever de proteger aqueles que estão sob a nossa guarda. Ele havia ensinado todas essas coisas, e por que não vivê-las? Chegou a hora de colocar em prática aquela teoria, e ele não perdeu a oportunidade!

Cristo, vendo que seu arauto Lhe era absolutamente fiel, o salvou, confirmando ainda mais a origem da Obra: era Sua e ninguém poderia detê-la. O sinal foi este: um amigo, Benedito Zancaner, do interior do Estado de São Paulo, Catanduva, recebeu uma orientação espiritual para que ajudasse Pietro Ubaldi na compra de um apartamento, porque estava em dificuldade e precisava de um abrigo para si e sua família. Se possível, que enviasse ao Professor a quantia suficiente para a aquisição desse apartamento. O amigo, confiante naquela orientação, foi, imediatamente, a São Vicente, constatou o fato e retornou à sua cidade para providenciar a importância correspondente à aquisição do imóvel.

O segundo ano de Ubaldi no Brasil terminou, deixando nele uma grande esperança: receber, presenteado por alguém, um apartamento para morar com os seus. Sonho ou realidade? Quem sabia? Somente Cristo; que prometeu socorrê-lo, quando fosse preciso, e o Seu fiel discípulo que acreditou em Sua promessa.

Acervo Virtual Espírita

Ainda naquele ano, alguns cursos foram ministrados, várias conferências foram realizadas e os assuntos a serem abordados nos livros continuavam povoando a sua mente. Pietro Ubaldi é uma chama que arde na escuridão da noite dos milênios...

XII

EXPERIÊNCIA APOSTOLAR

Chegou 1955. O biografado encontrava-se mergulhado numa turbulência de acontecimentos e de idéias. Começaram a desencadear contra ele uma terrível campanha porque ele apoiava a filha na busca de recursos financeiros para sobreviver. Eram as forças do mal em ação, mas as do bem foram mais poderosas e venceram. Sabia perdoar como poucos; o mal não o atingia. O mal, verdadeiramente, só atinge a quem ainda não sabe perdoar. Ele não revidava, não respondia, apenas observava para acompanhar, de .perto, o funcionamento da Lei. Era um mestre na aplicação da Lei de Deus em si mesmo e nos outros, através dos acontecimentos bons e maus. Fazer o bem ou o mal, tinha conotação diferente da comum, para Ubaldi, que via tudo com os olhos do espírito.

No dia 14 de fevereiro, às nove horas da manhã, chegou o oficial de justiça com uma notificação de despejo do apartamento onde ele morava com a família. Era o golpe de morte. Aparentemente Cristo o havia abandonado, porque. até aquela hora, o notificado. não havia recebido qualquer notícia da ajuda prometida, desconhecia a importância e. quando a receberia. Ele assinou a notificação e foi a Santos, bastante apreensivo, acompanhado de Agnese, para resolver problemas particulares. Qual não foi a maior surpresa: acabava de chegar, naquele dia, a Importância de novecentos mil cruzeiros. Às doze horas, quando retomaram daquela cidade vizinha, todos tinham certeza de que poderiam adquirir um excelente apartamento. Estávamos lá e presenciamos este "milagre" divino.

No dia seguinte, 15 de fevereiro, fomos .procurar um. construtor conhecido, este arranjou um apartamento ideal, de cobertura, que havia construído para si, mas resolveu vendê-lo, cujo valor .foi o mesmo da importância recebida. Essa foi outra surpresa .agradabilíssima. A escritura desse apartamento, número noventa, no edifício Nova Era (por coincidência, o

Acervo Virtual Espírita

título da última mensagem recebida no Natal de 1953) — na praça 22 de janeiro, 531, em S. Vicente, SP — foi assinada no dia 18 do mesmo mês. Aí viveu a família Ubaldi até a desencarnação de Agnese Ubaldi Zambelli, em 5 de maio de 1975.

Esse acontecimento inusitado dá para pensar um pouco: quem faria, hoje, sozinho, a doação, de um ..apartamento de cobertura, construção :de primeira, na praça mais importante de S. Vicente, próximo da Biquinha, com cerca de 130m2, ao próprio Ubaldi, se ainda estivesse entre nós? Por mais rico que seja o doador, ele reflete, pensa, medita, duvida da mensagem, ora acredita, ora não, ouve, a mulher e. os filhos, e acaba por decidir em fazer uma pequena doação, na esperança de que outros vão, 'também, ajudar. Mesmo acreditando que o beneficiado seja um mensageiro do céu, ele pensa consigo próprio: o céu tem tantos anjos e os ricos são muitos, certamente, os primeiros tocarão nos corações dos segundos e Ubaldi vai receber não um apartamento apenas, mas muitos outros, ainda mais que o "pouco com Deus é muito". Na realidade, isso não aconteceu na. vida do missionário e a ajuda chegou na hora certa e somente a necessária, nada além... Ubaldi recebeu o numerário de um homem para comprar um apartamento, e o fez empregando todo o dinheiro recebido. Ninguém mais se propôs a essa finalidade. Aquele senhor, distante 388 Km de São Paulo, foi o instrumento de Cristo para que se cumprisse a promessa feita a seu. .discípulo, antes que este partisse, definitivamente, para o Brasil. Ubaldi que sempre teve espírito de gratidão, ficou agradecido àquele .amigo à vida inteira, pela sua renúncia e bondade. Ele foi seu grande benfeitor, de sua família e da Obra a ser concluída. Também nós rendemos a esse cidadão a mais profunda de todas as gratidões! .Ele fez um bem .inestimável ao missionário de Cristo e à Sua Obra, que é a maior revelação de nosso século!...

O primeiro semestre do ano de 1955 foi de muito trabalho para Ubaldi: conferencias no interior de São Paulo e no sul do pais, correspondência, visitas se a mudança para o novo apartamento, .que foi realizada aos poucos, porque não havia recursos: para contratar uma transportadora especializada. No dia 22 de junho, ele instalou-se em um quarto: daquela nova residência.

Esse apartamento era composto de dois quartos, uma sala de jantar, uma copa-cozinha, uma área de serviço, dependências de empregada, um banheiro social e uma ampla. varanda nos fundos, transformada em outro quarto e uma pequena sala de. estar. Por uma escada, na área de serviço, tinha

Acervo Virtual Ubaldi

acesso ao terraço coberto, que pertencia ao apartamento. Esse local, mais tarde, foi utilizado para depósito de livros da Editora Monismo Ltda.

O Professor Ubaldi ocupava o quarto à direita, na entrada do apartamento. O mobiliário consistia de uma cama à direita e guarda-roupas de quatro portas, à esquerda, onde ele guardava, além de suas roupas pessoais (uso comum e de viagens), travesseiros, roupas de cama, toalhas de banho, calçados, algum originais, fitas gravadas etc. Ubaldi sempre foi de pouquíssimas roupas e calçados, inclusive os de casa. Nunca se preocupou com o comer e com o vestir, franciscano por natureza, desprendido ao extremo. As exigências do mundo, para ele, não representavam coisa alguma. Sobre o guarda-roupas pacotes com livros publicados e pequena mala. Ao lado desse móvel, um baú trazido da Itália, contendo livros em Italiano e Português, e o seu diário escrito desde o início de sua vida missionária. Sobre o baú duas maletas, uma para viagem e outra para pequenos objetos. Diante da janela, um birô com uma gaveta. Sobre ele um abajur, alguns retratos, o quadro de Cristo oferecido pela Senhora Alexandra Herrmann, uma imagem de Cristo fosforescente, um depósito para colocar lápis, caneta, lapiseira e borracha. Uma parte do birô era reservada para correspondência. Sentado numa cadeira de braços, com assento e encosto de madeira, forrados com almofadas para atenuar sua dureza, ele respondia às cartas e escrevia até altas horas da madrugada. Ao lado, à direita, uma estante aberta com retratos de seus familiares e pessoas mais íntimas, além de toca-discos, gravador, discos, livros, manuscritos, papel em branco à espera de sua caneta. Não era hábito trocar o velho pelo novo. Preferia doar a roupa nova que recebia de presente a ceder outra que estivesse usando. Nunca trocou os móveis do seu quarto, pelo prazer de possuir outros mais bonitos. A sua máquina de escrever foi sempre a mesma, que trouxe da Itália. Parte desse acervo se encontra em Brasília, com Manuel Emygdio da Silva.

Nesse quarto ele vivia, trabalhava, dormia e tomava seu copo de leito, sempre gelado, pela manhã e à noite. Era um local pleno de boas vibrações, onde escreveu a maioria de suas obras no Brasil. A música clássica lhe fazia permanente companhia. Ele mesmo gostava de limpar o seu quarto, mantendo-o sempre arrumado. Sabia ande se encontrava cada objeto, por menor que fosse, até a agulha para consertar suas roupas. Recebia todas as roupas lavadas e passadas, as quais eram arrumadas por ele, em seus devidos lugares. A porta daquele quarto permanecia sempre fechada, e somente abria-a por solicitação dos seus ou para usar outras dependências do apartamento, Ao sair para

Acervo Virtual Espírita

pequenos passeios ou viajar, a chave ficava com a família.

As visitas eram bem recebidas, mas não tinham acesso àquele quarto, onde ele entrara em sintonia com *"Sua Voz",* falava-lhe das dificuldades e das lutas existentes, e dela recebia as instruções necessárias. Era importante ter sempre os mesmos objetos, impregnados das mesmas vibrações.

Somente não. havia lugar nesse quarto para livros de outros escritores, não havia nem mesmo uma prateleira destinada a livros que não fossem os seus, e Ubaldi era um homem culto. Sua grande cultura provinha de outras vidas, da juventude e do período de maturação interior, espiritual. Agora, para escrever, não precisava mais de biblioteca, porque sabia ler no grande livro da vida e tinha o universo em suas mãos, através de sua poderosa intuição.

Além disso, com ele acontecia um fenômeno interessante. Sem dúvida, planejado pelo Alto: quando estava escrevendo sobre determinado assunto, se fosse necessário, surgia à sua frente, trazido por alguém, o livro adequado, confirmando ou ampliando ainda mais o tema abordado.. Em 1954, estávamos em Campos de Jordão - SP, e Ubaldi escrevia, *Problemas Atuais.* Já havia escrito dois capítulos .sobre a Reencarnação, quando, na residência do Dr. Raul, olhando os livros de Direito e de cultura geral de sua estante, apareceu aos. nossos: olhos o *Livro Tibetano dos Mortos,* de Bordo Thödol, fazendo abordagem semelhante à qual Ubaldi já tinha escrito. *A* correspondência foi tão grande, que o Professor homenageou aquele livro encontrado, com mais um capítulo: *"Técnica da Reencarnação"*- Em outra ocasião, em Grussaí, nova coincidência: Pietro Ubaldi estava escrevendo *Um Destino Seguindo Cristo* e falava das qualidades positivas e negativas (masculinas e femininas) dos espíritos, quando Clóvis Tavares foi visitá-lo e levou de presente *Evolução em Dois Mundos, de* André Luiz, psicografado por F. C. Xavier e Waldo Vieira. No dia seguinte, Ubaldi examinando o livro durante o almoço, como sempre fazia com qualquer obra que lhe chegasse às mãos, ficou surpreso quando viu que André Luiz tinha o mesmo pensamento. Apenas leu, marcou e quando retornou a S. Vicente, deixou o livro conosco. O mesmo aconteceu, quando escreveu "Encontro com Teilhard de Chardin".

Quando era preciso, ele citava trechos escolhidos e seus autores. Sua Obra está eivada desses acontecimentos. Ubaldi sempre passava à frente os livros que recebia de presente; um apenas ele guardou consigo, desde 1951 até o fim de sua vida terrena: um *Novo Testamento,* pequeno, de capa preta e de

Acervo Virtual Espírita

couro oferecido por Inayá Lacerda. Esse livro estava sempre sobre o seu 'birô de trabalho e, quando viajava, às vezes, levava-o consigo. Ubaldi gostava de ler o Evangelho. E uma vez o vimos lendo, em lágrimas, a passagem do sofrimento .de Jesus. Esse Novo Testamento tem inúmeros trechos grifados de vermelho, por Ubaldi, e se encontra conosco, que recebemos, presenteado por Agnese.

Ubaldi era altamente disciplinado, tudo nele era ordem; não somente seus pensamentos, mas ele. próprio. Seu birô de trabalho estava sempre arrumado, cada coisa em seu lugar. O Universo é ordem e não caos, dizia ele. Assim construiu e viveu seu próprio universo.

* * *

Pietro Ubaldi, o escritor famoso de *A Grande Síntese,* autor .de uma Obra composta .de vinte e quatro volumes, conferencista das .multidões, enviado de Cristo à Terra em pleno século XX, não teve muitos amigos íntimos que conhecessem toda a sua vida. Ele preferia ouvir muito e falar pouco, porque dizia: ouvindo é que se conhecem as pessoas. Ele preferia conhecer a fazer-se conhecido.

É oportuno lembrar que as grandes almas nunca foram escancaradas ao público. Elas sabem que serão tragadas por ele, não têm como sobreviver e, o que é pior, não será possível cumprir sua missão. Ubaldi tinha uma vida absolutamente reservada, fechada a sete chaves. Não nos recordamos de uma entrevista, sequer, em que o entrevistador colocasse uma pergunta, mesmo sutil, sobre a vida íntima do entrevistado.

Pietro Ubaldi não foi exceção entre os grandes missionários. Por exemplo: Sócrates tinha o seu discípulo predileto, Platão; Cristo confiou Sua mãe a João; São Francisco somente revelou os seus estigmas, no Monte Alverne, a Frei Leão. Esse tem sido o comportamento das grandes almas que passaram por este mundo, iluminando-o com sua presença, sem revelar-se publicamente.

* * *

O segundo semestre de 1955 não foi mais fácil, nem de menos trabalho. Viajou ao Norte do país e em vinte e cinco dias realizou vinte conferências nas cidades de João Pessoa, Recife, Natal e Belém. Voltou exausto, extenuado. Trabalho demais para uma pessoa com sessenta e nove anos. No fim do ano, veio ao Rio da Janeiro e novas conferências foram realizadas, no Ministério de

Acervo Virtual Espírita

Educação e Cultura. Aproveitou a, oportunidade, retornou a Campos, e fez uma palestra na Escola Jesus Cristo, no dia 20 de novembro.

Em Campos; ele ficou em nossa residência (de nossos pais), numa chácara ampla, em contato com a natureza que tanto amava, onde teve o merecido repouso, por alguns dias apenas. Ali encontrou aquela paz que tanto almejara na vida, a verdadeira paz, à do espírito. Permaneceu despreocupado e tranqüilo. Papai e mamãe não se continham, a felicidade era imensa, pois consideravam um grande privilégio hospedar aquele autêntico benfeitor da humanidade. Nossa pobreza material era grande, mas nossos corações se abriram e se tornaram riquíssimos de amor para recebê-lo em nossa humilde casinha. Nossos pais, pessoas dotadas de profundo espírito de retidão e de amor ao Evangelho se desdobravam em cuidados especiais para com o visitante. Ainda hoje, com oitenta e oito anos, papai se recorda, com gratidão, daquela visita de há trinta e dois anos atrás.

Entre os muitos momentos de rara felicidade junto de Ubaldi, podemos recordar aqueles vividos na velha chácara, ainda despovoada, cheia de plantações e de árvores frutíferas, nos idos de 1955. Dias que não voltarão mais, restando apenas a saudade, a grande saudade!

Nesses três primeiros anos de vivência no Brasil, Pietro Ubaldi organizou e completou o livro *Comentários,* escreveu *Profecias* e *Problemas Atuais.* O seu novo caminho estava delineado: sua Obra seria composta de vinte e quatro volumes — uma italiana e outra brasileira.

Ubaldi encerrou o ano de 1955,. escrevendo uma parábola, rica de ensinamentos evangélicos, com os nomes das pessoas envolvidas; ocultas na aparência de um peixe e um passarinho.

XIII

O PASSARINHO E O PEIXE

Esta é uma história autêntica, escrita por Pietro Ubaldi em 11 de dezembro de 1955 e publicada, pela primeira vez, na revista *Santa Aliança do Terceiro Milênio* em seus números 9 e 10, de 1956. No mesmo dia em que a história foi escrita, Ubaldi também nos escreveu uma carta, dizendo: "É uma história duma grande amizade entre dois seres diferentes por fora, mas muito

Acervo Virtual Espírita

vizinhos por dentro, uma amizade estabelecida por Deus e que começou na Terra e acabou no Céu. Trata-se, verdadeiramente, de duas almas, de dois destinos ligados. Este encontro tem um sentido profundo na eternidade, para ambos..." Nela, vamos sentir, mais uma vez, que Pietro Ubaldi, até mesmo através de uma fábula, coloca o Evangelho em ação. E o Amor predominando, é a humildade que eleva e sublima a alma, e a preocupação constante de subir, subir sempre até chegar ao Céu. Para compreender o verdadeiro sentido desta história é preciso que se viva no espírito, abstraindo-se da forma e da letra.

"Num grande lago, uma multidão de peixes ferozes vivia comendo-se uns aos outros.

Deus, que eles não conheciam e que os estava olhando do alto, teve compaixão deles e um dia chamou os seus anjos e assim falou "Meus filhos, aí embaixo na Terra, no abismo de um lago fundo, está um povo de peixes ferozes porque são ignorantes. Eles também são vossos irmãos. Mas a luz não chega àquele abismo escuro. Para que a luz chegue até lá, é necessário que um mensageiro da verdade, um anjo, se encarne no meio deles e se sacrifique para viver junto deles, na profundeza e nas trevas. Ele sofrerá muito por isso. Mas o sacrifício é a lei do amor. Quem de vós quer sacrificar-se para levar a minha luz até lá, encarnando-se no corpo duro de um peixe?

Os anjos ficaram calados e tristes. A prova era dura demais. Perder as asas, a liberdade e a luz dos céus, para abismar-se nas águas pesadas e escuras' e ficar fechado naquela profundeza — só em pensar nisso tirava ânimo. O amor era grande, mas o susto também. Assim a maioria ficara indecisa, sem saber o que dizer.

Só um anjinho, o menor de, todos, ficou de lado, envergonhado de si mesmo, por ser a sua veste menos branca do que a dos demais. Ele olhava para si mesmo sem ter a coragem de falar. E pensou: eu sou assim feio porque prometia com facilidade e depois não costumava manter a minha promessa. Agora; é a minha vez de ir para me purificar ainda mais. Agora é a mim que cabe ir, e não aos outros. Devo resgatar-me num sacrifício absoluto até enfrentar o martírio e a morte.

O pobre anjinho olhou para Deus; olhou tremendo, sem ter à coragem de falar. Deus olhou para ele e compreendeu tudo. Viu o sacrifício desta alma ardente e o seu grande amor, e aceitou a oferta.

Acervo Virtual Espírita

Só para confirmar a oferta e aceitação, Deus lhe falou: "Então, meu filho, tu queres ir"? O anjinho respondeu tremendo: "Quero". Deus acrescentou: "Vai, meu filho, a hora chegou. O teu destino se cumpre. O Cristo mesmo te ajudará, ficará sempre perto de ti, será o teu anjo da guarda.

Com um profundo olhar de amor, os outros anjos despediram-se do seu irmão. Uma grande música levantou-se nos céus, e o anjinho pequenino abismou-se de lá até às águas turvas do lago, e encarnou-se na forma material de um peixe.

A queda foi terrível e dolorosa. O anjinho perdeu a consciência da sua natureza e começou a despertar apenas como humilde bichinho, filho do novo ambiente. Ele era um peixinho bonito que nadava ligeiro, única liberdade que lhe ficara da grande liberdade espiritual dos céus.

Cresceu como peixe no mundo feroz dos peixes, mas não conseguia concordar com os instintos deles. Não gostava de agredir o seu 'próximo para comê-lo. A luz de cima pouco a pouco começou a revelar-se. Aí iniciou-se a luta entre ele e o ambiente dos seus semelhantes. E quanto mais crescia, tanto mais se sentia um desterrado. Logo que amadureceu; sua alma revelou-se toda e começou a missão de civilizar os seus irmãos.

Esta missão era a de trazer a luz do Céu para ser percebida até nas profundezas das águas turvas do lago, ambiente dos peixes; era a de substituir a lei da ferocidade, segundo a qual o mais forte esmaga o próximo, que também tem direito à vida, por uma lei de justiça, bondade e amor; era substituir o egoísmo que divide pelo amor que une, a ignorância que leva ao erro e por isso à dor, pelo conhecimento que não erra e conduz à felicidade.

Assim transcorreu a vida deste pobre ser num martírio. Ele sofria, antes de tudo, por ter de viver preso na casca dura do corpo de um peixe, num ambiente material que limitava todos os seus movimentos, verdadeira cadeia da alma. Sofria pela incompreensão dos seus semelhantes que o condenavam em tudo e, apesar disso, lutando todos os dias, chegou perto da velhice, cumprindo a dura missão de civilizar sua gente. Sofria pelo que lhe davam em troca. do seu amor, pela solidão terrível, por falta de verdadeiros amigos, pela saudade dos bons que tinha deixado no Céu. Um dia sentiu-se tão cansado desta luta, que desejou a morte.

Acervo Virtual Espírita

Ia assim desconsolado, tão perto da superfície da água que quase quisera fugir de lá para os seus céus. Procurava olhar para as grandes árvores que cresciam à beira do lago e para a luz maravilhosa do sol. Quantas cores, que vida maior lá fora da sua cadeia de água!

Uma grande floresta crescia perto do lago, cheia de pássaros livres, voando no ar. Entre eles havia um passarinho humilde e bonito, todo azul, cor do Céu, como o nosso peixe. Ele era feliz na sua liberdade. Era muito jovem e tinha a alegria despreocupada da juventude. Só começava a ficar um pouco triste por não achar amor, e verdadeira amizade no seu mundo. Sentia-se . sozinho! Procurava, mas não achava. Que teria então acontecido?

Voando, ele olhava do, alto para o grande lago e às vezes descia até à sua margem e, apoiando-se sobre os ramos que se espalhavam na superfície da água, olhava para o fundo, para descobrir o mistério deste outro mundo escuro, desconhecido dele.

Um dia, quando estava assim olhando, mais triste que. de costume, viu. o peixe azul nadando quase fora da água,. aproximando-se sempre mais, sem medo nenhum do pássaro. E este não pensou em agredir o peixe para comê-lo. Para o peixe, este era o primeiro ser encontrado que, por não agredir, lhe inspirou confiança. Era tanta a fome de bondade e amor em ambos que estes dois seres, o peixe e o passarinho, continuaram olhando-se, procurando aproximar-se, embora assim diferentes nos seus corpos, mas atraídos. por uma instintiva afinidade de alma. Poderia o amor apenas unir em amizade dois seres naturalmente inimigos?

O peixe nadava e o passarinho olhava. Até que, num certo. momento, o peixe bateu com a boca nas unhas dos pés do pássaro, mergulhadas na água. Foi como um abraço e um beijo. E os dois tornaram-se amigos.

A amizade firmou-se Cada dia o pássaro descia no ramo mergulhando os pés na água e cada dia o peixe subia até a superfície, beijava os seus pés e começava assim a conversa.

Era uma conversa sem palavras, apaixonada e singela, de para alma, entre dois seres na aparência diferentes, mas que procuravam o mesmo consolo um no outro, porque ambos não tinham achado, na raça dos seus semelhantes,

Acervo Virtual Espírita

seres que eles pudessem amar em absoluta sinceridade, como se amam os anjos.

O pássaro não era uma grande alma caída do Céu para enfrentar em missão as tempestades na Terra, o martírio na vida material. Ele era. uma alma virgem, simples e pura, desabrochando à luz da vida, mas precisamente por esta maturidade de um lado e simplicidade do outro, eles tinham muito a se dizer, fundindo-se no mesmo desejo de bondade e amor.

Assim continuou a conversa entre eles. O pássaro contava as maravilhas do ar livre, das grandes vistas, da leveza das nuvens e das cores bonitas de seu mundo. O peixe escutava triste e não podia falar senão da escuridão das trevas no fundo do lago.

O pássaro dizia ao peixe para confortá-lo: "Procura subir, sai da água e voa comigo. Tu sofres. porque estás mergulhado na materialidade. Sobe até cá. onde os .horizontes são mais vastos, sublimes e elevados! Eles são verdades. Eu vivo neles. Troca essas lamentações e tristezas por uma grande alegria. A vida é bela. Por que não queres ser também feliz como eu sou? Entoemos juntos o hino da alegria e. da felicidade".

E o peixe respondia: "Amiguinho meu, eu não posso sair da água. Estou fechado nesta casca. de peixe. Não adianta que a minha alma compreenda. O meu corpo fica preso nesta cadeia de trevas duras, estou amarrado a esta minha natureza animal e, enquanto viver aqui para cumprir o meu dever, não poderei libertar-me dela. Conheço a tua felicidade espiritual e mais do que ela. Mas desci para melhorar os meus semelhantes. Esta é a minha tarefa a cumprir; esta é a cruz do dever à qual estou pregado. Não; posso sair daqui, tem piedade .de mim.

Tu, meu passarinho, tens outro destino, o teu caminho não é o meu. Para ti, na tua simplicidade, o paraíso é coisa natural. Achas fácil a alegria. Mas na minha vida tive, tenho e terei sempre só dever, dever, dever. O meu destino é de trabalho e de dor. A minha alegria seria só de fugir deste corpo feio, para voltar à minha pátria. Mas o meu dever é aqui, onde só o fato de viver é para mim um sofrimento. Comprometi-me com Deus antes de nascer, aqui confirmei, depois novamente a minha aceitação deste martírio onde devo ficar crucificado enquanto viver. Tem piedade de mim".

Acervo Virtual Espírita

Mas o passarinho, que na sua simplicidade não podia compreender tudo isso; para consolá-lo, continuava: "Amigo peixe, procura subir da água, tu não podes, porque tomas comida pesada demais. Deixa de comer a carne dos teus semelhantes, experimenta encher o teu estômago somente de água e ficar satisfeito, assim será mais fácil para ti, subir com um corpo mais leve".

O peixe escutou e experimentou. Mas embora a fome crescesse e também o seu esgotamento físico, ele não conseguiu tornar-se leve bastante para poder subir no ar. Ele voltou, então, ao amigo passarinho e manifestou suas queixas.

Agora este explicou-lhe que; para tornar-se mais leve e sair da água e voar, precisava de um sentimento ainda mais sutil. E aconselhou-lhe quando estivesse com fome, em lugar de engolir água para encher o estômago, saísse à superfície para engolir só ar fora da água. E mostrou como exemplo a si mesmo que vivia quase de nada, comendo apenas algumas sementes leves, mas sobretudo vivendo do ar puro do céu.

O peixe escutou e quis experimentar melhor, porque também outras forças o empurraram neste mesmo caminho.

Antes de tudo, os peixes, seus semelhantes, exigiam dele todas as virtudes e renúncias, o ele também se sentia amarrado à obrigação de ser o primeiro a dar o bom exemplo do dever, vivendo plenamente as suas teorias. Precisava absolutamente ser perfeito, e realizar isto no corpo de um peixe, isto é, bem amarrado a todos os instintos da animalidade inferior.

Era o direito dos seus semelhantes e também o seu maior desejo para confirmar as verdades pregadas, o seu sacrifício em tudo o que era materialidade, em favor da espiritualidade. Concordavam todos neste seu martírio até o fim, para confirmar a sua missão. Muitos santos não fizeram o mesmo, descuidando dos seus corpos, exigindo renúncias, sacrifícios e trabalhos demais, até deixá-los morrer?

Ora, este método estava de acordo com o seu egoísmo, isto é, com o seu desesperado desejo de acabar com aquela sua vida de peixe e voltar aos seus céus. Ele almejava a 'morte para chegar à sua libertação.

Havia só um prejuízo, mas apenas para os seus semelhantes que assim

Acervo Virtual Espírita

perdiam o apóstolo semeador das mais altas verdades e teriam de caminhar, sozinhos, sem aquele emissário do Céu. Para ele, cuidar de si mesmo, era o maior sacrifício porque o afastava da libertação, e aceitar todas as renúncias era a maior alegria por que estas destruíam a sua casca feia de peixe. E concordava com o seu mundo, onde todos procuravam só explorá-lo, tirando dele o maior esforço possível. Ele continuava amando o seu próximo, também quando este amor tirava tudo dele. Mas o amor não pode cessar de doar, mesmo quando isso lhe custe a vida. Havia uma completa concordância entre o seu próximo que procurava tirar dele todas as energias e ele, que por amor gostava de entregá-las todas, servindo até ao esgotamento final, onde estava a sua libertação.

Ia-se, dessa forma, amadurecendo este seus martírio por esgotamento, martírio refinado, sem sangue; mas mais doloroso, supremo sacrifício de amor.

O peixe continuou pondo em prática os conselhos do passarinho, vivendo somente do ar. Quando estava com fome, subia à superfície, engolia ar e com o estômago bem cheio, não precisava de outra comida.

Continuou assim algum tempo, trabalhando sempre mais, aperfeiçoando o cumprimento do dever, sacrificando-se pelo próximo que ficava ainda mais satisfeito, aproveitando-se do sacrifício dele. Só uma pequena coisa ameaçava este belo jogo. O seu corpo ia-se esgotando, a natureza sugada de todos os lados não conseguia viver neste estado e inclinava a cabeça vencida. Só a alma do peixe, embora sofrendo martírio, estava feliz. O povo também ficava satisfeito. As teorias pregadas estavam sendo vividas com um exemplo santo e um grupo de novos seguidores estava pronto para explorar o mestre como um santo, depois da sua morte. E este podia morrer feliz, porque a missão foi cumprida e ele sacrificou-se por ela. Grande concordância, na mais perfeita ordem.

E de fato, um belo dia o passarinho desceu ao ramo mergulhado na água, para continuar a conversa com o seu querido amigo. Mas este não apareceu.

Somente no lugar onde ele costumava chegar, o passarinho viu o corpo morto de um peixe a flutuar na água. As árvores amigas, que escutaram as palavras dele, tinham deixado cair à sua volta uma roda de folhas, homenagem da natureza inferior ao sacrifício de um anjo.

Acervo Virtual Espírita

O passarinho chorou e chorou. Voltou cada dia ao mesmo lugar, a Sua vida inteira, triste por falta do amigo querido. Ali ele chorou as suas lágrimas todas, até que chegou, para ele também, o fim da vida.

Então ele quis subir pela .última vez ao céu, até às nuvens e embriagou-se de ar livre. Depois,. esgotado, desceu ao ramo dos colóquios, mergulhou os pés na água e deixou-se cair nela morto. Ali ele ficou no mesmo lugar onde tinha jazido morto o peixe, seu amigo.

As árvores amigas deixaram cair à sua volta, desta vez, uma roda de flores, perfumadas, homenagem merecida pela inocência deste outro amigo.

O primeiro já tinha fugido há tempo para o Céu, e ali estava esperando o seu amigo. E logo foi ao encontro dele.

Assim que o encontrou, o abraçou. O anjo do sacrifício abraçou o anjo da inocência, e o amor de ambos no desterro do tempo no mundo foi, confirmado na eternidade dos céus.

O anjo do amor na dor levou consigo o anjo do amor na humildade Levou-o ao ninho que ele tinha aprontado para ambos no seio do Cristo “.

XIV

O EVANGELHO EM AÇÃO

Pietro Ubaldi abraçou o Evangelho como roteiro de vida e não apenas para receber Mensagens e livros inspirados por *"Sua Voz"*. É bom lembrar que a tarefa missionária foi em conseqüência da posição assumida por ele. Não houve uma troca: eu sigo o Evangelho e Cristo me apoia. O Mestre é uma força e está ao lado de todo aquele que se faz Seu discípulo e toma o Evangelho a sério, que não é viver apenas alguns dos seus postulados, segundo as próprias conveniências, mas observá-lo em cada momento da vida. Afirmava Ubaldi: "a diferença entre mim e o mundo, é que eu tomo o Evangelho a sério". A Boa Nova de Cristo é um manancial inesgotável de água límpida e, muitas vezes, vamos a essa fonte saciados pela água impura de um lago ou de um rio caudaloso. Primeiro bebemos a água poluída e a seguir levamos uma pequenina xícara para apanhar e beber a água cristalina. Pietro Ubaldi fez o Contrário,

Acervo Virtual Espírita

tomava o líquido mais precioso da vida, com sede e estômago vazio. Ele ia à fonte levando um copo esterilizado e não um pequenino frasco mal lavado.

Estamos diante de um longo período, seis anos, da vida de Pietro Ubaldi, que se deslocou, também, para um outro campo de ação — além daquele habituado a viver — com a doença da esposa, desde 1957 até 1963, quando ela desencarnou. A sua enfermidade começou com uma catarata em um dos olhos, e evoluiu, assumindo novas complicações: outra catarata no outro olho, trombose, paralisia, anemia, diabete e câncer. Tratamento prolongado com duas operações. Pietro Ubaldi tornou-se o enfermeiro principal, ajudado por Agnese, Maria Antonieta, Maria Adelaide e, nos momentos mais críticos, tiveram enfermeiros particulares, inclusive o Alberto, verdadeiro anjo abençoado que chegou na hora certa, quando a família mais precisava. Alberto se dedicou, integralmente, aos cuidados indispensáveis, sem se .preocupar com qualquer remuneração.

Vamos acompanhar a doença da Senhora Antonieta através de cartas a nós dirigidas: "Há quase dez dias que estou na capital, morando num hospital, acompanhando a minha Senhora que sofreu operação num olho para tirar catarata" (carta de 20-06-1957); "Continuo sendo enfermeiro durante a noite toda, levantando-me para ajudá-la até seis vezes por noite. Há ,três meses que faço, também, este trabalho" (carta de 01-04-1958);" "Antes tratava-se somente duma catarata no outro olho, além da primeira que já foi operada, de maneira que enxerga pouco. Agora sofre pelo sangue grosso, que gerou trombose ou má circulação, do que se seguiu uma coisa como paralisia do lado esquerdo, mão e pé" (carta de 15-02-59); "A minha Senhora está sempre na mesma e requer assistência e trabalho" (carta de' 11-04-1960); viajar, para mim se torna sempre maior problema, com a patroa doente, não podemos deixá-la um minuto" (carta de 06-07-1961); Minha senhora continua piorando lentamente. Agora anda ainda mais difícil e precisa de duas pessoas que a sustentem. Porém não sofre e dorme regularmente" (carta de 06-11-1962); "Neste mês minha Senhora piorou: febre, anemia, diabete, além de todo o restante. Tivemos de levá-la para o hospital, onde ficou quatro dias, fizemos cinco transfusões de sangue, uma radiografia, consulta de vários médicos. Agora a levamos para casa, onde fica mais em paz. Não se levanta mais, dorme continuamente, está emagrecendo sempre, come pouquíssimo. Porém, não sofre nada, o que é muita coisa. Os médicos dizem que é um tumor. Tudo isso junto da velha trombose, paralisia, e com a idade que tem. Agora, a nossa preocupação é a de que ela não sofra, não seja atormentada por operações, com inúteis sofrimentos. O nosso médico de

Acervo Virtual Espírita

confiança concorda conosco — não devemos atormentá-la com tratamentos penosos e inúteis" (carta de 22-04-63).

A vivência do Evangelho trazia satisfação a Pietro Ubaldi, embora, muitas vezes tivesse de sorver o cálice do sacrifício, com profunda amargura, porque junto da doença de sua senhora, existia a falta de recursos para enfrentá-la. No início da missão todos gozavam de boa saúde física, Ubaldi se tornou pobre, mas a família continuou rica. Quando vieram residir no Brasil, a saúde era regular e todos eram pobres. A situação agora era diferente: doença e falta de dinheiro.

Dr. Manuel Emygdio da Silva, homem de uma bondade sem limites, de uma honestidade a toda prova, trabalhador incansável na divulgação da Obra no Brasil e no exterior, amigo pessoal de Ubaldi e da família, pediu ao Professor que lançasse um SOS ao mundo, falando do. seu imenso problema financeiro, pois haveria necessidade de um testemunho público de que a Obra não iria sucumbir. Mais uma vez seria salva por Cristo, através dos recursos necessários, à sua sobrevivência e da própria Obra. Esse testemunho era indispensável a futuras gerações. Ubaldi discutiu a proposta com a família, e lançou o seu "Apelo ao Mundo", no Natal de 1961. Os recursos vieram aos poucos, e o indispensável à sobrevivência dele e da família. Paralelamente, as forças do mal desencadearam uma campanha no sentido oposto, dizendo que Ubaldi não precisava de coisa alguma.

Quanto mais evoluída a alma, mais ela quer subir para Deus. E o caso de Pietro Ubaldi, que aproveitou a oportunidade para subir mais alguns degraus de sua escada evolutiva, não respondendo às acusações e, com extrema dificuldade, venceu aquela fase difícil. O Evangelho era a sua meta maior, o seu roteiro, a sua própria vida. Se aqueles seis anos foram dilacerantes, repletos de dores, foram, também, de muito enriquecimento espiritual.

O assunto teológico não ficou esgotado com o livro *Deus e Universo*. Nele as visões foram registradas, integralmente, mas era preciso desenvolvê-las, com palavras mais acessíveis aos leitores. A verdade, quanto mais clara, maior é a sua penetração no ser humano. Se Jesus ensinasse somente por parábola, o Evangelho seria inaplicável. As dúvidas sobre as revelações de *Deus e Universo* chegavam de várias pessoas, interessadas no problema teológico. O mundo estava carente de uma resposta à sua origem espiritual, porque os cientistas buscam e tentam descobrir a sua origem material, mas

Acervo Virtual Espírita

quanto à contraparte, eles ainda não encontraram os meios adequados para atingi-la. Todos nós somos constituídos de duas partes: espiritual e material (veja *A* Grande *Síntese e Deus e Universo).* Era preciso trazer aqueles conceitos teológicos para compreensão do povo, colocá-los numa linguagem de fácil entendimento para todos. Assim, ele foi intuído, em 1956, a escrever *O Sistema - Gênese e Estrutura do Universo,* que associado aos dois acima mencionados, completa a trindade teológica. Esse livro foi lançado em 1959. Naquele período de seis anos, apesar das lutas terrenas, Pietro Ubaldi ainda escreveu: *A Grande Batalha, Evolução e Evangelho, a Lei de Deus* e *Queda e Salvação.* Todos eles foram lançados pelo Grupo Editorial Monismo, com as revisões feitas pelo Autor.

Iniciado em 1958 e terminado em 1959, ele realizou um curso na Rádio Cultura São Vicente, sobre *A Lei de Deus,* durante seis meses e aos domingos. *A Tribuna de Santos* deu total cobertura ao curso, publicando-o integralmente. Mais um curso foi ministrado em São Paulo, sobre o livro *O Sistema.* A tarefa missionária continuava, apesar de seu novo trabalho de enfermeiro. Este foi mais um teste e ele saiu-se bem, tão vitorioso neste, quanto nos demais. Falar de Evangelho é fácil, mas vivê-lo é um ato de decisão e muita coragem!

XV

NOITE DE NATAL

Amanheceu 1963 e Pietro Ubaldi recebeu votos de "Feliz Ano Novo". Poucos sabiam o que estava acontecendo em seu lar, as dificuldades financeiras e a dor da separação de alguém que se encontrava em seus últimos meses de vida terrena. A sua esposa não melhorou, pelo contrário, estava piorando sempre. Escrevendo em carta datada de 18 de maio, comunica-nos a desencarnação da Senhora Ubaldi, desta forma: "A notícia triste deixei para o fim da carta. Parece-me que na carta precedente lhe escrevi que levamos dona Antonieta ao hospital para fazer cinco transfusões de sangue, radiografia etc. Depois a ambulância a trouxe pata casa. Passou a Páscoa conosco, mas foi sempre piorando Às 23 horas de 29 de abril começou a respirar mais difícil — mas sem mostrar dores — às 3 horas de terça-feira, 30 de abril, o coração parou. Foi enterrada 31 horas depois, no dia 1º de maio, às 10 horas, no pequeno cemitério de S. Vicente. Na noite em que morreu estávamos todos juntos, perto dela. Para mim ficou um vazio imenso e uma tristeza de que não consigo me recuperar".

Acervo Virtual Espírita

Ubaldi deu o maior e o melhor testemunho possível junto de sua esposa. Ele era quatro anos mais velho que ela, e ficou viúvo aos 77 anos incompletos. Foi um excelente enfermeiro durante os seis anos de enfermidade da Senhora Antonieta Solfanelli Ubaldi. Ubaldi conheceu dias amargurados e tristes, experimentando a falta de caridade para com um ser humano, que só tinha feito o bem. Mesmo assim, apesar das dificuldades, completou *Princípios de Uma Nova Ética.*

Mês de dezembro, mês de Natal! Neste dia de tão gratas recordações para Pietro Ubaldi, pelos grandes acontecimentos espirituais em sua vida; ele voltou a confirmar sue desencarnação antes do Natal de 1973, através da *"Noite de Natal",* publicada na revista *Sabedoria,* de Carlos Torres Pastorino, um ano depois, em 1964. Isso é grandioso e prova o poder de Deus. Quando é da Sua Vontade, as revelações do passado e do futuro chegam para aquele que merece e pode recebê-las. O conhecimento do passado, para muitos, e agradável; mas saber quando vão partir para o mundo maior, traz muita tristeza. Por isso, essas revelações continuam ocultas aos nossos olhos. Poucas almas passaram pelo mundo e tiveram ciência do seu passado e do seu futuro, como Pietro Ubaldi. "Ao cumprir-se o próximo decênio não estarei mais vivo sobre. a Terra", afirmou Ubaldi, em 1963. Realmente aconteceu, ele desencarnou em 29 de fevereiro de 1972.

* * *

Cerca das dez horas da noite, havia-me retirado para meu quarto, quando surgiu em mim de improviso, a idéia de que esta era a noite de Natal de 1963, em que se completavam 10 anos da última Mensagem de *"Sua Voz",* que concluiu a série das sete. Fora a primeira escrita na Itália, na noite de Natal de 1931, e a última no Brasil na noite de Natal de 1953.

A série está terminada, e nesta noite de Natal de 1963, já não há nova mensagem. Mas chaga até mim, como um eco naquele ritmo verificado e como numa visão, a recordação de todo o caminho percorrido.

Faz hoje dez anos que escrevi a última, e também 33º ano da *"Mensagem de Natal",* em 1931. Releio-a comovido. Estava então no começo do longo caminho. Agora estou no final. Ao cumprir-se o próximo decênio não estarei mais vivo sobre a Terra.

Acervo Virtual Espírita

Esta não é mais hora de programas de futuros trabalhos, mas sim a da recordação, do que foi realizado. Estou chegando ao fim. Quase tudo foi cumprido. Deverei confiar a Obra a quem queira continuá-la, entre os bons amigos que me ajudaram, e aos quais agradeço ,emocionado.

Foi a 4 de setembro último que, por impulso espontâneo, comecei meu 22º volume: *Um Destino Seguindo Cristo.* Neste livro olho para trás, passando em revista minha vida e seu conteúdo, para compreender-lhe o significado. Agora que me dirijo para seu termo.

Fui tantas vezes condenado e, sem merecê-lo, também exaltado, que é difícil chegar a um julgamento, baseando-me nas opiniões dos homens. Por isso, confio-me a Cristo, o grande Amigo que nunca me deixou, para que Ele julgue.- Sei que o caminho foi muito longo, muito fatigante, muito doloroso, e que estou muito cansado. Mas percorri-o junto Dele e sei que Nele repousarei, no fim. Que mais posso desejar? Cumpre-se meu destino com a realização máxima de meus desejos e com a minha alegria completa.

O que diz e dirá o mundo é para mim um ruído que sinto cada vez mais distante e que brevemente não ouvirei mais.

Tentei atuar de modo que se julga loucura, isto é, viver o Evangelho, tomando Cristo a sério. O mundo, salvo poucas exceções, não compreendeu nada. Tais experiências pareceriam que não fossem nem sequer concebíveis. Mas Cristo viu, e isso me basta. O que foi feito, ninguém poderá apagá-lo. As contas agora são entre mim e Deus. E isso sucederá por si só; quando morrer. O mundo aqui, não intervêm.

Nesta noite santa. no silêncio desse Brasil imenso, vejo surgir ante mim a figura de Cristo, como me apareceu na Itália, quando escrevi a primeira *"Mensagem de Natal",* em 1931.

Sinto que Ele se aproxima cada dia mais, que O perceberei sempre melhor e mais vizinho, que O verei na hora da morte. Todos sabemos que, perante a morte, não é possível mentir, porque nesse momento os enganos da vida já não servem mais. Sinto que, naquela hora, Cristo me espera, para levar-me na Sua paz".

Exatamente como esperava, Pietro Ubaldi deixou sua vestimenta carnal,

Acervo Virtual Espírita

em 1972, tranqüilo e sereno, como outrora, quando renunciou seus bens materiais e o conforto que estes lhe proporcionavam.

XV

LIBERTAÇÃO

Feliz Ano Novo! Feliz 1964! Inicia-se, para Ubaldi, exteriormente, um novo período de paz e tranqüilidade! Interiormente; ele sempre foi um homem que vivia em harmonia consigo mesmo.

Novamente Pietro Ubaldi ganhou algumas manchetes de jornais, com a divulgação de seu nome para o Prêmio Nobel de Literatura de 1964. Desde o final do ano anterior, Dr. Manuel Emygdio desenvolveu intensa campanha para lançamento dessa candidatura. As adesões foram muitas. O nome do candidato chegaria à Academia Sueca de Estocolmo, no final daquele ano.

No ano que se findou, tínhamos feito um convite ao autor de *A Grande Síntese* para que viesse passar conosco um período na praia de Grussaí, a 30 km de Campos, vizinha de Atafona, no município de São João .da Barra - RJ. O Professor aceitou o convite, e partiu de São Vicente, em companhia de Alberto — aquele bom rapaz que tantos benefícios prestou à família — no dia 7 de janeiro. Encontramo-nos no Rio de Janeiro, no dia 8, e chegamos à praia das casuarinas à noite desse mesmo dia. Foi uma bela viagem de trem. Naquela época, as viagens de ônibus eram péssimas, porque a rodovia para Campos ainda não estava asfaltada. Em Grussaí, Alberto permaneceu apenas vinte dias, o restante de suas férias.

Alugamos uma casa por dois meses e Ubaldi permaneceu conosco até o dia 24 de fevereiro. Este foi o maior prêmio que recebemos em toda a nossa existência. Naquela praia calma, diante do mar, em contato com a natureza que ele tanto amava, vivíamos tranqüilamente. Nessa casa, no meio da areia, cercado de afeto, Ubaldi encontrou a paz que tanto almejara na vida, a verdadeira paz, a do espírito. Vivia despreocupado, longe da tempestade e dos conflitos humanos, parecia que estava vivendo em pleno céu. Ali descansava e escrevia. Estava em total sintonização com as fontes noúricas de sua inspiração, e Cristo lhe fazia permanente companhia. As conversas eram sublimes sobre os mais diversos assuntos relacionados com os problemas do espírito. O mundo vibratório da espiritualidade maior era contagiante.

Acervo Virtual Espírita

Não houve divulgação de sua vinda, ninguém ficou sabendo de sua presença tão próxima de Campos, exceção de Clóvis Tavares que foi um dia almoçar conosco. Ubaldi deixou crescer a barba, ficou praticamente' irreconhecível, e com um cajado recordando Simão Pedro no "Mar da Galiléia — para melhor se apoiar na areia, caminhávamos pela praia de Grussaí. Quem era aquele homem? Sua; 'presença impressionante provocava a admiração e ao mesmo tempo; o respeito' daqueles praianos que passaram por ele. Nunca poderiam imaginar que por ali passava um ser humano, fisicamente parecido com os demais seres; seus irmãos, mas, espiritualmente, muito diverso. Ali estava um corpo abrigando um espírito de escol uma alma. com muito pouco conhecimento das coisas da Terra, mas que sabia, tinha certeza do que havia do outro lado da. vida. Neste mundo ele era um vencido, um fraco, um derrotado; todavia, no outro era vencedor, vencedor da morte e dono da vida maior, a do espírito. Ubaldi era um gigante espiritual.

Em Grussaí, ele escreveu *"Encontro com Teilhard de Chardin"* parte do livro *Um Destino Seguindo Cristo* e *"Libertação"*. Neste, o leitor vai ter .oportunidade de acompanhar o estado de alma de Pietro Ubaldi, naquela praia deserta, mas encantadora.

"Encontro-me em plena solidão, numa praia deserta. O mundo, os seus .rostos e as suas coisas, tudo está longínquo. Os seus rumores, problemas e paixões não chegam a este silêncio imenso Porque o céu, a planície, o mar, são infinitos, também os pensamentos se fazem infinitos. Aqui tudo é tão simples e grande que parece acabado de sair das mãos de Deus. A laboriosa cisão do dua-lismo, a luta entre contrários de que .é feita a vida, procura pacificar-se para se. desvanecer na suprema. unificação de todas as coisas de Deus.

Aqui existo fora do limite do espaço e do tempo, porque no céu, na planície, no mar, não tenho pontos de referência; e os dias correm iguais, sem medida. Sinto-me fora das dimensões terrestres. De nada serve caminhar, porque. o deserto é sempre igual, sob o mesmo céu, diante do mesmo mar. O movimento se relaciona com o limite. No espaço e no tempo infinitos a velocidade nada modifica, anula-se no vazio devido à falta de um ponto de referência. Não havendo ponto de partida ou de chegada, toda a velocidade é inútil. Mesmo o correr do tempo nada muda, porque, espaço e tempo não faltam. Acima de todos estes infinitos — o do céu, do deserto, do mar, do tempo — o infinito de Deus os contempla, imóvel, assistindo à sua fusão no

Acervo Virtual Espírita

infinito.

Esta é uma atmosfera diferente que respiro, um outro ambiente em que penetro, outra dimensão em que existo. Superei o limite do plano físico, a barreira da forma, da ilusão, das aparências. Sou apenas um pensamento que observa o pensamento que se encontra em tudo o que existe. Uma força me arrastou para fora das dimensões terrestres, na vibrante imutabilidade do absoluto.

Vivo ,numa humilde casita onde a vida, tormentosamente complicada pela civilização das metrópoles, se tornou simples e calma. Assim o espírito se libera de tantas artificiosas necessidades materiais e pode viver a sua vida maior em contato com as coisas eternas. É surpreendente ver quão pouco basta e saber que tudo se adquire quando é produto da bondade, da sinceridade, do amor. Então, a pobreza. se torna riqueza, enquanto a avidez e o egoísmo transformam a riqueza em pobreza. No meio da pobreza desta riqueza o espírito se atrofia, se envenena e morre. É no meio da riqueza daquela pobreza que o espírito se expande, vive e triunfa. Por lei de compensação, para alcançar e possuir o que está mais alto, é necessário liberar-se do que está em baixo. É no meio da riqueza espiritual desta pobreza material, que agora vivo como um grande senhor.

É neste vazio das coisas terrenas, que conquisto a plenitude das coisas do céu. Quanto mais me afasto do que é humano, tanto mais me avizinho do divino. Esta imensidade deserta se inunda da influência divina, porque se abrem as portas do céu e surgem as grandes visões. Elas são já um aproximar-se, um antecipar-se da libertação, tentativa e ensaio de uma vida maior que me espera. Nesta paz infinita se vai formando pouco a pouco a grande corrente, que se agiganta e se potencializa, e me toma e me absorve no seu seio, envolvendo-me como num turbilhão e me arrasta consigo para longe. Para onde? Não sei. Arrasta-me a outro plano de existência onde já não sou eu que penso mas o universo. É a sua vida que pensa dentro de mim. Não existo mais como eu separado, que possa viver e pensar isoladamente. Sou um eu unido ao todo, um elemento que vive e pensa como um momento da vida e do pensamento do existir universal. Encontramo-nos então realmente fora do mundo, para além dos seus limites e das suas dimensões.

É uma imersão fora do espaço e do tempo, no infinito. Já não recordo o que deixei para trás. Sinto apenas o que me espera adiante, uma vertigem de vida nova e imensa em direção à qual me precipito. Eis-me ressuscitado mais

Acervo Virtual Espírita

no alto, transformado noutro ser, perdido numa dilatação ilimitada na vibrante imobilidade do absoluto. Eis então que a solidão deste deserto, do céu, do mar, se enchem de vida. Na noite profunda, vejo uma luz imensa e a ela me confio. Ela me leva para fora do mundo, para onde a visão se torna real, clara, perceptível com novos sentidos. Contemplo, extasiado. Observo-me para controlar tudo com a razão. Olho e registro em pensamento, transporto tudo o que vejo para o meu cérebro, para as dimensões terrestres, traduzo-o na linguagem humana e, por fim, fixo com palavras nos escritos.

Assim eu vivo nesta humilde casita, à beira mar, num deserto povoado de pensamento, no meio do vento e das ondas, hospedado graças à bondade e amor de um amigo sincero; assim vivo livre e despreocupado, distanciado do inferno humano. Assim passo as noites escrevendo, ocupando-me de Cristo, como O sinto a meu lado. Ele está me olhando e eu leio nos seus olhos o pensamento de Deus.

Quando não posso mais, por não encontrar palavras para dizer o que sinto, trespassado de emoção e de alegria, deixo cair a pena e choro. Deixo de trabalhar, e .sob o olhar de Cristo, o livro continua a escrever-se, sem palavras, na minha alma e no meu destino

* * *

Em 25 de fevereiro, retornamos a S. Vicente. A correspondência estava acumulada no birô de trabalho. A divulgação do nome de Pietro Ubaldi à candidatura do Prêmio Nobel de Literatura continuava... Ele, novamente, era lembrado para ministrar cursos e fazer conferências, mas a saúde não é a mesma de cinco ou dez anos atrás. *"Sua Voz"* lhe falava e ele sabia que o término da Obra estava marcado para o Natal de 1971. Ali, em São Vicente, retornou à sua vida rotineira, cumprindo com suas obrigações de servo fiel. Fez a revisão tipográfica de *Queda e Salvação,* lançado pelo Grupo Editorial Monismo. Acompanhou o lançamento de *A Grande Síntese,* em Montevidéu (Uruguai), por Dr. Manuel Emygdio da Silva, que lhe fez um convite para divulgar a Obra naquela nação vizinha, através de conferências; mas suas forças são fracas para tanto trabalho; Já contava 78 anos, e. pouco .tempo lhe restava de vida. terrena. Na impossibilidade de viajar, ele gravou quatro horas em língua Espanhola, para os uruguaios e argentinos. Eles não tiveram oportunidade de conhecê-lo, mas ouviram a sua voz, serena e pausada.

Pietro Ubaldi, apesar da assistência espiritual recebida, não estava .livre

Acervo Virtual Espírita

das agressões humanas. Aceitava-as com a maior naturalidade possível! Perdoar para ele era tão natural como se tivesse de cumprimentar alguém. Recebia. os elogios e as ofensas da mesma forma, e de igual modo recortava os jornais, para guardar consigo Os artigos contra ou a favor. Não se defendia, nem polemizava, dizia que polêmica é uma forma de comunicação para seres involuídos. Muitos escritores e conferencistas o atacaram duramente, e depois, arrependidos do mal praticado, procuraram-no e se penitenciaram. Um deles escreveu-lhe uma belíssima carta, pedindo-lhe desculpas, mas não quis que a mesma fosse publicada. Outros o procuraram pessoalmente; houve um que se deslocou de seu país e veio conhecer aquele homem que não revidava, nem mesmo respondia aos seus artigos se justificando, e, diante de Ubaldi, homem simples, humilde por natureza, mas de olhar profundo, como quem está vendo seu algoz por dentro e por fora, ali mesmo, ajoelhou-se e chorou, pedindo-lhe perdão. Outros ainda, mais corajosos, se publicamente acusaram o Professor Ubaldi, da mesma forma se retrataram, como ensina o Evangelho. Alguns poucos, mais orgulhosos, nunca lhe pediram desculpas pelo mal que fizeram.

Um outro grupo, bem maior, continuou firme, ao lado de seu mestre, colaborando com ele na medida do possível, ajudando-o a sustentar aquela Obra, que tanto bem estava fazendo à humanidade, ainda que pouco divulgada. Esta fase na vida de Ubaldi, como todas as demais, faz lembrar o Evangelho de Cristo, em toda a sua plenitude. A força do Evangelho está na sua vivência por Cristo, seus apóstolos e demais cristãos através dos séculos. Também, a grande força da Obra de Pietro Ubaldi, está em sua experiência. Ele foi o primeiro a dar o exemplo, e todos que estudam a Obra, descobrem nela uma força propulsora e o conhecimento de sua própria senda evolutiva.

Chegamos ao fim de 1964, e a comissão julgadora decide que o Prêmio Nobel de Literatura deste ano é de Jean Paul Sartre' Venceu o existencialismo em lugar do espiritualismo. Para Ubaldi isso não foi surpresa alguma. O mundo é assim mesmo. Nele ainda existe pouco lugar para as coisas do espírito. Aproveitando a oportunidade, escreveu um brilhante capítulo: "*Sinais dos Tempos. Jean Paul Sartre",* que se encontra inserido em *A- Descida dos Ideais.*

A sua candidatura ao Prêmio Nobel de Literatura, lançada e sustentada por Dr. Manuel Emygdio da Silva, durante cerca de 15 meses, teve uma grande função: divulgar o nome de Pietro Ubaldi e com ele a sua Obra, a Obra de Cristo.

Acervo Virtual Espírita

XVII

ENCONTRO FELIZ

1965 amanheceu e Pietro Ubaldi despertou ainda com a lembrança do ano anterior, da sua permanência em Grussaí. Talvez os dias mais felizes de sua vida, numa casa simples e pobre por fora, mais rica de Amor por dentro. Os cuidados de Leinha (minha esposa) impressionaram o Professor de maneira inusitada. Ele era tratado em nossa casa com inteira liberdade, mas com a delicadeza e atenção que merece toda visita, e especialmente aquela. Leinha se desdobrava nas gentilezas que o visitante merecia. Sabíamos que esse tipo de visita não acontece nem mesmo em cada reencarnação, e que pode durar muitos séculos para se repetir. Era preciso não perder a oportunidade, e fazer o melhor...

Além de Grussaí, outras lembranças surgiram em sua mente, inclusive o Prêmio Nobel de Literatura, em que ele foi preterido pelo candidato — filósofo existencialista — Jean Paul Sartre. Sem dúvida, a lembrança do passado e a perspectiva do futuro, que se tornava cada vez mais próximo, estão em sua mente. Olha para dentro de si mesmo e a consciência tudo aprovava — sempre cumpriu com as suas obrigações diante de Deus, dos homens e para com a família. Examinava o seu corpo físico e via-o mais fraco, a caminho dos 80 anos de existência terrena. Analisava o seu espírito e observava-o sempre mais lúcido, e mais próximo Daquele a Quem amou a vida inteira: Jesus Cristo. Em uma das cartas (20-05-65), diz ele: "Nestes dias o meu coração deu alguns sinais de enfraquecimento. Fiz pequenos esforços físicos e voltou a arritmia (batidas irregulares). O médico fala que há um sopro. Mas agora já estou melhorando. É só a idade. Preciso de vida regular. Porém, a vida intelectual fica íntegra e, neste terreno, posso trabalhar à vontade". Em outra ocasião, na carta do dia de seu aniversário (18-08-65), ele voltou a afirmar: "As minhas viagens acabaram. Mas estou sempre mais ativo. Quer dizer que o movimento se deslocou do plano físico ao espiritual, como á natural que seja para quem vai se aprontando para outra vida, noutro tipo". Aqui ele está se referindo, naturalmente, à sua preparação para esperar a chegada da “irmã morte”; quando vai alcançar a sua total libertação.

Ubaldi, mergulhado no ano de 1965, escreveu artigos para diversas revistas, em várias, línguas, inclusive a revista *Sabedoria,* dirigida por Carlos

Acervo Virtual Espírita

Torres Pastorino. Fez as revisões tipográficas dos livros *Princípios de Uma Nova Ética* e *Evolução e Evangelho,* que o Grupo Editorial .Monismo lançou com enorme sacrifício de seus diretores.

Com a mudança de Dr. Manuel Emygdio da Silva para Santiago (Chile), como Embaixador de seu país (ele é de Portugal), para lá se deslocou o centro de divulgação da Obra na América Latina. Dr. Emygdio. solicitou de Ubaldi mais algumas fitas gravadas com mensagens em Espanhol para. que os chilenos ouvissem a sua voz; isto concorreu para uma boa divulgação da Obra naquele país, onde foi publicado "Encontro com Teilhard de Chardin". Ubaldi acompanhava todos os acontecimentos atentamente, e ainda concluiu o livro *A Descida dos Ideais.*

* * *

Periodicamente visitávamos o Prof. Pietro Ubaldi, que sempre reservava, alguns acontecimentos importantes para nossas conversas edificantes. Um deles foi o encontro com Humberto Mariotti, de Buenos Aires (Argentina), no segundo semestre de 1965. Esse escritor havia se posicionado em 1964, por não estar bem informado, contra a Mensagem de Ubaldi enviada ao CEPA, em l963. Após a publicação de seus artigos, não obtendo resposta de Ubaldi, que colecionava tudo cuidadosamente, resolveu vir ao Brasil e. ir ao encontro do .místico italiano. Foi. um encontro feliz e quem nos diz. É o próprio Professor: "Fui, visitado pelo Sr. Mariotti, de Buenos Aires, que escreveu os artigos no ano passado contra a Mensagem ao VI Congresso Espírita Pan-americano (CEPA). O, Sr. Mariotti voltou muito satisfeito, concordando que. houve um mal-entendido contra a minha oferta, porque jamais tive a intenção de formar grupo ou escola doutrinária contra o. Espiritismo ou qualquer outra religião, mas tão somente a preocupação de oferecer coisa nova ao mundo. O Sr. Mariotti saiu entusiasmado e vai ler toda a Obra, porque ele só conhece *A Grande Síntese.* Ainda me convidou para fazer conferencias em seu país". Realmente, Humberto Mariotti — professor, escritor, jornalista, filósofo, parapsicólogo, conhecedor, profundo de Kardec, homem de uma cultura vastíssima — nunca mais foi contra Ubaldi ou sua Obra. Humberto viu naquele corpo franzino, caminhando para a sepultura, um espírito portador de uma mensagem capaz de resolver o problema de milhões, inclusive o dele próprio, que ali se encontrava à procura de esclarecimentos, em busca da verdade. Para Ubaldi, esse encontro foi, também, de alta significação espiritual, porque viu em Mariotti um verdadeiro seareiro do bem, e que não poderia perder-se nos emaranhados dos mal-entendidos humanos, sempre

Acervo Virtual Espírita

detestáveis e geradores de péssimas informações.

Perdoar e esquecer as ofensas recebidas, não constituíam nenhuma dificuldade para o fiel discípulo de Cristo. Sua alma era feita de perdão e humildade. Diante de Ubaldi, homem que tinha o Evangelho por instinto — vivendo-o, integralmente, qualquer um que não tivesse um "coração de pedra", se curvaria, e, naturalmente, Mariotti se curvou. Naquele bom diálogo, lembrou-se da bela página escrita sobre Ubaldi, em maio de 1949, publicada na revista *La Fraternidad,* de Buenos Aires (Argentina), e inserida no livro *Comentários,* de Pietro Ubaldi. Lembrou-se e comparou as duas posições assumidas por ele, em épocas distintas, e não teve outra alternativa senão a de seguir o exemplo do visitado, ficando com a primeira que dizia:

"Pietro Ubaldi, Profeta do Espírito"

Nos campos da filosofia universal apareceu, aproximadamente há duas décadas; a inconfundível figura de Pietro Ubaldi; que provocou verdadeira revolução na teoria do conhecimento. Segundo o parecer de eminentes críticos, entretanto, esse pensador não pode ser comparado ao homem que filosofa, atendo-se unicamente às essências racionais das coisas. Mais do que filósofo, Ubaldi é um profeta que revela conhecimento, e não um forjador de conceitos e dilemas metafísicos. Nisto consiste a original característica que tanto o distingue dos pensadores contemporâneos, que: muito poucas vezes se arriscaram ao que poderíamos chamar FILOSOFIA DA REVELAÇÃO. A obra filosófica sempre foi considerada. puro fruto da inteligência racional ou do esforço pensante. E se alguma vez aparecesse um pensador que pudesse refletir formas de conhecimento que ultrapassassem os métodos comuns, imediatamente o colocavam no campo da iluminação mística. Deste modo, a filosofia da revelação era quase sempre excluída dos quadros clássicos da metafísica, porque se julgava que a obra filosófica pertencia apenas ao mundo do racional, que era considerado a única fonte de saber humano. Entretanto, como uma faísca de fogo, Ubaldi incide nas formas conceptuais, transfigura a natureza em puro espírito e se lança a um trabalho que reúne num só feixe os instrumentos do conhecimento, até o ponto de unificar definitivamente as duas gnoseologias fundamentais da humanidade: a Ciência e a Religião. Seu trabalho profético, entrosado com os planos divinos da História, torna-se um prolongamento dos Logos, ou Verbo Encarnado, reafirmando dessa forma, com heróica habilidade, o mesmo trabalho de São Tomás de Aquino, que, da mesma forma que ele, reconciliou para todos os tempos a Fé com a Razão.

Acervo Virtual Espírita

Mas a originalidade de Ubaldi consiste no fato de que ele "possui outro mundo sobre seus ombros", do qual está totalmente consciente. Sabe que sua natureza metafísica não opera com elementos racionais apenas, mas que há, em sua criação filosófica, uma poderosa intervenção do Espírito, que faz sua pena dizer verdades não comuns, para a inteligência racional dos homens.

Creio firmemente que Ubaldi representa em nosso século uma ressurreição dos antigos profetas de Israel, que tiveram a missão de preparar o terreno para a chegada do Cristo Encarnado. O filósofo de Gúbio executa, em nosso tempo, trabalho similar: prepara as inteligências para a recepção do Cristo Invisível, que há de reunir em "um só rebanho e um só pastor" a humanidade da Terra, já que o fim dos tempos, isto é, o fim da História, se aproxima apocalipticamente.

Em nosso tempo, Ubaldi representa uma demonstração real da unidade que deverá existir entre a Religião e a Ciência e, ao mesmo tempo, uma antecipação dos novos caminhos, que serão seguidos pelo espiritualismo moderno. Em sua correspondência, manifesta-me sempre que seu espiritualismo é cristão, e que toda a sua produção filosófica desemboca na sabedoria cristã. Com efeito, Ubaldi não lega apenas um saber filosófico às gerações atuais: ele entrega ao espírito contemporâneo uma Sabedoria, isto é, a SABEDORIA DA REVELAÇÃO. Por isso, Ubaldi "não é só um fato ou processo científico, mas uni verdadeiro ato místico e religioso", fundamentado nas eternas realidades do Espírito.

Humberto Mariotti Buenos Aires, Maio de 1949".

Fim de ano. Para muitos: festas, presentes — motivo de alegria Para Ubaldi o ano terminou com bastante trabalho espiritual e muitos convites, das capitais e cidades interioranas. O seu estado de saúde era frágil. Manuel Emygdio da Silva e José Bonifácio Alexandre insistiram para ele ir à Capital do Distrito Federal fazer, pelo menos, uma conferência, em março do ano seguinte, 1966. Seria o "Encontro Brasília I", porque outros aconteceriam, mais tarde, sem a presença dele. Pietro Ubaldi pensou e refletiu que sua ida seria útil à divulgação da Obra Mesmo sabendo do esforço a despender para aceitar aquela solicitação, respondeu afirmativamente.

XVIII

Acervo Virtual Espírita

A GRANDE OFERTA

Início de 1966. Pietro Ubaldi, a conselho médico, foi com Agnese para Cotia, distante 40 km de São Paulo, passar os dois meses de verão. Lá, em uma pequena casa de campo, entre árvores frondosas, retornou ao seu livro *Um Destino Seguindo Cristo* e se fortaleceu, recebendo energia suficiente para a viagem que deveria empreender daí a dois meses. Enquanto isso, Brasília se preparava para receber o fundador da Nova Civilização do Espírito. Os convites foram expedidos para toda parte. Não somente o Brasil, também Itália, Chile, Venezuela, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Estados Unidos, Japão e outros países tomaram conhecimento da viagem do conferencista àquela capital. Existia urna vontade férrea de tornar a Obra conhecida no mundo inteiro. Manuel Emygdio da Silva, José Bonifácio Alexandre e outros companheiros não mediram esforços para tanto. Tudo preparado, tudo pronto para receber Pietro Ubaldi!

No dia 11 de março, embarcaram em avião da ponte aérea, no aeroporto de Congonhas, com destino a Brasília: Dr. Emygdio e Senhora, e o Prof. Pietro Ubaldi. Viagem cansativa, pela idade e desgaste físico do conferencista que permaneceu quatro dias (11, 12, 13 e 14) na capital da República. Houve representantes de muitas cidades brasileiras e do exterior. Foi uma grande festa espiritual, começando pela recepção no aeroporto de Brasília, onde se encontrava muita gente de muitos lugares, inclusive a comissão de São Paulo, liderada por Ferdinando Ruzzante Netto. A programação feita aconteceu, exatamente, como fora previsto, trazendo enorme benefício à divulgação da Obra - objetivo primordial.

Satisfeito o desejo de todos, Pietro Ubaldi retornou à casa no dia 14 e, duas semanas depois, nos escreveu uma carta (27-03-1966), relatando o ocorrido:

"No domingo à noite eu li minha palestra sobre: *"A nossa simbólica oferta ao Brasil e aos povos da América Latina"*. Havia no auditório da Escola Parque, onde eu falei, cerca de mil pessoas. Fui apresentado pelo deputado federal Dr. Noronha Filho, e o encerramento foi feito por outro deputado: Campos de Vergal — tudo registrado em quatro gravadores, cujas fitas foram levadas pelos seus próprios donos.

Acervo Virtual Espírita

A notícia do encontro foi transmitida nos Estados Unidos, Europa e Japão pela "International United Press", de Brasília. Saíram artigos nos Jornais de Brasília. Eles estão divulgando as palestras. Estavam presentes representantes de alguns países da América do Sul. Chegou um, também dos Estados Unidos. Chegaram telegramas de outras cidades brasileiras, e mensagens de países da América do Sul e da América Central, dos Estados Unidos, da Europa, do Japão etc. Tudo foi lido.

Fomos recebidos pelo Presidente da Câmara dos Deputados, e o Governo do Distrito Federal nos hospedou, oficialmente. Tudo foi fotografado. Havia quatro fotógrafos, sempre funcionando.

Neste ano de 1966 completo meus 80 anos. Chegou a hora de entregar a Obra aos meus herdeiros espalhados pelo mundo, encarregados do trabalho de sua divulgação. O meu trabalho agora é só mental: escrever os meus últimos livros. Cada coisa chega no seu devido momento. O programa está se desenvolvendo regular mente. Calculo viver até o ano dê 1971 para acabar a minha parte que é a de escrever. Para Campos, sua cidade, fica sempre a Glória de ter sido o primeiro núcleo da Obra. Eu posso desaparecer, para que só a Obra fique".

A conferência lida se encontra nos anais da Câmara dos Deputados, foi publicada nó *Diário Oficial* do Congresso Nacional e se acha, também, Inserida no livro *Um Destino Seguindo Cristo.*

Essa viagem de Ubaldi foi a última e o coroamento de sua missão pública, porque foi a derradeira conferência realizada para uma enorme assistência, e na presença de autoridades governamentais. Pietro Ubaldi não poderia, despedir-se do mundo sem anunciar a sua Obra, também, aos poderosos. Essa foi, sem dúvida; uma das razões de sua ida a Brasília, com aprovação e apoio da Divina Providência. Afirmou ele em Brasília:

"A finalidade desta Obra é oferecer um conhecimento que o mundo ainda não possui, necessário para se conduzir com sabedoria e, portanto, viver de forma menos bárbara do que aquele em que vive o assim chamado homem civilizado moderno. Nesse sentido esta Obra contem as bases sobre as quais se poderia apoiar uma nova civilização, aquela que, por lei de evolução, o homem deverá, seguramente, realizar no terceiro milênio.

Acervo Virtual Espírita

Eis o conteúdo e a finalidade da Obra que hoje, neste local, oferecemos. Uma vez que nos explica como funciona a vida, ela não pode deixar de ser, como a ciência, imparcial e universal. O seu objetivo não é constituir um grupo e com ele lutar contra outros para vencê-los, como é hábito em nosso mundo. O seu método não é impor para dominar, produzindo rivalidade e cisão, mas demonstrar para convencer, gerando concórdia e unificação. É por isso que a Obra, hoje, não está sendo oferecida a um grupo particular. Ela não pode ficar fechada em nenhuma divisão humana, em nenhum setor particular ou partido, seja político, seja religioso, como não o podem as leis da vida e as verdades universais da ciência.

Um pobre homem chegou de longe, do centro da civilização cristã, velho e esgotado, e entrega hoje o fruto de sua vida a um mundo jovem, imenso, ao qual pertence o futuro. Esta semente levada pelo vento de mil aventuras chegou até aqui e parou neste lugar, nesta terra virgem, no centro de um novo continente. Mil acontecimentos milagrosamente concordaram para chegar a este resultado. O acaso não poderia tê-lo produzido. Não se pode deixar de ver em tudo isso a mão de Deus. É evidente Sua vontade que esta semente cresça e se desenvolva para a afirmação espiritual desta nova grande terra, para que ela no terceiro milênio cumpra a sua missão no mundo, conforme o seu destino, que não é de guerra, mas evangélico e de bondade, de amor e de paz".

Retornando a São Vicente, reassumiu suas atividades: responder cartas, dar entrevistas, escrever artigos, revisar livros a serem publicados e continuar *Um Destino Seguindo Cristo.*

Naquele ano de 1966, no dia 16 de maio, Ubaldi deu uma entrevista no canal 2 de televisão, de São Paulo. Em outras oportunidades ele havia dado outras entrevistas, mas essa foi diferente: o repórter havia preparado algumas perguntas e enviado ao Professor, que respondeu todas elas, sabendo, assim, qual seria o assunto a ser tratado. Mas no caminho de ida para o estúdio, o mesmo repórter avisou a ele de que a entrevista seria outra. Lá no estúdio colocou o Prof. Ubaldi ,sentado numa poltrona e fez-lhe muitas outras perguntas. O entrevistado, como sempre, bem assessorado, espiritualmente, saiu-se muito bem! Disse ele: "estes são os métodos do mundo, não respeitam nem ,a idade de um velho de 80 anos".

Em agosto de 1966, em homenagem à data de seu nascimento,

Acervo Virtual Espírita

fundamos um pequenino jornal: *Avancemos* (nome escolhido por Ubaldi), com objetivo principal de divulgar os seus. livros, através de pensamentos e tópicos extraídos deles. Em seu primeiro número prestamos uma homenagem ao aniversariante, apoiado na "Gênese da II Obra", de *Profecias.* A propósito dessa homenagem escreveu Ubaldi .(carta de 21-10-1966):

"Estou escrevendo mais rápido e profundo. Calculo ter acabado tudo dentro do ano 1971. Depois serei livre para desencarnar, não antes. Você também na sua homenagem reparou o que escrevi em *Profecias,* isto é, que concluirei a Obra .dentro dos meus 85 anos de idade. Tudo está calculado e previsto, e você pode ir controlando.

Nessa Obra tem, também, um ritmo de tempo, que parece uma sinfonia musical".

O ano de 1966 terminou, deixando Pietro Ubaldi em perfeita harmonia de pensamento e de consciência pelo dever cumprido.

XIX

VITÓRIA DO BEM

1967. Menos um ano de existência neste mundo, para Pietro Ubaldi. Sua contagem do tempo de vida é regressiva. Nós contamos os anos que temos vivido e esperamos vivê-los, progressivamente, porque não sabemos até quando vamos continuar executando nossa pequenina tarefa entre nossos irmãos. Com Pietro Ubaldi era diferente, ele sabia o dia, mês e ano de encerramento de sua missão, logo poderia dizer o tempo que faltava para o seu término. Ele sabia que estava caminhando para o topo de um monte e quando iria chegar, estava bem orientado e caminhava sempre às claras. Distinguia, perfeitamente, a sua estrada principal das vicinais, e não se desviava dela, porque deveria atingir o cimo do monte no dia 25 de dezembro de 1971. Não chegava a ser uma corrida contra o tempo, mas não poderia desperdiçá-lo. Em seus 36 anos, desde 1931, já havia percorrido um longo trecho.

Aparentemente, quatro anos são mais do que suficientes para concluir a Obra, mas quando refletimos mais profundamente sobre as atividades a serem desempenhadas, era necessário não haver perda das horas transcorridas. Ele ainda tinha pela frente: a conclusão do livro *Um Destino Seguindo Cristo,* mais

Acervo Virtual Espírita

dois volumes para escrever, as revisões tipográficas dos lançamentos do Grupo Editorial Monismo, a checagem das cópias datilografadas com as gravações feitas, a correspondência, o atendimento às visitas, as entrevistas, as gravações dos cursos às emissoras de rádio, os artigos para revistas, os passeios indispensáveis para não haver maiores desequilíbrios orgânicos, os problemas diários a exigirem soluções rápidas, os intervalos para tratamento do corpo físico, as horas de repouso e tantas outras exigências colocadas, à margem da estrada, merecedoras de sua atenção. Tudo isso a ser feito por um velho com mais de oitenta janeiros. Mas quem vive em paz, não tem motivo para afligir-se. Serenidade nunca lhe faltou para com as coisas do céu. Era, evidente que não poderia atravessar a pista de rolamento, diante do edifício Nova Era, com a mesma tranqüilidade. Os homens fazem este mundo tão agitado e louco que é capaz de perturbar até os imperturbáveis.

Não tinha mais condições de ministrar cursos e fazer conferências. Outros deveriam assumir essas funções. Muitas portas se abriram para divulgação dos livros, ele não ficava alheio, mas não podia participar diretamente. Fez o que pôde enviando mensagens escritas ou gravadas. Em São Paulo um programa foi levado ao ar, semanalmente, pela *Rádio Nacional de São Paulo;* o mesmo aconteceu em Brasília, pela *Rádio Alvorada de Brasília.* Para ambos os programas, os ouvintes tinham a própria voz de Ubaldi em seus aparelhos de rádio.

A Grande Síntese é contemplada com dois cursos: um em Brasília e outro no Rio de Janeiro. O primeiro ministrado pelo Prof. José Bonifácio Alexandre e o segundo pelo Prof. Carlos Torres Pastorino, que enviou a Pietro Ubaldi este pensamento: "Ao finalizar a leitura de *A Grande Síntese,* temos a impressão de haver lido, ressurgido no século XX, um dos grandes profetas bíblicos. Igualá-la é difícil; superá-la, impossível; negá-la, absurdo; discuti-la, loucura. Mas aceitá-la e senti-la é a prova de que, em nós, há uma centelha da divindade. Merece, realmente, ser encadernada no mesmo volume que o Novo Testamento, como coroamento das obras dos grandes e primeiros Apóstolos. A força e a segurança fazem desta *Grande Síntese* uma continuação natural das Epístolas e do Apocalipse, nada ficando a dever a elas".

* * *

Ao concluir naquele ano de 1967, *Um Destino Seguindo Cristo,* ele passou em revista os "Ideais Franciscanos Diante da Psicologia Moderna" e se deteve no que foi mais importante para si: o voto de pobreza. Os outros dois,

Acervo Virtual Espírita

castidade e obediência, já tinham sido objetos de análise. Eles estão ligados diretamente à evolução do ser humano e depende da maturação espiritual de cada um. O voto de pobreza é mais exterior, envolve problemas sociais, muito embora com implicações evolutivas das pessoas nele envolvidas. A esse voto ele deu especial atenção para que o homem atual não pense que fazer o voto de pobreza tenha de distribuir seus bens com os pobres e ficar na miséria, inerte, dependente de outros seres, seus irmãos.

"O tipo de virtude que o indivíduo é chamado a praticar e que justifica e valoriza o seu trabalho depende da forma mental e das condições de vida do seu tempo, do qual é impossível isolar-se. O grande pecado do passado era a injustiça e a violência no plano físico, o do presente é a mentira e a violência no nível econômico e mental. A qualidade compensadora não deve ser uma, amputação da animalidade, mas uma inteligente afirmação de honestidade, sinceridade e justiça. No passado, em muitas ordens religiosas, voto de pobreza significava na realidade voto de ociosidade. Hoje, em nosso caso, voto de pobreza quer dizer voto de trabalho, oposto como reação corretiva a abuso de quem vive na abundância sem trabalhar,. servido pelo labor dos outros.

No passado, com a pobreza absoluta, reagia-se contra uma riqueza que então era fruto do roubo e assassinato. Revoltar-se contra ela significava ir de encontro a esses delitos. O poder e a glória eram concedidos ao cavaleiro vencedor, não com o trabalho, mas com a violência da espada, isto é, não por ter produzido, mas porque roubava e matava, enquanto o trabalho era considerado vergonha,, deixado aos servos e olhado com desprezo.

O conselho, segundo o conceito moderno, de meter-se todos à trabalhar, ricos e pobres, para produzir, não podia existir no Evangelho, porque naquele tempo isto era inconcebível. Vigorava naquela época o sistema escravagista que levava à revolta, e não à produção. Num tal regime de antagonismos, a maior parte das energias se utilizavam para lutar, não para produzir. Hoje se procura, pelo contrário, lutar sempre menos para produzir sempre mais. O que é muito mais vantajoso para ambas as partes. Há uma tendência ao colaboracionismo; harmonizando-se no interesse comum, os dois termos opostos e complementares: capital e trabalho. Fazendo deles duas formas equivalentes de atividade produtiva, ambas necessárias, compostas de duas especialidades, uma na parte financeira e de organização, a outra na parte material executiva".

Acervo Virtual Espírita

Estes três tópicos nos proporcionam uma visão moderna de como é estudado por Pietro Ubaldi o voto de pobreza, esposado por ele, e aplicável a atual civilização e a do terceiro milênio.

XX

ENTREVISTA COM PIETRO UBALDI

Verão de 1968. Só restavam três anos para Pietro Ubaldi terminar sua missão. A conselho. médico, passou um período em Cotia — ambiente puro e agradável —, longe do tumulto de S. Vicente. Naquele local, entre árvores acolhedoras, continuou sua vida rotineira, ocupando-se das coisas de Cristo. E, ligado ao Seu pensamento, começou *A Técnica Funcional da Lei de Deus.*

Brasília insistiu em levá-lo ao segundo aniversário daquele memorável encontro em 13 de março de 1966. As viagens estavam canceladas, definitivamente. Sua pressão não lhe permitia viajar de avião. O "Encontro Brasília III" foi maravilhoso, com muitos estudantes e professores participando de um curso na Universidade de Brasília, ministrado pelo Engenheiro Sérgio Giulietto, sobre a .Obra, e mais de 100 diplomas foram entregues aos seus participantes.

Naquele ano de. 1968, no dia 29 de junho, em homenagem a Simão Pedro, o apóstolo, entrevistamos o Prof. Pietro Ubaldi.

"J. A., — Prof. Ubaldi, de um modo geral, as faculdades mentais envelhecem paralelamente ao envelhecimento do corpo *fisico. Como se explica o seu caso, pois que ainda se encontra em plena atividade espiritual, apesar dos seus 82 anos de idade ?*

UBALDI — É um fato objetivamente existente que, aos meus 82 anos acabados, continuo escrevendo os meus livros, num estado de amadurecimento mental progressivo, que dá prova de ele ser .completamente independente do envelhecimento do corpo.

Estudei eu mesmo tal fenômeno, desdobrando-me como espírito em observador e como corpo em objeto observado. Aprofundei este estudo num dos últimos capítulos, "O Meu Caso Parapsicológico", do livro que há pouco acabei de escrever: *Um Destino Seguindo Cristo.*

Acervo Virtual Espírita

O fato perante o qual me encontro é que o meu corpo está envelhecendo, seguindo o seu curso biológico normal de esgotamento senil. Isto e conforme as regras da vida. Mas outro fato perante o qual me acho é que a parte espiritual do meu ser não segue o mesmo caminho e fica bem lúcida e acordada, independente do envelhecimento do corpo. Encontro-me então neste dualismo: estou feito de uma parte material que morre e de outra espiritual que não somente continua vivendo, mas que o faz com um sentido de rejuvenescimento, de esclarecimento de poder de concepção, para libertar-se .de uma prisão, subindo, em oposição àquela de descida que pertence ao corpo físico.

Viver tudo isto como sensação e como realidade é maravilhoso. Falo de sensação que não é teoria filosófica ou demonstração lógica. Trata-se de fenômeno que estou vivendo. E pela direção de seu caminho eu posso ver para onde a vida vai. O resultado é que, nesta velhice avançada, que é uma preparação para a morte, antecipando-a como sensação, eu posso perceber o que me espera: a morte do meu corpo físico, mas não a morte de meu espírito, isto é, de minha verdadeira personalidade, o "eu" que não morre. Então eu tenho a sensação viva de que não vou morrer por nada Não se trata de fé, de esperança, de uma crença, de uma conclusão raciocinada. Trata-se de uma sensação, de uma realidade vivida e em cada hora, para mim, mais evidente. Tenho assim a certeza concreta de que a vida continua em forma espiritual, como a vivi. Talvez o segredo esteja em ser acostumado a viver em profundidade, interiormente, e não na superfície, exteriormente; como se faz.

Descrevi só o que está acontecendo comigo. Explicar como isto acontece nos levaria longe demais e tenho que enviar o leitor ao capítulo acima citado Aí ele encontrará muitos assuntos: parapsicologia, psicanálise, inconsciente, consciente, superconsciente, inspiração, intuição positivamente controlada, evolução biológica etc., o que não podemos resumir aqui.

Como conseqüência de tudo isto continuo sempre escrevendo. Parece que o meu pensamento é independente do envelhecimento do cérebro, mostrando que o trabalho de conceituação superior se verifica em plano que está acima no nível biológico daquele cérebro, que é só um instrumento para o espírito conseguir comunicar-se com o nosso mundo e nele se expressar.

J. A. — Que livro está escrevendo e, resumidamente*, qual o seu conteúdo?*

Acervo Virtual Espírita

UBALDI — O livro que estou escrevendo agora é *A Técnica Funcional da Lei de Deus.* Não basta dizer que há uma Lei que tudo dirige, sendo ela o pensamento de Deus presente em todas as coisas. É preciso ver como funciona esta Lei, com qual técnica ela se realiza, quais são as suas. normas, diretrizes e as suas finalidades. Trata-se de ver mais de perto como na realidade de nossa vida funciona este pensamento de Deus; que a dirige. É um trabalho. de introspecção que penetra no. âmago da personalidade humana, na profundeza. do problema do destino, em conseqüência de nossa conduta, seja no sentido do bem ou do mal, explicando porque os acontecimentos se verificam em nossa vida, uma vez que, semeadas as causas, temos que colher as conseqüências. Vemos como a Lei corrige os nossos erros com a dor para nos ensinar a não cometê-los mais, e assim nos impulsiona pelo caminho da salvação. Assistimos a um quadro maravilhoso de sabedoria. divina, que trabalha em toda a hora ao nosso lado para evoluirmos e voltarmos a Deus de onde saímos.

J. A. — É possível ao senhor apresentar a relação completa de suas obras,. segundo a ordem em que devem ser lidas? De todos os seus livros, considera alguns de importância superior à dos demais?

UBALDI — O melhor caminho para o leitor entender a Obra é seguir o mesmo que eu segui, isto é, realizar o Seu amadurecimento paralelo àquele que eu realizei, isto porque a Obra não é literatura ou trabalho somente de cultura, mas é uma escola de transformação evolutiva, cujo objetivo não é uma exibição de sabedoria, mas. uma subida para um plano biológico mais elevado.

Se, porém, o leitor quiser conhecer só as colunas fundamentais da Obra, para entender mais rápido o esquema do seu sistema filosófico, deixando de lado os ramos colaterais. (que em problemas particulares se afastam do tronco da árvore), então ele pode ler: 1) - *Grandes Mensagens* <introdução); 2) - *A Grande Síntese; 3) - Deus e Universo;. 4) - O Sistema;* 5) - *Queda e Salvação; 6) - Um Destino Seguindo Cristo.* Estes livros formam o esqueleto da Obra, que deve ser vestido com a carne que são os outros livros, que o complementam, constituindo seu corpo inteiro.

J. A. - Prof. 'Ubaldi, gostaríamos de que o Sr. apresentasse aos nossos leitores, em breve explicação, o processo segundo *o qual seus Livros são escritos...*

UBALDI — Já expliquei no capítulo "O meu caso parapsicológico" do

Acervo Virtual Espírita

livro *Um Destino Seguindo Cristo,* o que está acontecendo comigo a respeito da composição dos meus livros. Não se trata de mediunidade passiva; em transe; com perda de consciência. Pelo contrário, a consciência, em lugar de adormecer e se entregar a outros, está mais. acordada e lúcida que no seu estado normal; entende e controla, com as suas funções racionais, tudo o .que escreve e assume plena responsabilidade do que afirma. É um estado de superconsciência que permite entrar em contato permanente (são quase 40 anos que isto acontece) com correntes de pensamento que pertencem a planos de existência mais evoluídos, um estado que permite tomar conhecimento e assim registrar por escrito o conteúdo daquele pensamento. É um método que não adormece, mas, pelo contrário, acorda a inteligência, constrangendo a mente a funcionar mais .ativa do .que no seu estado normal. Daí a função evolutiva desta forma de trabalho, inspirativo, que não é de descanso, mas de contínuo esforço de subida, a qual representa a maior
finalidade da vida,.

É a este tipo de trabalho, praticado durante quase 40 anos, para construir uma Obra de cerca de 10.000 páginas a que devo, talvez, uma vida espiritual intensa que, como expliquei, a morte do corpo não pode atingir.

J. A. — Pode o senhor dizer-nos, em rápidas *palavras, como se processa o fenômeno da morte e como deverá enfrentá-la no seu caso particular?*

UBALDI - Você me fala de morte e de como eu estou me aprontando para enfrentá-la no meu caso. A maioria se chocaria em receber tais perguntas e procuraria mudar de conversa. Mas, para mim, este é o assunto mais agradável. Trata-se de um trabalho previsto, planejado, pré-calculado, por nada destrutivo, mas construtivo. Para o homem espiritual a morte tem um sentido completamente diverso do comum. Para muitos, na morte é o indivíduo todo que morre e não somente um corpo, porque o espírito continua vivendo. Para outros a morte quer dizer o cemitério, o túmulo, o corpo sepultado. Na verdade o espírito não morre ele se liberta de uma casca física, pesada, que como um véu o impede de ver. Para mim a morte é libertação, é vida melhor e maior, é juventude, é plenitude, é ir ao encontro de uma existência imensa, cada vez mais rica. Como se pode então deixar de olhar para tudo isto, com um sentido de felicidade?

Aqui também. não posso explicar tudo, como e por que. isso acontece, isto é, a técnica do fenômeno. O leitor encontrará. tudo explicado no último

Acervo Virtual Espírita

capítulo do meu .livro: *"Um Destino Seguindo Cristo,* em "O Homem perante a morte".

J. A. — Que pensa, Prof.. Ubaldi*, a respeito do livro* Cristo, *tão ansiosamente esperado.?*

UBALDI — O livro *Cristo* será o coroamento da obra,. o vértice da pirâmide e também o ponto final de minha vida e o término de minha missão.

Quando chegar a hora, saberei o que devo escrever. Mas sei que pouco falarei da vida humana do Cristo, mas muito de Sua vida divina, a respeito do que ele verdadeiramente é, independentemente da sua permanência na Terra.

Este livro aparecerá quando eu estiver perto da morte. Para perceber o *Cristo é* preciso que o corpo esteja diminuindo. E quanto mais isto acontece com a velhice, tanto mais percebo que a visão do Cristo está se aproximando, tomando-se cada dias mais clara.

Este livro já estava planejado quando eu escrevi um dos primeiros volumes da Obra: *Ascese Mística.* No fim da 2ª parte; no capítulo III, *"A Dor",* lê-se: "Cristo me espera, e no fim descerá o marco interior da devoção, e do amor". "No fim de tanto trabalho da mente e do coração, depois de tanto escrever, só uma palavra ficará: Cristo. Sobre esta palavra, que é a síntese suprema do conhecimento e do Amor, eu me curvarei satisfeito e feliz".

De resto toda esta Obra foi prevista e planejada de antemão. Na 1ª parte do livro *Profecias,* intitulada: *"Gênese' da II Obra";* tudo que depois aconteceu e continua acontecendo, já foi explicado. Por isso sei quando vai terminar a Obra e com ela a minha vida.

J. A. — Como se enquadra sua *Obra no atual Momento Histórico?*

UBALDI — A Obra é oferecida ao mundo exatamente para satisfazer a sua sede de idéias novas.

A oferta foi feita em 1966, em Brasília, ao Brasil e aos povos da América Latina. Estamos comemorando cada ano aquele encontro.

Tudo isto está enquadrado no atual momento histórico e proporcionado a

Acervo Virtual Espírita

ele. A Obra está entrando no ambiente da cultura universitária e é apresentada nos congressos europeus de Filosofia. Tudo chega na hora devida.

Os últimos livros, descendo das grandes teorias cósmicas, penetram a nossa realidade concreta de cada dia, de modo a fornecer à humanidade desorientada um guia para se dirigir neste difícil momento histórico de grandes transformações, criador, mas cheio de incógnitas e perigos.

Quis, com estas poucas palavras conclusivas, dar ao leitor de *Avancemos* uma idéia do trabalho feito, que deixarei ao mundo com minha partida".

No dia 3 de julho, logo após a entrevista, Ubaldi, acompanhado de Agnese, foi a Cotia, e no dia 10 do mesmo mês, teve um distúrbio cardíaco, por insuficiência coronariana. Ficou oito dias internado numa clínica em São Paulo, sempre acompanhado da filha, a quem ele se refere em uma de suas cartas: "Agnese é uma ótima enfermeira e toma cuidado de mim. Ubaldi, por economia, recuperou-se no lar acolhedor dos Picazio, e a seguir na casa de Maria Antonieta (sua neta casada com Fernando Fancicili), cercado de todo cuidado e carinho. Após a sua recuperação, retornou a S. Vicente e continuou a sua vida rotineira, certo de que a hora ainda não era chegada. Na carta de 18 de setembro de 1968, ele manifestou essa convicção: "A minha vida se torna cada dia mais espiritual e menos física. Fique sossegado, que agora não vou morrer, apesar de que a doença é daquelas que matam, porque atinge o coração". De fato Ubaldi não desencarnou naquele ano, que terminou, proporcionando-lhe uma grande alegria: Prof. Romano Galeffi, da Universidade da Bahia, foi a Viena (Áustria) participar de um Congresso de Filosofia, e levou consigo todos os livros publicados de Pietro Ubaldi e os entregou à Universidade daquele país.

Atingimos o ano de 1969. Fisicamente, ele não era o mesmo de janeiro do ano anterior. Seguindo orientação médica, já não podia mais datilografar os seus manuscritos. Agora, escrevia e gravava para que Agnese os datilografasse, em três vias, copiando da gravação feita. A seguir, conferia as cópias datilografadas. O tempo, agora, tornou-se triplo para cada livro, antes de entrar no prelo. Em 1969, ele gravou o livro *A Técnica Funcional da Lei de Deus,* e escreveu *Como Orientar a Própria Vida* (primeira parte de *Pensamentos).*

Ubaldi acompanhava tudo e colaborava, como podia, através de cartas, entrevistas e mensagens gravadas, na divulgação da Obra. De saúde, ele

Acervo Virtual Espírita

continuava razoavelmente bem. Na carta de 17-03-69 nos transmitiu esta informação: De físico, vivo com um regime regular. O corpo está cansado, mas a mente se torna cada dia mais clara. Estou perto de 84 anos e, quanto mais envelheço, tanto melhor escrevo. Só o corpo morre, não o espírito.

No Natal de 1971 será, tudo acabado, exatamente, porque a Obra foi iniciada no Natal de 1931 e vai durar 40 anos, no meio do Século XX, com 30 anos antes e 30 depois

Que vida bem vivida... Como Ubaldi soube aproveitar bem o tempo para Cristo! Aliás, ele sempre dizia: "Á perda de tempo é um crime contra a evolução".

XXI

TÉRMINO DA MISSÃO UBALDIANA

Mostra-nos a história que Judas Iscariotes começou bem e terminou mal, Paulo de Tarso começou mal e terminou bem. Pietro Ubaldi começou bem e terminou ainda melhor a sua vida missionária.

Estamos chegando ao fim da existência terrena de Ubaldi, 1970 foi o seu penúltimo ano entre nós. Fisicamente, estava bem; espiritualmente, sempre mais lúcido. Em sua última carta de 1969, mandou a seguinte notícia: "A saúde está mais ou menos na mesma. Com vida regularíssima. vou indo, isto é com consulta mensal ao médico, exames de laboratório. remédios etc., e os. cuidados de Agnese. Faço o meu passeio .duas vezes por dia, sem me afastar mais do que 500 metros de casa, sempre acompanhado por Agnese. Estou fraco, mas sem sofrimentos, o que é muito, e com a mente bem acordada".

Quem o visitou naquele ano, encontrou-o muito tranqüilo: sereno, como sempre foi, feliz por ver aproximar-se o último ano de sua vida terrena e o término de sua missão, cumprindo todo o plano preestabelecido pelo Alto. Era um imenso prazer ouvir aquela voz mansa e pausada, de quem .somente .diz o que pensa; e vê-lo com .aquele olhar profundo, como que penetrando no interior de nossa alma. Nessa paz. de consciência, somente adquirida quando se cumpre o dever, Ubaldi penetrava nas profundezas. do Cristo, colocando no papel tudo o que captava com a sua poderosa intuição.

Acervo Virtual Espírita

Aquele penúltimo ano de atividade missionária foi pleno. de bons acontecimentos recompensa. para quem viveu bem. Escreveu *Análise de Casos Verídicos* (segunda parte do livro *Pensamentos)* e começou o. livro *Cristo.* Chegou a hora de escrevê-lo. "Este. livro aparecerá quando eu estiver perto da morte. Para perceber o Cristo é preciso que o corpo esteja diminuindo. E quanto mais isso acontece com a velhice, tanto mais percebo que a visão de Cristo está se aproximando, tornando-se cada dia mais clara". Em carta. de 5 de outubro ,de 1970, afirmou Ubaldi: "estou bem adiantado com o livro *Cristo".*

Foi lançado em italiano, *Como Orientar a Própria Vida* (Stabilimento Tipografico. Editoriale). Em Buenos Aires (Argentina), o Dicionário Esotérico, (Editorial Kier) figurou na letra U (Ubaldi, Pietro) e na letra G *(La Grande Síntese);* em Barcelona (Espanha), outro dicionário estava para ser lançado, de Gonzales Porto e Bompiani, através de Montaner y Simon S.A., em três volumes e os autores. solicitaram de Ubaldi duas laudas de cada livro, sintetizando o seu conteúdo, e duas outras, referentes a sua autobiografia. As revistas *Conocimiento* (Buenos Aires), Evolución (Caracas - Venezuela) e *Attualità Piacentine* (Roma - Itália) continuavam publicando seus artigos..

Surge o ano de 1971. Foi á último ano de vida sobre a terra daquele servo de Cristo, que recebeu de Suas mãos dez talentos e multiplicou. por outros dez. A irmã morte está cada vez mais próxima, mas ele não se assusta, o contrário do. que acontece com muitos de nós que a recebemos contrariados e somos conduzidos contra a vontade Ubaldi a recebeu de 'braços abertos, como sempre foi bem. recebida a outra irmã dor.

Aquele ano 1971, ano de coroamento da missão de Pietro Ubaldi, foi marcado pela sua despedida deste mundo, tão ingrato e que lhe fez, sofrer tanto! Se ele foi socorrido e não morreu, porque Cristo estava sempre velando pelo Seu apóstolo. Metódico, continuava; sua rotina diária, com passeios habituais, acompanhado por Agnese, na Praça 22 de. janeiro, em frente ao edifício Nova Era. Uma chuva de bênçãos espirituais chegaram para Ubaldi e que lhe deram muita alegria: *Coma Orientar a Própria Vida* foi lançado em inglês e vertido para. o espanhol; "Encontro com Teilhard de Chardin" e "*Expressiones* de *la Lei de Evolución"* foram lançados pela Editorial Ker S. A. (Buenos Aires); Análise .de Casos Verídicos foi lançado pelo Grupo Editorial Monismo; *O Sistema* teve sua primeira edição em Buenos Aires; as revistas *Canocimiento, Evolución, Attualità* e o jornalzinho *Avancemos* divulgavam seu pensamento; o jornal alemão *Deutsche Machrichten* o entrevistou; longamente;

Acervo Virtual Espírita

e publicou a entrevista em três números seguidos; a LAKE, editora dos, primeiros. livros escritos na Itália, solicitou da família autorização para publicar *A Grande Síntese,* sem pagamento dos direitos autorais, e a autorização foi concedida, não somente para o livro solicitado, como para outros títulos que fossem do seu interesse. Em carta de 27 de setembro de 1971, diz ele: "está pronta, e de capa bonita. (tenho-a aqui sobre a mesa) á nova edição de *A Grande Síntese,* da LAKE de S. Paulo".

E o livro *Cristo,* como e onde se encontra? Na carta de 24 de .maio, Prof. Ubaldi nos deu esta .notícia: "o livro *Cristo* encerra a Obra, neste ano .de 1971. (Natal de 1971), depois de 40 anos; desde quando iniciei a Obra (Natal de 1931), tudo estará regularmente executado, como previsto (v. *Profecias)".* Em outra missiva de 1.8 de agosto do mesmo ano, último aniversário dele neste mundo (completou 85 anos), novamente, Pietro Ubaldi reafirmou o término de sua missão, vivendo por antecipação o seu último Natal: "A Obra está. quase acabada de escrever, apesar de que os livros grandes (refere-se, também o livro Cristo) não se possam publicar; porque custam demais. Este é trabalho que outros farão, quando puderem.. A minha parte está feita. No Natal de 1971 a Obra estará definitivamente encerrada, como previsto" Estas duas notícias nos mostram que a tarefa de Ubaldi se aproxima do fim e o livro *Cristo* seria o seu coroamento. Ele escreveu e gravou esse livro, Agnese o datilografou, integralmente, inclusive a pontuação. Todo ele foi conferido por Manuel Emygdio da Silva, detentor dos originais italianos. Em carta de 19/09/85, assim ele se expressou, quando o livro já se encontrava. no prelo: "Tem sido uma infinita alegria poder colaborar,. seriamente, para que este 'livro extraordinário, o *Cristo* (que iniciará uma nova era no Cristianismo!), possa ser publicado na íntegra, sem distorções".

Feliz Natal! Próspero Ano Novo! Cartões e mensagens desse tipo chegaram para Pietro .Ubaldi, dos seus amigos de muitas cidades do Brasil e do exterior. É o último Natal que ele vai passar com a família, neste mundo Ninguém se lembrou da *"Gênese da II Obra",* do volume *Profecias,* e os que se recordaram não acreditaram na exatidão daquela profecia. Mas, ela se cumpriu, e. com o Natal. de 1971 chegou o término da missão ubaldiana. Isso é o que nos mostra o próprio Ubaldi no prefácio do livro *Cristo:* "Podemos dizer, agora; que. esta Obra está terminada, bastando observar o ritmo musical segundo o qual ela se desenvolveu e se concluiu. Ela nasceu no Natal de 1931 e terminou neste Natal de 1971".

Acervo Virtual Espírita

XXII

PIETRO UBALDI LIBERTOU-SE

As festas natalinas e de Ano Novo se foram, e a tranqüilidade voltou ao lar dos Ubaldi, como se nenhuma novidade estivesse para acontecer... No final de janeiro de 1972, Pietro Ubaldi adoeceu de um enfisema pulmonar, foi levado para uma clínica em Santos e alguns dias depois transferido para o Hospital São José, em São Vicente, próximo de sua residência. Ubaldi tem plena consciência do seu estado de saúde, e sabe que é hora de partir deste mundo, ao qual prestou tão grande serviço, cumprindo fielmente o seu voto: "Senhor, eu me ofereço a Ti pela salvação do Mundo". Nesse hospital, ele permaneceu seus derradeiros dias, perfeitamente lúcido. E no dia 29 de fevereiro, 0:30h, desencarnou. Morte esperada, bem-vinda, silenciosa, amiga, boa, benfazeja. Morte que era vida melhor, mais ampla, mais bela. Feliz de quem faz por merecê-la

Cláudio Picazio, amigo seu e da família, amigo de todas as horas, de todos os momentos difíceis de sua vida, ali estava assistindo àquela grande e dolorosa despedida, para os que ficavam. Com o Cláudio a palavra sobre a desencarnação de Ubaldi, que assim se expressou, em 18 de março daquele ano, escrevendo a Dr. Manuel Emygdio da Silva que se encontrava na Europa.

"Ubaldi Morreu!

Escrevo esta carta como um depoimento daquilo que vi, ouvi e senti, como testemunha ocular dos últimos instantes de vida do nosso querido, épico e imortal Pietro Ubaldi.

No dia 28 de fevereiro, cheguei ao Hospital São José, de São Vicente, às 22:45 horas. Quarto nº 5. Uma cama. Um relógio. Á cabeceira um crucifixo.

Ubaldi semiconsciente respirava ao ritmo das batidas do coração.

A seu lado o médico, Dr. Ivan, ajudado pelo Alberto, humilde e grande amigo da família, que servia de enfermeiro. Fora, sentados numa pequena sala de estar, a filha Agnese, Kokoszka e um casal amigo.

Não havia mais dúvida que a hora final estava chegando... Fiquei no quarto

Acervo Virtual Espírita

com o médico e o Alberto. Não queria perder um segundo da companhia do grande amigo.

Agnese, de instante a instante entrava no quarto. Cabeça baixa, silenciosa, aparentando calma, escondendo o seu cansaço.

Havia uma atmosfera de expectativa indescritível. Parecia que estávamos anestesiados. Tudo parecia um sonho!...

O medico que se havia tornado um amigo, ficava atento para que Ubaldi nada sofresse.

A ciência já tinha cumprido o seu trabalho. Restava agora somente a vontade de Deus...

Ubaldi deitado no leito meio inclinado, numa posição incômoda, passava a mão vagarosamente sobre seu peito.

Silêncio profundo, nenhuma palavra mais... Ouvíamos atentos, o ritmo das batidas do coração. O médico afirmou que nas últimas horas a sua pulsação estava perfeitamente normal. O que causava a crise era o enfisema pulmonar.

Expectativa e silêncio... Havia uma sincronização entre o “tic-tac” do relógio e as batidas do seu coração...

Aos 20 minutos do dia 29, ele movimentou-se. Apoiou o corpo em seus braços com toda a energia e quase se sentou no leito. O médico e o Alberto ajeitaram o travesseiro e ele acomodou-se numa posição melhor, como que esperando uma ordem a, cumprir. Esboçou um leve sorriso de tranqüilidade e caiu na crise final.

Perdemos a noção. de tudo o que estava em nosso redor. Somente prestávamos atenção ao seu. peito nu, que mostrava o movimento de contração muscular do seu coração. O ritmo das batidas começou a acelerar-se e depois a diminuir lentamente, lentamente... até à sua paralisação total...

O silêncio foi cortado pelo "tic-tac" do relógio, que continuava a marcar o tempo nesse nosso mundo relativo.

Acervo Virtual Espírita

Eram 0:30 horas do. dia 29. Sobre a cama o corpo imóvel... Nenhuma lágrima em nossos olhos...

Embora atônitos com o acontecimentos, ria-o nos atrevíamos a pedir a Deus mais um instante de vida para ,aquele corpo, que .durante 85 anos trabalhou ao serviço de uma grande alma.....

Movimentaram-se as pessoas. Agnese apareceu no quarto, firme, calma, e contrita. Observou tudo, como uma boa enfermeira, e voltando-se para o médico disse "Obrigada, Doutor, o senhor também já cumpriu a sua missão"!

Telefonei em seguida para Brasília e dei a notícia a Regina e a Bonifácio, que, aflitos, acompanhavam, lá distantes, o que se passava.

Enquanto seu corpo era conduzido para a capela do hospital, fui com Agnese. a casa buscar documentos para ultimarmos o funeral.

No quarto de Ubaldi estava tudo em perfeita ordem. A sua mesa de trabalho, seus papéis, seus quadros, seus livros, seu guarda-roupas e sua cama. Ali tudo vibrava de suaves emanações daquele trabalho fecundo, dos mais altos e puros pensamentos que um homem pode possuir.

Agnese tirou do guarda-roupas e deu-me um terno para ser levado à câmara fúnebre.

Já passavam alguns minutos das duas horas da madrugada. Desci pelo elevador e caminhei em direção à rua, com o seu terno que aquecia meu .peito... Parei na porta uns segundos e observei a praça vazia e melancólica. Contemplei as folhagens orvalhadas no jardim, que cintilavam sob o clarão do luar, como que derramando lágrimas de saudade!...

A noite avançava, tudo em silêncio. A cidade dormia e com ela dormia eternamente aquele homem que tanto amou suas praias e seus jardins...

Na capela do hospital o seu corpo, vestido com o terno trazido por mim, foi colocado num caixão de madeira trabalhada, em verniz marron, com alças. prateadas. Na sua cabeceira um pano preto com uma cruz bordada e dois castiçais com velas acesas que pouco a pouco se consumiam...

Acervo Virtual Espírita

Agnese, Kokoszka e eu pernoitamos na capela, na sua derradeira noite..

.... A .escuridão passava lentamente e aos poucos clareava o céu anunciando a aurora de um novo dia

Cortava o silêncio o cantar dos pássaros e depois o movimento de trabalho da cidade.

Os raios do sol penetravam através dos vitrais. coloridos da capela e iluminavam seu corpo no caixão, enquanto as velas perdiam vagarosamente seu clarão.

Pela manhã saí um pouco da capela e caminhei em direção à. Cidade. Misturei-me no meio do povo e vi as crianças e os jovens, alegres e despreocupados, caminhando em direção às suas escolas e outros ao seu trabalho.

De longe vi o grande mar azul, movimentando-se com o fluxo e o refluxo das ondas, e o sol beijando a terra com seus raios dourados. Tudo continuava normalmente...

Com meu coração tangido pela dor de nossa irmã morte, excitado pela ansiedade que passara naquelas últimas horas, tive ímpetos de parar o mar, cobrir o sol de luto e gritar bem alto para toda a humanidade ouvir: "Parem todos! Silêncio!... UBALDI MORREU!..."

Era a voz da carne que se manifestava, ainda presa a este mundo terreno.

A rádio e a televisão divulgaram a notícia no mesmo dia; mas os jornais locais, os de S. Paulo, Rio de Janeiro e Brasília somente o fizeram no dia seguinte.

Cartas e telegramas chegaram de diversos lugares.

O dia foi avançando, mas nem todos puderam comparecer. Poucos vieram.

Com surpresa, compareceu o bom amigo José Amaral que veio da longínqua cidade de Campos - Estado do Rio de Janeiro, um dos primeiros brasileiros a receber Ubaldi, quando pela primeira vez pisou o solo do Brasil,

Acervo Virtual Espírita

em 1951.

Por recomendação médica, Agnese não compareceu ao enterro. A neta Adelaide estava presente e a irmã, Antonieta, estava numa maternidade em S. Paulo, onde dera à luz o primeiro bisneto de Ubaldi.

Outros amigos chegaram. O próprio médico esteve presente e o Prefeito da cidade mandou seu representante.

A senhora Marina Corrêa e José Amaral proferiram comoventes preces.
Triste hora essa da despedida...

Antes de se fechar o caixão, o amigo Luís Vieira .aproximou-se, e entre aquelas mãos que tantas páginas haviam escrito, colocou um pequeno crucifixo de estimação. Foi o último presente material que' Ubaldi recebera. Parecia que ele sustentava aquela cruz como se nos estivesse dizendo: Cristo não me abandonou! ...

Não me contive... e minhas lágrimas de comoção banharam sua fronte. Tive a sensação que aquelas lágrimas eram também de todos os seus amigos distantes, que se irmanavam em nossas preces.

O caixão foi fechado e segurei a alça da cabeceira do lado esquerdo, mais perto do coração.

Seguimos o cortejo da capela do hospital até à capela do cemitério...

Uma, semi-tampa que cobria a parte do rosto foi aberta e, através do vidro, vimos a sua face pela última vez.

Neste instante ouvimos o toque melancólico do sino da capela. O ambiente era de profundo silêncio!...

Como derradeira homenagem li um poema que nos fora transmitido por via mediúnica, através da médium e nossa amiga Izilda Carvalho Pinna, oferecido pelo espírito Domingos Alves de Carvalho, intitulado; MISSÃO CUMPRIDA.

Eram quase. 6 horas da tarde. O sol, já se despedindo do dia, refletia seus pálidos raios sobre sua humilde campa. Sua urna, aos poucos era coberta pela

Acervo Virtual Espírita

terra brasileira, ali em S. Vicente, célula-mater desta grande Nação.

O Brasil guardava para toda a eternidade o seu corpo em cruz.
Colocava-se o ponto final da última página do livro do seu destino.

Lembrei-me então de Foligno, cidade da mística Umbria de S. Francisco, que o vira nascer. E enquanto se fechava, a sua campa, percebia que se estendia .um traço de união entre o Brasil e a Itália. A Itália conservadora da sede .do. Cristianismo através dos tempos e o Brasil projetando-se para realizar o Cristianismo renovador do futuro, no cumprimento sublime de ser "O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho", berço da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

Deixamos o cemitério, voltei ao .apartamento. Contemplei novamente aquelas ruas, a velha. Biquinha, o jardim e a praia.

Tudo continuava como .sempre, mas. em tudo ficou um vazio que dificilmente será preenchido e, em cada canto permanece uma saudade...

Do amigo de sempre

a) CLÁUDIO PICAZIO"

Como vimos, o seu sepultamento aconteceu no mesmo dia, às 17:30 horas. Pouquíssimas pessoas compareceram ao seu enterro. Apenas cinco automóveis acompanharam o carro fúnebre. Agnese colocou sobre o seu corpo uma dúzia. de rosas e outras. senhoras colocaram mais duas dúzias. A urna foi a mais simples possível e nenhuma coroa, nem flores foram colocadas sobre a sua sepultura Os jornais só transmitiram a notícia de sua morte no outro dia, 1º de março. Aconteceu, exatamente, como está escrito no último capítulo de *História de um Homem.* "A chegada da Irmã Morte".

"O seu corpo foi sepultado com simplicidade e pobreza. Se poucos se haviam preocupado com ele durante a vida, ninguém se preocupou durante a morte. O silêncio que ele tanto amara estendia-se sobre a sua campa. Nada se via do lado de fora: para o mundo, nada existira. Nada se escreveu no mármore sob o seu nome, mas o seu corpo teve a honra suprema da pobreza; os seus funerais não foram profanados pelos discursos, e sua morte não serviu de. pretexto para expressões de .vaidade de ninguém. Isto era o máximo, restituíra

Acervo Virtual Espírita

à terra o que a terra lhe emprestara, o seu corpo foi salvo da mentira das honras humanas. Um manto de infinita paz se distendeu sobre os pobres restos de uma vida tão trabalhosa".

O corpo de Pietro Ubaldi foi sepultado junto ao de sua esposa, no cemitério da Saudade, em São Vicente - SP, quadra 13 - 72S, onde foram colocadas, posteriormente, as cinzas de sua filha Agnese Ubaldi Zambeli, em 1975.

Alguns dos grandes jornais do país deram merecido destaque a Pietro Ubaldi, após sua morte; o Jornal do Brasil, no seu Editorial de Pesquisa, do caderno B, publicado em 18 de março daquele ano, dedicou-lhe um trabalho de página inteira.

Cíclica foi a vida de' Pietro Ubaldi, que se dividiu em quatro períodos de 20 anos; Cíclico se tornou o aniversário de sua passagem para o outro plano de existência, 29 de fevereiro. Aqui ele viveu 85 anos, 6 meses, dez dias e nove horas.

Assim terminou, e terminou bem a vida terrena daquela alma sublime, daquele apóstolo. de Cristo e missionário do bem, do arauto da nova civilização do terceiro milênio. Completou sua missão deixando um exemplo.. digno de ser vivido e uma Obra que pode produzir reformas tanto no homem, como na sociedade. Aplicável a todas as religiões, por todos os governos de todas as nações...

Ubaldi voltou à sua verdadeira pátria, mas a sua Obra aí está, convidando todos a retomarem ao caminho do bem, a Cristo, ensinando a senda evolutiva de cada um. O seu espírito permanece conosco, quando lemos seus livros, quando ouvimos a sua voz através dos seus escritos, nos orientando, nos ensinando... Ubaldi não morreu. Ele está vivo, e cada vez mais vivo, na eternidade, nos ajudando a evoluir. Como disse Chico Xavier ao nosso confrade Alcides Calegari: “Pietro Ubaldi é um espírito maravilhoso. Deixou uma Obra de imensa luz e até hoje trabalha na espiritualidade, para o progresso de todos nos”.

Uma vida tão fecunda quanto a de Pietro Ubaldi, merece um encerramento tão sublime quanto sua alma, e nada se compara a grande herança deixada por ele para todos nós: o seu TESTAMENTO ESPIRITUAL.

Acervo Virtual Espírita

"Aprendei na escola do trabalho — o primeiro direito da vida.

Perdoai sempre.

Estudai no grande livro da dor. Sabei sofrer, se quereis subir.

Que o trabalho, o perdão e a dor vos tornem irmãos.

É preciso que o mundo sofra para que possa corrigir-se e avançar.

O cálice da redenção que Cristo nos deixou e por Ele bebido, primeiramente, não é taça de prazeres ou de inércia, mas de martírio.

O exemplo do Seu sacrifício diz a todos que sem dor não há salvação.

Ninguém pode fugir desta lei fundamental.

Mas depois da paixão e da cruz virá a ressurreição e o triunfo do espírito.

Aceitai, portanto, ajudando-vos e amando-vos, a escola do trabalho e o batismo da expiação que purifica, porque é o único caminho de redenção pela dor.

Deixo-vos o aviso: na necessária paixão do mundo está a aurora da nova civilização do espírito".

XXIII

VIA CRUCIS DO MISSIONÁRIO

Revivendo estes últimos 20 anos de Pietro Ubaldi no Brasil, concluímos que estamos diante de um homem não comum entre seus irmãos: com 66 anos, transferiu-se de seu país acompanhado de quatro dependentes, confiado apenas na promessa de Cristo. Grande ato de bravura e coragem! Enfrentou os "poderosos" da terra que tudo fizeram para aniquilar o seu trabalho, usando métodos diversos e torpes, achavam que ele e a família deveriam retornar à Itália. Esse foi outro ato de coragem e certeza num poder

Acervo Virtual Espírita

superior. É claro que existia uma diferença entre as pessoas envolvidas e Pietro Ubaldi. Este conhecia o funcionamento da Lei de Deus e aquelas nem desconfiavam do seu importante papel perante a mesma Lei. Se soubessem disso e fossem mais vigilantes — "vigiai e orai para que não entreis em tentação — não teriam importunado Pietro Ubaldi, deixariam-no em paz e passariam à história como benfeitores do apóstolo de Cristo. Espiritualmente, foi uma luta terrível, na qual venceu o bem, e o grande vitorioso foi o Evangelho, porque era da vontade de Cristo a permanência de Seu discípulo entre nos.

Em menores proporções, repetiu-se o mesmo drama do calvário, numa longa "via crucis", com vários anos de martírio. Herodes, Pilatos e os principais sacerdotes surgiram no Getsêmane de Pietro Ubaldi; entretanto, ele não poderia defender-se publicamente, citando os nomes de seus algozes, porque não estaria perdoando, e pior ainda, não estaria vivendo o Evangelho que amara a vida inteira. Deveria sofrer calado e aprender com as agressões recebidas a ser ainda mais humilde. Este caminho, também, lhe era mais apropriado. De um modo geral, os maldosos não sabem o que estão fazendo e, por isto, fazem o mal em lugar do bem. Eles são perdoados, mas perdão não paga dívida, logo continuam devedores à Lei. Pietro Ubaldi perdoou. Isto, porém, não impediu que cada um continuasse colhendo o que semeou. "A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Lendo a, Obra, vamos encontrar os acontecimentos salpicados aqui e acolá, narrados filosoficamente, com seus nomes omitidos, por caridade cristã. E, se o "sinédrio brasileiro" tivesse razão, seria, vitorioso. E Pietro Ubaldi não teria completado sua missão, porque o próprio Cristo usaria Seus recursos para impedir o desvio de Seu mensageiro, ainda mais que o término da Obra estava marcado para o Natal de 1971, com dezesseis anos de antecedência. Se o apóstolo de Cristo continuou firme, sem vacilar, no seu caminho palmilhado de dores e foi o vencedor, os outros que lhe fizeram guerra estavam errados, e por isso fracassaram. No "sinédrio" havia muitas pessoas, porque o homem não quer desempenhar o papel de "sumo sacerdote" sozinho, e busca outros "sacerdotes" e "Pilatos", com medo da verdade e de ser o único no barco da negatividade. Diante de uma afirmativa, considerada correta, o papel do indivíduo deveria ser um dos três: 1) calar-se, se não aceita ou não compreende; 2) negar, colocando outra verdade em seu lugar; 3) aceitar e divulgar, se tem condições de assumir. Entretanto, a senda escolhida, muitas vezes, é a da negação vazia, sem ter algo para oferecer — atitude antievangélica. Assim,

Acervo Virtual Espírita

Pietro Ubaldi enfrentou, aqui no Brasil, o mesmo martírio experimentado na Itália. Se teve alguns momentos de alegria, outros, porém, foram de muita tristeza. Hoje, é fácil dizer: aquele homem foi um profeta, um santo. Verdadeiramente, sua longa trajetória de Obediência à Lei é digna de profundo respeito e admiração.

Imergindo na Obra recebida por Ubaldi, inspirada por Cristo, concordamos que ela não poderia surgir de outra forma; caso contrário, estaria fora dos parâmetros evangélicos. Se na Itália não germinou e se tornou uma frondosa árvore, é porque seu lugar é aqui, e do Brasil seguirá para outras partes do mundo.

A harmonia musical da Obra revela a existência harmônica e fecunda do seu autor, que renunciou a este mundo e recebeu, como recompensa o outro, ainda desconhecido ao nosso nível evolutivo. Às vezes surge uma aparente desarmonia, mas é uma questão de ótica visual, provocada por interpretações superficiais.

Os dez primeiros volumes que compõem a primeira parte da Obra, a italiana, são mais ligados à religião, à filosofia e à ciência, voltados para o misticismo. *Deus e Universo* é a linha divisória entre as duas obras: italiana e brasileira. Esta é a prática daquela. Uma determinada faixa de leitores se identifica muito com a segunda parte da Obra, por estar ligada à vida diária de todos... Hoje, neste fim de século e às vésperas do terceiro milênio, quando a verdade é dita com toda clareza, a Obra de Pietro Ubaldi fala, de perto, a cada um de nós e, alegremente, esclamamos: "está de acordo com o nosso pensamento". Nela há conhecimento para todos os sedentos da sabedoria divina. Ninguém fica sem resposta as suas indagações, nem mesmo os céticos, que, também, têm as suas interrogações...

Concluída a missão de Ubaldi cabe a nós a divulgação de seus livros, se concordamos com a verdade neles apresentadas. Se a tarefa nossa é pequenina, não importa, ela está escrita na Lei, como todas as tarefas do bem. A uns foi dado um talento, a outros dois talentos, a alguns cinco talentos e a poucos dez talentos. Quantos talentos recebemos, somente o Senhor sabe. Vamos multiplicá-los, para quando chegarmos diante Dele, possamos ouvir estas palavras: "muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco, confiar-te-ei o muito".

XXIV

Acervo Virtual Espírita

DE MOISÉS A PIETRO UBALDI

(Conclusão)

Quinze séculos antes de Cristo (AC), a terra era selvagem, os homens viviam numa luta sangrenta e brutal. Os judeus eram escravos dos egípcios, que se consideravam donos do mundo. Os deuses eram muitos, reinava o politeísmo, e as tribos se apossavam de tudo. O Faraó Seti I era absoluto e mau. Dele surgiram as mais estúpidas ordens para diminuir a natalidade do povo hebreu. Ele obrigava os judeus a trabalhar fatigosamente para não gerar filhos; não atingido seu objetivo, ordenou que as parteiras matassem toda criança judia do sexo masculino. Vendo que isso não dava certo porque as hebréias dispensavam os serviços das parteiras, mandou exterminar todo menino nascido de judeus. Exatamente nesse período nasceu Moisés, que significa salvo das águas, filho de judeus e sua mãe para não vê-lo sacrificado, colocou-o no rio Nilo, numa cestinha de papiro, revestida de betume por dentro, para evitar a penetração da água. O local escolhido foi próximo àquele em que a filha do Faraó se banhava. Por isso Moisés foi salvo por ela e mais tarde se tornou o salvador do povo hebreu, deixando-o na terra prometida.

Deus havia criado a Terra para redenção de seres rebeldes que Dele se afastaram. E quando os homens estavam em condições de receber um mensageiro, que falasse a sua linguagem e usasse os mesmos métodos, mas com justiça, enviou Moisés, Seu fiel intermediário. Este empunha na mão direita o archote da Lei e na esquerda o chicote do castigo.

Moisés mudou a face do mundo. Morreu velho e deixou implantado a crença num Deus único, bom, mas vingativo, quando o povo não seguia seus ensinamentos ou se rebelava contra Ele.

Muitos séculos foram necessários à assimilação dos *Dez Mandamentos* revelados a Moisés. Quando chegou o momento oportuno e o nosso planeta estava em condição de receber nova Mensagem, Deus enviou o Seu filho amado: Jesus Cristo. "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito, para que todo O que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna". Cristo não foi um homem covarde, nem fraco, capaz de sofrer as maiores injustiças como um débil transeunte. Ele foi, ao contrário, um homem operante, corajoso, manso, humilde, pacífico, justo e poderoso. Nele estavam todas as

Acervo Virtual Espírita

qualidades positivas de Deus. Ele foi um autêntico representante do Sistema. Cristo morreu de pé, foi traído conscientemente: "quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, me trairá". Na hora da morte, disse a, Pilatos: "não terias sobre mim poder algum, se ele te não fosse dado lá de cima". O Evangelho é pleno de Cristo, o Filho de Deus, o Salvador dos homens. Ele foi o divisor de duas civilizações, antes e depois Dele. Os dois mandamentos vividos por Ele traduzem bem a Sua personalidade: "amarás ao senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento" e "amarás ao teu próximo como a ti mesmo.-

Doze séculos depois, o Céu, acompanhando. a evolução da humanidade, observou-a mais humanizada e amadurecida no caminho de retorno ao seio do Pai. Era hora de enviar outro filho Seu que seguisse as pegadas do cordeiro de Deus e tivesse as Suas qualidades. O enviado foi Francisco de Assis. Era preciso diminuir no mundo a ambição desmedida pela riqueza, os prazeres desenfreados e ser mais obediente ao nosso Criador. O Poverello de Assis possuía essas qualidades. O desprezo pela riqueza representa o amor ao próximo, o não abuso sexual é o respeito pelo próximo e a aceitação da Lei Divina é a obediência a Deus.

S. Francisco foi o mais perfeito dos homens e o que mais se aproximou de Jesus Cristo. As chagas nos pés, nas mãos e a chaga no coração, não foram produzidas por lanças de soldados desumanos, mas nasceram de seu profundo amor a Cristo, da sua identificação com Ele.

Vinte séculos depois de Cristo (DC),. novamente, Deus em Sua bondade infinita, observou que os homens memorizaram bem e muitos seguiram os *Dez Mandamentos* revelados a Moisés, os ensinamentos de Jesus Cristo e o exemplo de Francisco de Assis. Viu, ainda, que Seus filhos estavam aptos a receber mais um enviado Seu, e nos mandou Pietro Ubaldi. Agora, no limiar do. terceiro milênio, como um divisor de águas, de duas civilizações, uma que vai e outra que chega, não e apenas um homem que fala, e sim uma voz que ressoa aos nossos ouvidos, por seu intermédio. Desta vez, não somente o exemplo é mais forte do que as palavras, mas uma Obra ficou escrita, e qualquer um pode ler, estudar, discutir, aprender e encontrar a sua trajetória evolutiva. Com Pietro Ubaldi, o Evangelho de Cristo é traduzido à luz de novos entendimentos. E vivido e falado ao mundo de forma simples, acessível a todos, sem dificuldades.

Acervo Virtual Espírita

Moisés, Cristo, Francisco de Assis e Pietro Ubaldi exerceram ministérios imparciais e universais, e por isso marcaram épocas e foram divisores de novas civilizações. Moisés encarnou o monoteísmo em lugar do politeísmo reinante. Cristo foi o marco das duas civilizações: bárbara e cristã. São Francisco representou o altruísmo, enfraquecendo o hedonismo predominante. Pietro Ubaldi viveu, por antecipação, a era monista (Deus é a criação), substituindo o monoteísmo (Deus único, mas antropomórfico - criação fora Dele).

Pietro Ubaldi não foi o primeiro na história da humanidade, nem será o último. De Moisés a Cristo, quinze séculos; de Cristo a Francisco de Assis, doze séculos; de Francisco a Pietro Ubaldi, oito séculos. Por certo que o período será sempre mais curto, e, provavelmente, novos enviados surgirão nos séculos vindouros, para conduzir-nos ao Sistema, nosso destino final.

Antes de Moisés e nesses três mil e quinhentos anos, outros grandes missionários passaram pelo mundo, no campo da religião, da filosofia e da ciência, proporcionando a todas as civilizações o seu progresso espiritual. Deus nunca nos deixou órfãos!

José Amaral

PIETRO UBALDI E O TERCEIRO MILÊNIO

(Terceira Parte - Reencarnações e Obra)

* * *

REENCARNAÇÕES DE PIETRO UBALDI

Acreditar na existência da alma, a única força motora capaz de comandar nosso corpo físico, é fácil, porque sem ela nossas células entram em decomposição. Se existe alma, Deus a criou e, naturalmente, eterna como Ele. Deus, um Ser perfeito, é o Criador do bem, da luz, da justiça, da paz, da alegria, da felicidade e de todas as qualidades positivas, inerentes ao Sistema. Em oposição a Deus, temos Satanás representando a imperfeição, o mal, a treva, a injustiça, a guerra, a tristeza, a infelicidade e todas as qualidades negativas, inerentes ao Anti-Sistema. De onde surgiram essas qualidades negativas, ou

Acervo Virtual Espírita

seja o Anti-Sistema? Nasceram de nossa queda espiritual, de nosso afastamento de Deus. Agora, em nosso retorno ao seio do Pai, estamos substituindo-as pelas positivas que ficaram conosco, em estado latente.

Se acreditamos na existência do espírito, como criatura de Deus, cremos, também, na justiça divina, que nos oferece a oportunidade de quitarmos nossos débitos aqui na Terra, vindo a ela tantas vezes quantas forem necessárias. Desse modo, a reencarnação está implícita em nossa queda espiritual e ligada à nossa senda evolutiva, que pode ser em qualquer outra parte do universo. Sem reencarnação, como evoluir? E sem evolução, como voltar à casa do Pai? Cair é fácil, mas subir requer esforço e tenacidade; a própria vida nos mostra isso todos os dias. E quando as almas evoluem até as condições de seres angélicos? Alguns retornam à Terra em missão para auxiliar os seus irmãos que ainda permanecem chumbados no inferno terrestre. Outros continuam no Sistema, laborando para o bem de todos, junto de nosso Criador.

Dentro desses conceitos, vamos apresentar algumas reencarnações de Pietro Ubaldi, mas faremos confrontos de duas, por considerarmos mais importantes e por serem mais profícuas espiritual e historicamente. Nosso trabalho não tem por objetivo explorar a crença reencarnacionista para divulgar a Obra de Pietro Ubaldi, porque ela por si mesma caminha, como qualquer Obra do bem, realizada em favor do próximo.

Quando Pietro Ubaldi veio ao Brasil, em 1951, e realizou uma série de conferências, foi divulgado em toda parte que ele era a reencarnação de Simão Pedro. Houve, até, um indício de idolatria, que imediatamente foi afastado pelo conferencista, por ele ser contrário a isto e não estar de acordo com o seu temperamento. "Eu sei: a glória, os louvores do mundo, a notoriedade te repugnam. Compreendo que isso te é uma nova dor. Aceita-a, pois sabes que também isso é necessário a fim de que se cumpra tua missão". Afirmou *"Sua Voz"* na Mensagem recebida em Pedro Leopoldo (MG). Ele tinha plena convicção de sua passagem pela Terra junto de Jesus, recordava-se dos fatos marcantes junto do Lago de Genezaré, da Paixão e das lições do Mestre. O seu profundo Amor a Cristo, a sua vivência evangélica e a Obra que deixou mostram quem foi Pietro Ubaldi.

As revelações das reencarnações dele chegaram de diversos países, desde 1932: de sua pátria (Roma, Milão, Turim, Livorno, Verona etc.), da Inglaterra (Londres), do Brasil (Rio de Janeiro), da Argentina (Buenos Aires) e

Acervo Virtual Espírita

outros lugares. Entretanto, ele não as divulgou para que não servisse de pretexto a difusão do seu nome ou da Obra descida ao mundo por seu intermédio. Mais de uma vez conversando conosco sobre esse assunto tão importante, ele nos disse: “depois que eu partir toda a verdade a meu respeito, inclusive as reencarnações, poderá ser divulgada e ser útil a alguém”. Por isto, tornamos público o que é do conhecimento de muitos, e pode ser encontrado, veladamente, em alguns livros seus, sobretudo *História de Um Homem* e *Comentários.*

O primeiro biógrafo de Pietro Ubaldi; Clóvis Tavares, sempre considerou o biografado a reencarnação de um dos doze apóstolo de Cristo, o mesmo que assumiu a direção do Colégio Apostólico após a Paixão do Cordeiro de Deus. "Quem é esse homem singular, esse missionário humilde e sábio, que reúne a visão dos gênios à caridade. evangélica dos santos, e numa luta titânica faz da vida. unta. sagrada missão de bem, e irradia as luzes do Infinito, e permanece fiel a Deus num mundo pagão sibarita?

É justo perguntar. "Quem não pergunta, não quer saber; e quem não quer saber, quer errar" — reflete Vieira.

Quem é Pietro Ubaldi? que o coração e a inteligência do leitor o sintam e compreendam...." Assim Clóvis terminou o capítulo XII de *Vida* e *Obra de Pietro Ubaldi.*

E logo no capítulo seguinte, lemos: "O Grande Pescador de Almas, que é este o aspecto social-religioso de sua missão apostólica, se acha, em pleno. século XX, cumprindo a comissão delegada pelo Alto, comissão que não conhecerá prescrições do tempo ou da morte; prosseguirá, sempre, através dos séculos, num trabalho que se cumpre por uma serena conquista de corações, por uma suave infiltração de bem nas almas, por uma persuasiva e consciente penetração afetuosa no espírito dos homens”.

Entre. esses dois capítulos (XII e XIII), havia um terceiro, *"A Personalidade Espiritual do Grande Apóstolo",* que Pietro Ubaldi solicitou fosse retirado, embora verdadeiro, porque nesse capítulo o seu biógrafo mostrava, utilizando argumentos do Evangelho, além de Outros, que Pietro Ubaldi era a reencarnação do Apóstolo Pedro. Nós tivemos oportunidade de ler aquelas belas páginas, algumas vezes, e a última foi em 9 de junho de 1955. Infelizmente, elas se extraviaram, com à nossa mudança para o Rio de Janeiro.

Acervo Virtual Espírita

Outros companheiros nossos, que já nos antecederam na grande viagem, também acreditavam no retorno de Simão Pedro, cm pleno século XX. Entre eles, Medeiros Corrêa Júnior —professor, jornalista, escritor, magistrado e vice-presidente da Fundação Pietro Ubaldi — que prestou o seu depoimento no artigo "As Chaves do Reino", publicado no jornal *Evolução:* "Não se admire o leitor menos avisado com á afirmação de que, em Pietro Ubaldi, se cumpriu a promessa de Cristo de que "as Chaves do Reino dos Céus" seriam um dia entregues ao intrépido Simão Pedro, o pescador de Carfarnaum, que a evolução espiritual, através das reencarnações, transformaria em um revelador de verdades novas, compatíveis com o progresso das ciências e com a inteligência do homem do século vinte.

Nas mãos de Ubaldi estão as chaves desse reino de ensinamentos libertadores; com elas se abrem as portas de um templo iluminado, onde o Cristo eterno, Sábio e Poderoso volta a falar-nos, não mais em parábolas ou envolto em doces mistérios, mas na linguagem clara, científica e lógica, que a psicologia do homem moderno comporta. O Mestre renova o seu pensamento, porque os tempos chegaram, o século vinte agoniza, a civilização materialista se encontra em processo de desagregação, para que a era do Espírito se implante na Terra".

Ainda existem entre nós outras testemunhas, que tiveram contato com Pietro Ubaldi e este confirmou a sua existência no pretérito, na pessoa de Simão Pedro. No Brasil, destacamos Manuel Emygdio da Silva (Brasília), Cláudio Picazio (São Paulo), César Burnier (Rio de Janeiro). Na Itália encontramos Alessio Galati (Roma) e Ricardo Pieracci (Florença). O primeiro acompanhou Pietro Ubaldi à prisão Marmetina, antes de vir, definitivamente, para nosso país. Visitando, demoradamente, aqueles locais, Ubaldi disse a Galati "realmente, eu vivi aqui; neste local estive preso, no primeiro século do cristianismo nascente e fui o Apóstolo Pedro". Quando Ricardo Pieracci — pintor, filósofo e autor de *Pietro Ubaldi e A Grande Síntese* — visitou Ubaldi na Páscoa de 1942, teve um diálogo com o visitado sobre a sua reencarnação como Simão Pedro, Ubaldi disse-lhe ter plena convicção desta verdade; então, Pieracci pediu a Ubaldi que confirmasse isso escrevendo a palavra "Pedro" abaixo da dedicatória, já assinada, em *A Grande Síntese,* presenteada a ele naquele momento. Ubaldi apanhou o livro e escreveu "Pedro". O filósofo florentino, apoiado nesse encontro e em outros posteriores, fez esta declaração: "Ubaldi sempre me afirmou, e tem dito aos seus amigos, haver sido o Apóstolo

Acervo Virtual Espírita

Pedro".

Para os que acreditam na "Teoria da Reencarnação", estudada por muitos autores, inclusive por Pietro Ubaldi em *Problemas Atuais,* vamos apresentá-la confrontando qualidades, conceitos e ensinamentos de cada um dos apóstolos: Pietro Ubaldi e Simão Pedro. Diz-nos Ubaldi: "para conhecer nossas existências pretéritas, basta examinar a atual, observar nossas tendências e acompanhar os acontecimentos que nos rodeiam, seguindo os ditames da Lei. Com isso conhecemos o passado e prevemos o futuro".

MEDIUNIDADE

A mediunidade em Pietro Ubaldi desabrochou em tenra idade, e se desenvolveu mais intensamente a partir dos 45 anos. Diz ele: "observar o mundo dos vivos ou o mundo dos mortos é para mim problema secundário em face de minha evolução. Sou um exilado na Terra e busco, desesperadamente, a minha pátria distante". Em julho de 1956, estávamos (Pietro Ubaldi e eu) na Ilha de Paquetá, quando recebemos uma carta de Leinha (minha noiva naquela época), então ele me disse: "vou transportar-me em espírito e descrever a casa e dizer o que sua noiva está fazendo neste momento". Concentrou-se foi à residência dela, desconhecida para ele, em Campos - RJ, e descreveu a casa em seus mínimos detalhes: entrada, cômodos, o quê continha cada um deles, inclusive que Leinha estava cantando e lavando roupas nos fundos da casa. Logo após, pediu-me para escrever a ela solicitando confirmação, o que fiz imediatamente. Alguns dias depois recebemos a resposta, confirmando tudo, até os pormenores; Os dois planos diferentes, para a maioria dos homens, quando reencarnamos, se fundiam num só, para Ubaldi, dado a sua sensibilidade mediúnica. Não lhe fazia diferença viver, espiritualmente, voltado para o nosso mundo ou para o outro, mas sempre preferiu o outro. No volume *As Noúres — Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento,* ele apresenta os diversos tipos de mediunidade, a dele e a de outros inspirados Quando Jesus subiu ao monte Tabor, local da transfiguração, levou consigo Pedro, João e Tiago, e lá apareceram Moisés e Elias e falaram com Jesus. "Pedro e seus companheiros estavam oprimidos de sono, mas conservando-se acordados, viram a Sua glória e os dois varões ao lado Dele. Ao apartarem-se de Jesus, disse-Lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui, e façamos três tabernáculos — um para Ti, outro para Moisés e outro para Elias". Outras visões e outros tipos de mediunidade, inclusive a da cura, são notáveis em Simão Pedro. Atos dos Apóstolos e os romances sobre ele estão eivados de acontecimentos

Acervo Virtual Espírita

mediúnicos.

OBEDIÊNCIA

Pietro Ubaldi foi sempre dócil e obediente, desde menino. Até o sofrimento ele aceitou com toda humildade. Concordou, sem discutir, com a escolha da profissão e do casamento, feita pelos pais. Não lutou contra a igreja, quando esta o perseguiu. Não se defendeu, quando vários artigos foram escritos contra ele. Tudo aceitou em silêncio, porque *"Sua Voz"* lhe dizia que ficasse tranqüilo. Sobre a necessidade e a vantagem de ser obediente a Lei. de Deus, Pietro Ubaldi escreveu dois volumes: *A Lei de Deus* e *A* Técnica *Funcional da Lei de Deus"*. "O ser é livre, mas o universo é um concerto musical, onde qualquer dissonância produz sofrimento. Num sistema dessa natureza é lógico que a felicidade não se possa atingir senão pelo caminho da obediência, e que a revolta não possa trazer senão sofrimentos. Assim viveu Pietro Ubaldi, sempre obediente à Lei.

O mesmo acontecia com Simão Pedro, desde quando estava pescando no mar da Galiléia, com seu irmão André, e foram convidados por Cristo para serem seus discípulos: "Segui-me e Eu. Vos farei pescadores de homens. Imediatamente eles. deixaram as redes e O seguiram". Pedro era casado, e naquele momento não cogitou dos problemas de .sua .família, obedeceu, simplesmente. Mais tarde, quando preso juntamente com outros companheiros e soltos pelos anjos, o Sinédrio mandou buscá-los no templo e os admoestou que não ensinassem em nome de .Jesus, Pedro e os outros apóstolos responderam: "importa antes obedecer a Deus que aos homens". O próprio Simão Pedro ensinou a obediência em sua primeira Epístola: "vós que sois mais moços, sede sujeitos aos que são mais velhos, e cingi-vos todos de humildade, para servirdes uns aos outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas aos humildes dá graça. Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que vos exalte a. seu tempo".

A BOA NOVA

Pietro Ubaldi tinha por instinto o Evangelho e todos os seus atos estavam pautados na Boa Nova de Cristo. O amor, o perdão, a confiança, a consciência do dever cumprido; o respeito pelo próximo, a obediência aos ensinamentos de Jesus, tudo isso estava impregnado em seu coração, que o tornava um espírito forte e poderoso. Para o mundo era um homem frágil, fácil de ser manipulado, mas, espiritualmente, era uma rocha gigantesca. "Se, no

Acervo Virtual Espírita

alto, sou forte, porque sustentado pela corrente noúrica, sou humanamente débil cá em baixo, e devo, timidamente e sozinho, dar os primeiros passos dessa grande viagem, que implica numa transformação de consciência". Em outra passagem afirmou ele: "Havia jurado fé no Evangelho e com o Evangelho queria ir até o fim, se necessário, até os extremos da desesperação e da morte Havia decidido dar agora à sua vida este conteúdo: a experiência suprema do Evangelho, integralmente vivida". Foi, sem dúvida,. uma experiência vitoriosa. Sobre o Evangelho escreveu *Evolução e Evangelho,* além de mencioná-lo em toda a sua Obra.

Essa mesma preocupação teve Simão. Pedro com a Boa Nova, em divulgá-la e dar o melhor exemplo possível. "Tendo chegado a Carfarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam as duas dracmas, e perguntaram: não paga vosso Mestre as duas dracmas? Respondeu ele: paga. E ao entrar. Pedro em casa, antes que. falasse, perguntou-lhe Jesus: que te .parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributo ou imposto? De seus filhos ou dos estranhos? Respondeu ele: dos estranhos, concluiu Jesus: logo são isentos os filhos. Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, tira-o, e abrindo-lhe a boca, acharás um státer (quatro dracmas), toma-o e entrega-lhes por Mim e por ti". Pedro não foi consultar Jesus se devia pagar ou não impostos, imediatamente respondeu que pagava. Na passagem do perdão, tão conhecida de todos nós, Pedro não perguntou a Jesus se devia perdoar, mas quantas vezes deveria perdoar seu irmão. "Senhor, quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Para a maioria de nós, mais de uma vez não nos agrada, entretanto para Simão sete era bastante, para um único irmão, e Jesus ensinou-lhe que devia perdoar 490 vezes. Ele recebeu o belo ensinamento e perdoou a vida inteira. Em suas Epístolas, sua preocupação não é menor para com seus companheiros na observância do Evangelho: "sede, portanto, prudentes e sóbrios para a oração. Tendo antes de tudo ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão dos pecados". Essa vontade de viver de acordo com as prerrogativas do Mestre acompanhou o Apóstolo Pedro em toda a sua existência, como nos mostra *Paulo e Estevão* — Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier — e todas as obras sobre o Pescador de Carfarnaum, inclusive o *Novo Testamento.*

CRISTO - FIGURA CENTRAL

Acervo Virtual Espírita

Cristo sempre foi a figura central para Pietro Ubaldi e lhe apareceu muitas vezes. Em uma delas perguntou-lhe se estava. disposto a cumprir junto Dele uma missão, mas para isso era necessário muita disciplina... Ubaldi, prontamente, deu o seu consentimento. *Cristo* foi o último volume, o coroamento de toda a Obra. "A função do Cristo foi, pois, a de fazer descer a Lei do Pai dos Altíssimos planos do Absoluto — tão longe da realidade de nossa vida — até o nível humano, convertendo aquela Lei numa norma moral diretora de nossa conduta. Cristo expressou assim a qualidade central da Lei, que é a positividade (Sistema), em oposição à qualidade dominante do mundo, que é a negatividade (Anti-Sistema). Cristo expressou tal positividade na forma de retidão, isto é, de prática da honestidade e da justiça, indicada como meio de endireitar o emborcamento provocado pela queda, ou seja, como meio de redenção e salvação". Pietro Ubaldi tomou esse Cristo a sério, vivendo uma vida cristocêntrica e assumiu com Ele os três compromissos, já de nosso conhecimento: "Senhor, eu sou o Teu servo, nada mais quero do que isto", "Senhor, eu Te ofereço a mim mesmo pela salvação do mundo" e "Senhor, seguir-Te-ei até à Cruz".

-

O Novo Testamento registra a mesma dedicação de Simão Pedro a Cristo e à Mensagem de salvação que o Messias legou para toda a humanidade. Em suas Epístolas, o Apóstolo aconselha: "Como filhos da obediência, não vos conformando com as cobiças que antes tínheis no tempo da vossa ignorância, mas assim como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos, vós também, santos, em todo o vosso procedimento; porquanto está escrito: sereis santos, porque eu sou santo". Quando o Mestre ainda peregrinava neste mundo, muitos de seus seguidores se retiraram... "Perguntou, então, Jesus aos doze: quereis vós também retirar-vos? Respondeu-Lhe Simão Pedro: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecemos que Tu és o Santo de Deus". Esta foi uma posição e um compromisso assumido para com o Cristo, que se tornou a figura central na vida do Pescador de Carfarnaum.

AMOR A CRISTO

Pietro Ubaldi se identificou tanto com o Cristo, que a ele podemos aplicar aquelas palavras de São Paulo: "Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro". O próprio Ubaldi nos afirma em seu livro *Ascese Mística*: "O Cristo histórico, realmente, morreu, e parece ter acabado. Mas, existe um Cristo mais profundo e ele continua vivo. E Deste que falo. Ele está vivo na minha

Acervo Virtual Espírita

sensação e na minha paixão. O verdadeiro Cristo é uma realidade e uma sensação imensa que repele imagens. É um infinito que se conquista por sucessivas aproximações, à medida que o espírito sobe, aos vários planos de conhecimento de Cristo, os quais são uma revelação progressiva de sua essência divina. Cristo! Tu és a bondade que acaricia, o amor que inflama, a luz que guia. És também a prova que me cabe, para o meu bem, a dor que liberta, a morte que me restitui a vida. É este Cristo imaterial interior, vivente e presente que eu sinto, respiro, vivo, que penetra e se identifica comigo. Se a sensação de Deus se alcança essencialmente através da mente, a sensação de Cristo se toca essencialmente através do coração". São inúmeros, os períodos da vida de Pietro Ubaldi, em que ele revela o seu imenso amor a Cristo e a Sua personalidade sob diferentes ângulos.

Para confirmar o grande amor que Simão Pedro tinha a Cristo, basta assinalar o seu papel na continuação do trabalho messiânico feito por Jesus e aqueles dois episódios conhecidíssimos do Evangelho. O primeiro quando Pedro negou o Mestre pela terceira vez: "Virando-se o Senhor, olhou para Pedro; e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Hoje antes de cantar o galo, três vezes me negarás. E saindo para fora, chorou amargamente". Este choro não foi somente de arrependimento mas, sobretudo, de amor. Ele amava o Mestre de todo o coração e por isso chorou amargamente. O segundo episódio é narrado por João, dizendo que Jesus depois da crucificação apareceu a sete discípulos e os convidou a almoçar. "Depois de terem almoçado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu: sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: apascenta os meus cordeiros. Segunda vez perguntou-lhe Jesus: Simão, filho de João, amas-me? Ele respondeu: sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: pastoreia as minhas ovelhas. Terceira vez perguntou-lhe Jesus: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? Respondeu-Lhe: Senhor, Tu conheces todas as coisas, Tu sabes que Te amo. Disse-lhe Jesus: apascenta as minhas ovelhas". O discípulo somente é fiel a seu Mestre, quando o ama. E Simão foi absolutamente fiel a Cristo até a morte.

CORAGEM

Pietro Ubaldi foi sempre um homem corajoso, não no sentido humano, mas diante de Deus. Renunciou a riqueza e o conforto que esta lhe proporcionava, preferindo viver modestamente, num quarto humilde, ganhando

Acervo Virtual Espírita

o pão com o suor do seu rosto. Revelou verdades ao mundo, descompromissado de quaisquer grupos religioso ou filosóficos. Os aspectos de imparcialidade e universalidade de sua Obra lhe deram uma grandeza incomensurável de um lado; e por outro uma estupenda coragem para vê-la divulgada num mundo; onde as pessoas se agrupam em torno de uma idéia ou religião filosofia, contra os demais. Enfrentou todas as dificuldades possíveis para chegar ao término do 24º volume.

O mesmo se pode dizer do Apóstolo Pedro, ele foi um homem corajoso. Acompanhou Jesus por toda parte, até o calvário: Em Atos dos Apóstolos, vamos encontrá-lo pregando a Boa Nova do Mestre nos templos e em outros lugares proibidos. Foi preso várias vezes, e algumas delas solto pelos anjos. Encorajava todos os cristãos que viviam à sombra dele, a serem fieis ao cristianismo até à morte. Relata-nos o livro *Paulo e Estêvão,* em uma das vezes, quando ele fora preso: "Saulo de Tarso foi diretamente prendê-lo e chegando na Igreja do Caminho, Simão Pedro, em pessoa, foi atendê-lo com grande serenidade nos olhos.

És tu Simão Pedro, antigo pescador de Carfarnaum? — perguntou Saulo, com certa insolência.

— Eu mesmo — respondeu com firmeza.

— Estás preso! — disse o chefe da expedição num gesto de triunfo. E mandando que dois dos companheiros se adiantassem, ordenou fosse o Apóstolo algemado incontinente. Pedro não opôs a mínima resistência. Impressionado com o temperamento pacifico que os continuadores do Nazareno testemunhavam sempre, Saulo objetou com escárnio:

— O Mestre do "Caminho" deve ter sido um alto modelo de inércia e covardia. Ainda não encontrei qualquer indício de dignidade nos seus discípulos, cujas faculdades de reação parecem mortas.

Recebendo em cheio tão acerba injúria, o ex-pescador respondeu serenamente:

— Enganai-vos quando assim julgais. O discípulo do Evangelho é apenas inimigo do mal e, na sua tarefa, coloca o amor acima de todos os princípios. Além do mais, nós consideramos que todo jugo, com Jesus, é suave".

FRAQUEZA HUMANA

Acervo Virtual Espírita

Pietro Ubaldi teve seus momentos de vacilações. Apesar de ser um gigante espiritual, era homem e não estava isento das influências negativas deste mundo. Lutou bravamente, para superar sua animalidade inferior, o espírito venceu a matéria. Mas diz-nos o próprio Ubaldi: "os sofrimentos me vêm do esforço: de realizar minha evolução espiritual, fundido como me encontro num organismo animal que me arrasta para baixo, constrangido a um trabalho que me inclina para baixo, localizado numa atmosfera humana que me atrai para baixo. Minha paixão é evadir-me das baixas camadas da animalidade humana". Quando *A Grande Síntese* foi colocada no Librorum Indice Prohibitorum, pela Igreja, sua dor foi titânica, porque ele amava aquele livro, revelado por *"Sua Voz"*. Tão grande fora seu desânimo que "decidira quebrar a pena, renunciar a escrever, renunciar a compreender e, afinal, renunciar a pensar. Mas não compreendera que sua vontade não bastava e que não é possível, mesmo que se queira, sufocar o espírito".

Arrependido, ele assumiu o peso de sua própria responsabilidade:

"Pequei, Senhor, Mea culpa, mea culpa.

Agora, já não tenho nada para ofertar-Te, a não ser minha culpa.

Pronto estava o espírito para seguir-Te e ascender contigo. Mas, a carne recalcitrante quis volver ao lodo.

Ela me acorrentou em baixo e me venceu. Não tive forças para arrastá-la.

Sobre o coração experimento o peso imenso do remorso de quem traiu seu doce amigo.

Ofendo-Te e Tu me acaricias; insulto-Te e Tu me perdoas; abandono-Te e volves a buscar-me".

Todos, neste. mundo,. estão sujeitos a pequenos e grandes erros; a pequenos e grandes fracassos, a pequenas e. grandes quedas, e Pietro Ubaldi não era perfeito, por isso entendemos a sua confissão diante de Cristo.

E Simão Pedro? Também ele teve seus momentos de vacilações?

Acervo Virtual Espírita

Vejamos o que nos. diz o Evangelho: "os discípulos, vendo-O (refere-se a Cristo) andar sobre o mar, perturbaram-se e exclamaram: é um fantasma! e de medo gritaram. Mas Jesus, imediatamente, lhes falou: tende bom ânimo, sou Eu, não temais. Disse Pedro: se és Tu, Senhor, ordena que eu vá por cima das águas até onde estás; E ele disse: Vem. E Pedro, saindo da barca, andou sobre as águas e foi. para Jesus. Quando porém, sentiu. o vento, teve medo. e, começando a submergir-se, gritou: Salva-me, Senhor! No mesmo instante Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: porque duvidaste, homem de pouca fé". Ora, Jesus o chamou "homem de pouca fé", porque Pedro vacilou, mas foi o único que teve a coragem de sair da barca e ir ao Seu encontro, sobre as águas. É bastante conhecido dos cristãos o episódio da negação de Pedro: "Simão**,** Simão, eis que Satanás obteve permissão, para vos joeirar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez arrependido, fortalece teus irmãos. Disse-Lhe Pedro: Senhor estou pronto a ir contigo não só para a prisão, mas também para a morte. Disse-lhe Jesus: declaro-te, Pedro, que hoje antes de cantar o galo, três vezes terás negado que me conheces". Como todas as palavras de Jesus, estas, também, foram verdadeiras. Diz o livro *Quo Vadis?:* Para Simão não ser morto, fugia de Roma, mas ao encontrar-se com o Cristo, retomou à cidade eterna e foi crucificado, de cabeça para baixo. Apesar de Simão Pedro ser a rocha de Cristo, uma verdadeira fortaleza espiritual, também era humano, e a dúvida tomou conta dele por alguns momentos...

MISSÃO APOSTÓLICA

A Obra (24 volumes) concebida por Pietro Ubaldi, abrangendo todos os ramos do conhecimento humano e fazendo-o convergir para Deus, enfeixa uma vasta sabedoria deste mundo e do outro. Ela nos mostra que os caminhos para o céu podem ser aqueles pregados pelas diferentes correntes religiosas ou filosóficas, ou através da ciência. Todo aquele que exerce, com amor, uma atividade honesta, vive fazendo o bem, incorpora em si recursos espirituais que o conduzirão a Deus. Ubaldi, ao viver e realizar uma Obra tão grande quanto sua alma, revelou ao mundo o processo novo de vida: cada um pode controlar a sua própria evolução, seguindo os ditames da Lei. Com a leitura da Obra de Pietro Ubaldi ficamos conhecendo a nossa origem espiritual, o nosso afastamento de Deus e o caminho de retorno a Ele.

Dos discípulos de Jesus, Simão Pedro foi o que mais se destacou, desde quando ele revelou que o Mestre era o esperado Filho de Deus, o Messias prometido, e Cristo respondeu: "Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre

Acervo Virtual Espírita

esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares sobre a terra, será ligado nos céus, e o que desligares sobre a terra, será desligado nos céus". Jesus sabia que Pedro seria capaz de assumir o Colégio Apostólico, seria o Seu continuador e o intermediário para futuras revelações ao mundo, e por isso o escolheu. Todos os livros sobre Simão Pedro são unânimes em apontá-lo como o responsável direto pelo prosseguimento do cristianismo nascente. É notável isto: Simão era um pobre pescador de Carfarnaum e Jesus o transformou num rico pescador de almas. Na verdade, Simão era um sábio, apesar de aparente pescador iletrado, eis o que ele nos diz em suas Epístolas: "E se o justo apenas se salvará, o ímpio e o pecador, aonde comparecerão? Portanto, também aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, confiem as suas almas ao fiel Criador, praticando o bem. Pastoreai o rebanho de Deus que está entre vós, não por força, mas espontaneamente segundo a vontade de Deus. Vós, aplicando da vossa parte toda a diligência, ajuntai à vossa fé a virtude; e à virtude, a ciência; e à ciência, a temperança; e à temperança, a fortaleza; e à fortaleza, a piedade; e à piedade, o amor dos irmãos; e ao amor dos irmãos, a caridade". Quanta sabedoria em tudo isso! Em tão poucas palavras, Simão Pedro ensina a união entre ciência, filosofia e religião. Este é o tripé de *A Grande Síntese.*

O CONCEITO DE CRIAÇÃO

Em *A Grande Síntese, Deus e Universo* e *O Sistema,* inspirados por *"Sua Voz",* Pietro Ubaldi apresenta a nossa origem espiritual. Retira de nós aquela idéia de que fomos criados ao nascer neste mundo ou segundo a velha teoria de Adão e Eva, ambas incompatíveis com a evolução e a sabedoria divina. A nossa criação, conforme o pensamento ubaldiano, foi uma criação de Deus, mas daquele Deus do Evangelho: "Deus é Amor". Ubaldi trouxe uma verdade que abalou os alicerces de muitas religiões, porque a ela chegamos através da fé raciocinada e da lógica, e não somente pela crença, como se fazia outrora. Diz-nos *Deus e Universo:* "Podemos agora compreender o nosso universo. Ele é uma criação negativa, não a originária, uma segunda, derivada e corrompida, conseqüência da primeira. Aqui, o primeiro sistema se inverteu e o vemos revirado. Aqui, oespírito eterno e perfeito se precipitou na matéria caduca e imperfeita. O amor tornou-se físico, de corpos prontos a entrar em decomposição. Aqui, a existência eterna se despedaçou no ciclo em que gravitam como duas metades os dois opostos vida-morte, encerrados no tempo. A felicidade naufragou na dor, o espírito infinito se enclausurou no limite do finito. A medida originária, incorrupta do ser não é o tempo, mas a eternidade;

Acervo Virtual Espírita

não é o finito, mas o infinito; não é o relativo mas o absoluto; e assim para cada qualidade humana, da qual só restaram ruínas. Explica-se, desta forma, por que o instinto mais forte e a maior alegria do ser sejam a superação do limite. E que eles significam a reaproximação do centro e o reencontro com o originário infinito". Como vemos, a criação dos espíritos, a primeira, foi espiritual, de seres que tinham as mesmas qualidades positivas de Deus, e não qualidades opostas a Ele, porque se Deus é perfeito, não poderia criar seres imperfeitos. Se nós caímos e nos afastamos de Deus, agora estamos de volta, reconquistando as qualidades do amor e da sabedoria.

Simão Pedro, numa visão rápida, há dois mil anos, já havia captado nossa criação e deixou escrito em suas Epístolas às futuras gerações: "Deus não poupou a anjos, quando pecaram, mas lançou-os no inferno, e os entregou aos abismos de escuridão, para serem reservados para o juízo. Portanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo pelo pleno conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar nelas de novo e são vencidos, torna-se o seu último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não ter conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o conhecer, desviar-se do santo mandamento que lhe fora dado. Porque lhes há sucedido o que diz o verdadeiro provérbio: voltou o cão ao seu vômito, e a porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal. Amados, somente disto não vos deveis esquecer: de que um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. Não retarda ó Senhor a Sua promessa, como alguns entendem, mas Ele é longânimo para convosco, não querendo que alguns pereçam, mas que todos venham ao arrependimento". Aqui encontramos exatamente a teoria apresentada por Ubaldi em seus três livros teológicos.

TAREFAS HARMONIOSAS

Pietro Ubaldi desempenhou a sua tarefa com harmonia, amor, bondade, conhecimento e profundo espírito de justiça. Os acontecimentos espirituais de sua vida foram tão harmônicos que lhe deram condições de prever o término de sua Obra e com ela o fim de sua existência terrena. No capítulo "Entrevista com Pietro Ubaldi", na segunda parte deste livro, o leitor se deparou com esta afirmativa: "O livro *Cristo* será o coroamento da Obra', o vértice da pirâmide e também o ponto final de minha vida e o término de minha missão". Mais adiante, vamos encontrar: "No Natal de 1971 estará tudo acabado, exatamente, porque a Obra foi iniciada no Natal de 1931 e vai durar 40 anos, no meio do século XX, com 30 anos antes e 30 anos depois". Em seu livro *Profecias,*

Acervo Virtual Espírita

concluído no Natal de 1955 e publicado no ano seguinte, ele havia feito essa mesma previsão. O que levou Pietro Ubaldi a prever com tanta antecedência tais acontecimentos? Sem dúvida, a harmonia com a qual eles se realizavam. Exatamente, como fora previsto, o Apóstolo de Cristo encerrou sua missão no dia 25 de dezembro de 1971 e desencarnou dois meses depois, em 29 de fevereiro de 1972.

Simão Pedro exerceu, também, um ministério harmonioso Sempre teve grande habilidade para contornar os fatos é exercer a sua tarefa missionária. Isso prova que ele estava constantemente, em contato com as forças do bem. Na *Boa Nova,* encontramos muita serenidade no antigo Pescador de Carfarnaum, sua calma e suas ponderações inspiravam confiança a todos os companheiros, que tinham por ele profundo respeito. Logo após a crucificação de Jesus, narra-nos o Evangelho, que Maria Madalena foi ao túmulo e, não encontrando o corpo do Mestre, foi correndo avisar a Simão Pedro e a João (o Evangelista) e ambos foram juntos, mas João andou mais rápido e chegou primeiro, mas não entrou no túmulo e esperou que Pedro tomasse o seu lugar. Em *Paulo e Estevão,* diz-nos Emmanuel: "em todo o curso da discussão, a figura de Pedro era a mais impressionante pela augusta serenidade do semblante tranqüilo". Era o tipo de homem que vivia em paz com sua consciência, pelo dever cumprido. Em outra passagem, o mesmo Emmanuel nos afirma: "A atitude ponderada de Simão Pedro salva a igreja nascente". Mesmo quando era libertado das prisões, havia paz e tranqüilidade, porque, não raro, os anjos o libertavam, e estes não fazem barulho.

PRESENÇA DE CRISTO

Cristo era uma presença marcante na vida de Pietro Ubaldi e se fez visível muitas vezes. Acreditamos que a luz vista por ele na igreja, quando ainda criança, e que fora obrigado a calar-se, tenha sido a luz do próprio Cristo, a dizer-lhe: "eis que estou contigo". A sintonização entre Cristo e Pietro Ubaldi era total, e tomava formas delineadas,. quando necessário. Foi visto, em 1927, quando Ubaldi fez voto de pobreza. Apareceu, juntamente com S. Francisco de Assis, em 1931, em Colle Umberto, quando renunciou a riqueza e o conforto proporcionado por ela. Apareceu em Módica, na Sicília, no inicio da vida missionária de Pietro Ubaldi. Fez-se presente no trem, quando Ubaldi retomava a Gúbio, após as festas natalinas junto da família, muito preocupado com a solidão daquele quarto frio, numa casa gelada. Assim é descrito o aparecimento de Cristo, a Ubaldi: "E como de outras vezes, nascia primeiro o olhar e esse

Acervo Virtual Espírita

olhar lhe falava". Em Gúbio, "As vezes, o colóquio se fazia tão intenso, tão forte aquele pensamento batia as portas de sua alma, que lhe parecia encarnar uma forma branca, luminosa e diáfana, que recordava a figura de Cristo. E o protagonista a olhava para fixar-lhe os lineamentos feitos de luz". Em 17 de agosto de 1951, em Pedro Leopoldo, transmitiu-lhe uma Mensagem de encorajamento. Naqueles saudosos dias dos meses de janeiro e fevereiro de 1964, na praia de Grussaí, diz Ubaldi na última página de *Um Destino Seguindo Cristo:* "Assim vivo nesta casinha humilde, à beira do mar, num deserto povoado de pensamentos, no meio do vento e das ondas, hospedado graças à bondade e ao amor de um amigo sincero. Assim vivo aqui, livre e despreocupado, longe do inferno humano. Passo as noites escrevendo, ocupando-me de Cristo, como O sinto a meu lado. Ele me está olhando, e eu leio nos Seus olhos o pensamento de Deus". Em São Vicente, no seu quarto e gabinete de trabalho, Cristo lhe aparecia, constantemente, e, acreditamos, em muitos outros lugares de nosso imenso pais.

O mesmo dizemos de Simão Pedro. Cristo, quando ainda, neste mundo, sempre procurou trazer a seu lado o discípulo a quem entregou as chaves do reino, talvez pela responsabilidade que deveria assumir após a Sua crucificação, e porque viu nele o principal herdeiro espiritual. Convidou-o para ir com Ele ao local da transfiguração; chamou-o para andar sobre as águas do mar de Tiberíades; avisou-o de que ele O negaria três vezes, antes que o galo cantasse; levou-o Consigo para o monte das Oliveiras; fez com ele e os demais apóstolos a última ceia; realizou vária em sua presença; disse-lhe e aos demais discípulos que os enviaria como ovelhas no meio de lobos; repreendeu-o na hora necessária;. explicou a ele e aos outros que estavam em sua companhia, várias parábolas; e além de tudo isso, não o abandonou, nem depois da ressurreição. Quando dois discípulos Seus seguiam para Emaus, Jesus caminhou com eles e explicou toda a escritura a Seu respeito. Quando o Senhor desapareceu, após o partir do pão, eles se recordaram de que Ele havia ressurgido e apareceu a Simão Pedro. Em toda a trajetória do Apóstolo, Jesus se fazia presente, até o fim de sua existência terrena, como nos relata Henry Sienkiewicz, em seu *Quo Vadis"?*: "Numa madrugada, dois vultos sombrios percorriam a Via Appia, na direção das planícies e dos campos.

Um era Nazario, o outro era Pedro, que abandonava Roma e os seus filhos aí martirizados. A estrada estava deserta. Os camponeses que levavam legumes para a cidade, não tinham ainda atrelado os seus carros. No lajedo de pedra que calçava a estrada até as montanhas, ressoavam debilmente as

Acervo Virtual Espírita

sandálias dos dois peregrinos.

O sol emergiu por detrás do dorso da serrania, e um espetáculo estranho se apresentou aos olhos do Apóstolo. Pareceu-lhe que a dourada esfera, em vez de se elevar no céu, deslizara do cimo dos montes e vinha ao seu encontro.

— Vês esse clarão que caminha para nós?

— Nada vejo, respondeu Nazario.

Mas o Apóstolo abrigou os olhos com a mão, e, passado um instante, afirmou

— Dirige-se para nós um homem transportado na irradiação do sol!

Mas não se ouvia som dos passos; em torno, o silêncio era absoluto. Nazario só distinguia as árvores, que estremeciam como agitadas por mão oculta e a claridade que na planície se espelhava, cada vez mais ampla.

E olhou para o Apóstolo com surpresa.

— Rabino, que tens Tu, interrogou ele, ansiosamente,

O bordão caíra das mãos de Pedro, que fixava o olhar na frente, com a boca entreaberta, tendo no rosto refletidos o júbilo e o êxtase...

Ajoelhou-se; e os seus lábios – murmuraram!

— Cristo! Cristo!

Prostrou-se na atitude de quem beijava invisíveis pés; e durante muito tempo reinou completo silêncio. Por fim, a voz do ancião, entrecortada de soluços, se ouviu:

— Quo Vadis, Domine? Nazario não percebeu a resposta; mas aos ouvidos do Apóstolo chegou uma voz triste e suave que dizia:

— Abandonas o meu povo; vou, por isso, a Roma, a fim de ser

Acervo Virtual Espírita

crucificado outra vez.

O Apóstolo permanecia deitado no caminho, com o rosto no pó, sem um gesto, sem uma palavra. Nazario supôs que Pedro havia perdido os sentidos, ou expirara. Ele, porém, ergueu-se, tomou, com mão trêmula, o seu bastão de peregrino; e, silencioso, voltou-se para as sete colinas de Roma.

Nazario, então repetiu como um eco:

— "Quo Vadis, Domine?"

— A Roma, disse com brandura o Apóstolo.

E voltou para a cidade eterna".

Chegando a Roma foi preso e crucificado, de cabeça para baixo, como nos testemunha a história, porque não se julgava digno de morrer como o Cristo morreu.

CONCEPÇÃO DE DEUS

Pietro Ubaldi apresentou uma concepção de Deus que extrapolou a comum dos homens. É a concepção de Deus Criador — amor, bondade, justiça, perdão e todas as qualidades positivas do Sistema. Diz Ubaldi, que Deus, com a nossa queda espiritual se transubstanciou em dois: Deus transcendente e Deus imanente. "Deus, causa primeira sem causa, não tem princípio nem fim e tudo gera sem ter sido gerado. Deus simplesmente "É", e tudo Ele "é", não encerrado no limite de nenhuma dimensão. As várias dimensões nasceram depois entre as quais o tempo e o espaço, apenas como limites do ser, enquanto Deus é o ser sem limites. Eis então, que Deus transcendente, que "é" acima e independente de qualquer criação Sua, acima da atual, como de qualquer outra possível, eis que Deus realiza, com respeito à atual, a Sua primeira criação, feita de espíritos perfeitos. Ele destacou do Seu seio, por Amor, seres feitos à Sua imagem e semelhança, para amá-los, incluindo-os na Sua própria felicidade. Isto ocorreu segundo um sistema, cujos princípios fundamentais eram àqueles mesmos que observamos na natureza do Pai, que os gerara. Nesse sistema tudo era feito à Sua imagem e semelhança. Ele era único e tudo encerrava, nada havendo fora e além Dele e dos Seus princípios e perfeição.

Acervo Virtual Espírita

Com o desmoronamento do Sistema no Anti-Sistema se formou a contraposição — transcendência e imanência. Esta cisão do único aspecto, o absoluto, de Deus, no de Deus transcendente e Deus imanente, representa justamente a cisão do Uno, que, como Uno absoluto, reúne em si dois aspectos. Ele é ambos ao mesmo tempo, estando acima da cisão, sem poder ser um só deles, ou seja, não é exclusivamente transcendente, nem exclusivamente imanente. Desta forma, compreenderemos que a visão dualística, a do Uno bipartido, é relativa à posição do ser no universo atual e no período da cisão, não possuindo valor absoluto Em outros termos, se encarado do seio de nosso universo, Deus pode parecer à criatura como imanente ou como transcendente, isto é, poder ser concebido sob dois aspectos diversos, desde que saiamos do relativo para o absoluto, deveremos admitir a existência de Deus em um Seu só e único aspecto que está além de qualquer dualismo e criação, ao qual denominaremos Deus absoluto". Assim continua Ubaldi expondo sua visão de Deus transcendente e Deus imanente em *Deus e Universo.* Em *Ascese Mística,* encontramos: "Eu ouvi a harmonia do criado; fundi-me nela e alcancei a sensação de Deus. O meu coração pulsou com o coração de todas as criaturas irmãs e nestas palpitações percorreu-me o amor de Deus".

Simão Pedro, como discípulo de Cristo, revelou o seu contato com as altas fontes noúricas, e, dos apóstolos, foi o que teve a maior revelação de Deus. Quando Jesus perguntou aos discípulos quem Ele era, Simão, prontamente, respondeu: "Tu és a Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és, Simão Bar-Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos Céus". As *Epístolas de Pedro* nos adverte: "Graças e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Cada um de vós, segundo o dom que recebeu, comunicando-o uns aos outros, como bons despenseiros das várias graças de Deus. Se alguém fala, falando como oráculos de Deus; e se alguém ministra, ministrando como da força que. Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a Quem pertence a glória e domínio pelos séculos dos séculos". A preocupação de Pedro era, também, de que os cristãos alcançassem a mais ampla concepção de Deus.

Muitos outros pontos de concordância existem em torno de 'Simão Pedro e Pietro Ubaldi, mostrando-nos que o espírito não perde as qualidades positivas adquiridas, e nele afloram, quando possível, em sua escalada evolutiva. É importante a continuação da pesquisa, que vai confirmar, não somente a "Teoria da Reencarnação", mas, também, aquelas sublimes palavras

Acervo Virtual Espírita

de Jesus: "Não vos deixareis órfãos, Eu voltarei a vós" E Cristo voltou, através de seu apóstolo: Pietro Ubaldi.

* * *

Seria Pietro Ubaldi a única reencarnação de Simão Pedro, desde o tempo de Cristo? Não. Se o espírito pode reencarnar-se, até completar o ciclo evolutivo terrestre, é possível que Simão tivesse retornado à Terra algumas vezes nesse espaço de dezoito séculos, e uma delas foi, sem dúvida, junto de S. Francisco de Assis na pessoa de um discípulo que o acompanhou de perto, seguindo as suas pegadas. Foi o único a estar próximo do Santo, na hora dos estigmas, no Monte Alverne, e se tornou seu enfermeiro. Frei Leão, o cordeirinho de Deus, esse foi seu nome. S. Francisco burilou sua alma, enriquecendo-a não somente das três virtudes franciscanas, mas de todas as demais. Existe aquele conhecido episódio narrado em *I Fioretti,* quando os dois foram a pé de Perúgia a Assis (Igreja Santa Maria dos Anjos), cerca de 30 km, em que o mestre ensinou a seu discípulo a perfeita alegria. Em muitos outros fatos, o mesmo livro mostra o grau de confiança e amizade reinantes entre ambos. Após receber os estigmas, antes de partir do Monte Alverne para Assis, S. Francisco deu a Frei Leão uma bênção especial, escrita com a mão trespassada e sangrenta:

"Deus te abençoe e te guarde:
Mostre a ti Sua face e compadeça-se de ti,
Incline para ti Seu rosto e te dê paz:
O Senhor te abençoe, Frei Leão".

Enquanto viveu, Frei Leão carregou consigo a bênção do Santo. O cordeirinho de Deus morreu 45 anos depois de S. Francisco, já bastante idoso, em 1271. A Igreja ainda conserva no Monte Subásio (em Assis) e no Monte Alverne (em Sansepolcro), duas grutas em cada local, distantes entre si não mais de 100 metros; uma de S. Francisco e outra de Frei Leão. E na Basílica de S. Francisco de Assis, em Assis, encontram-se os restos mortais do seu padroeiro, de Frei Leão, Frei Masseo, Frei Ângelo e Frei Rufino.

S. Francisco e Frei Leão estiveram sempre juntos no tempo de Cristo, e unidos permaneceram no século XII. Agora, no século XX, os dois novamente na mesma tarefa cristã, um reencarnado e o outro desencarnado. Recordemos alguns fatos que mostram a união entre aqueles dois seres angélicos — Pietro

Acervo Virtual Espírita

Ubaldi e S. Francisco de Assis — justificada, somente, por um passado de confiança reciproca. A paixão de Pietro Ubaldi pelo Poverello de Assis existiu desde o seu nascimento em terras franciscanas. Para se analisar a ligação entre ambos basta ler: *"Os Ideais Franciscanos Diante da psicologia Moderna"* (escrito em 1927, quando Ubaldi fez o voto de pobreza), "Irmão Francisco" e *"S. Francisco no Monte Alverne". Além* disso, S. Francisco é estudado ou apresentado em quase toda a Obra, inclusive no capítulo *"Os Grandes inspirados"*, de *As Noúres. Por* outro lado, S. Francisco acompanhou, de perto, a missão de Pietro Ubaldi. No início da tarefa, na Itália, em Colle Umberto, S. Francisco apareceu junto de Cristo para encorajá-lo e dar as boas vindas. Em 17 de agosto de 1951, em Pedro Leopoldo, novamente, S. Francisco veio junto de Cristo para fortalecer Pietro Ubaldi no centro de sua missão e início da segunda parte da Obra, realizada no Brasil. Cristo à direita e S. Francisco de Assis à esquerda foram os dois grandes sustentáculos do arauto da nova civilização do espírito, que veio ao mundo somente para fazer o bem.

* * *

Certamente, Pietro Ubaldi veio à Terra no intervalo entre o século XII e o século XX. Aplicando a lei de causa-efeito nele próprio, Ubaldi só encontrou uma justificativa para tanto sofrimento nesta vida: haver retornado a este mundo, há poucos séculos, e ter contraído pesado débito. Buscou a história e se identificou num de seus personagens mais ilustres. Visitou os lugares, tudo era verdadeiro. Assim ele compreendia porque estava sendo triturado pela engrenagem dos ciclos menores que se fundem num ciclo maior, dos quais fala *"Sua Voz",* em *A Grande Síntese.* Cena ocasião, estudando as suas vidas pretéritas, ele nos disse que sem uma reencarnação de descida espiritual, não teria sentido esta última. Deus estaria sendo injusto para com ele e a Sua Lei de premiar os bons e punir os maus não seria correta. Essa reencarnação involutiva, não somente fazia parte de sua ascensão espiritual, como serviu de embasamento à tarefa nesta vida. Sem ela a Obra inspirada por Cristo ficaria incompleta, teria a parte relativa ao Sistema, mas faltaria a outra, relativa ao Anti-Sistema. Existiria a Obra italiana, mas faltaria a brasileira.

* * *

Que dizem os espíritos, através dos médiuns? no livro *Comentários,* estão algumas mensagens particulares, dizendo que o Apóstolo Simão Pedro estava de volta à Terra na pessoa de Pietro Ubaldi. Uma delas revela sua

Acervo Virtual Espírita

reencarnação como Frei Leão. De propósito, deixamos a Mensagem de S. Francisco de Assis dirigida a Pietro Ubaldi, em Pedro Leopoldo, por último, porque, para nossa, interpretação, ela traduz as palavras de um Apóstolo para outro Apóstolo:

"Pedro,

O Calvário do Mestre não se constituía tão somente de secura e aspereza.

Lembra-*te,* Ele era sozinho! Sozinho anunciou e sozinho sofreu.

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus passos, aguça os ouvidos e escuta!

A voz Dele ressoará de novo na acústica de tua alma e *as grandes palavras, que os séculos não apagaram, voltarão* mais nítidas ao círculo de tua esperança, para que as tuas feridas se convertam em rosas e para que o teu cansaço se transubstancie em triunfo.

É necessário que o *lume da cruz se reacenda,* que o clarão da verdade *fulgure novamente,* que os rumos da libertação decisiva sejam traçados.

Ilumina a estrada, buscando a *lâmpada do Mestre que jamais nos faltou.*

Avança... Avancemos...

Cristo em nós, conosco, por nós e em nosso favor é o *Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades,* de cujas trevas nascerá o esplendor do Terceiro Milênio.

Certamente, o *apostolado é tudo.* A tarefa transcende o quadro de nossa compreensão.

Não exijamos esclarecimentos.

Procuremos servir.
Todavia, *Cristo reina e amanhã contemplaremos o celeste despertar".*

Acervo Virtual Espírita

Os grifos são nossos. Apoiado neles, podemos concluir que S. Francisco de Assis está recordando nesta Mensagem, o tempo de apostolado junto de Pietro Ubaldi, há dois milênios, e garantindo a Ubaldi "o celeste despertar". Cristo é o mesmo de ontem, de hoje e eternamente.

Não vamos pedir aos médiuns, nem exigir dos espíritos mais revelações. As provas estão aí, são lógicas e racionais para os reencarnacionistas. Mas para os que não acreditam nelas, a dúvida persiste. Isso não impede que tenhamos vindo a este planeta muitas vezes, nem que Pietro Ubaldi seja a reencarnação de Simão Pedro; S. Francisco de Assis — João (o Evangelista); Martin Lutero — Paulo de Tarso; Emmanuel (Manoel da Nóbrega) — Públio Lêntulus (Senador Romano); Joana D'Arc — Judas Iscariotes; Hippolyte Léon Denizard Rival — Allan Kardec; e tantos outros.

* * *

Que pensa Pietro Ubaldi de suas reencarnações anteriores?

"Cristo esplendia naquele destino, no seu passado, e no seu futuro. Como uma lembrança e como um pressentimento, o envolvia todo em luz, tanto que o *breve espaço daquela vida de treva dolorosa se fechava entre dois esplendores. Aquela luz estava antes da culpa e depois da expiação.* Cristo era a sintonização mais palpitante daquela vida e sempre ressurgia diante daquela alma, com profunda emoção. Este era o sulco mais fortemente traçado e que ali se tornara indelével. Parecia, sempre, *àquele homem* ver a grande e amada figura andar pelas terras da Galiléia, às margens do lago de Tiberíades, de Belém a Nazaré, a Jerusalém, da pobre manjedoura ao Getsêmane e ao Gólgota. E a seguiria como exemplo, em silêncio, pelos caminhos da vida, amando e sofrendo. Cristo era, para ele, antes do nascimento e depois da morte, a última síntese de todos os valores humanos". "Aquele homem" é Pietro Ubaldi e os trechos grifados por nós representam as vidas ao lado de Cristo e de descida espiritual.

No mesmo volume *História de Um Homem, já* no final, vamos encontrar uma visão do autor que revela sua existência na figura humilde e mansa de Simão Pedro, com uma advertência: "quem vive da forma e da letra e não no espírito não poderá penetrar o sentido dessas palavras". Eis o diálogo:

Acervo Virtual Espírita

"Aquele pensamento olhava-o intensamente; aquele afeto penetrava-o, aquela vontade arrebatava-o e aquela forma assumira lineamentos precisos. Reconheceu-a então. Mas jamais a divina visão lhe aparecera com tanta força e clareza. E então, contemplando-a com os olhos e com a alma, exclamou:

— Cristo, Senhor!

E assim ficou longo tempo. Seus lábios não tinham força para se moverem, mas entre a visão e ele, quem tivesse sentidos espirituais capazes, teria ouvido se desenvolver um breve colóquio:

— Cristo, Senhor! - repetia ele.
— Reconheces-me? - respondia a visão.
— Reconheço-Te, Senhor.
— Lembra-te?
— Lembro-me.
— Quem sou Eu?
— Tu és Cristo, o filho de Deus.
— Tu me amas?
— Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que Te amo.
— Pedro, estás extenuado. Teu caminho está completo. Repousa em mim e pousa tua cabeça sobre o meu peito e repousa.

Aqui, a visão se dilatou. Apareceram as margens do lago de Tiberíades, as doces colinas da Galiléia, a noite da paixão o triunfo da ressurreição. E tudo ele, agora fora do espaço e do tempo, reviu intensamente, detalhadamente, não com o sentido de nostalgia para com a inalcançável realidade longínqua, como em vida, mas com um sentido de paz e felicidade".

João encerrou o seu Evangelho dizendo: "este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e que as escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro". Também dizemos nós: somos testemunhas de tudo isto que acabamos de escrever. Para nós Pietro Ubaldi foi, realmente, a reencarnação de Simão Pedro, o grande pescador de almas, no dizer de Clóvis Tavares. E, se compararmos as duas personalidades: a do presente século com a de há dois mil anos, vamos encontrar a atual mais enriquecida do poder divino e com muito mais sabedoria. Pietro Ubaldi foi um homem virtuoso, um verdadeiro sábio, um superdotado espiritualmente — um protótipo do Terceiro Milênio.

Acervo Virtual Espírita

APRESENTAÇÃO DAS OBRAS DE PIETRO UBALDI

GRANDES MENSAGENS

Com esse livro se inicia a coleção dos vinte e quatro volumes da Obra de Pietro Ubaldi, e também a sua vida missionária. A primeira mensagem, "Mensagem de Natal", recebida no Natal de 1931, foi uma grande surpresa para Ubaldi, pela sua linguagem sublime e conteúdo cristocêntrico. De imediato, ficou identificado o seu autor espiritual: Cristo, reconhecido pelas maiores autoridades espiritualistas do mundo, entre eles Ernesto Bozzano. Logo no início do ano seguinte, na Páscoa de 1932, chega-lhe, inesperadamente, uma outra mensagem: "Mensagem da Ressurreição". A linguagem e o conteúdo continuam identificando ainda mais a presença de Cristo. Ubaldi não tem dúvida, era ele o porta-voz do Mestre dos mestres. Entregue a esse novo labor, penetra nas mais altas correntes noúricas e começa a *A Grande Síntese.* Nesse mesmo ano, no dia do Perdão da Porciúncula de São Francisco de Assis, 2 de agosto, chega-lhe a terceira mensagem: "Mensagem do Perdão", escrita com muita emoção pelo seu profundo conteúdo espiritual. No ano seguinte, no XIX Centenário da Morte de Cristo (1933), surgem-lhe mais duas mensagens: "Mensagens aos Cristãos" e "Mensagem aos Homens de Boa Vontade".

Essas mensagens correram o mundo. Com elas a missão de Pietro Ubaldi era irreversível e Cristo se fazia presente aos olhos de todos.

Outras duas mensagens surgiram mais tarde em ritmo decenal: "Mensagem da Paz", na Páscoa de 1943 e "Mensagem da Nova Era", recebida no Natal de 1953, encerrando-se com esta última o ciclo das mensagens.

A GRANDE SÍNTESE

Sobre esse livro, assim se expressou Giuseppe Vigiano, escritor italiano e contemporâneo de Pietro Ubaldi:

"A finalidade primeira e última de *A Grande Síntese* é justamente instaurar no mundo o Reino do Espírito, revelar ao homem. ignaro ou obstinado na negação, afogado no materialismo científico, destruidor de toda fé, que tudo em nosso mundo, tudo nos vastos universos, é obra do Espírito do qual procedemos e para o qual todos, consciente ou inconscientemente, tendemos. Mas este Espírito e seu Reino que progride não são abstrações

Acervo Virtual Espírita

impalpáveis, etéreas, ondulando nos imponderáveis e às vezes incompreensíveis paraísos da fé. Não: o Espírito é uma realidade. Mais ainda: "depois das descobertas da desintegração do átomo e da transmutação da individualidade química, por explosão atômica, a descoberta da realidade do Espírito é a maior descoberta científica que se espera, a descoberta que revolucionara o mundo, iniciando. uma nova era. Eis a mensagem confortadora. É evidente que, orientada por objetivos tão elevados e ousados, *A Grande Síntese* não pode deixar intactos os valores religiosos e as categorias teológicas, tais como o homem as forjou. Ela olha para a vida, e a vê como uma troca ininterrupta, como uma corrente que não se detém, um turbilhão maravilhoso em. que nasce o pensamento, a consciência, o espírito, e avisa que "todas as formas de vida são irmãs da nossa e, como nós, elas também lutam por ascender para a mesma meta espiritual, que é a finalidade de nossa vida humana.

Ela coloca a Evolução como base de toda a vida, e esclarece que essa evolução é palingênese, é libertação, afirmando que o progresso da espécie orgânica não é retilíneo, como o viu Darwin, mas é alternado, por contínuos retornos involutivos. Lei cíclica, portanto, que se repete no campo da consciência individual e coletiva, que regula o desenvolvimento e o progresso das civilizações. Mas, esta evolução não poderia. verificar-se sem a reencarnação, pois a reencarnação é uma necessidade para. a evolução; corresponde ao princípio de expansão e de contração dos ciclos evolutivos, é uma condição da lei de equilíbrio e conseqüência do princípio de indestrutibilidade e transformismo da Substância. Evolução é redenção".

Muitos outros seareiros da Ciência, Filosofia e Religião enalteceram aquela obra monumental; entre eles: Albert Einstein, Ernesto Bozzano, Gino Trespioli, Guillon Ribeiro, Emmanuel, Augusto dos Anjos, Carlos Torres Pastorino, Clóvis Tavares, Giuseppe Stoppoloni, Isabel Emerson, Rubens C. Romanelli, Gaetano Blasi etc. Eis como Monteiro Lobato viu *A Grande Síntese,* hoje com dezenas de edições e traduzido em muitas línguas: "Todos nós temos o vago sonho de encontrar um LIVRO que nos seja como uma casa definitiva a casa de sonho que procuramos. Um livro no qual moremos, ou passamos a morar (.....). Pois creio que encontrei o MEU LIVRO. Ele chama-se *A Grande Síntese* de Pietro Ubaldi. Temos de lê-lo e relê-lo. Lendo-o estou a vagar no alto mar desse livro — tonto, deslumbrado, maravilhado!" Cada leitor, sem dúvida, vai encontrar-se nele, de acordo com a sua forma mental e sua capacidade de percepção. Ele é o nosso LIVRO, é a "casa de sonho que

Acervo Virtual Espírita

procuramos" e nela vamos residir por longo tempo.

AS NOÚRES
Técnica e Recepção das Correntes de Pensamentos

Os livros de Pietro Ubaldi têm muito dele mesmo, de sua alma. Cada obra escrita traz a marca indelével de uma vida plena de dor e de martírio. *As Noúres* não é exceção, e explica, em profundidade, a técnica inspirativa de *A Grande Síntese* e *Grandes Mensagens,* seu processo de recepção, e de toda a Obra. Além disso, analisa à luz do Evangelho de Cristo, em linguagem sublimada, a missão de Moisés, o profeta, que ouviu a voz de Deus; de João, o Evangelista; de Paulo, o Apóstolo; de Francisco, o Poverello de Assis; de Joana D'Arc, a inspirada de Donremy, e muitos outros. S. Francisco de Assis e Joana D'Arc mereceram especial atenção nos seus apostolados diferentes.

As *Noúres* concorreu e foi premiado pela corrente biosófica italiana. A comissão julgadora era composta de: Mário Borsalino, Pierluigi Toffanello e Gino Trespioli (relator). Em seu relatório Trespioli afirmou: "Ultrafano no verdadeiro e mais amplo sentido da palavra, na forma e na substância de sua obra perfeita, o autor de *As Noúres* pode falar sobre as correntes espirituais o que nenhum pensador, embora genial, poderia jamais dizer, porque Ubaldi "vi-veu" sua obra, abandonando o próprio Eu às ordens de uma Entidade de superlativa inteligência, que ele denomina *"Sua Voz"* e que lhe vem do Mistério. Ele obedeceu, recolhendo e repetindo aos homens as palavras .profundas que ele não pensou; mas ouviu".

Concluindo, vamos ler o que nos diz o próprio autor: "O momento histórico justifica essa descida de pensamento dos planos superiores. Encontramo-nos numa grande curva da história do mundo e todos o pressentem. A humanidade está lançando as bases do novo milênio".

ASCESE MÍSTICA

Este é um livro singular no seio da Obra de Pietro Ubaldi: um livro de ciência e um livro de sabedoria. Da mais rigorosa ciência humana, a examinar o mais importante dos problemas do homem, inegavelmente o de sua própria natureza, do mistério de seu "eu", de sua psicologia profunda, do seu eterno devir.

Acervo Virtual Espírita

É também, e sobretudo, livro de sabedoria, porque explica os meandros de sua caminhada humana. Rasga o véu de Isis que lhe oculta a majestosa beleza da vida. Sábia e ternamente lhe fala dos porquês sombrios ou luzentes das sendas terrestres. Encaminha-o, por derradeiro, de claridade em claridade, para a suprema formosura da paz interior, na felicidade gloriosa do Reino de Deus.

É um livro de experiências espirituais do próprio Autor. Nele, a humildade e a realidade ultrapassam a dúvida cartesiana. Os fatos se mostram, com efeito, como o Prof. Ubaldi nos diz em *Profecias,* quais a linguagem da vida.

Um livro de paz também é Ascese *Mística.* Da esquecida paz que Cristo nos oferta... Diz o admirável Autor: *"Minha meta é construir; não se me verá, portanto, jamais acusar, agredir, demolir. Meu escopo é o bem, e não semear dissensões, irritações e antagonismos, polemizando".*

É ainda (e quanto!) um livro de ternura espiritual, de excelsa beleza, de fé robusta, quanto de superação das contradições e sofrimentos da vida terrena. Acima de tudo, de intenso e sobre-humano amor a Jesus Cristo: *"Somente o Seu olhar me dá força para viver".*

Ascese Mística ficará na memória do coração para sempre. Será lido e meditado vezes inúmeras: porque é um livro aureolado da Vida Eterna.

CLÓVIS TAVARES

HISTÓRIA. DE UM HOMEM

Neste livro, Pietro Ubaldi retrata a experiência de um homem pleno de Ideal, em meio às lutas comuns e muitas vezes brutais das criaturas vulgares. Cedo compreendeu ele o artificialismo da cultura humana, as mentiras convencionais da sociedade, uma filosofia de vida antagônica ao Evangelho que trazia no coração e que não podia deixar de aplicar em sua existência. Quem estaria certo: o Evangelho, com seus apelos a uma vida moral e espiritual superior, ou o mundo com sua psicologia materialista, marcada por fortes instintos? Mas esse mundo era o natural campo de provas a que o destino o havia projetado e onde esse homem deveria viver, compreendendo e amando os

Acervo Virtual Espírita

seus semelhantes, como eram, e não como ele quereria que eles fossem..

Sem trair o seu Ideal, entendeu que tinha que conviver com criaturas comuns, suportando-as e participando de suas lutas, pois assim queria o seu destino. Era preciso amar o próximo, por pior que fosse, já que assim lhe pedia o Evangelho, como uma ordem de Cristo. Descer à criatura humana era o novo dever, como seu Mestre o fez. Cristo havia descido e amado. A experiência tinha que ser feita, e ele a fez! Que importavam a dor, as decepções, a pobreza, as traições, as agressões humanas, se esse homem havia nascido para amar o seu próximo, e amando-o, também o ajudaria a iniciar a sua elevação moral e espiritual?

Assim esse homem, vivendo experimentalmente o Evangelho, compreendeu que as criaturas normais, com seus instintos primários e necessidades sensoriais, viviam a sua natural fase biológica e mais não se lhes podia pedir. Mas ele devia compreendê-las e amá-las, ajudando-as a subir para Deus.

O livro termina com a visão do Cristo, como a premiar esse homem que tanto sofreu e tanto amou! É uma visão, com rápido diálogo, na intimidade de um quarto humilde, em que esse homem solitário e sofredor, ao receber a visita da Irma Morte, se alegra com a sua libertação espiritual, pois não havia vivido em vão.

MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR

FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO.

Neste livro o leitor vai encontrar não apenas um, mas vários assuntos desenvolvidos por Pietro Ubaldi. O Autor relata algumas de suas visões, entre elas *O Cântico das Criaturas* — "A sinfonia da vida é imensa, vasta como o Tempo e o Espaço; é música composta de toda harmonia do Universo". E o *Cântico da Dor e do Perdão* — "Observo-os; e perdôo à sarça a inocente ferocidade de seus espinhos, à fera a sua garra, à dor a sua investida, ao destino o seu assédio; ao homem a sua ofensa inconsciente (....). Sobre cada espinho nasceu uma rosa, sobre cada dor uma alegria, sobre cada ofensa uma carícia de Perdão". O primeiro trabalho de Pietro Ubaldi, "Os Ideais Franciscanos Diante da Psicologia Moderna", escrito em 1927, quando ele fez o voto de pobreza também encontra-se nesse livro encantador.

Acervo Virtual Espírita

A respeito da Evolução Espiritual, tema que interessa a toda a humanidade, existem páginas e páginas de inexcedível beleza e sabedoria. Analisando as diferentes religiões existentes no mundo, o Autor penetra profundamente em todas elas, dedicando-lhes o seu magnífico estudo: *A Verdadeira Religião.*

A Justiça Econômica é estudada através do homem marginalizado e da sociedade que o marginalizou, tomando como exemplos o infeliz Jean Valejan e o Padre Myriel, apresentados por Vitor Hugo em seu célebre *Os Miseráveis.*

Fragmentos de Pensamento e de Paixão é um misto de Amor e de Dor. De um Amor que sabe também compreender, perdoar e servir — o verdadeiro amor, aquele que educa, eleva e sublima a alma. A dor, companheira de todas as horas, ao longo de toda a vida do escritor, é utilizada como via de ascese para si mesmo: "A dor, nos grandes, assume também a forma de renúncia, que é o arrebatamento das formas superadas. O destino a impõe com inúmeros dissabores para que se acelere a evolução espiritual e se opere a transformação do amor humano em amor divino. O Calvário é a base natural do fenômeno da sublimação dos grandes. A renúncia dos prazeres humanos não é senão a expansão dos horizontes espirituais. O destino não é cruel, quando inflige a morte para dar vida maior e luminosidade à alma".

A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO

Com a leitura desse livro, leitor amigo, é fácil penetrar nas profundezas da Obra de Pietro Ubaldi. Nele o Autor estuda alguns capítulos de *A Grande Síntese* e apresenta um panorama da civilização atual, propondo uma radical mudança em sua velha estrutura de milênios. Mudar para melhor.

Os erros da História; os métodos de luta ainda vigente neste mundo; os problemas sociais, políticos, religiosos, econômicos, ideológicos e tantos outros foram dissecados por quem conhece e tem em suas mãos o bisturi da palavra fácil e esclarecedora, sob inspiração divina.

A missão de Cristo e a reforma social por Ele proposta, a missão de São Francisco e sua influência até nossos dias, mereceram enfoque especial.

A Nova Civilização do Terceiro Milênio corresponde ao anseio do

Acervo Virtual Espírita

homem novo, com nova mentalidade, interessado em resolver os problemas do espírito, preocupado com a sua própria evolução e a de toda a humanidade. É o próprio Ubaldi quem nos fala: "O homem, em milenar ascensão, vai despertando formas mais sutis de sensibilidade e de consciência mais perfeita. Já se percebem, no horizonte, os clarões da vida nova do espírito. Lá, no futuro, há verdadeiro incêndio de esplêndidas afirmações e criações novas; e a divina lei de evolução quer que o homem, embora lhe resista e se atrase, fatalmente ali chegue. Chegou a hora de dizer ao homem: Levante-se, filho de Deus, sob forma de consciência mais esclarecida, em estado social mais orgânico e completo (.....). Chegou a hora de compreender o significado das ações que indivíduos e povos todos os dias realizam, sem que lhes conheçam o Verdadeiro significado e as conseqüências. Chegou a hora de tornarmo-nos conscientes colaboradores de Deus no plano construtivo do que ele criou em nosso campo terreno, ao invés de estúpidos servidores de Satanás, em absurda obra de rebelião. Chegou a hora de compreender, como mais inteligentes; de confraternizar, como mais honestos e justos; de colaborar, como mais conscientes".

PROBLEMAS DO FUTURO

Nessa obra, Pietro Ubaldi analisa o problema psicológico, filosófico e cientifico. Pode-se dizer que ele aprofunda o estudo da parte abstrata e científica de *A Grande Síntese,* o monumental livro que o consagrou mundialmente. Velhos problemas, que ainda hoje desafiam a perspicácia dos pensadores, são postos diante dos olhos do leitor ávido de conhecimento, com sua solução lógica e irretorquível: a evolução e sua técnica, o pensamento criador, o livre arbítrio e o determinismo Novamente o binômio Deus-Universo é estudado com penetração, tornando-se mais evidente no universo. Com a mesma psicologia da intuição, Pietro Ubaldi explica as últimas orientações da ciência, o "contínuo" espaço-tempo e a evolução das dimensões. Partindo da conclusão matemática de Einstein, Ubaldi prossegue no plano filosófico, enquadrando-a numa concepção universal. O espaço-curvo, outra afirmação moderna, merece especial análise de Ubaldi, que identifica, por impositivo da evolução, um encontro final entre o cientista e o místico, como deverão fundir-se no futuro a ciência e a fé, na direção de Deus, meta suprema da vida universal.

Eis como Pietro Ubaldi conclui o 8º livro de sua Obra completa: "O esforço da vida é fugir à paralisação dos mundos inferiores e evadir-se da

Acervo Virtual Espírita

imobilidade e do determinismo das leis dos planos mais involuídos, para conquistar liberdade e domínio. Contra a morte, o ambiente hostil, as forças do mal, o egoísmo do involuído, a vida quer subir para Deus. Esta é a Lei. Por isso a vida arrisca o novo, imola tantos exemplares, para explodir da forma ao espírito; para evadir-se da matéria e elevar-se, sempre insaciável de superamentos. Assim a vida lança os seus campeões e para esse fim, também, os sacrifica, mesmo. sabendo que arrisca a sua melhor parte. O Pensamento criador, concentrado nas formas inferiores, não está morto. Ele está aí prisioneiro, mas pronto a se. desencadear em energia e a energia em psiquismo, porque quer se libertar e retornar a ser ele próprio. E eis que, no fundo de todo conceito, reencontramos sempre a vertigem do infinito".

MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR

ASCENSÕES HUMANAS

Em meio à desorientação geral que caracteriza o século XX, Pietro Ubaldi demonstra neste livro que o mundo caminha para as grandes unidades: religiosa, política, econômica, filosófica etc. Cairão as barreiras que hoje dividem os povos, os partidos, as religiões e as filosofias, cessando os atritos sociais. Numa Terra cindida por tantos separatismos e diante de um amanhã nebuloso, o Autor nos ensina que a história se dirige para a formação da unidade-síntese superior, quando a humanidade deverá atingir um nível de vida mais alto, mais espiritualizado, surgindo, em conseqüência, uma civilização mais amadurecida. O nosso momento histórico se exaurirá, não com a destruição do homem e do planeta, mas para dar lugar ao nascimento de um novo homem, numa nova Terra cristianizada. O livro analisa, com oportunidade e profundeza de conceitos, o nosso fim de século conturbado, confrontando capitalismo e comunismo, exaltando o imperativo da obediência a Deus, explicando como se deve orar e a necessidade da comunhão espiritual, para maior aproximação entre a criatura e o Criador. Examina o erro moral de nosso tempo, com suas conseqüências desastrosas, que levaram a civilização materialista de hoje a uma grande crise.

Finalmente, Ubaldi estuda o mecanismo do imponderável e como ele funciona em nossa vida; a importância do amor na vida humana; a sexualidade e o misticismo. É um livro indispensável a quem queira sair dos estreitos limites da vida mental contemporânea, para encontrar a solução dos problemas que afligem a inteligência e o coração do desorientado e atormentado homem

Acervo Virtual Espírita

de hoje.

MEDEIROS CORREA JÚNIOR

DEUS E UNIVERSO

Em *Deus e Universo,* Pietro Ubaldi atinge o vértice de seu pensamento. A altitude espiritual que ele alcançou com este livro o leva às fronteiras do êxtase. Entretanto, seu corpo está enfermo, febril, mas ele registra a visão cósmica em vinte etapas ou capítulos, escrevendo nas noites silenciosas e geladas de Gúbio, pouco antes da Páscoa de 1951.

No ano anterior — 1950 — havia terminado: *Problemas do Futuro* e *Ascensões Humanas.* Sua *A Grande Síntese* corria mundo, impondo-se à admiração e aos aplausos dos homens de inteligência e cultura. Mas esse portentoso livro, como síntese e solução dos problemas da ciência e do espírito, encara o universo em função do homem, tornando-se imprescindível enquadrá-lo numa concepção mais ampla. No desenvolvimento natural da Obra de Ubaldi, surge, então, *Deus e Universo,* que encara o universo em função de Deus. Na ética intuitiva de Pietro Ubaldi aparece o universo, não mais em relação ao homem, mas em relação aos fins supremos da Criação. E ante seus olhos espirituais deslumbrados, resplandece a solução dos problemas últimos, com a visão das causas primeiras, fonte e origem de tudo

Assim, chega Ubaldi ao plano teológico, mediante o seguro método da intuição, sem as tortuosidades mentais dos teólogos que o precederam na ânsia de perquirir o pensamento de Deus.

O postulado teológico da Trindade, sempre controvertido e misterioso, foi analisado nos aspectos da Substância, no estudo da essência de Cristo e no Verbo do princípio, segundo a narrativa do evangelista João.

O leitor passa a ter, com a publicação de *Deus e Universo,* uma obra de inigualável valor filosófico e teológico, que o transporta às suas origens espirituais.

Legítimo continuador dos profetas de Deus, com meios novos e poderosos, Pietro Ubaldi nos leva a alturas vertiginosas e sublimes. Com suas visões de potentíssimo intuitivo, adquirimos forças para suportar as sombras, as agressões e as maldades do materialismo contemporâneo.

Acervo Virtual Espírita

Pensador cristão, teólogo científico, místico franciscano e irmão dos homens, com *Deus e Universo* Pietro Ubaldi nos escancara as portas de um tempo de sabedoria e verdade, de luz e alegria, de paz e amor com Deus!

MEDEIROS CORRSA JÚNIOR

PROFECIAS
O Futuro do Mundo

Podemos, nos dias atuais, admitir como algo digno de crédito uma afirmação que se intitule *Profecia?*.

Qual o valor, para o. mundo moderno, das profecias de Nostradamus, o médico-vidente do século XVI? São válidas suas famosas Centúrias? E que dizer das profecias bíblicas de Daniel? Como interpretar a misteriosa linguagem do Apocalipse, o último e menos lido livro da Bíblia, escrito pelo Evangelista João em seu exílio de Patmos?

As pirâmides do Egito encerram alguma lição de História sobre a evolução da Humanidade? Existe algo de verdadeiro nas afirmações astrológicas? E as predições do monge irlandês Malaquias sobre os destinos da Igreja, os últimos papas da Cristandade e o fim de nossa civilização materialista — têm elas realmente algum significado fidedigno?

Esses são alguns assuntos brilhantemente desenvolvidos por Pietro Ubaldi em seu livro *PROFECIAS (O Futuro do Mundo)*. Este e um livro que nos apresenta, "com a certeza na frente e a História na mão", em tela panorâmica, os destinos da Humanidade, segundo uma interpretação lógica dos acontecimentos. A História da Humanidade é vista, aqui, como expressão tangível de um poder diretor da vida — o Pensamento de Deus.

PROFECIAS inclui ainda, em seu magnífico conteúdo, estudos originalíssimos sobre as três grandes revoluções dos tempos contemporâneos, sobre a função histórica do Brasil no mundo, sobre o futuro da raça humana. É o primeiro volume de uma Segunda Obra do Prof. Ubaldi, escrita no Brasil, e ele mesmo nos dá notícia do porquê de seu surgimento, ao mesmo tempo que nos relata os seus três primeiros anos brasileiros, que podemos considerar um período heróico e glorioso da vida do Grande Missionário da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

Acervo Virtual Espírita

Um livro extraordinário, atualíssimo, imprescindível ao entendimento dos nossos tempos e do futuro do mundo.

CLOVIS TAVARES

COMENTÁRIOS

Temos aqui um livro enfeixando comentários e opiniões de grandes personalidades ligadas ao campo do conhecimento humano: ciência, religião, filosofia, literatura etc.

Vamos encontrar Canuto de Abreu — historiador brasileiro; Isabel Emerson — jornalista inglesa; Paolo Soster — engenheiro italiano; Humberto Mariotti - escritor argentino; Albert Einstein — físico da Universidade de Princeton, na América do Norte; Ernesto Bozzano — cientista e escritor italiano; G. Blasi — cientista e filósofo da Sociedade Italiana de Metapsíquica; Giuseppe Stopoloni — cientista da Universidade de Camerino na Itália, e muitos outros.

Neste livro estão as opiniões de muitos jornais e revistas do mundo inteiro: *Ali del Pensiero* Itália; *Constancia* — Argentina; La *Verità* — Itália; *Ricerche Filosoliche* — Itália; *Reformador* — Brasil; *Il Nuovo Cittadino* — Itália; *Estudos Psíquicos* — Portugal; *International Psychic Gazette* — Inglaterra; *Gerarchia* -Itália; *Light* — Inglaterra; *Revue Caodaiste* — Indochina; *Revue Spirite Belge* — Bélgica; *Risanamento Médico* — Itália; *Revue Spirite* — França; *L'Avvenire* — Itália; *Zeitschrilt Für Metapsychische Forschung* — Alemanha etc.

Todas essas opiniões foram coletadas no início da missão de Pietro Ubaldi. Se fosse publicar todas as outras emitidas durante a sua vida apostólica, seriam necessários dezenas de volumes, mas o autor julgou por bem documentar apenas o começo, porque, a partir daí, já estava delineado o seu trabalho. Ele tinha certeza da presença de Cristo junto do seu labor e estava consciente de sua missão. De toda parte chegavam cartas, mensagens, opiniões, confirmando-a. *As Grandes Mensagens* percorreram o mundo através da imprensa e *A Grande Síntese* foi .publicada em vários países com imensos elogios. Aqui no Brasil teve a sua primeira edição pela Federação Espírita Brasileira, e o consagrado médium Francisco Cândido Xavier recebeu uma mensagem de Emmanuel e um soneto de Augusto dos Anjos dedicados àquele

Acervo Virtual Espírita

livro — verdadeiro rnonumento de sabedoria universal — que Dr. Guillon Ribeiro inseriu na primeira edição brasileira e se encontram na atual, lançada pela FUNDÁPU.

O Mundo Espiritual ainda se manifestou através de outros médiuns da Inglaterra, Itália e Brasil, proporcionando a Ubaldi mensagens de conforto e de profundas revelações.

Os elogios e as acusações nunca alteraram o comportamento de Ubaldi: aceitava uns e outros da mesma forma, com compreensão de quem conhece o Ser humano, sabendo agradecer e perdoar. Eis o que apresenta *Comentários.*

PROBLEMAS ATUAIS

Nesse livro se encontram as melhores soluções para os grandes problemas que afligem a humanidade.

O câncer é visto sob o ponto de vista patológico e cármico. Esse capítulo incentiva todos os médicos a serem sacerdotes do corpo e do espírito, porque as grandes doenças atuam mais no campo do psiquismo do que no somático, pois estão ligadas mais ao passado do que ao presente.

A reencarnação é observada sob os aspectos: científico, filosófico e religioso. Como elemento indispensável à evolução do ser, explica, racionalmente, as diferenças ideológicas, raciais, comportamentais, econômicas, sociais etc. Pietro Ubaldi vai mais além: transporta-se,. na condição de desencarnado, e diz que a alma, antes de vir ao mundo, quando pode, se dedica ao trabalho de formação de *um* organismo que corresponda a um esquema preestabelecido. Ele ainda apresenta a trajetória evolutiva de cada um, através das vidas sucessivas, até a condição de espírito superior, que raramente descem à Terra, porque não é mais o seu mundo. Ainda afirma Ubaldi: "Com plena consciência, o espírito escolhe o tempo, o lugar; a matriz em que nascerá (.....). Por ser ele tão adiantado no caminho da evolução, já está desligado da roda da morte e do renascimento".

Outros assuntos de palpitante interesse foram abordados em *Problemas Atuais:* Estabilidade monetária; *problemas* econômicos; o chefe, pregado por Maquiavel, que deverá ser substituído pelo Homem Novo, do terceiro milênio, verdadeiro condutor das massas.

Acervo Virtual Espírita

Problemas Atuais complementa o livro *Profecias*. Se este mostra a destruição do mundo velho, aquele constrói o *Novo* Mundo, surgindo dos escombros, com nova mentalidade e novo sistema de governo — mais evoluído e mais apto a exercer sua função.

A conquista espiritual do planeta vai depender do esforço evolutivo de cada um, até atingir todos os *povos*. O caminho para isso encontra-se delineado nos capítulos: "Os Guias do Mundo", *"O Chefe"* e *"O Novo Homem"*.

O SISTEMA
Gênese e Estrutura do Universo

O SISTEMA é um livro lógico e claro. Trata-se de completo curso ou tratado de Teologia Cosmogênica, uma Teologia Nova, que vem cortar pela raiz todas as elucubrações puramente humanas, esclarecendo os pontos obscuros, revelando todos os mistérios incompreensíveis e inaceitáveis à mente hodierna. As Teologias antigas, que pararam no tempo e no espaço, por se terem tornado dogmáticas e não mais admitirem pesquisas, reagirão,. sem dúvida, a essa intromissão em seu terreno. Mas a humanidade está em evolução perene, e não seria compreensível que a parte maia nobre e elevada da humanidade, que é o pensamento e a sabedoria, parassem nos séculos remotos, enquanto a parte inferior, material, estivesse, como está, progredindo a passos gigantescos.

Neste livro a teoria da queda e da reabilitação dos espíritos é tão racional que temos a impressão de que ela guiará o mundo espiritualizado de amanhã, esclarecendo os pontos obscuros e dando direção à evolução da humanidade, que se debate em problemas sem solução. É um Tratado de Teologia Nova e ao mesmo tempo um Tratado de Filosofia Universalista Unitária, que nos apresenta como um todo único, um só corpo, cuja cabeça é Cristo.

A segurança de raciocínio jamais abandona o autor a especulações vazias, mas o leva a provas sólidas, em matéria difícil e complexa. É a única teoria que pode satisfazer o intelecto, a razão e mesmo o coração, porque explica logicamente tudo o que se passa neste mundo.

O fato concreto, sob nossa vista, é que a teoria exposta mediante

Acervo Virtual Espírita

revelação e inspiração por Pietro Ubaldi satisfaz integralmente a todas as indagações científicas, psíquicas, filosóficas, teológicas e espirituais que possamos fazer-nos. Em assim sendo, temos que legalmente aceitá-la, até prova em contrário; mas prova que traga argumentos e fatos, experimentações e demonstrações, e não apenas citações do "magister dixit". Hoje o método científico tem de prevalecer para satisfazer tanto à mente concreta quanto à abstrata, tanto à razão quanto à intuição, tanto à inteligência quanto à sensibilidade.

A obra é de suma importância e finca no mundo um marco que dificilmente será removido.

CARLOS TORRES PASTORINO

A GRANDE BATALHA

É o livro em que o Evangelho de Cristo é colocado a duras provas, porque é o resultado da experiência vivida pelo autor . Não é obra teórica apenas, nem mística, mas de luta, de árduo trabalho. Mostra-nos que a luta faz parte da própria vida, sem descurar de que todos os nossos atos estão escritos na grande Lei que tudo dirige.

Pietro Ubaldi soube colocar muito bem sua luta pela sobrevivência em termos nobres e elevados, mostrando a cada um de nós como vencer dissabores e dificuldades com fé e confiança em Jesus. Em *A Grande Batalha,* vamos encontrar uma batalha plena de dor e sacrifico, mas com sublimes saídas que conduzirão à vitória. O livro ensina como viver com retidão, para que não nos falte o necessário e não sejamos escravos do supérfluo. Livro de grandes lutas e de enormes conquistas! Assim, diz Ubaldi: "passar do plano animal da luta pela vida ao plano orgânico da colaboração inteligente, significa mudar completamente as condições de vida. Passar do mundo do involuído ao do evoluído significa sair da desordem para entrar na organicidade, ou seja, num estado resultante de novo modo de conceber a vida". Queiramos ou não, todos temos que um dia penetrar nesse novo modo de concebê-la.

A Grande Batalha mostra, ainda, que as forças do bem e as do mal, apesar de conflitantes, caminham juntas; e que as primeiras, estando ao lado de Deus, são as vitoriosas. O método de luta para alcançar esse objetivo foi experimentado pelo autor, que nos deixou como um bom legado à conquista

Acervo Virtual Espírita

plena de nós mesmos.

Todos figuramos em *A Grande Batalha:* os involuídos, os que estão involuindo e aqueles que, já na condição de evoluídos, vem ao nosso encontro para nossa grande ascensão espiritual.

EVOLUÇÃO E EVANGELHO

No mundo atual duas psicologias se defrontam: a do evoluído e a do involuído. Enquanto o primeiro crê nos princípios do Evangelho e os vive, o segundo afirma que o Evangelho é uma utopia linda, em desacordo com a realidade da vida, em que valem a astúcia e a força. Mas, se o Evangelho é inaplicável à existência individual e coletiva, por que Cristo fez crer, inclusive com a evidência trágica de seu martírio, que ele deveria ser praticado pelo homem ainda animalizado? Ninguém até hoje examinou com mais acuidade e lógica o problema da aplicação do Evangelho como Pietro Ubaldi, o faz nesse livro. Também antes dele ninguém havia afirmado que o Evangelho não é apenas um fenômeno religioso, pois contém um profundo significado biológico. O Cristo, incompreendido pelos involuídos de todos os tempos e crucificado como se fosse um derrotado, trouxe ao mundo à maior revolução, pelas profundas mudanças que propõe à alma humana, expressas nos seus mandamentos, nas suas parábolas e nos seus sermões, sobretudo no Sermão da Montanha. Se a evolução encaminhou o homem, através dos milênios, até o presente, com sua racionalidade e seus instintos ainda primários, o Evangelho — lei do Espírito — o levará daqui por diante para um tipo de vida, em que ele revele amor e bondade.

Hoje, o espírito humano ainda demonstra animalidade, mentira, egoísmo, prepotência, mas o Evangelho fará dele e do mundo, um novo homem, numa Terra de alegria, fraternidade e felicidade.

Evolução e Evangelho é, também, um cântico de louvor ao Evangelho e de vitória das forças do bem. Ao finalizar a obra, diz o seu autor: "Terminou o esforço da subida, o relativo, a ilusão, a dor. O ser sofreu e caminhou bastante, mas chegou. Agora pode repousar feliz, fora do tempo que conta as horas, para sempre, no seio de Deus.

MEDEIROS CORRSA JÚNIOR

Acervo Virtual Espírita

A LEI DE DEUS

Qual será o nosso destino? Podemos descobrir a vontade de Deus? O que será a autopunição? O que acontecerá com os rebeldes à Lei? Deus é um Senhor que pune os maus e premia os bons? A conquista do poder recebe a chancela da Lei? Temos o direito de julgar e de punir? Onde está a inteligência do mal? Essas e muitas outras interrogações estão respondidas no livro em epígrafe.

Neste livro o leitor conhecerá ainda a justiça e a sabedoria da Lei Divina, as soluções para os, seus problemas mais íntimos, como implantar a justiça social, a arte de viver em perfeita harmonia com Deus, o caminho de retorno ao paraíso, a, função da dor, como vencer o mal — utilizando apenas as armas do bem.

A Lei de Deus é um livro escrito em linguagem fácil e acessível a todos, e amplia o horizonte espiritual de qualquer leitor. Ele proporciona uma visão nova da grande Lei, mostra o seu funcionamento nesse mundo e em todo o universo.

Ninguém pode viver em paz, em harmonia com o próximo e consigo mesmo, sem conviver bem com a Lei. Ela é uma bússola para cada um orientar-se melhor em sua embarcação no mar da vida; O livro *A Lei de Deus* ensina onde encontrar e como usar essa bússola. Diz-nos Ubaldi: "A Lei está pronta a entrar em ação em qualquer lugar, inclusive em nosso baixo mundo, tão logo nós a aceitemos e vivamos. Quem faz isto toma-se parte dela, como cidadão duma nova, pátria, adquirindo assim o direito de possuir o poder, os recursos e as defesas que ela confere aos seus seguidores".

A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS

Não existe neste mundo lei mais importante do que a Lei Divina. De onde vieram ás leis civis e religiosas? Naturalmente, inspiradas no Código Divino. Que triste paradoxo: as leis humanas são defeituosas, complicadas, injustas, cheias de subterfúgios, agressivas, falhas em suas aplicações, mas os homens as respeitam. A Lei de Deus é simples, justa, plena de bondade e de Amor, todavia os homens a rejeitam. Por que? Somos ainda bastante involuídos para compreendê-la, e muito mais para aplicá-la. Pietro Ubaldi, neste livro vem exatamente mostrar como funciona e a técnica de sua aplicação.

Acervo Virtual Espírita

Além disso o autor faz outros tipos de abordagens: a posição do homem espiritual .perante as religiões de massa e a verdadeira religião do futuro; a atual fase evolutiva da sociedade humana; a resistência à Lei e as suas conseqüências; o problema do carma e a justiça de Deus; o que fazer com o destino errado e como endireitá-lo; as conquistas espirituais do homem do futuro, e muitos outros assuntos.

Já se pensou na inteligência do. diabo? Muitos, talvez, ainda não. Pietro Ubaldi dedica um capítulo ao diabo, mostrando como ele é inteligente para fazer o mal, como seus. planos diabólicos são bem feitos e fáceis de serem realizados.

Alguns capítulos poderão parecer duros demais, mas se o leitor atentar para o seu conteúdo vai verificar que "duro é este discurso", porém verdadeiro.

A Técnica Funcional da Lei de. Deus é um livro de cabeceira, é um roteiro seguro para quem está ,buscando a sua própria redenção espiritual.

QUEDA E SALVAÇÃO.

O volume *Queda e Salvação*. juntamente com *A Grande Síntese, Deus e Universo* e O Sistema, é um dos livros básicos da Obra filosófico-ético--teológico-científica, obtida pelas vias da intuição de. Pietro Ubaldi, que, pela primeira vez, na história do pensamento humano, a apresenta como método de estudo diante do grande problema do conhecimento.

Pode-se afirmar que a preocupação dominante neste livro é apresentar à consideração do leitor inteligente a necessidade de uma "ética racional", não mais encarada como impositivo religioso, mas resultante de uma lógica científica, interessando, desta forma, a todos os seres, independentemente do tempo, da raça 'e da religião de cada um.

A ética atual é mais uma tentativa para disciplinar os instintos primitivistas do homem, do que uma regra que coordene a criatura para uma finalidade superior, em face da humanidade futura do terceiro milênio.

A sede de conhecimento do leitor, *Queda e Salvação o*ferece uma ampla perspectiva de estudo e análise de apaixonantes teses de natureza

Acervo Virtual Espírita

científica e moral, de conteúdo filosófico, a começar pelo exame do processo *Involução-Evolução,* da bondade de Deus que na Sua imanência amorosa, corrige os espíritos rebeldes mergulhados nas sombras do Anti-Sistema. Novamente temos de encarar o determinismo da Lei, que expressa a vontade de Deus, e a liberdade do ser, que Deus respeita, a ponto de deixar a Sua criatura errar para aprender, através de um sábio mecanismo que corrige o erro, retifica caminhos e aperfeiçoa os seres iludidos com os falsos prazeres do mundo. A evolução — primeira grande lei do universo —, com seus impulsos inarredáveis, através dos vários tipos biológicos existentes na Terra, tem um objetivo persistente: promover o retorno dos espíritos caídos e imersos na imperfeição do Anti-Sistema à felicidade originária da perfeição do Sistema.

Não importa se o mal existe na Terra, em forma de egoísmo, de inferioridade moral, de guerra, de sofrimentos, de aflições, como se o homem fosse um Prometeu eternamente dilacerado pelo abutre do materialismo, o Bem também existe e é mais poderoso, porque é o instrumento de Deus para a salvação de todos os seres

Queda *e Salvação* é mais um feixe de luz, descido do *Céu,* por meio do missionário Pietro Ubaldi, servo humilde de Deus e irmão dos homens.

MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR

PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA

A Obra de Pietro Ubaldi é um completo sistema científico-filosófico--teológico, com base nos seguintes livros: *A Grande Síntese, Deus e Universo, O Sistema* e *Queda e Salvação,* que lhe vieram pelas vias superiores da intuição.

Em *Princípios de Uma Nova Ética,* ele nos dá uma visão mais profunda de Deus, de um Deus que, sendo Amor, está presente na vida de seus filhos, como sensação sublime. A velha ética dos teólogos e filósofos recebe um forte jato de luz, e passa-se a entender que, por haver diversos graus de evolução, a cada um deles corresponde um tipo de ética. A personalidade humana é analisada em sua íntima estrutura, destacando-se o exame psicológico do subconsciente, consciente e superconsciente, que caracterizam os três biótipos

Acervo Virtual Espírita

terrestres. Avançando na análise dos problemas fundamentais do ser, Ubaldi enfrenta o do destino em geral, com seus três tipos fundamentais, para deter-se, em seguida, no estudo do destino particular de cada um, em face da lei de causa e efeito, princípio de Justiça universal.

Reexaminando a psicanálise de Freud, o Autor coloca ,no seu justo lugar, apontando-lhe as falhas e omissões na pesquisa do subconsciente, com suas limitações no tratamento das neuroses e complexos, sem se preocupar com o aspecto filosófico e espiritual. Para Ubaldi há necessidade de uma "nova psicanálise", com os novos dados que ele oferece, para uma análise, da personalidade e do destino do paciente, objetivando um tratamento eficaz e correto de suas doenças psíquicas e espirituais. O analista será, então, um médico do espírito, e a nova psicanálise será olhada e respeitada como ciência da alma.

O problema do sexo, tão predominante neste final de século, não poderia deixar de ser examinado pelo poderoso intuitivo, que, o enfoca em suas duas éticas: a sexófila e a sexófoba, diante da realidade biológica e do Cristianismo.

Finalmente, Ubaldi, aborda a sexualidade de nossos dias, em face da natureza humana, e aponta a espiritualização do amor como o passo decisivo que a evolução vai impor a todos os seres.

MEDEIROS CORRÊA JÚNIOR

A DESCIDA DOS IDEAIS

De que forma um Ideal desce à Terra? De que tipo de Ideal fala este livro? Que seria de nosso mundo, se não fosse a descida de tantos ideais? Descer não é somente mudar de lugar. Aqui, a descida não é espacial. “Descer de onde? Costuma-se dizer: da Alto. Mas, que significa o Alto? O Alto é o Sistema, que, na cissão do dualismo, representa o lado positivo, Deus, em oposição ao lado negativo, dado pelo Anti-Sistema, posição antagônica — anti-Deus. O Alto significa, portanto, um grau mais evoluído, em comparação com um menos evoluído".

Pietro Ubaldi não conheceu, pessoalmente, Teilhard de Chardin, porém

Acervo Virtual Espírita

os dois ideais se encontraram, porque ambos tiveram origem na mesma fonte. E para mostrar a identidade de conceitos, Pietro Ubaldi escreveu: "Encontro com Teilhard de Chardin, inserindo-o em seu *A Descida dos Ideais.*

Em *Princípios de Uma Nova Ética,* Pietro Ubaldi aborda a psicanálise entre os homens. Aqui, neste volume, ele dedica um capítulo especial à psicanálise das religiões: o papel do Cristianismo na vida de todos os povos; a religião do subconsciente — relacionamento. da alma com Deus; crença formal e de substância — sobrevivência a qualquer preço; finalmente, a verdade de portas escancaradas, mostrando que as religiões não devem permanecer fechadas em seus dogmas ou princípios, e sim acompanhar a evolução biológica de toda a humanidade.

Em *A Descida dos Ideais,* vamos encontrar, também, um estudo profundíssimo sobre trabalho e propriedade, cristianismo e comunismo, existencialismo de Jean Paul Sartre e muitos outros assuntos de palpitante interesse para o nosso tempo.

É um livro que traça um roteiro seguro para todo aquele que luta por um ideal, e daí sua grande importância na coleção dos vinte e quatro títulos da Obra de Pietro Ubaldi, o mais profundo pensador do século vinte.

UM DESTINO SEGUINDO CRISTO

Este livro não é uma autobiografia, propriamente dita. Nele Pietro Ubaldi faz uma profunda análise dos acontecimentos mais importantes de sua vida: sua renúncia aos bens materiais, mostrando que não foi uma renúncia vazia; sua missão junto de Cristo, com a recepção dos vinte e quatro livros que analisam problemas de natureza religiosa, filosófica e ética. Além disso, outros temas foram abordados com igual profundidade: o papel da Igreja Católica no mundo e o seu descumprimento da justiça social, propiciando a implantação do comunismo; a nova moral, mais evoluída, que venha de encontro ao bem estar coletivo; o calvário de um idealista que busca, a sua própria redenção espiritual junto dos homens; os três níveis de consciência, caracterizando três estados evolutivos do homem; a importância das religiões na Terra, para retorno da alma ao seu Criador.

Em *Um Destino Seguindo Cristo,* vamos encontrar o método lógico e racional de funcionamento do Banco de Deus, alusão ao Banco da Terra. Com

Acervo Virtual Espírita

a leitura deste capítulo, o leitor compreende, facilmente, o mecanismo do crédito-débito no Banco do Céu.

As causas de nossas, alegrias e dores, o anseio de uma felicidade duradoura, a busca de uma paz de espírito, a certeza de que podemos conhecer e obedecer os ditames da Lei, a segurança de que iremos atingir o Reino do Pai através de nossa evolução, mereceram destaque especial do autor.

Pietro Ubaldi, perseguindo, tenazmente, seu objetivo, alcançou a sua meta: legar à humanidade um novo modelo de vida, mostrando ao mundo que a Boa Nova de Cristo pode ser posta em prática aqui na Terra, e quem o fizer será vitorioso.

O estudo de seu próprio caso, em face da vida revestida de mistificações, o leva a aprofundar o exame do fenômeno inspirativo ou intuição, que lhe possibilitou penetrar o mistério e trazer o conhecimento das grandes verdades.

Um livro agradável, profundo e oportuno, escrito por quem seguiu o exemplo de Cristo, meta das ascensões espirituais que terminam em Deus.

PENSAMENTOS

Este livro é composto de duas partes: *Como Orientar a Própria Vida e Análise de Casos Verídicos.* Após escrever toda a Obra, o autor sentiu necessidade de orientar o leitor mais objetivamente para a conquista de planos mais elevados para o espírito. Ao mesmo tempo em que buscamos as coisas da alma, temos necessidade de lutar na vida em busca do pão material para nossa própria sobrevivência. De que maneira podemos conciliar as duas conquistas? Daí surgirem as duas partes em um mesmo volume.

Na primeira, Pietro Ubaldi aborda o princípio de retidão, envolvendo um novo estilo de vida, em que a moral elevada surge como conseqüência inevitável. Ensina como viver melhor e conquistar valores novos para o espírito. Como endireitar uma trajetória errada? Cada um tem a sua própria, e a solução nós a encontramos nesta primeira parte. Muitos outros assuntos foram abordados, inclusive o problema da delinqüência que tem sido motivo de preocupação para todos.

Acervo Virtual Espírita

Na segunda, o autor sai da teoria e entra na prática, analisando casos reais que comprovam a teoria por ele exposta. Cada caso é analisado, tendo em vista o funcionamento da Lei que rege a nossa própria vida, a Lei de Deus. Ele começa fazendo um diálogo com a Lei, apresenta a nova ética e a técnica de análise que vai utilizar nos sete casos a serem apresentados, e conclui mostrando como e por que se deve fazer sempre um exame de consciência de todos os atos de nosso comportamento diário.

Pensamentos é o penúltimo livro da coleção dos vinte e quatro volumes que compõem toda a Obra de Pietro Ubaldi.

CRISTO

Este livro é diferente de tantos outros existentes sobre a personalidade e o apostolado de Cristo. E um livro revolucionário! Para sua apresentação, retiramos os tópicos abaixo do próprio autor, que se encontram no prefácio dessa obra monumental.

"O presente volume é dividido em duas partes: a primeira diz respeito à figura do Cristo, a segunda ao Evangelho e aos problemas sociais, de grande interesse para o nosso mundo.

Cristo e a sua doutrina são, nesse volume, apresentados em forma diferente da tradicional, baseada no amar e no crer. Aqui, pelo contrário, adotamos a psicologia dos novos tempos, baseada no pensar e no compreender. Hoje vivemos em plena crise religiosa, crise de crescimento espiritual, pela qual o homem está se tomando cada vez mais adulto, com outra forma mental. Assim apresentamos Cristo e sua doutrina, vistos com os olhos de um mundo mais maduro que entra na era da inteligência, tudo controlando e raciocinando, não mais baseado nos impulsos instintivos do subconsciente.

Esse volume sobre Cristo e sua doutrina acompanha os novos tempos. Isto é racional e positivo para quem sabe pensar e quer compreender, sem excluir quem segue a psicologia do sentimento e da fé. Aqui não contrapomos as duas formas mentais, procuramos conservar o bem e a verdade que existem na velha forma mental, iluminando-a com a nova, em via de afirmação. Estamos em fase de transição e este livro a acompanha, procurando ajudar o novo nascer do velho.

Acervo Virtual Espírita

Apresentamos assim um Cristo logicamente colocado na estrutura físico-espiritual de nosso universo. Deixamos de lado o aspecto humano de Cristo, para vê-Lo, sobretudo, no Seu aspecto cósmico e divino, como representante do Pai, vindo para fazer conhecer a sua Lei, para ensinar-nos e ajudar-nos a subir a Deus, levando-nos consigo do Anti-Sistema ao Sistema".

Com o *Cristo,* Pietro Ubaldi completou sua Obra de vinte e quatro volumes e terminou sua missão — iniciada no Natal de 1931 e terminada no Natal de 1971—, ele desencarnou em 29 de fevereiro de 1972. Tudo isso foi previsto em seu livro *Profecias,* com 17 anos de antecedência.

* * *

PREITO DE GRATIDÃO

Em 1967, numa visão antecipada sobre o futuro da Obra, comparando-a com uma semente, afirmou Pietro Ubaldi: "A semente é uma força. Carregada de um dinamismo criador, ela desceu ao terreno que a acolheu para que pudesse tornar-se árvore. Ela está carregada da potência e sapiência necessárias para pô-las em movimento. Entretanto, está escondida no terreno e espera em silêncio. Quando o idealista tiver cumprido a sua função e morrido, quando todos os assaltos contra o ideal se esgotarem, quando tudo parecer sepultado no passado; então, numa manhã de primavera, no momento azado, despontará do segredo da terra um broto que começará a crescer. Neste instante, a onda do fenômeno, depois de ter sido obrigada a imergir na terra, emerge, começa a subir em direção ao Alto, seguindo a sua natureza ascensional. Desse modo, a semente desabrocha e o ideal cumpre a sua função. A semente torna-se árvore e produz seus frutos. O fenômeno, e a finalidade para a qual nasceu é alcançada; o seu desenvolvimento completou-se com a realização do plano preestabelecido, segundo o qual tudo aconteceu, desde o início da Obra".

Desconhecíamos essa visão, porque o livro que a contém, *Um Destino Seguindo Cristo,* era inédito e os originais estavam guardados em Brasília; entretanto, por um ato espontâneo, na primavera de 1979 (24 de outubro), escrevemos a Dr. Manuel Emygdio da Silva (residente em Brasília), um dos titulares do Grupo Editorial Monismo Ltda. (detentor dos direitos autorais), sugerindo uma Fundação para divulgar as obras de Pietro Ubaldi. Ele concordou e na mesma primavera (10 de novembro) escreveu-nos uma longa carta, entusiasmando-nos a assumir o grande labor. Em *29* de fevereiro de 1980,

Acervo Virtual Espírita

instituímos a Fundação Pietro Ubaldi. Seu nome foi escolhido como forma de prestar uma pálida homenagem àquele que tanto bem fez à humanidade. Naquele mesmo ano, em 25 de julho, Dr. Emygdio autorizou a FUNDÁPU, com aquiescência de Dr. Vasco de Castro Ferraz Jr., esposo de Maria Adelaide (neta do Prof. Ubaldi), a fazer lançamentos de todos os livros de Pietro Ubaldi, sem ônus algum dos direitos autorais. Em setembro tivemos a primeira reunião em Belo Horizonte, coordenada por Manuel Emygdio da Silva, Kleber Campos, José Bonifácio Alexandre e Maurício Róscoe, nosso anfitrião. Assim foi dado o primeiro passo para a divulgação das obras de Pietro Ubaldi. E, na primavera daquele ano, começaram a chegar os primeiros recursos e entrou no prelo *As Noúres - Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento,* que foi o primeiro livro lançado pela FUNDÁPU, em fevereiro do ano seguinte. A semente desabrochou, cresceu e se tornou uma frondosa árvore! Ela aí está, graças aos bons amigos enviados pelo céu.

* * *

Hoje, os benfeitores da Obra de Pietro Ubaldi, aqueles que têm colaborado, de alguma forma, para sua difusão no Brasil e no exterior, são tantos, que não vamos citar nomes para evitar o pecado da omissão. Sem esses obreiros de boa vontade, jamais os livros de Pietro Ubaldi teriam vindo a lume e penetrariam nos diversos ambientes religiosos, científicos e filosóficos.

A Fundação Pietro Ubaldi, desde o início, obedecendo aos seus Estatutos, posicionou-se dentro dos princípios fundamentais de seu patrono: imparcialidade e universalidade. Vem divulgando a Obra sem fazer qualquer tipo de proselitismo e sem criar movimento que dê a impressão de uma nova escola, paralela a tantas outras existentes. A verdade é como a luz, deve ser colocada no velador para iluminar a todos...

Com o mesmo espírito imparcial e universal, a Fundação Pietro Ubaldi agradece, de coração, a cada um de seus colaboradores; aos encarnados e aos que nos precederam na grande viagem; aos que ajudaram e ajudam no anonimato e aos que se destacaram e continuam na liderança, pela própria função desempenhada; aos mais antigos e aos jovens que estão chegando; ao Conselho Superior, à Diretoria, ao Conselho Fiscal e aos funcionários; a todos, indistintamente, a FUNDÁPU presta a mais significativa homenagem, dedicando-lhes um tópico da penúltima página de *A Grande Síntese:*

Acervo Virtual Espírita

"Aceitai todo o trabalho que vosso destino vos oferece. Este já é perfeito e contém todas as provas adequadas, embora pequenas. Se é assim, não procureis alhures grandiosos heroísmos. Os pequenos pesos que se suportam por muito tempo, representam muitas vezes um esforço, uma paciência, uma utilidade maiores. As provas implicam no trabalho lento de sua assimilação; a construção do espírito tem de ser executada em cada minúcia; a vida é toda vivida momento a momento, a cada instante há um ato e um fato que se liga à eternidade. Lembrai-vos de que o destino não é mau, mas sempre justo, mesmo se as provas são pesadas. Recordai-vos de que jamais se sofre em vão, pois a dor esculpe a alma. A lei do próprio destino obedece a equilíbrios profundos e é inútil rebelar-se. Há dor es que parecem matar, mas jamais se apresentam sem esperança; nunca sereis onerados acima de vossas forças. A reação das inexauríveis potências da alma e proporcional ao assalto. Tende fé, ainda que o céu esteja negro, o horizonte fechado e tudo pareça acabado, porque lá sempre está à espera uma força que vos fará ressurgir. O abandono e sua sensação fazem parte da prova, porque só assim podereis aprender a voar com as próprias asas. Mesmo quando dormis ou ignorais, o destino vela e sabe; é uma força sempre ativa na preparação de vosso amanhã, que contém as mais ilimitadas possibilidades".

Pedimos licença aos nossos leitores para dirigir um agradecimento muito especial a Arléa dos Santos Amaral, companheira de todas as horas e de todos os momentos difíceis nesta tarefa de divulgação da Obra Ubaldiana.

E, finalmente, ao nosso queridíssimo Prof. Pietro Ubaldi — apóstolo de Cristo —, o maior, se pudermos medir; o melhor, se pudermos comparar; o excelso de todos os agradecimentos; por nos legar uma Obra, produto de sua elevação espiritual, escrita com imenso amor e sublime martírio.

Obrigado a Todos!...

Campos (RJ), 28 de fevereiro de 1987.

No cinqüentenário da primeira edição de A Grande Síntese

Acervo Virtual Espírita

BIBLIOGRAFIA

Amor e Sabedoria de Emmanuel - Clóvis Tavares

Ascensões Humanas - Pietro Ubaldi

Ascese Mística - Pietro Ubaldi

Avancemos (Boletim da FUNDÁPU) – Números 13 e 14 de 1968
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - Humberto de Campos / Chico Xavier.
Cartas de Pietro Ubaldi ao Autor deste livro
Comentários - Pietro Ubaldi
Conferências no Brasil - Pietro Ubaldi
Um Destino Seguindo Cristo - Pietro Ubaldi
Deus e Universo - Pietro Ubaldi
Enciclopédia Delta Larousse - Volume 3
Evolução (Órgão Oficial da FUNDÁPU) - fevereiro de 1984
1 Fioretti de S. Francisco de Assis
Fragmentos de Pensamento e de Paixão - Pietro Ubaldi
Grandes Mensagens - Pietro Ubaldi
A Grande Síntese - Pietro Ubaldi
Grandes Vidas, Grandes Obras - Autores diversos
História de Um Homem - Pietro Ubaldi
Lelo Universal - Volume 3 e 4
As Noúres (Técnica e Recepção das Correntes de Pensamento) - Pietro Ubaldi
A Nova Civilização do Terceiro Milênio - Pietro Ubaldi
O Novo Testamento - Os Evangelistas e outros autores.
O Novo Testamento Interpretado - Russeil Norman Champlin
Paulo e Estêvão - Emmanuel / Chico Xavier
Problemas Atuais - Pietro Ubaldi
Profecias - Pietro Ubaldi
Quo Vadis? - Henryk Sienkiewicz

Acervo Virtual Espírita

Sabedoria (Revista de Carlos Torres Pastorino) - Novembro/Dezembro de 1964 e Maio/Junho de 1972
Síntese Monista - Manuel Emygdio da Silva
Terceiro Milênio (Órgão da ABUC) - 1952/1953
Titãs da Religião - Autores diversos.
Trinta Anos com Chico Xavier - Clóvis Tavares
A Vida de Joanna D'Arc - Érico Veríssimo
Vida e Obra de Pietro Ubaldi - Clóvis Tavares

Fim.

Acervo Virtual Espírita